

D043

Coletânea De Textos Sobre Anaióses - MA
1996

225 folhas

Obs: Não é a lei Orgânica Municipal



**LEI ORGÂNICA
MUNICIPAL**

ARAIOSES

1996

COLETÂNEA DE DOCUMENTOS SOBRE ARAIÓSES

- Conhecendo Melhor a sua História -

Programa Alfabetização Solidária no Município de Araióses – MA

- Coordenação da UnB: Profª. Dra/ Silviane Barbato – UnB/IP
- Profª. Antônio Célia Barros Lins Bonfim – UnB/DEX

Coordenação e Orientação da Pesquisa Documental:

- Profª. Dra. Professora Silviane Barbato – UnB/IP
- Profª. Maria Luiza Pereira Angelim – UnB/FE

Pesquisadores:

- Econ. Francisco Gois de Oliveira – UnB/FE
- Profª. Antônio Célia Barros Lins Bonfim – UnB/DEX.

Apoio Institucional:

Decanato de Extensão da Universidade de Brasília – UnB
Campus Universitário Darcy Ribeiro – Prédio da Reitoria, 2º. Andar – Brasília-DF.

Projeto Alfabetização de Jovens e Adultos – ensino, pesquisa e extensão.
Campus Universitário Darcy Ribeiro, Faculdade de Educação -Prédio FE.5, Sala BT.62.4 – Brasília-DF.

Organização da Coletânea:

- Econ. Francisco Gois de Oliveira – UnB/FE
- Profª. Antônio Célia Barros Lins Bonfim – UnB/DEX

Brasília-DF, julho de 2000

COLETÂNEA DE DOCUMENTOS SOBRE ARAIOSES
- Conhecendo Melhor a sua História -

1. Apresentação:

- A Ida a Brasília
- O Hino de Araióses
- Mapas – localidades e hidrografia
- Mapa do Município de Araióses – Escala 1:25000 (FNS/MA)

2. Um pouco da vasta História de Araióses:

- Araióses – MA
- A Conquista do Delta
- A Nação dos Taramembeses
- O “Povoamento do Delta”
- A Relação dos Tremembés com os Jesuítas (Índios/Igreja)
- Os Índios Tremembés, seus usos e costumes
- Tutóia e Araióses na Guerra da Independência
- Tutóia e Araióses na Guerra da Balaiada
- Araióses – o delta começa aqui!
- O Delta do Rio Paranaíba
- Redação: Os Índios Araios
- Redação: Os Índios Araios ou Arajos

3. Fundamentação Legal e Dados Institucionais de Araióses:

- A Lei Orgânica do Município de Araióses
- Características Gerais da População e Instrução – IBGE/1991/1996
- Sinopse Estatística Municipal – Araióses/MA
- Folder – O Município de Araióses (Dados Gerais)
- A População do Município de Araióses em 1995
- Araióses – localidades e populações (Sítios, Fazendas, Povoadas e Cidades)

4. A Educação Básica no Município de Araióses:

- População total e a população não alfabetizada
- Informações Estatísticas do Ensino Básico e Médio em Araióses
- O Analfabetismo no Município de Araióses – 1996
- O Programa Alfabetização Solidária em Araióses (PAS)
- “Um Mutirão para Educar Analfabetos” - o mapa do analfabetismo no norte/nordeste
- Alfabetização Solidária – uma nova luz no interior do Maranhão
- Avaliação Final – projeto piloto: janeiro/julho-1997
- Relatório do Desempenho do Alfabetização Solidária(PAS) – 1997/1999
- Relatórios da Atuação do PAS – 1997/2000
- Demonstração Gráfica da População atendida pelo PAS – 1999/2000

COLETÂNEA DE DOCUMENTOS SOBRE ARAIÓSES
- Conhecendo Melhor a sua História -

- O Abecedário de Cada Prefeito

5. Araióses - a musa dos poetas:

- O Canto do Peregrino:
 - Os Araiós .
- Um Canto à Esperança – “Angustia e Paixão”:
 - Araióses.
- Araióses – o olhar do menestrel:
 - Araióses;
 - Mulher.

6. Araióses Pronunciada:

- Pronunciamento na UnB
- Educação de Jovens e Adultos
- Universidade Solidária
- Araióses Anunciada
- Alfabetização e Escolarização na Vida Adulta: três projetos da UnB
- Instituto General Motors em Araióses.

COLETÂNEA DE DOCUMENTOS SOBRE ARAIÓSES
- Conhecendo Melhor a sua História -

Brasília-DF, julho de 2000.

A Universidade de Brasília – UnB, como universidade pública, historicamente, comprometida com o ensino e a geração de conhecimento que responda as necessidades emergentes da Sociedade em geral, particularmente, àquelas que buscam fazer reparações sociais ou resolver injustiças, não tinha como abdicar da realização de sua função social mediante a sua participação no Programa Alfabetização Solidária – projeto piloto para as regiões do norte e nordeste.

Neste sentido a UnB compôs uma relação de parceria com o Instituto General Motors do Brasil – IGMB e a Prefeitura Municipal de Araióses. Inicialmente, foi um trabalho muito difícil pois, então, o único indicador conhecido e denunciado ao Brasil e ao mundo, era a taxa de 55,26% de analfabetos entre jovens na faixa de 15 a 17 anos de idade, uma posição singular no Estado do Maranhão. Informações de fonte secundária sobre o Município, seus povoados, distritos, seu interior (zona rural), a sua base econômica, a sua organização social, a sua política econômica, o seu povo, sua história e sua cultura, não estavam disponíveis em nenhum órgão do Estado, em qualquer esfera (municipal, estadual ou federal), até mesmo nos mapas a sua localização era muito difícil.

Desta forma, o contato diário e sistemático com as dificuldades e deficiências de dados, informações e conhecimentos elaborados sobre o Município de Araióses, nos fez realizar uma pesquisa de identificação e aquisição de documentos relativos a história do Município, sua economia, a etnia e a cultura dos munícipes, visando subsidiar o nosso trabalho de alfabetizando de jovens e adultos que tem como compromisso maior responder à necessidade real das populações, exercitando a solidariedade de iniciativa, e ao mesmo tempo, na perspectiva de trabalhar o material, acolhido de diferentes acervos, e socializá-lo para ser acessado por todas instituições ou sujeitos coletivos que encontram-se formulando projetos ou programas que visam melhorar a qualidade de vida, a fim de que os homens e mulheres pela expansão da consciência e desenvolvimento de novos valores possam contribuir para mudar os rumos da história de Araióses, cuidando melhor da árvore-educação, cujos maus tratos levaram à frutificação do analfabetismo no Município. Não devemos e nem podemos nos esquecer que ainda remanescem 13.876 analfabetos totais no Município. Isto, adotando-se uma compreensão tradicional de analfabetismo, onde convencionou-se que aquele que escreve e lê alguma coisa é alfabetizado. Se enriquecermos o conceito, não será surpresa se chegarmos a uma taxa próxima de 70 da população acima de 10 anos de idade.

Econ. Francisco Gois de Oliveira

Profa. Antônio Célia Barros Lins Bonfim

COLETÂNEA DE DOCUMENTOS SOBRE ARAIÓSES
- Conhecendo Melhor a sua História -

1. Apresentação:

- A Ida a Brasília
- O Hino de Araióses
- Mapas – localidades e hidrografia
- Mapa do Município de Araióses – Escala 1:25000 (FNS/MA)

Cratores, 10 de julho de 1997

Ida a Brasília

Fui outro dia a Brasília
prá ter que falar;
vim de lá mais brasileiro,
vim...com pena de voltar
mais brasileiro, de certo,
porque pude ver de perto
aquela gente maravilhosa.
Principalmente na UnB,
que é ação é vida, é trabalho, é esforço, é realidade, é es-
perança para as pessoas que tem a oportunidade de passar por
ali. É a mão que se estende, oferecendo auxílio e conjugação
de esforços em prol da resolução de nossos problemas; é o
braço que se agiganta a toda a família brasileira.

Por isso é que a UnB é uma esperança porque tem o dom de
criar alma nova no povo, ela possibilita a concretização da
fraternidade e entre os brasileiros; UnB é a porta aberta pa-
ra o aproveitamento dos nossos recursos culturais, é um
caminho de luz que se abre, é uma chama imensa e inabalável
de fé e de orgulho na educação em nosso país.

UnB é esperança porque é um coração nobre e vibrante que
pulsa cada vez mais rápido e confiante, rumo ao progresso,
à prosperidade; ela demonstra num mundo que ruga de injusti-
ficado ódio e rivalidade, num mundo em que se aperfeiçoam
máquinas e engenhos para uma mais rápida destruição, num
mundo em que as ambições desmedidas fomentam revoltas e on-
de há maldades e incompreensão, o desejo de pureza, de eleva-
ção moral, de crença em Deus, de confiança naquele que se diz
amigo, de fraternidade entre os homens, de fidelidade a um ide
al comum dirigido ao que é bom, ao que é belo.

É por isso que a UnB está entre as quatro(4) melhores Uni-
versidades do nosso País, pela seriedade que o tem e de seus
representantes que tão bem representam esta entidade.

A dura luta pela vida só me permite sonhar. Não tenho ele-
mentos para, ao menos, tentar a realização dos meus sonhos.

Um dia frequentar uma universidade.

Conceição Coutinho
Ana Cristina Coutinho
Graci de Jesus Almeida
Elmira Lúcia Almeida
Roldener Melo dos Santos

Esdra da Silva Bezerra
Rosa do Rosário de Oliveira Prado
Marin do Rosário Silva Araújo
Márcia das Graças Germano da Costa
Lúcia Maria de A. L. Lacerda

Elizabeth do Santo, Souza
Francisca Maria Gomes e Silva

O Hino de Araiões da
 Universidade de Brasília
 pelo empenho apresentado
 ao trabalho e pesquisa
 tão tanto dos estudantes
 como dos professores.
 Os meus agradecimentos
 por tudo que vem de
 minha terra.
 Brasília, 8 de julho de 1972.
 Raimundo Nonato das Chagas

HINO DE ARAIOSES - LETRA E MÚSICA DE RAIMUNDO NONATO DAS CHAGAS

Canto

Estribilho

Canto

Salve, ó Terra de Heróis destemidos
 Que buscais o progresso e a ventura,
 Não temais os caminhos vencidos.
 Tudo alcanças com fé e bravura;
 Teu trabalho e o teu nome, então,
 Complementam o poder da Nação.

Araiões, Araiões,
 És a Terra da paz e do amor!...
 Tua gente, venturosa,
 Enobrece o teu grande esplendor.

Seja sempre constante tua glória
 Aos teus filhos que esperam o porvir.
 E aos passos mais altos da História
 Do Brasil vos haveis de unir;
 Sobre nós permaneça a grandeza
 Sublimada pela Natureza.

Question 3:

Which character did he play?

**CHARLIE
CHAPLIN**



Free
Quiz
people

choose

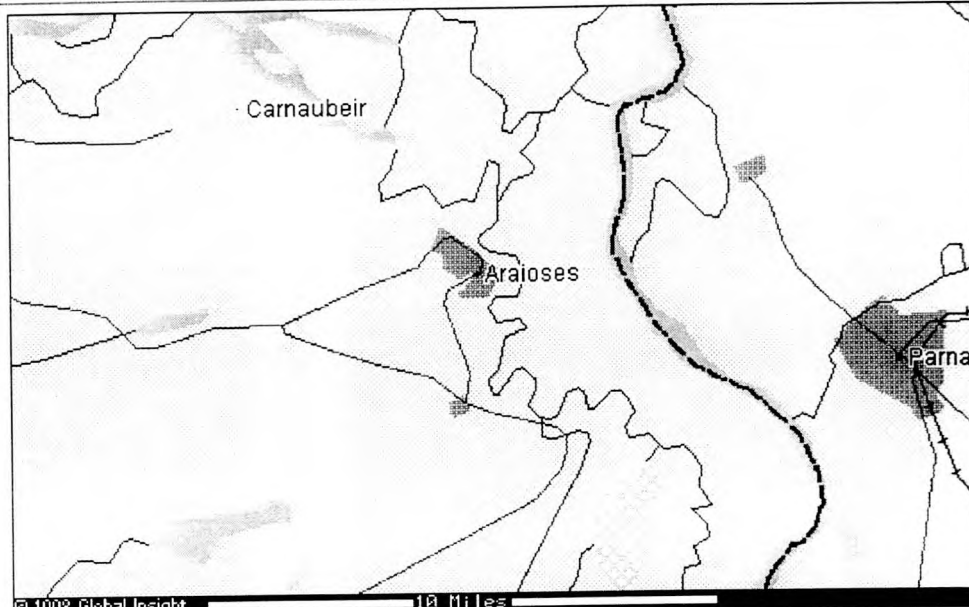


Photos

World Placenames



Map Scale 200,000



© 1998 Global Insight.

10 Miles



Webmasters:
Maps on your web site



World Maps



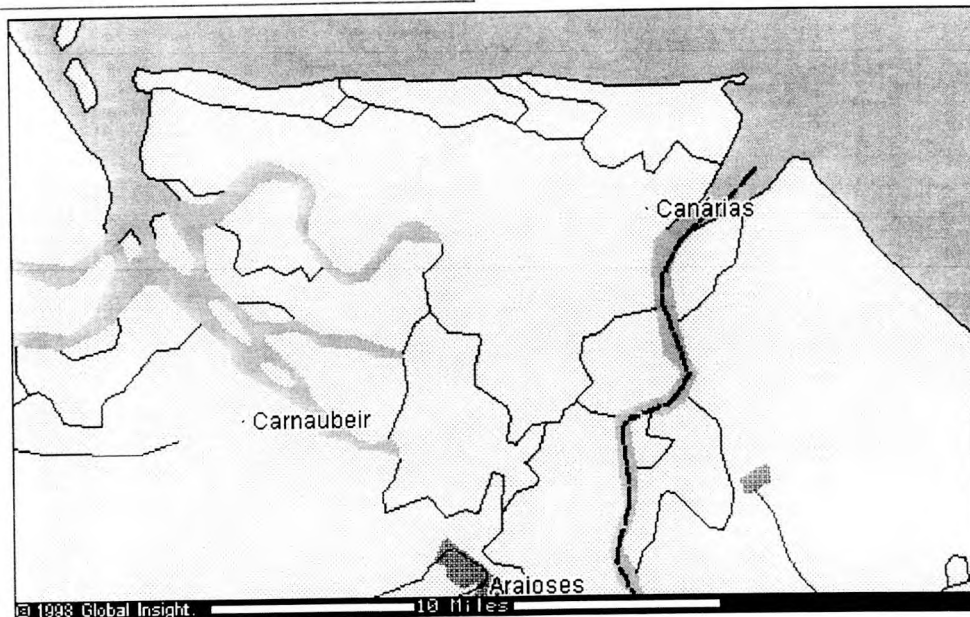
What do
you
Think?
Fill in our Survey!!

-->

Find World Placenames 



Map Scale 



Webmasters:
Maps on your web site



World Maps

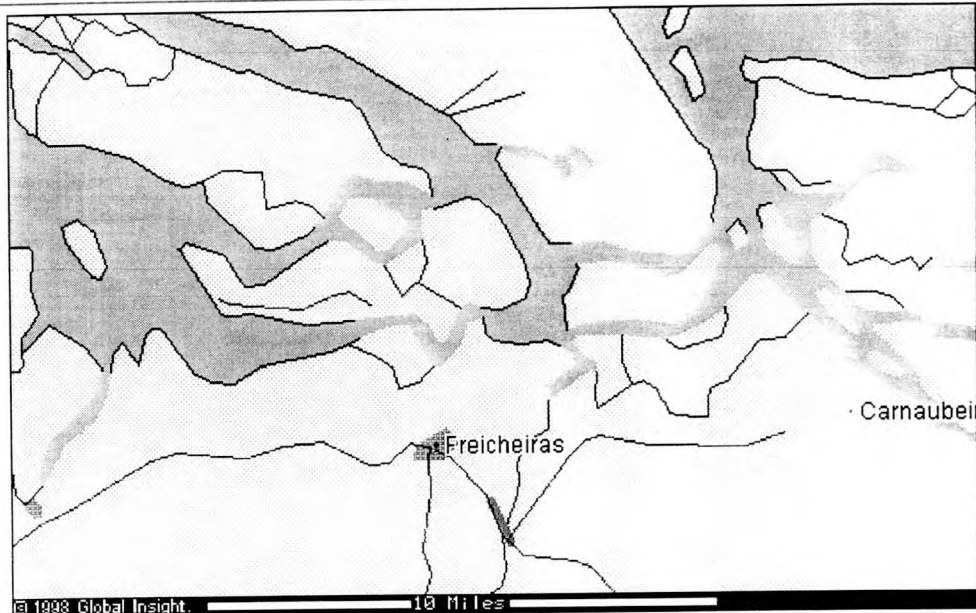


What do
you
Think?
Fill in our Survey!!

World Placenames



Map Scale 200,000



Webmasters:
Maps on your web site



World Maps



What do
you
Think?
Fill in our Survey!!

Want a Web Address?

www. .com

Go!



Find:

Map Scale



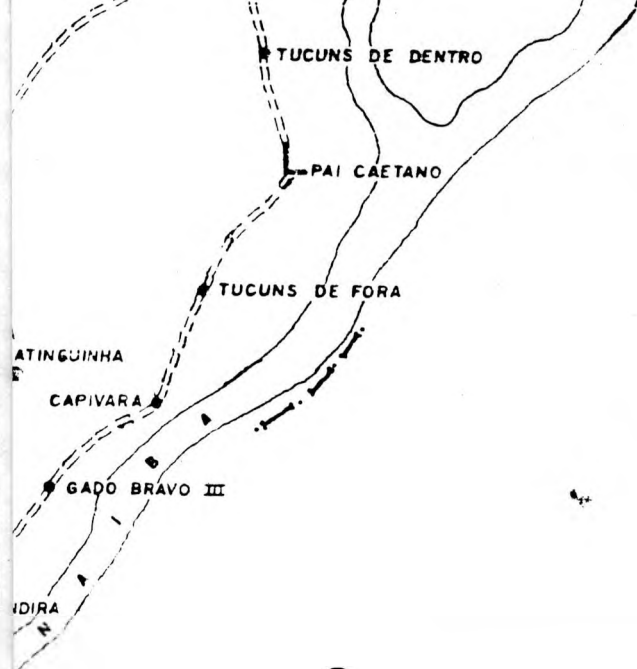
Webmasters:
Maps on your web site



World Maps



What do
you
Think?
Fill in our Survey!!



S T A D O

SW
19.01.74

CÓDIGO: 085

MS-SUCAM			CROQUI DE CONJUNTO DO MUNICIPIO	
			ARAILOSES	
MA	5		ESC	DES
S E T O R D I S T R I T O			DESENHO	DATA 28/12/78

COLETÂNEA DE DOCUMENTOS SOBRE ARAIÓSES
- Conhecendo Melhor a sua História -

COLETÂNEA DE DOCUMENTOS SOBRE ARAIÓSES
- Conhecendo Melhor a sua História -

2. Um pouco da vasta História de Araióses:

- Araióses – MA
- A Conquista do Delta
- A Nação dos Taramembeses
- O “Povoamento do Delta”
- A Relação dos Tremembés com os Jesuítas (Índios/Igreja)
- Os Índios Tremembés, seus usos e costumes
- Tutóia e Araióses na Guerra da Independência
- Tutóia e Araióses na Guerra da Balaiada
- Araióses – o delta começa aqui!
- O Delta do Rio Paranaíba
- Redação: Os Índios Araios
- Redação: Os Índios Araios ou Arajos

niza suas romarias, indo ate o povoado Ribeirão, que dista da sede municipal 18 quilômetros, e de lá trazem a imagem de São Bartolomeu, conduzindo-a por dias e dias, em várias direções no município, pedindo que cheguem as chuvas. Tão logo o fenômeno se realiza, a imagem regressa ao povoado Ribeirão, e no percurso os católicos seguem em procissão, entoando o Hino cuja letra segue abaixo:

BENDITO DA CHUVA

I

Bendita seja Senhora,
Mãe de Deus, a virgem pura,
Ao vosso Estimado Filho
Pedimos que nos dê chuva.

IV

Tendo nós o vosso amparo,
Que na terra sois tão pura.
Ao vosso Eterno Filho
Pedimos que nos dê chuva.

II

Sois no céu jardim de rosa,
Na terra, eterna doçura.
Ao vosso Eterno Filho
Pedimos que nos dê chuva.

V

À Nossa Senhora pedimos,
Com devoção e ternura,
Pelo divino perdão,
No temporal, nos dê chuva.

III

Sois no céu o nosso amparo,
Na terra, mãe das criaturas.
Ao vosso Eterno Filho
Pedimos que nos dê chuva.

VI

Senhora da Piedade,
Jardim do reino da glória,
Ajudai-nos a pedir,
Senhor Deus, misericórdia.

Outra importante festa e de tradição é a da Santa Cruz, que se realiza no mês de setembro, sendo o seu final no dia 14. Reza-se a novena, à noite, verificando-se, depois, o movimento de leilões e quermesses que bem caracterizam este festejo. No último dia de festa, ou seja, no dia 14, celebra-se missa festiva, à qual aflui grande quantidade de católicos oriundos das várias regiões do município. Segue abaixo a letra do Bendito da Santa Cruz, o qual é cantado tôdas as noites no final da novena:

BENDITO DA SANTA CRUZ

I

Bendita louvada seja,
No céu, a divina luz;
Nós também na terra damos
Louvores à Santa Cruz

V

Nesse arvoredado sagrado,
Padeceu meu bom Jesus,
Para vir nos ensinar
A adorar a Santa Cruz.

II

Os anjos no céu cantando,
Que estão louvando a Jesus;
Nós também com alegria
Louvamos a Santa Cruz

VI

No alto monte Calvário,
Morreu nosso bom Jesus,
Dando o último suspiro
Nos braços da Santa Cruz.

III

Deus te salve, Cruz Bendita,
Que está em campo sereno,
Onde foi crucificado
Bom Jesus, o Nazareno.

VII

No alto monte também
Se viu brilhar uma luz,
Depois de raios saírem
Reflexos da Santa Cruz.

IV

Nesse estandarte sagrado,
Remiu vosso bom Jesus,
Para vir nos ensinar
Exaltar a Santa Cruz.

VIII

Esta firme redenção
Foi feita na Santa Cruz,
A quem damos louvores
Para sempre, amém Jesus.

Ainda existe a festa da padroeira, Nossa Senhora do Rosário, que é a principal celebração do município, tanto interna como de arraial. Consta de 9 dias de missa e novena, representada por diversos povoados e classes traba-



Rua Magalhães de Almeida

lhistas. No último dia de festa há missa cantada e, à tarde, procissão dando assim por encerrados os festejos. Não se faz em data fixa, sendo marcada pelo Pároco, nos meses de outubro a novembro. Nota-se grande afluência deromeiros nas noites festivas e, acima disto, um movimento de diversões em todo o pátio da capela, como seja: casas de sorte, carroceis, botequins e outros mais.

Como outros festejos religiosos podem ainda ser citadas as festas de Cristo Rei, na vila Pôrto das Gabarras; São Miguel, no lugarejo São Miguel; Santo Antônio, no povoado Olhos-d'Água, e São Sebastião, no povoado Bacaba.

(Autor do histórico — A.E. — Teodoro Pereira Rodrigues. Redação final — Ari Lucas Xavier e Arthur Dias de Paiva; Fontes dos dados — Agência Municipal de Estatística, Serviço Nacional de Recenseamento, Departamento Estadual de Estatística, Departamento de Terras, Geografia e Colonização e Inspetoria Regional de Estatística do Maranhão.)

ARAIOSSES — MA

Mapa Municipal no 3.º Vol.

HISTÓRICO — Araioses, outrora Enjeitado, foi, em eras posteriores, aldeamento dos índios araiós, ramificação dos tremembés ou teremembés. O governador Joaquim de Mello e Póvoas, dando conta a Sua Majestade da visita que fez à dita povoação em 1767, emitiu o seguinte juízo: "O lugar de N. S. da Conceição dos índios Arayos está muito bem situado, porém no verão é muito falto d'agoa. As terras não são as melhores, mas produzem bem o algodão, e vendo que neste lugar não havia também commercio algum, e que os pannos d'aquelle genero tem no sertão a melhor sahida dispuz alli uma fábrica de pannos, trazendo para esta cidade alguns rapagões para aprenderem a tecellões, e pondo-lhe novo director lhe recomendei a plantação do algodão e factura de teares, segurando-lhe que logo que estivessem feitos e houvessem o algodão prompto, iriam os rapazes, que já hão de levar muita luz d'aquelle officio, e um mestre para entrarem a trabalhar na dita fábrica, que estou certo servirá de grande utilidade àquele sertão".

Aí foi feita, pelos particulares, uma pequena capela com a invocação de Nossa Senhora da Conceição de Araioses. O fervor católico, que então dominava, levou os índios chefes de aldeias, João de Deus Magu e Silvestre da Silva a doarem a Nossa Senhora as terras que possuíam, para

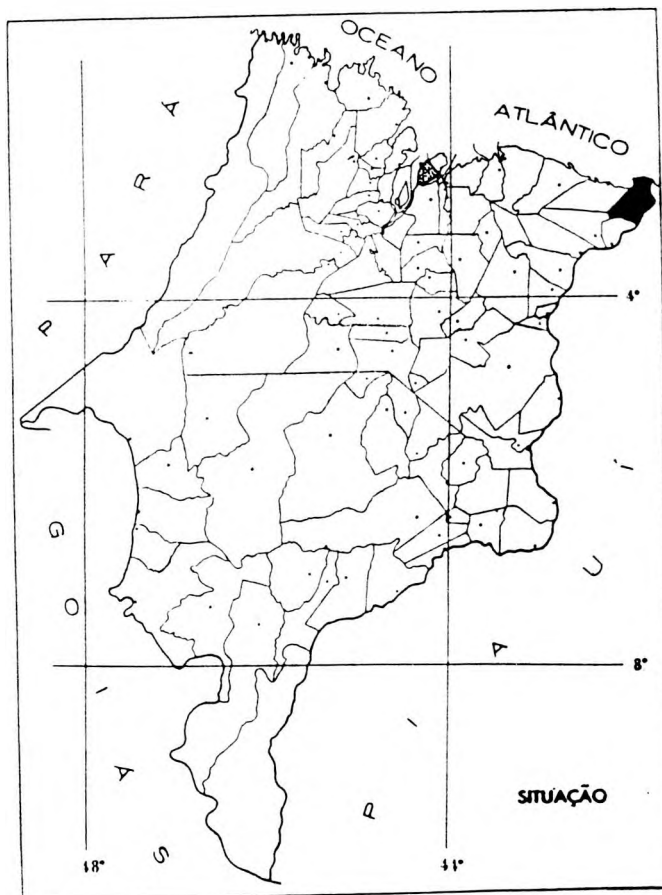
nelas se instalarem fazendas, onde fôsse criado gado vacum e outros animais, já existentes por esmolas. Esse patrimônio, contudo, desapareceu, pois, em 9 de setembro e 18 de novembro de 1884, o governo da província mandou inventariar os bens da dita capela a fim de serem incorporados aos próprios nacionais, visto estarem nos termos do Alvará de 14 de janeiro de 1807, o que deu origem a uma demanda judiciária: do juiz municipal de Tutóia requereu o cidadão Clarindo Teixeira de Carvalho vista para embargo de terceiro senhor e possuidor prejudicado, sendo suspenso todo e qualquer procedimento sobre a arrematação dos mesmos bens até decisão dos embargos. Fundavam-se os embargos em serem os bens, então existentes, doados a Nossa Senhora da Conceição de Arayosos para seu patrimônio pelos falecidos mestre-de-campo João de Deus Magu e sua mulher D. Marianna Fernandes Chaves e Silvestre da Silva e sua esposa Domingas da Conceição. Alegaram que a doação havia sido condicional, isto é, para que os descendentes daqueles doadores pudessem também criar seus gados vacum e cavalos, sem que de forma alguma fossem esbulhados "nem mesmo qualquer autoridade judicial pudesse tomar-lhes conta sob a cláusula de ficar sem vigor a mesma doação", sendo esta instituição nula desde o seu princípio, por não ter sido feita com as formalidades exigidas pelo parágrafo 15 e seguintes da lei de 9 de setembro de 1769, por não haver sido insinuada e nem poder vigorar como testamento por falta de formalidades legais. Em 23 de junho de 1846, em Tutóia, pelo Juiz Manoel Rabello Borges, foram julgados os ditos embargos como provados e de *nenhum efeito a instituição e doação*, "porque a mesma capella não foi erecta com a necessaria confirmação do governo, como era mister, para se poderem taes bens chamar propriamente encapellados na conformidade do § 15 e seguintes da lei de 9 de setembro de 1769 e 23 de maio de 1775 e por tanto jamais poderá ser considerada vaga, e como tal incorporada aos bens nacionais". Contra essa decisão foi feita uma "exposição", a qual, contudo, não logrou o efeito desejado, muito embora argumentasse que, "antes do alvará de 9 de setembro de 1769, não havia disposição legislativa que proibisse a criação de capellas; aliás, deste mesmo modo e do alvará se infere, que era, se não permitida, tolerada a criação de ermidas ou capellas para missas particulares, para o encargo das quaes oneravam-se alguns predios com que eram dotadas para a conservação e decencia dos seus ornatos, aos quaes se chamava impropriamente, bens de Capella. Considerando-se o patrimônio de N. S. da Conceição de Arayosos comprehendido em alguma das especies acima, isto é, ou como capella, ou como dote; ainda assim, não pode elle passar, pelo que me parece, aos descendentes do instituidor ou doante: o patrimônio, ou dote, foi feito a N. Senhora, e esta é eterna, nunca se extingue; e esses bens tem sempre sido administrados por pessoa não prohibida como são as corporações de mão morta. Se foi irregular a dotação d'esse patrimonio, ou instituição de capella, ella ficou, não obstante, sanccionada pelo que se dispoz no citado alvará de 1769 § 18, lei subsequentemente promulgada ao acto da doação que teve lugar em janeiro de 1750; e por consequente é obvio que no tempo em que se fez a doação não podia ser ella regu-

lada pelas disposições de uma lei que só existio 19 annos depois. Ao tempo da doação, qualquer pessoa que podesse dispor de seus bens, podia instituir capellas em certa quantia em dinheiro, para que pelos rendimentos d'elle se cumprisse annualmente algumas obras pias: o citado alvará de 1769 foi que veio restringir esta liberdade, exigindo para a instituição de capellas licença regia, prescrevendo as regras e solennidades, porque só podiam d'alli em diante serem instituidas essas capellas". E a seguir: "Esta doação de terras, feita como fica dito em 1750, não podia, e nem era possivel ser regulada por uma lei que ainda não existia. Como então é que se apossaram de todos os bens d'aquelle patrimonio, repartindo-se entre si? Seria por effeito de sentença? Foi ella dada a execução?" (Dicionário Histórico-Geográfico da Província do Maranhão, por Cezar Marques. São Luis — 1870. Págs. 25 e 26).

Ao que tudo indica foi a construção d'esse templo ou capela que deu origem ao povoado, o qual, com a aproximação dos devotos e fixação dos mesmos, prosperou, tornando-se freguesia e, depois, um dos mais importantes municípios, embora tenha ficado estacionado, sem grandes obras ou realizações.

Passou à categoria de vila pela Lei estadual n.º 53, de 15 de maio de 1893, e à de cidade pelo Decreto-lei estadual n.º 45, de 29-3-1938. É o atual Prefeito do município o Sr. Sebastião Furtado de Mendonça.

LOCALIZAÇÃO — Latitude Sul: 2º 56' 15"; longitude W. Gr.: 41º 57' 20"; altitude: 6 metros. Posição relativamente à Capital — Rumo E.S.E. Distância em linha reta: 259 quilômetros. Fica na Zona do Litoral Nordeste.



Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.



Vista panorâmica da cidade, colhida do mar

CLIMA — O clima da cidade é salubre. As estações são inverno e verão, não havendo mudança brusca de temperatura. As chuvas caem, ordinariamente, de janeiro a junho; e, de julho a dezembro, é verão. Não há pôsto meteorológico no município.

ÁREA — Com 1 582,50 quilômetros quadrados, Araioses é o 57.º município maranhense em grandeza territorial.

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 apresenta os seguintes dados: Total — 28 761 — correspondendo a 13,65 habitantes por km² — sendo 14 680 homens e 14 081 mulheres. Do total da população, 93% se enquadram na zona rural. O D.E.E. calculou em 33 090 habitantes a população em 1.º de julho de 1956.

Aglomerados urbanos — São dois: Araioses, com 1 337 habitantes e o distrito de Freicheiras, com 558, segundo dados do Recenseamento de 1950. Na sede, 653 eram homens e 684, mulheres, enquanto que em Freicheiras, 264 pessoas eram do sexo masculino e 294, do sexo feminino.

ATIVIDADE ECONÔMICA — Araioses, com terras de uma fertilidade exuberante, presta-se, grandemente, para qualquer cultivo. A carnaubeira floresce em grandes domínios — sendo, também, a sua riqueza natural em maior evidência.

Igual fonte de riqueza são as terras denominadas de "vazantes". É inegável o valor dessas terras, na agricultura, por prescindirem das derrubas, queimas e destocamentos, estando, por conseguinte, sempre prontas e fertilizadas, cada ano, para novos plantios. O arroz e a cana-de-açúcar são cultivados, intensamente, nas vazantes.

Nas matas faz-se, de preferência, a criação de gado, tendo certa significação sua população pecuária, a qual estava calculada em 18 000 bovinos; 10 000 suínos; 5 000 ovinos; 6 500 caprinos; 2 000 eqüinos; 500 asininos e 200 muares, em 31-XII-1956. Planta-se, como produto de primeira utilidade ou grandeza, a mandioca, seguindo-se o milho, o feijão e a mamona.

A pecuária, no município, apresenta um rebanho de grande monta. A prova disto são os campos do Mamui, que oferecem excelentes pastagens, razão de ser esta zona a de maior desenvolvimento.

O sal também é explorado e foi, em épocas passadas, produto de grande valia para a economia do município.

Agora, porém, pouco representa. Em 1955 sua produção teve o valor de apenas Cr\$ 113 800,00.

Em 1955 os principais produtos agrícolas foram produzidos nas quantidades a seguir indicadas:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr\$)
Arroz em casca	Saco de 60 kg	12 600	2 268 000
Cana-de-açúcar	Tonelada	18 000	3 600 000
Feijão	Saco de 60 kg	6 000	1 800 000
Mandioca-brava	Tonelada	8 000	800 000
Milho	Saco de 60 kg	17 000	2 040 000

No mesmo exercício a produção industrial foi a seguinte:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr\$)
Farinha de mandioca	kg	2 206 500	4 906 370
Tapioca	"	1 749 750	4 648 270
Aguardente de cana	Litro	417 000	4 170 000
Arroz pilado	"	606 000	3 370 000
Cêra de carnaúba	"	43 461	2 924 220

MEIOS DE TRANSPORTE — Araioses comunica-se com os municípios limítrofes de: Magalhães de Almeida — rodoviário, 132 quilômetros; Tutóia — fluvial e marítimo, 160 quilômetros ou rodoviário, 164 quilômetros; Parnaíba — PI — fluvial, 25 quilômetros ou a cavalo, 18 quilômetros; Buriti dos Lopes — PI — misto: a) fluvial, 34 quilômetros, até Parnaíba — PI e b) rodoviário, 45 quilômetros.

COMÉRCIO E BANCOS — A sede municipal é dotada de 5 estabelecimentos varejistas, 5 atacadistas e 2 industriais. No interior há 75 varejistas.

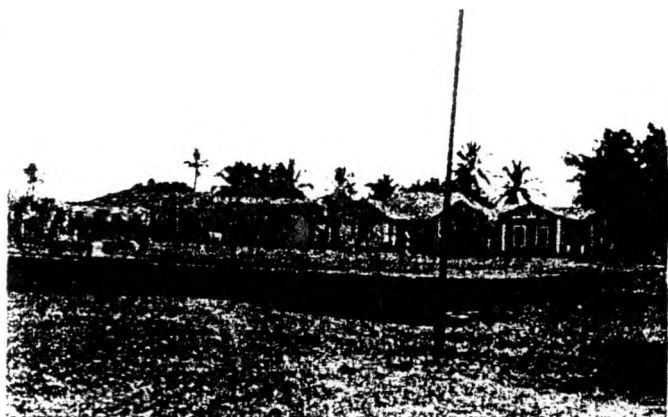
O comércio local faz transações quase que exclusivamente com Parnaíba-PI, importando tecidos, café, açúcar, produtos farmacêuticos, ferragens, louças, etc.

Embora não contando com nenhum estabelecimento bancário, suas transações são facilitadas por intermédio de Parnaíba-PI.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Araioses não dispõe de calçamento. Possui 1 pensão cobrando diária de Cr\$ 50,00 — apesar de não apresentar grandes acomodações; 1 Farmácia; Cooperativa Agropecuária de Araioses Limitada (crédito e consumo); Pôsto Agropecuário de Araioses (fomento de produção). O município é sede da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição — mantendo o Ateneu São José (instrução primária) e o Serviço de Alto-Falante "Voz de São José". Encontra-se em funcionamento a Colônia de Pescadores "Saldanha da Gama", de prefixo Z-2, e a Cadeia Pública.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Presta assistência à população de Araioses o Pôsto de Saúde, de caráter geral, e mantido pelo Governo Estadual.

O referido Pôsto, muito embora possua uma farmácia, está sob a direção de um guarda-secretário, não tendo apresentado qualquer atividade durante o ano de 1956. Nos casos mais graves, vale-se a população dos recursos médicos de Parnaíba-PI.



Praça da Matriz

ALFABETIZAÇÃO — Pouco mais de 18% da população de 5 anos e mais encontrada no Recenseamento de 1950 sabe ler e escrever.

Ensino — Em Araioses existiam, em 1956, 28 estabelecimentos de ensino primário, sendo 18 de Ensino Fundamental Comum; 8 de Ensino Fundamental Supletivo, e 2 de Ensino Complementar. Sua população, contudo, não se vê privada de cursar os estabelecimentos de ensino médio — ginásio e contador — pela proximidade entre Araioses e Parnaíba-PI, além da facilidade de transporte.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O município de Araioses fica situado no curso inferior do rio Parnaíba, tendo uma parte do seu território no delta parnaibano, possuindo, assim, um vasto número de ilhas, das quais se destacam: Caju, Canárias, Santa Cruz, Poções, Barracoa, Cardoso, Sobradinho, Manguinho, Furo, Coroatá, Meio, etc. O rio Parnaíba é, assim, o seu mais importante acidente geográfico, além dos rios Magu, Pará-Mirim e Tutóia e a lagoa de João Peres.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr\$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.....	346	1 771	534	...	534
1951.....	406	1 850	357	...	438
1952.....	398	2 230	431	...	805
1953.....	471	2 528	417	...	802
1954.....	537	1 763	389	...	575
1955.....	558	2 272	504	...	928
1956.....	753	3 725	1 194	...	1 194

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — São realizados, no município, festejos religiosos, constando de missas e procissões, sendo os mais importantes: os de Nossa Senhora da Conceição, na sede (8 de dezembro); os de São José, em Carnaubearas (19 de março) e de Nossa Senhora da Conceição, em Cana Brava (13 de dezembro) por serem os mais antigos. A construção de suas capelas datam de 1870.

Além desses celebram-se os de São Benedito, em Freicheiras; os de Nossa Senhora do Carmo, em Água Doce; os de São Raimundo Nonato, em Conceição; os de São Sebastião, em João Peres e Nossa Senhora da Conceição, em Salgadinho.

O município conta 8 jipes, 4 caminhões com capacidade para mais de 3 a 5 toneladas, 2 tratores, 3 carroços comuns de 2 rodas e 14 carros de boi.

É sede de comarca de 2.ª entrância.

Profissionais em atividade: 2 advogados, 1 farmacêutico e 1 agrônomo.

A Câmara dos Vereadores é composta por 9 membros.

Os filhos do município são chamados araiosenses.

Em 1954 foi instalado o Posto Agropecuário de Araioses, do Ministério da Agricultura, que atualmente ocupa uma área de 400 ha. Na safra de 1956-1957 o arroz apresentou grande produção. Tem culturas de mangueiras, jureiros, arroz, milho, feijão e algodão. A criação é composta de 2 muaras.

Além da residência do Administrador, possui 1 casa rural mínima, 1 terreiro para secagem de cereais, 20 metros de cerca de arame farpado com 6 e 9 fios e 20 metros de ripão. Também dispõe de 1 trator "Cockshut", 30 com implementos, 1 arado de 10 discos, 2 cultivadores e 1 semeadeira de 1 linha.

(Autor do histórico — Prefeito — Sebastião Furtado de Alencar; Redação final — Maria Emília Tupinambá Valente e Aracy Dias de Paiva; Fonte dos dados — Agência Municipal de Estatística, Departamento de Terras, Geografia e Colonização, Departamento Estadual de Estatística, Inspetoria Regional de Fomento e Colonização no Maranhão, Serviço Nacional de Recenseamento e documentação da Inspetoria Regional de Estatística do Maranhão.)

ARARI — MA

Mapa Municipal no 3.º Vol.

HISTÓRICO — A primeira penetração no território atual município de Arari foi atribuída a portugueses e africanos, tendo o local inicialmente devassado recebido o nome de "Sítio". Daí não resultou, porém, o povoamento pois a maioria abandonou aquela localidade e se fixou em outra, distante 12 quilômetros, onde edificou moradias e fez plantação. Não é conhecida, contudo, a data do início do povoamento. Sabe-se, entretanto, que quando se deu a revolta de Bequimão, em 1865, foi este preso em sua propriedade, neste território. César Marques, em seu Dicionário Histórico-Geográfico da Província do Maranhão (São Luís, 1870, págs. 22 e 24), diz que o curato do Arari foi fundado em 1723 por José da Cunha d'Eça, fidalgo da casa real e capitão-mor da capitania do Maranhão. Em 1806 foi requerida, por Lourenço da Cruz Bogéa, licença ao Bispo D. Luiz de Britto Homem para levantar um templo, que ficou concluído em 1808. Criada uma irmandade, foi à vila da Vitória buscar, em solene procissão, a imagem de Nossa Senhora das Graças, a qual havia pertencido ao hospício de Butipema, da ordem religiosa de Nossa Senhora das Mercês. A licença para referida transferência foi pedida a 3-3-1809, e concedida por despacho de 15 do mesmo mês e ano. A imagem chegou ao seu novo templo no dia 5 de agosto de 1811 e, no dia seguinte, foi cantado solene *Te Deum* em ação de graça. Pela Lei provincial n.º 465, de 24 de maio de 1858, foi o curato elevado a freguesia com a invocação de Nossa Senhora das Graças. O município foi elevado à categoria atual pelo Decreto n.º 45, de 29 de março de 1938.

A CONQUISTA DO DELTA

As primeiras tentativas de exploração da costa do nordeste maranhense, encravada ali no delta parnaibano, procederam à colonização desde os idos de 1.571, quando Nicolau Resende e seus companheiros promoveram as primeiras jornadas exploradas à aludida costa. Esta informação se insere na narrativa de Gabriel Soares, escritor da época, e citado por F. Pereira da Costa (Cronologia histórica do Estado do Piauí", Rio 1074, pag, 26), que alude ao "Rio do Meio" como sendo o braço do Parnaíba que deságua entre as ilhas dos Poldros e das Canárias, formando atual "Barra do Meio", e, referindo-se, assim, à "Baía do Ano Bom", como sendo a "Barra de Tutóia".

Outras investidas tiveram ensejo. Uma, verificada, em 1581, por Diogo Lopes, a mando de Martin Afonso de Souza, outra, em 1.603, por Pero Coelho de Souza, o qual, partindo da Serra da Ibiapaba, no Ceará, esteve no Delta do Parnaíba, tentando a conquista daquela costa maranhense, quase inacessível, e na qual, conforme dizer de Pereira da Costa: - "partiu em perseguição aos índios e de alguns franceses seus aliados, em cujo alcance fez quatro jornadas, até o rio chamado Arabé, onde se alojou a expedição.

Os franceses em referência, aliados dos gentios, tratavam-se de corsários sob a chefia de um certo "Mr. Mombille", sendo piratas e contrabandistas de pau-brasil, âmbar e demais gêneros comercialmente cobiçados na França

Outrossim, pelo que se conclui nos informes dos historiadores, em geral, essas primeiras expedições exploradoras dessa parte da costa nordeste maranhense, não passaram inicialmente de meras jornadas de aventuras, em missões não muito definidas, uma vez que a região vivia ainda imersa no seu reino de mistérios e de silêncio milenares. Pois, somente pelos idos de 1.607, é que foi tomada provavelmente a primeira iniciativa eficaz de reconhecimento e de exploração das terras do Maranhão, o Delta do Parnaíba, como o patamar das reais conquistas das nossas terras, para onde vinham expandir suas primeiras manifestações mercantis, respaldadas pelas catequeses do íncola. Nesse ano, 1.607, essas empreitada ficou a cabo dos padres Francisco Pinto e Luís Figueira, os quais, procedentes da Serra de Ibiapaba, destinavam-se às costas maranhenses, onde tiveram final trágico, pois, quando atravessavam o território piauiense (àquele tempo pertencente ao Ceará), foram atacados pelos índios Tacarijus, que deram cabo da vida do padre Pinto e de mais três indígenas que acompanhavam.

Essas tentativa de colonização entretanto, não é considerada pioneira, no entendimento do historiador Oliveira Martins, cuja opinião é avalizada pelo Dr. Antônio Freire ("Limites entre os Estados do Piauí e do Maranhão" Teresina, 1.908) , os quais consideraram como sendo primeira a ordenada por Jerônimo de Albuquerque, em 1.613, julho deste ano, a Martin Soares Moreno, que foi incumbido de sondar a situação do Maranhão, notadamente as adjacências da Ilha de São Luis onde já estavam instaladas os franceses. Expedição esta que, partindo do porto de Camocim, no Ceará, a 13 de julho de 1.613, a bordo da barca "Santa Catarina", conduziu 25 soldados e alguns índios tupis.

A respeito desta empreitada, Bernardo Pereira Berredo nos enfoca mais detalhes,

conseguiu chegar até Camocim, porque um mastro se quebrara em meio ao ímpeto das correntezas das águas, fazendo-o arribar em popa e seguir em direção às Antilhas (àquele tempo chamado Índias Castelhanas (Bernardo Pereira Berredo – "Anais Históricos do Maranhão", São Luis, 1.919).

Entrementes, o que nos interessa conhecer mais desta jornada, foi o cumprimento dos objetivos propostos, previamente regulamentados através de um regimento lavrado na vila de Olinda, em 22 de junho de 1.614, pelo governador geral Gaspar de Sousa e endereçado ao comandante chefe da expedição, capitão-mor Jerônimo de Albuquerque. O tal regimento dividia-se em trinta artigos, entre os quais, o 16 prescrevia o seguinte:

"A primeira coisa que há de fazer no rio Totoi, será fortificar-se por ordem do dito sargento-mor Diogo Campos, no sítio que melhor parecer, fazendo algum reduto em que todos se recolham da maneira mais acomodada, e o mais posto em razão que foi possível. E outrossim, casas em que os mantimentos, munições e fazendas se recolham da injúrias do tempo e dos homens, apra que não se danem, nem furem..."

O artigo 17 dava continuidade às instruções que seriam obedecidas pela expedição, nestes termos:

"É feito assim assento, porque já pode ser que as coisas conforme ao tempo se retardem mais do se pretende, deve procurar logo que se façam roças e plantem alguns frutos, que se colham temporões, como milhos, jerimuns, feijões, batatas e outros desta qualidade que lhe poderão servir de mantimento".

Por outro lado, o artigo 22 estabelecia ainda que: - " partindo a expedição, deixará no dito rio Totoi, trinta soldados encarregados a pessoa que lhe pareça, com regimento do que há de fazer, e com os mantimentos e munições convenientes, e por não ficar aquele lugar desamparado, e ser de muito efeito terem onde se recolham os nossos em qualquer fortuna contrária, o que Deus não permita, e dali poder se tornar a seguir a dita empresa com mais força e notícia. E o deixar ali os ditos trinta soldados, se estenderá, sendo capaz do dito sítio de se povoar e dar mantimentos, com que o dito presídio se sustente, porque não sendo assim se escolherá outra parte, onde os ditos soldados fiquem e se possam sustentar.

Referente a quantidade de soldados que deveria ser utilizada por Jerônimo de Albuquerque não foi de um todo observada, conforme nos informa Berredo, pois, somente 25 soldados acompanharam Martins Soares e não 30 como fora pre-estabelecido. Mas prevalece, de tudo isso, como já proclamamos, o êxito da jornada, que se complementou de méritos, dado o apaziguamento dos Tremembés, designados por Martins Soares como "casta de índios tapuias".

As investidas expedicionárias exploradoras não estancaram nestas tentativas, pois já no ano seguinte, 1.614. Jerônimo de Albuquerque recebeu ordens do governador-geral Gaspar de Sousa para percorrer e estudar o Parnaíba, cujas peculiaridades Diogo de Campos Moreno, em seu livro "Jornada do Maranhão" (1.614, lusitano, militar, escritor e assessor de Jerônimo de Albuquerque e de Alexandre de Moura), e citado por Costa Pereira, registra-se com grande propriedade:

"Como as cousas do Maranhão e da sua costa andavam tão escuras, não havia pessoa alguma, que daquelas partes desse a conveniente notícia, tendo-se Martin Soares por

prudente que aquela costa, ou por terra ou por mar se acabasse de reconhecer até o mais próximo do Maranhão, que se pudesse, fazendo-se no Pará, ou no Ototoi uma grande povoação, a qual serve-se de abrigo à jornada; e de todas as outras; assentando-se em parte que houvesse terra para cultivar, por se ver se poderia forrar-se à custa e trabalho dos mantimentos, que com tanta dificuldade se achavam, quando convinha".

Pelo visto, como Martins Soares não dera notícias de sua incumbência e cujo êxito só foi sabido muito tempo após, essa outra jornada, anteriormente ventilada, foram expedidas com quase a mesma finalidade da anterior e seguindo a orientação de uma regulamentação quase idêntica aquela. Afinal, todas as suas expedições servira, no fundo, de base aos preparativos de expulsão dos franceses da ilha de São Luís, ocorrida em 1.615, pelos portugueses.

De resto, a sondagem minuciosa daquela costa déltica, como a sua colonização, foram se sucedendo, paulatinamente. Uma completando a jornada da outra. Pelo que se evidencia, em 1.656, quando um missão partiu de São Luís à Serra da Ipiapaba, sob a orientação dos padres Antonio Ribeiro e Pedro de Pedrosa, que estiveram no referido delta e neste efetuando aprofundados estudos, além de pacificarem os Tapuias, como nos revela P. da Costa que cita Carlos Porto, o qual afirma: - " foi o primeiro português que abriu caminho, por terra, entre o Maranhão e o Ceará", referindo-se ao Padre Pedro Pedrosa.

Em 1.666, março, quatro anos após, com o mesmo destino e procedência, partiu de São Luís, o famoso Pe. Antonio Vieira com destino à missão de São Francisco Xavier, instalada na Serra da Ipiapaba, onde permaneceu até maio do mesmo ano, da qual o aludido missionário era superior como nos esclarece Carlos Porto (Roteiro do Piauí).

Em 1.679, ante a sangrenta guerra travada por Vital Maciel Parente contra os nativos da região, com veremos minuciosamente mais adiante, os mesmos não foram de um todo exterminados. Por sorte dos perseguidos, oito anos após, o governador do Maranhão Artur de Sá Meneses recebeu Carta Régia datada de 21 de março de 1.687, pedindo providências sobre o que representa os eu antecessor Gomes Freire Andrade - " acerca de haver no dito sítio Piará, na costa do Ceará, junto ao Maranhão, uma casa forte com um pesqueiro e salinas, de grande importância para a fazenda real, e sobretudo dos soldados do seu presídio, a qual deixaram perder e dismantelar os governadores, com pouca consideração, sendo a casa forte de rendimento, e temor do gentio que ficará dominando, e por ser o melhor sinal da terra para os navios que iam para o Maranhão e que, procurando reedificar a dita casa forte, se lhe pusera dúvida por causa dos taramembés que eram ferozes de corso e habitavam a dita costa, e procurando corrigi-los e reduzi-los o que não pudera conseguir, e que, antes de se embarcar para este reino, se oferecera o capitão Urbano Rodrigues para reedificar a dita casa forte, com pouco mais de duzentos réis, e fazer as pazes com o dito gentio da nação Taramembés, se eu lhe fizesse mercê de o fazer capitão da dita fortaleza; me pareceu ordenar-vos (como por esta o faço) que encarregueis a Urbano Rodrigues que faça a mesma fortaleza do Piará com a mercê que pede, e que a despesa seja de seiscentos mil réis, que ficaram dos bens que se confiscaram dos réus dos motins, os quais por se gastarem no pagamento dos soldados por empréstimo, os deve restituir à fazenda real do Pará, que a eles se obrigou, e que a dita fortaleza se ordene em sítio mais alto assim para melhor defesa, do que antes tinha, como para ser descoberta mais facilmente dos navios que é uma das causas em que se deve fazer de novo".

de Barros pretendia levantar, como vimos situado, ou no continente, ou antes na ponta oriental da ilha do Cajueiro, para ficar dominado o gentio Teremembés e ser o melhor sinal da terra dos navios que vão para o Maranhão" (Pereira da Costa). Só que este cronista não influenciou qualquer convicção sobre o fato de a referida fortaleza ter sido construída numa determinado ponto da costa tutoiense. Ele utiliza termos vagos e indeterminados para sustentar o que chamamos de "hipótese", desde uma vez que ele próprio lança mão de expressões como estas: "acaso onde existiam certas ruínas": ou: - "pretendia levantar (...), ou no continente, ou antes na ilha oriental da Ilha do Cajueiro". Imprecisões e incertezas estas que não discriminam a exatidão do local. Aliás, esta hipótese, de ser um lugar ou outro, encontra adepto, que é o historiador Varnhagen e citado e contestado por Ludwig Schwennhagen, o qual assevera: (Fenícios no Brasil – Antiga História – Rio, 1.976)

O historiador Varnhagen opina serem aquelas pedras restos das muralhas que o primeiro donatário português, Antonio Cardos de Barros, mandou construir. Mas parece pouco provável que esse donatário, que fez somente uma ligeira viagem na costa, sem parar no Rio Parnaíba, tencionasse fortificar aquela vila, onde residia o morubixaba-chefe da região".

De nosso lado, acreditamos que, se fora construída tal fortaleza, a mesma fora erguida na margem direita do Parnaíba, próximos à sua desembocadura, no trecho que outrora pertencera ao Ceará e que hoje pertence ao Piauí, por força de acordo firmado entre os dois Estados, em 1.880. Pois, outra conclusão não se pode gerar, confrontado-se a própria carta régia recebida pelo governador Artur de Sá Meneses, anteriormente referenciada quanto a mesma explicita, nitidamente, - "acerca de haver no sítio do Piará, na costa do Ceará, junto ao Maranhão" – E como vimos, Ceará era Ceará e Maranhão era Maranhão, ou melhor dizendo: a barra de Tutóia jamais pertenceu àquele Estado.

Mas é L. Schwennhagen quem prossegue em sua análise contraversa, onde desconhece a real situação desse suposto forte, que ele designa de "Muralhas":

"Varnhagen acha importante o fato de que os restos daquelas muralhas mostrem pedras ligadas com cuidado; essa mesma circunstância fala em favor da antiguidade dessas muralhas. Os pedreiros antigos não só sabiam preparar argamassa de pedras com cal, mas também com diversas espécies de cimento, embora Antonio Cardoso de Barros não tivesse, provavelmente, tempo para procurar cal e fazer casas fortificadas, que logo depois caíram em ruínas. Eis a mesma controvérsia, surgida pelo fato de que no Maranhão, na península situada em frente a cidade de São Luís, foram encontrados restos de antigas muralhas, cuja origem não pôde ser comprovada do tempo dos europeus. Na ponta da península de Camocim-CE foram encontrados os mesmos vestígios de antigas muralhas, e na ilha de Troina-MA os navegantes ainda hoje avistam grandes blocos de pedras, provinientes de muralhas duma praça forte e alta".

Como se observa, Schwennhagen emite muitas opiniões vazias, desconexas e irreais (e que ele nos perdõe a ousadia desta contestação), uma vez que, inicialmente ele ora acredita na existência dessas conjeturadas muralhas e ora desacredita nelas, e referindo-se à sua construção ora em frente à cidade de São Luís, ora em Camocim-CE, ora em Tutóia, ora na Ilha de Troina(?); além de referendar-se a uma tal península sita defronte de São Luís, que desconhecemos; e, também, ignora o fato de que a cal não se encontra na natureza, mas se fabrica, obtendo-se pela calcinação de pedras calcárias ou mediante a queima de sarnambi; mesmo, o citado historiador, indo mais além,

trabalho não contém o essencial de toda obra histórica – a bibliografia. Por isso, apesar de considerarmos bastante curioso, muito nos impressiona e estarrece mais este texto:

"Entrando no braço principal do delta do Parnaíba, escolheram os navegadores fenícios, respectivamente os emigrantes da Ásia Menor que chegaram nos navios dos Fenícios, o lugar, onde existe hoje a cidade de Tutóia, para construirem uma praça forte, donde eles pudessem dominar a foz do rio. Deram a essa colônia o nome de Tur- Troia, a combinação dos nomes das duas afamadas cidades daquela época...."

Como se constata, por essa versão de Schwennhagen, os fundadores e colonizadores de Tutóia foram os fenícios. Versão esta que julgamos por demais insubsistente, uma vez que, como já afirmamos, o autor da tese não fundamenta com qualquer tipo de prova. Aliás, ele próprio é quem a designa de "tese".

[clique aqui para ler a tese de Schwennhagen na integra](#)

[topo](#)

[volta](#)

COMO A NAÇÃO DOS TARAMEMBESES FOI DISSEMINADA

Em 1.618, quando eclodiu a célebre sublevação dos Tupinambás, iniciada na aldeia de Cumã, por causa do massacre indígena perpetrado por Jerônimo de Albuquerque, em represália à morte de alguns lusitanos que foram chacinados por aqueles ameríndios, na referida aldeia, e, nesse revide vingativo feito pelos europeus, até os Tremembés da região costeira tutoiense foram barbaramente atingidos, como se pode ter certeza pelo precioso relato de Raimundo José de Souza Gaios, assim destacado (Compêndio Histórico-Político dos Princípios da Lavoura do Maranhão, Rio, 1.976)

"Sossegado Jerônimo de Albuquerque na força de seus trabalhos com a fundação da cidade do Maranhão, de que tomou o apelido, entrou em novos cuidados com a sublevação dos Tupinambás, que eram os índios naturais da terra. Para castigar-lhes a ousadia, mandou contra eles o seu próprio filho Mathias de Albuquerque, que os reduziu à odediência, tanto na ilha, como em Cumã, Carará, Tutóia, Anapurus... etc."

Mas a aleivosia dos Tremembés era tanta que os portugueses, apesar de bem mais equipados militarmente, temiam-lhes, não só pelo canibalismo praticado como espírito de traição e astúcia, com que usavam para submeter os inimigos à suas garras. Vejamos, por exemplo, esta narrativa de Marques que nos coloca face a face, ante essa áspera realidade:

"Protegidos pelas sombras da noite costumavam aproximar-se em silêncio às embarcações surta junto a terra, e picando-lhes as amarras, as faziam dar à costa roubando depois a carga, e comendo os naufragantes."

A destreza e a ferocidade de tais silvícolas preocupavam por demais as autoridades e os navegantes da época, sobretudo o governador do Maranhão, Inácio Coelho da Silva, o qual, sem outra alternativa, teve que dirigir uma carta ao príncipe regente do reino, a 22 de setembro de 1.676, pela qual articulava as razões de guerra que foi travada contra tais ameríndios. Um trecho dessa carta se pode ler em Bernardo Pereira Berredo, textualmente a seguir: (Anais Históricos do Maranhão, São Luís, 1.919)

"Sendo todos os índios americanos grandes nadadores, são os Taramembeses entre todos eles os mais insígnies; porque sem outra embarcação, que à dos seus próprios braços, e quando muito um pequeno remo, além de atravessarem muitas léguas na água, se conservam também debaixo dela por largos espaços livres de receio; e aproveitando-se daquele tempo desta habilidade os documentos bárbaros de sua fereza, se algum navio, dos que navegavam para o Maranhão da fundo na costa (como se faz sempre preciso para montar melhor a coroa grande, baixo muito perigoso) empenhavam todas as diligências no silêncio da noite, por lhe picar a amarra, para que buscando, como buscavam logo, o seu fatal naufrágio nas vizinhanças de sua vivenda, não só se servisse a sua ambição nesta infame vitória dos despojos de carga, mas também das vidas inocentes dos naufrágios, a brutalidade de sua gula."

"Na viagem se tinha visto ameaçado deste mesmo perigo o governador Inácio Coelho; e

também o fosse a severidade do castigo, o determinou para toda a nação nos estragos da guerra, que julgava não menos necessária para atalhar a comunicação de alguns navios flamengos, que buscavam os mesmos tapuias pelos interesses de muito âmbar e preciosas madeiras, em que entrava o célebre violete, de que havia abundância naquele tempo, muito nas vizinhanças da mesma costa".

Por esse registro, parece-nos que o mau relacionamento dos Teremembés se estendia apenas até aos portugueses, porque, com os holandeses, ou corsários franceses, era bem diferente, onde chegavam a comercializar entre si pelo sistema de escambo, permutando quinquilharias européias pelos codicadíssimos ambares e preciosas madeiras de lei, como o Jacarandá (violete) e o pau-brasil. Na verdade, os flamengos comportavam-se com mais esperteza e habilidade no trato com o índio do que os lusos. Por parte daqueles prevaleciam o engodo, o traquejo e o jeito malicioso de convencer o selvagem a cooperar, ou seja, conseguir o seu escopo – garantir o tráfico de gêneros tropicais de grande valor econômico na Europa, no século XVII. Já os portugueses ao contrário, tratavam os aborígenes com arrogância, hostilidade e com o espírito escravagista. Senão pior – com o intuito mesmo de exterminá-los.

E foi o que providenciou o governador Inácio Coelho, naquele ano de 1.676; guerrear implacavelmente os Tremembés, sob o pretexto de que tais índios cosntituíam o maior perigo aos navegantes que se aventurassem a ancorar na barra de Tutóia, à espera da maré crescente para prosseguirem viagem. Mas para isso, algum episódio deveria servir de estopim para que a guerra fosse perpetrada. E o que não faltou, pois, pela seguinte narrativa fornecida por Marques, citando Bettendof, a terrível e trágica carnificina desses aborígenes acabou acontecendo.

"Perdera-se um navio ao cabo de São Roque, e os náufragos, metendo-se em uma jangada, foram depois de alguns dias a uma praia, em que os Taramembeses os mataram, levando o pouco que ainda aqueles desgraçados traziam consigo.

" Feito isso, seguiram até são mui seguros de si vender aqueles roubados despojos, que logo se conheceram por causa das ilhas, e crescendo a esta circunstâncias a notícia de naufrágio, foram todos presos, confirmando o processo, que imediatamente se instaurou, as suspeitas concebidas.

" Da condenação à morte não escaparam nem as mulheres, à exceção de uma única, naturalmente por causa de um filhinho que amamentava".

E prossegue Marques, dizendo que, trataram os missionários de evangelizar os condenados, às pressas, doutrinando-os a pedirem perdão a Deus, para que se livrassem pelo menos do fogo do inferno, já que não sobreviveriam neste mundo. E diz ele, ainda, que, entre os condenados, havia um índio bastante jovem, adolescente, que implorou a intermediação dos padres para que não morresse, visto não ter participado da matança dos náufragos, ao mesmo tempo em que se oferecia para servir de intérprete na expedição que se armava para combater a nação Taramembeses, e com a condição de ainda tornar-se-lhes escravo pelo resto da vida. Mas sua súplica não prosperou, apesar de muito ficarem penalizados; sendo o mancebo preferido por um velho, um língua mais experiente, ao fim a que aquele se oferecera.

Pela forma da pena de morte escolhida pelo portugueses, resta-nos a dúvida sobre quem eram mais selvagens; se os executados ou se os executores da abominável sentença, se

chega um momento em que todos os seres se confundem, num prisma de instintos negativos, sem o bom senso e a racionalidade, tão indispensável ao julgamento de um fato.

"Assim instruídos todos e aparelhados em bons e famosos atos de fé, esperança e caridade, se mandaram, depois de batizados, cavalgar sobre dois brancos, postos à boca de duas peças carregadas de bala, e pondo fogo a ambas ao mesmo tempo voaram em um fechar de olhos pelos ares em pedaços.

"Assistia a Irmandade da Santa Casa com sua bandeira, a qual logo recolheu os pedaços, e os foi enterrar com muita caridade".

Após esta carnificina, que serviu de marco inicial para a concretização da guerra contra a nação destes índios, a expedição portuguesa prosseguiu na execução desse genocídio, promovendo continuas e sangrentas investidas contra os mesmos. A referida expedição compunha-se de 30 canoas e de um barco grande, transportando 140 soldados e 470 índios Tupinambás, cujo cortejo bélico partiu de São Luís, em 1.679, no início de junho, sob o comando de Vital Maciel Parente, em direção às costas tutoiense e alhures. Ali, os Taramembés foram colhidos de surpresa, sendo atacados com tamanho furor que de suas aldeias não foram perdoado sexo e nem idade. Ou como melhor explica Marques, mais à frente de sua narrativa:

" Os índios aliados, travando as crianças pelos pés, matavam-nas cruelmente, dando-lhes com as cabecinhas pelos troncos de árvores.

"De uma maloca de mais de 300 só escaparam 37 índios".

Dessa sinistra forma, foi considerado o fim da guerra contra tais perseguidos. Só que não foi o extermínio global de todos eles, porque muitos conseguiram escapar por aqueles rincões que só eles eram conhecedores; ou mesmo, muitas vivendas desses nativos àquele tempo jamais puderam ser localizadas. Aliás, essa guerra estendeu-se até o rio Parnaíba, então designado de rio Paraguaçu, cuja jornada, segundo Pereira da Costa, durou mais de quatro meses, e cessara porque Vital Maciel Parente foi, "não só importunado dos contínuos clamores de todos os soldados, mas por julgá-la inútil no principal projeto".

Paralelamente a essa sistemática de eliminação do nativo em estudo, outros fatores contribuíram intensamente para sua completa aniquilação, como, tanto sua exploração no cruento trabalho agrícola pelos senhores, que lhe ocasionou maus tratos físicos, subnutrição, enfermidade e até a morte, quanto também sua total falta de proteção por parte das autoridades competentes, no período pós-expulsão dos jesuítas, seus maiores protetores: como ainda sua miscigenação com outros grupos étnicos.

Para ilustra o quadro deprimente em que ficaram, após a proscrição dos padres da Companhia de Jesus, 1.760, Pereira da Costa, referenciando-se ao Dr. Guilherme Stuart, em seu livro "Notas para a História do Ceará", relata a respeito:

"Os restos desses infelizes índios, que deviam existir nos seus domicílios, vivem sem instrução alguma, não passando o seu vestuário de uma camisa e um calção de pano grosso de algodão que é seu comum traje (à exceção de uns poucos oficiais), vivem gemendo debaixo de mais rigoroso jugo que ainda a barbaria não o tiveram igual. A um José Marcelino Nunes e Luiz Lecont, criados do governador e capitão-general existente,

sertões do Parnaíba e da Tutóia muitos dos sobre ditos índios, além dos que lhes dão dos das povoações vizinhas a esta cidade (São Luís do Maranhão), resultando disto as deserções destes, originadas da inquietação, trabalhos, castigos e desgostos em que viviam".

Finalmente, sobre os últimos índios dessa nação, já raríssimos àquela época, vem-nos a notícia através de Marques, que diz:

"Ainda em 1.817, existiam alguns Tramembés entre os trabalhadores brancos do Ceará: cultivavam mandioca e residiam na vila de Nossa Senhora da Conceição d'Amofala, onde haviam muitas salinas".

Concluindo, acreditamos que nenhuma outra nação indígena foi tão indiscriminadamente perseguida e combatida, bem como maltratada do que os Teremembés, sobretudo por causa da maneira de se fazerem respeitar, respaldada na imposição de sua temerosidade e vantajamento físico. Mas foi devido a expulsão dos jesuítas, sobretudo, que a defesa dos índios convaleceu, desintegrando-se as aldeias, degeneraram-se os homens que as compunham.

topo

volta

POVOAMENTO DO DELTA PARNAÍBA E SEUS PRINCIPAIS POVOADORES

Informa-nos o prodigioso Jerônimo de Viveiros, "o que povoamento do Maranhão teve início no século XVII, durante o que se desenvolveu tão morosamente que não atingia a 1.400 moradores em 1.720"...

Com base neste informativo, e, comparando a data em que o padre João Tavares, da Companhia de Jesus, 1.722, passou a conviver com os Terembés, aldeando-os de forma exemplar, devemos levar em conta que esse período, mais ou menos, foi o marco inicial, o ponto de partida para o povoamento da região déltica do Parnaíba, através dos demais focos de povoações que por ali se sucederam.

É de lembra-se que o morubixaba Manoel Miguel adquiriu, junto a D. João V, em 1.924, a primeira gleba de terras, a que chamou de "Mayrm", sita na orla déltica, onde instalou aldeia, mas tarde transformou em Missão pelo padre João Tavares. Adquiriram, também, outra, em 1.727, denominando ilha dos Cajueiros, onde, com a orientação dos jesuítas, promoveram a criação do gado bovino e equino, instalando currais, cultivando pastagens e plantando cajueiros, além de cultivarem, sobretudo, a mandioca, com a qual fabricavam a farinha para seu sustento.

Devemos ter em mente, ainda, que os Taramembese (Tremembés) e os Arajós (Araíós) eram descendentes dos Tapuias que habitavam antes da intromissão dos europeus no seu "habitat".

E, assim, sequenciando nosso entendimento, após a presença do padre João Tavares na região, surgiu o desbravador João Gomes do Rego Barra, que foi, segundo R. do Amaral, - descobridor e primeiro povoador de uma ilha deserta de vassalos de Sua Majestade e só habitada de Tapuias, a qual achava-se situada entre as barras dos rios Iguarassu e a chamada vulgarmente de barra do Parnaíba, cuja ilha, atual Ilha Grande, fora adquirida por aquele colono, em 1.725, mediante certa data e sesmaria lavrada a 14 de julho desse ano.

Adquirindo-a, legalmente, João Gomes para lá se transferiu com a família e pertences, a fim de lavrá-la e nela criar gado, onde, evidentemente, lançou a semente genealógica de várias gerações futuras. Aliás, na relação dos "Criadores de gado vacum a ecavalar", da ilha de Tutóia, indicada no Almanaque da Província do Maranhão, de 1.866, deparamos com vários cidadãos com o sobrenome "Gomes", que certamente devem Ter sido descendentes, sem Segunda ou terceira linha hereditária, de João Gomes do Rego Barra. Vemos, por exemplo, o Capitão Inácio Gomes de Almeida e Joaquim Veras Gomes, ambos com fazenda em Lago e Vila de Tutóia; também D. Maria Vitória de Almeida Gomes, com fazenda em Lago e Coronha; Francisco Gomes Leal e Alexandre Ferreira Gomes, agricultores na região do Magu e Frexeiras, respectivamente, encontrando-se estes dois últimos, na relação de "Lavradores de mandioca e mais gêneros" da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Araíoses.

Além de João Gomes, destacamos também "Joseh Pereira", que adquiriu uma carta de

Acreditamos que, dessa família "Pereira", boa parte dos demais Pereiras que apareceram na região deve ser descendente daquele tronco genealógico, a citar: Antonio José Pereira e José Vitorino Leal Pereira, ambos criadores de gado "vacum e cavalor", na fazenda Lago, em Tutóia, e contido na relação anteriormente mencionada, de 1.866; ou então, o Tenente Antonio Pereira de Atayde, com fazenda em Vila Coronha (Araioses); Lourenço Justiniano Pereira e Antonio Alves Pereira, ambos com fazenda em São Paulo (Araioses); Alexandre Pereira da Cruz e Paula Pereira da Silva, em Mariquita (Araioses).

Ainda no ano de 1.723, na mesma data e local e pela mesma autoridade que concedeu terras a José Pereira, João Lopes da Cruz foi beneficiado com a posse e domínio da ilha denominada "Batatais". Não sabemos se é o mesmo João Lopes referendado por Marques e Ribeiro do Amaral, como um dos integrantes da irmandade "Lopes" que tanto litigou com os jesuítas e os índios. Embora suspeitamos que seja o mesmo cidadão, por não ser comum, àquela época, famílias com o mesmo sobrenome e sem terem parentesco.

A propósito, quando, em 1.731, foi proferida aquela sentença de despejo contra os irmãos Lopes e outros, com ganho de causa para a Companhia, a referida decisão judiciária não atingiu mais diretamente a todos os primeiros envolvidos, por exemplo, o condenado da ação, Manoel de Rocha Lima já havia falecido e, em seu lugar, o despejo atingiu a viúva D. Feliciano da Silva e os herdeiros do "de cujus", bem como a um novo integrante da contenda: Gaspar dos Reis Bitancor, além de outros Lopes.

Todavia, o que nos interessa disto tudo, era a audácia e o destemor desses colonos, que os missionários os designava de "invasores", porque, senão inéditos tais procedimentos, os foram de raríssimas rebeldias; ainda mais, por sucessivas vezes, diante das ordens régias, deixarem bem patente que, dentre todos os demais colonos, os Lopes, os Rocha, os Silva e os Bitancor, foram os mais bravos e denonados; ainda mais considerando que, segundo alguns informes, foram eles os primeiros colonos e introduziram o gado bovino e equino na ilha dos cajueiros; embora se sabendo o que os jesuítas já haviam introduzidos esse tipo de gado na gleba "Mairim", já no continente. Mas suas raízes brotaram profundamente, de forma a deixar uma prole vicejante e duradoura, através das gerações que lhes sucederam. E, na relação dos "senhores de engenho de açúcar e aguardente", anteriormente referendada, existente em 1.866, na vila de Tutóia e freguesia de Araioses, encontramos alguns senhores, entre os mais importantes da região, que certamente descenderam desse célebre tronco de colonos, a sabermos:

José Maria da Silva – engenho Estiva

D. Mariana da Silva Veras – fazenda São João

D. Bárbara Maria Lopes – fazenda da Vila de Tutóia

Antonio da Silva Costa – Lago

D. Francisca Lopes Teixeira – Vila

Theodósio Lopes da Costa e Silva – engenho de Tapera – Araioses

D. Margarida Lopes de Souza – fazenda de S. Pedro – Araioses

Andre Franklin de Bittencourt e

Antonio Raimundo Bitterncourt – fazendas em Enjeitado

Enfim, vários outros descendentes daquelas primeiras sementes povoadoras.

Os Bittencourt que surgiram posteriormente, como vimos, procedem evidentemente da

Belisário dos Reis, que, em 1.866, foi vereador da Vila de Tutóia, ou José Antonio dos Reis, que foi suplente de Delegado de Polícia, na mesma época, na cidade vila.

Proseguindo na apresentação dos beneficiários de datas de terras em tais arrebalde, ainda em 1.728, registramos o nome de João Batista Pinho, que, a 30 de junho desse ano, adquiriu uma carta de data e sesmaria em uma ilha na barra do Canindé, cujo nome é omissa no documento que o Prof. Ribeiro do Amaral alude em sua obra.

A 8 de junho deste mesmo ano, Francisco da Costa também saiu favorecido com uma carta de data e sesmaria, deferida pelo governador Alexandre de Souza Freire, referente a Ilha do Caju, onde os índios Taramembeses já possuíam também uma data de terra de légua e meia; e, no mesmo ano, uma outra carta concedeu a Luis Carlos Pereira de Abreu a posse sobre a ilha das Canárias, que se localiza à esquerda de outrora chamada barra da Parnaíba. De Similar maneira, a 18 de outubro de 1.748, uma data de terra foi passada em favor de Laureano Rebello da Silva, constituída de uma ilha denominada Santa Cruz e de uma península chamada "Egos".

A 27 de agosto de 1.758, foi a fazenda do Lago arrematada por Bento Correa da Costa, enquanto a Fazenda de Canidé, ambas que pertenceram os jesuítas, foi arrematada por Manuel Portugal.

Dezesseis anos após, ou seja, a 15 de maio de 1.774, foi a vez de Manoel José da Conceição receber, pela mesma sistemática de carta de data, as ilhas de Coroatá, de Igonhon e Carraparo, situadas na barra do rio Buritizinho.

Essas concessões, com a cláusula comum de não importarem a posse dos índios Arajós e Tremembés, são o registro das primeiras levas de colonos que assomaram àquelas paragens. Com o detalhe de que as mesmas se limitavam apenas às terras insulares, e nunca às áreas continentais; pelo menos enquanto as freguesias e vilas não se constituíram. Pois durante todo o século XVIII, quase a totalidade daquelas glebas continentais permaneceu deserta e inculta, sem contato com a colonização propriamente dita.

Nessa conjuntura, como vimos, após o ingresso na área daquelas famílias anteriormente mencionadas, chegaram os "Costas" os "Correas", os "Conceição", os "Rebello" entre outros que, além de atraídos pela notícia brnzadeira de terras férteis à agricultura, no referido delta encontraram áreas adequadas à instalação de seus pequenos rebanhos, constituídos geralmente de equinos e bovinos.

Já no início do séc. XIX, outras levas de emigrantes convergiram para ali, procedentes sobretudo do Ceará, Bahia e Pernambuco. Estes últimos, geralmente eram constituídos de militares, enquanto os baianos eram criadores e os cearenses, exilados das secas. De maneira que, para garantir o sucesso dos projetos de cada criador e agricultor, tiveram eles de criar fazendas de gado vacum e cavalar, instalar engenhos de açúcar e aguardente, implantar lavouras de mandioca e outros gêneros e estabelecer postos de intercâmbio comercial, em locais apropriados, de preferência nas regiões ribeirinhas ou litorâneas, cujos locais representaram o embrião de futuras povoações.

Enfim, para melhor rebuscarmos esses dados, enfoques, opiniões e, precipuamente, a verdade sobre este tema, aqui expomos as prefaladas relações de senhores de engenho e criadores de gado, inseridas na APM de 1.866.

Major Antonio José das Neves – São José
José Maria da Silva – Estiva
Capitão Inácio Gomes de Almeida – Boa Esperança
Carlos Emílio de Castro Galas – São Bento
Tenente-coronel Francisco de Almeida Portugal – Santa Clara
Tenente Alexandre Portugal de Almeida – Saco
D. Mariana da Silva Veras – São João
Tenente Antonio Gomes de Almeida e Silva – Sebastapol
Alferes Antonio Neves de Almeida – Passa-tempo

Criadores de gado "vacum, cavalari, etc":

Major Antonio José das Neves – Lago, Buriti-redondo e Vila
Herdeiros do capitão Bento Galas – Lago
Capitão Antonio de Almeida Portugal – Lago
Antonio da Silva Costa – Lago
D. Maria Vitória de Almeida Gomes – Lago e Coronha
Capitão Inácio Gomes de Almeida – Lago e Vila
Carlos Emílio de Castro Galas – Lago
Inácio Luis de Almeida – Lago
Antonio de Araújo Costa – Lago
Joquim Veras Gomes – Lago e Vila
Padre Tude Gregório de Araújo Cerveira – Lago
Antonio José Pereira – Lago
João Inácio de Araújo Costa – Lago
José Antonio de Araújo – Lago
Joquim Antonio de Araújo Costa – Lago
José Vitório Leal Pereira – Lago
José Maria da Silva e seu enteados – Cainindé, Buriti-redondo e Salgado
Raimundo Gomes Veras – Salgado
Victor Gomes Veras – Salgado
D. Mariana da Silva Veras – Salgado
Cândido Neves de Almeida – Ronco e Vila
Tenente Felipe Neves de Almeida – Ronco e Vila
Tenente Diogo Antonio de Ataíde – Ronco e Vila
Tenente Bernardo Antonio de Ataíde – Ronco e Vila
Tenente Feliz Ramos Cabral – Ronco e Vila
D. Matilde da Silva Neves – Vila
Antonio José da Silva – Vila
Manoel Joaquim Ramos – Vila
José Maximiano Rodrigues – Vila
Sebastiana Rosa de Brito – Vila
Alexandre Antonio da Silva – Vila
Benedita Joaquina Ramos – Vila
D. Bárbara Maria Lopes – Vila
D. Francisca Lopes Teixeira – Vila
D. Lima Rosa da Conceição e seus filhos – Vila
Tenente-coronel Francisco de Almeida Portugal – Vila e Coronha
Alferes José Rebelo Borges – Vila e Coronha
Tenente Antonio Pereira de Ataíde – Vila Coronha

Bernardo Rodrigues de Carvalho – Carrapato

Senhores de engenhocas de aguardente da freguesia de Nossa Senhora de Araioses, na época, 1.866, 2º Distrito da Tutóia (Povoação do Enjeito):

Lavradores de mandioca e mais gêneros:

Criadores de gado equino e bovino:

José Francisco Fontenele – São Pedro
Tenente-coronel Lino José Rodrigues – São Pedro
D. Maria José do Livramento & Filhos – São Pedro
Raimundo Lopes do Amorim – Angico
Alferes Bento José da Fonseca – Angico
Antonio Pereira Escório – São Pedro
Joaquim Antonio de Oliveira – São Pedro
Zacarias Rodrigues Magalhães – São Pedro
Alferes João Inácio Nunes e Silva – São Pedro
Lourenço Justiniano Pereira – São Pedro
Manoel de Santana Amorim – São Pedro
Antonio Alves Pereira – São Pedro
Severino Rodrigues da Silva – Caiçara
Manoel Gonçalves Rodrigues – Caiçara
Francisco Vidal de Souza – Gato Bravo
Vitorino Ferreira de Veras Júnior – Gato Bravo
Alexandre Pereira da Cruz & Filhos – Mariquita
Antonio José dos Santos – Pará-mirim
Tenente Bernardo Lopes da Costa e Silva – Pará-mirim
Joaquim José Pereira – Mariquita
João Antonio Bekman – Mariquita
D. Justina Maria Delfina – Mariquita
Manoel Eduardo de Queiróz – Mariquita
Manoel José do Nascimento – Mariquita
João Francisco Ferreira de Aguiar – Mariquita
Os órfãos de Paula Pereira da Silva – Mariquita
Joaquim Fernandes de Sá Antunes – Mariquita
Tenente-coronel José Francisco de Miranda Filho – Poções
Antonio José Tavares – Santa Rosa
Tenente Joaquim Antonio de Amorim – Santa Rosa
D. Florinda Rosa dos Anjos – Tamburi
Teodosio Lopes da Costa e Silva – João Peres
Raimundo Pires de Souza – Magu
Manoel Portugal de Almeida – Magu
D. Ana Maria de Jesus & Filhos – Magu
Major Angelo Batista Mendes – Magu
Francisco Gomes Leal – Magu
João Antonio de Carvalho – Santa Cruz
Guilherme Teixeira de Carvalho & Filhos – Santa Cruz
Antonio Rebelo Borges – Carnaubeiras
Bernardo Francisco Fonteneles – São Pedro
Domingos Francisco Leite – Santa Rosa

Antonio Domingues do Prado – Gato Bravo
Rosa Maria do Prado & Filhos – Gato Bravo
Capitão Manoel Rebelo Borges – Gato Bravo
Tenente Joaquim Antonio Fonseca – Pedra
Alferes Claro Ferreira de Carvalho e Silva – Enjeitado
Antonio Raimundo de Bitencourt – Enjeitado
André Franklin de Bitencourt – Enjeitado
D. Maria Rosa da Conceição – Enjeitado
João Justiniano de Sales – Enjeitado
D. Faustina Maria de Sant'Ana – Enjeitado
D. Torquata da Cunha e Silva Gonçalves – Caju
D. Josefa Rosa de Sales e Souza e netos – Barreirinhas
Tomaz da Cunha Freire – Magu
Viúva de Manoel da Silva Ribeiro e Sousa – Magu
José Alves de Melo – Canárias
Vicente Antonio da Silva – Canárias
João Luiz Pereira Brandão – Canárias
Fábio Antonio Pau d'Água – Frexeirinhas
Alexandre Antonio da Silva – Cajazeiras
Bernardo Rodrigues de Carvalho – Carrapato
Angelo das Dores – Mariquita
Capitão Antonio Analio de Miranda – Poção
Manoel Alves de Melo – Santa Cruz
Raimundo José Martins – Santa Cruz
Benedito Neves – Mariquita

Como acabamos de ver, esses cidadãos foram os principais responsáveis pelo povoamento da região. Em Tutóia, destacaram-se bastante a atuação das famílias "Neves", "Veras", "Ramos", "Almeida", "Rodrigues", "Galas" entre outras, de cujos troncos ainda se encontram remanescentes no contexto sócio político do Município.

Todas essas estirpes, ao longo das gerações que se sucederam, acabaram por mesclar-se com outros grupos étnicos; mas, em cujas miscigenações predominou o elemento branco, uma vez que o negro, para a região, principalmente, para a de Araíoses, convergiram poucos negros, em virtude da inexistência de senzalas e engenhos de cana-de-açúcar, conforme vimos no APM, de 1.866. Quanto aos índios, cada vez mais raros, ao longo dos tempos e movidos por uma série de fatores negativos, como já tivemos oportunidade de verificar acabaram por perder suas características biológicas e culturais mais distintas.

topo

volta

Msg-Nao_Classificadas: 9 de 175

Mover | Copiar | esta mensagem para: ▾

[Excluir](#) | [Responder](#) | [Responder para todos](#) | [Encaminhar](#) | [Rejeitar](#) | [Salvar como](#) | [Adicionar aos Contatos](#)[Voltar para Msg-Nao_Classificadas](#) ◀ ▶

Data Sun, 18 Jun 2000 20:05:58 -0300

Para ead-pos@fe.unb.br

De Silva Freitas <zjc@tba.com.br>

Assunto C:\Meus documentos\conceição\ead\informacoes\ReAlunos- eadAtualizaçãoURGENTECurso

Partes  =?iso-8859-1?Q?ReAlunos-eadAtualiza=E7=E3oURGENTECursoEAD.txt?= 3.74 kB
quoted-printable (download)
 (código-fonte)

Segue arquivo contendo informações para a inscrição no encontro presencial de julho/2000.

Maria da Conceição da Silva Freitas
TurmaC4

At 21:29 13/06/2000 -0300, you wrote:

>Prezado(a) aluno(a),
> Estamos organizando o nosso 2º Encontro Presencial que, como
>você sabe, ocorrerá no período de 17 a 22 de julho, aqui na Faculdade
>de Educação da UnB, em Brasília. Para tanto, necessitamos que você
>atualize algumas das informações referentes ao seu Projeto
>Institucional fornecidas à época de sua inscrição neste 3º Curso.
> Seguem abaixo, as informações que devem ser remetidas por
>você.
> Esclarecemos que tais informações são imprescindíveis para a
>organização dos Grupos de Trabalho sobre o Projeto Institucional e de
>Pesquisa em EAD no 2º Encontro. Por esta razão, solicitamos que faça
>esforço no sentido de enviar-nos as informações até o dia 18/junho
>próximo. Nos casos em que não haja o retorno dessa solicitação,
>trabalharemos com os dados disponíveis.
>Agradecemos a sua contribuição para o êxito de nosso "RE-ENCONTRO"!
>Um bom trabalho/aprendizagem, abraços de
>Maria Luiza Pereira Angelim - Coordenadora
>
>COMO RESPONDER:
>1º.Clique em seu e-mail um replay(responder) dessa mensagem.
>2º.Leia, atentamente; em seguida, preencha as lacunas, registre com
>um (x) as alternativas adequadas e, no caso de "Outro", especifique.
>3º.Clique send(enviar)sua mensagem de resposta.

>ATUALIZAÇÃO DE DADOS PARA ORGANIZAÇÃO DO 2º ENCONTRO PRESENCIAL

>1. IDENTIFICAÇÃO

>Nome do(a) aluno(a)

MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA FREITAS

>Turma/ Grupo C4 N° ESTUDANTE 168

>2. INSTITUIÇÃO

>(X)Universidade Pública Federal

>()Universidade Pública Estadual

>()Universidade Comunitária

>()Universidade Particular

>()MEC sede e outros órgãos

Mover | Copiar esta mensagem para:

RELACIONAMENTO DOS TREMEMBÉS COM OS JESUÍTAS SUAS TERRAS E CONFLITOS POSSESSÓRIOS

A mudança da vida nômade e desorganizada para a vida mais ou menos organizada, com perfil comunitário, representada pelo sistema de aldeamento, constituiu importantíssimo passo no processo civilizatório dessa nação indígena, enquanto perdurou a influência dos inacionais no seu meio.

Esse sistema de agrupamento foi certamente o resultado colhido junto aos Tupinambás, que foram já encontrados quando Cabral aqui aportou em 1.500. Os missionários copiaram esse modelo daqueles silvícolas e o implantaram ao mundo dos Teremembés, para facilitar a execução dos objetivos de sua missão, que era o cultivo da catequese, por entre o gentio e, paralelamente, assegurarem mão-de-obra gratuita para seus projetos econômicos, ungidos que foram pela Lei Régia de 1.655, que concedia aos jesuítas todo o poder temporal sobre os seus "protegidos". Pois, como se sabe, os discípulos de Loyola acompanharam os conquistadores e aqui tiveram participação ativa na política de colonização, onde o gentio ocupava o centro de suas preocupações, sobretudo na incansável defesa do mesmo ante a ganância dos colonizadores que o considerava como única força disponível de trabalho.

Naturalmente que esse processo de agrupamento não só facilitava a catequese do ameríndio como constituía excelente maneira de sua autodefesa, ante as ameaças iminentes por parte de seus inimigos. Pois, sem o aldeamento, vindo da forma primitiva de outrora, vagamunda, dispersa e desintegrada, ou mesmo sem a liderança dos jesuítas, esse aborígene seria presa fácil da ambição escravagista dos colonizadores. Aliás, o testemunho desse aldeamento vem do próprio padre Antonio Vieira, superior da Missão de "São Francisco Xavier", localizada na Serra da Ibiapaba, que dizia: "Deixaram a vida de corso e viveram aldeados".

Segundo Moraes, citado por Pereira da Costa, "curso corresponde a 'vida errante de bárbaros, caçadores, e que andam vagando, sem assento, aldeias, cultura'. Vida vagamunda de latrocínios e guerras".

Foi esse tipo de selvagem que os jesuítas resolveram enfrentar, mansa e pacificamente, tentando "domá-los", senão através de milagres, mas, de extrema coragem e habilidade. E, em Tutóia, o relacionamento com eles se processou por intermédio do padre João Tavares, pelo idos 1.722, quando este grande missionário historicamente decidiu não só entrar em contato com os Teremembés como passar a conviver com os mesmos, aquele tempo uma audácia de relevantes proporções.

Para trazer ao lume o registro oficial desse evento, como comprovação idônea do que afirmamos, nada mais indicado do que a exposição de um texto da provisão expedida pelo Conselho Ultramarino, em 25 de janeiro de 1.728, ao governador do Estado do Maranhão, Alexandre de Sousa Freire, conforme Pereira da Costa, lavrada em face de uma representação dirigida ao rei D. João V pelo padre João Tavares, da Companhia de Jesus, "que dirigia e doutrina os índios da aldeia desde 1.722", que diz:

currais a render para se levantar igreja e para a fábrica dela, e para sustento dos mesmos índios e dos missionários; e sendo os ditos índios naturais senhores e possuidores das ditas terras em que tem a sua aldeia, tendo uma ilha de cajueiros, de cujas frutas se sustentavam nos meses delas; e pedindo ao vosso antecessor duas léguas de terras para os ditos currais e aldeia, os vieram a perturbar e inquietar uns três irmãos João Lopes, José Lopes e Manoel Lopes, e seu primo Manuel da Rocha, e um Dionísio Pereira que viera fugido do Jaguaribe por mortes e crimes; e que visto a desobediência com que tratavam as ordens do nosso antecessor, mandava ele ao mestre-de-campo da conquista procurasse os ditos malfeitores e lhes remetesse presos, e lhes deitasse fora os currais e gado que tiveram metido nas ditas terras, cuja matéria se fazia mui digna da minha real atenção para eu mandar conservar aos ditos índios nas suas terras e defendê-los e ao seu missionário das violências destes facinoras mandando-os castigar e remeter para Angola por temer que façam um levantamento, e deem fora do dito missionário e seus índios, e o mestre-de-campo não os prender".

Concernente a esta provisão, temos que analisar alguns incidentes tanto anteriores como posteriores à mesma, para os efeitos de uma melhor elucidação tanto dos conflitos possessórios das terras adquiridas pelos índios como no envolvimento dos jesuítas em tais contendas, durante vários anos, a sabermos:

1. Tendo em vista que aquela representação, anteriormente citada, faz alusão a "missionários", força-nos a crer que em 1.728, além do padre João Tavares, conviviam na aldeia outros inacionos; e, certamente, os padres Luís Ferreira e Luís Barreto, referendados por Marques ao abordar o caso da posse indevida do gado dos Tramembés pelos ditos religiosos; mas, sendo que, no início da instalação da Missão, em 1.722, mais ou menos, parece-nos que somente o padre João Tavares convivia com os nativos.
2. Apesar de a dita provisão régia, de 25 de janeiro de 1.728, vir determinando severamente que os ditos ameríndios fossem mantidos em suas posses de terras e fossem presos os seus turbadores e esbulhadores, a mesma faz alusão ao fato de que já tinham sido descumpridas semelhantes ordens do antecessor do governador Alexandre de Sousa Freire, ou seja, o ex-governador João Maya da Gama, o qual concedera, mediante carta de data e sesmaria, de 21 de julho de 1.724, terras aos preditos gentios sobre o delta do Parnaíba.
3. Como nem esta e nem as anteriores ordens foram obedecidas, Ribeiro do Amaral nos informa que, novamente, a 7 de julho de 1.730, foi expedido novo alvará pelo Conselho Ultramarinho para o mesmo governador, a fim de que este fizesse cumprir infalivelmente o alvará anterior.
4. Como se não bastasse tanta ordem e tanto descumprimento da mesma, um quarto alvará, de 26 de novembro de 1.731, foi expedido com a mesma finalidade, a maneira de um ultimato, como veremos a seguir, por uma parcela do texto fornecido por Ribeiro do Amaral:

"... e que ao Mestre de Campo, Bernardo Carv. de Aguiar, mandeis que, com efeito, vá executar a ordem que lhe deu João da Maya da Gama, estranhado-lhe não o haver feito pela persuasão de João Pestana de Távora, à quem vós não devias dar crédito, pois tinheis razão para saber o que houve para ser mandado desse Reyno p.^a o Ceará e q'assim fiqueis advertido para o não admitirdes em vossa casa por vos não dar ocasião a enganos semelhantes e constando dos crimes dos Lopes os

5. Não se sabe ao certo se ainda desta vez foi obedecido esse mandato régio, porque Pereira da Costa faz referência a uma outra provisão régia, de 18 de 1.733, cujo teor era " a posse de quatro léguas de terra que tinham os índios teremembeses na ilha dos Cajueiros, e controvérsias sobre isto com o padre José Lopes, da Companhia de Jesus". Demonstração de que, ainda, naquele ano, 1.733, a posse indígena sobre suas terras era perturbada por cobiçadores desleais.

A respeito, também Ribeiro do Amaral enfatiza uma sentença julgada em favor dos jesuítas e dos índios, que foi o resultado da ordem contida no alvará de 26 de novembro de 1.731, que determinava que os crimes dos Lopes fossem levados à barra da Justiça. De maneira que, um resumo da predita sentença enfoca da melhor forma o seguinte:

- " Sentenças que a seu favor alcançou o Revmº Pe. José Lopes, da Companhia de Jesus, V. Provincial e superior da Missões da mesma Comp.^a do Estº. do Maranhão contra Gaspar dos Reis Bitancor, José Lopes Cruz, Manoel Lopes, os herdeiros do defundo Manoel da Rocha Lima, e viúva D. Feliciano da Silva, os que por esta se houveram por citados e notificados por o despejo das terras dos Tremembés e ilha dos Cajuais, e para serem executados nas penas, por cumprimento de uma Ordem de S. Majestade, que Deus guarde. (Doc. Sob nº, 12)"

6 – Finalmente, temos que destacar o especial trato do índios com os cajueiros, de cujas frutas se alimentavam no período delas, geralmente ocorrido entre os meses de outubro e dezembro. Ou como melhor nos relata Dr. Antonino Freire (Limites entre os Estados do Piauí e do Maranhão, Teresina, 1.908).

" ... dedicavam-se com a mor à plantação de cajueiros, de cujas frutências se alimentavam e com suco das quais preparavam um bebida espirituosa chamada de mocoroca".

Esta bebida. Em forma de licor alcoólico, devia ser semelhante ao "cauimetê" fabricado pelos Tupinambás, consumido na hora do ócio e de alguns festim.

Mas, a relevância disto está na mudança dos hábitos dos Teremembés, uma vez que, antes de se aldearem, não praticavam qualquer cultura, como vimos através dos depoimentos anteriores.

Por consequente, não podemos concluir esta temática sem verificarmos a maneira como os índios adquiriram suas glebas de terras e que foram alvos de tão longos litígios possessórios.

A cacique Manoel Miguel requereu e adquiriu as ditas terras, por carta de data e sesmaria, passada na cidade de Belém pelo gov. João da Maya da Gama, em 21 de junho de 1.724, sendo a primeira posse de terra, medindo duas léguas quadradas, localizadas entra as barras das Preguiças e da Tutóia, de acordo com o informe de Ribeiro Amaral, cuja concessão serviu de base à concessão de várias outras, como veremos mais adiante.

A população dessa primeira data de terras pelo líder da nação Tremembé, foi assim justificada:

antes e desde o primeiro descobrimento deste Estado do Maranhão, na posse de toda terra da costa de mar que corre dos rios Parnaíba, Tutóia, Canidé das Preguiças, e toda as demais costa dos Lençóis até o Peria e Cariri, e que havendo todas abandonando o gentilíssimo e se convertido à fé católica, vivendo já aldeados junto ao Rio Mairim, onde haviam dado começo à edificação de uma igreja, intetava ele dar começo ao povoamento d'aquelas terras, que até ali tinham sido incultas e desertas, estabelecendo fazendas de gado vacuum e cavalar para dos seus rendimentos sustentar a sua aldeia e acudir com o necessário à fábrica, ornato e asseio da dita igreja, para o que necessitava de duas léguas de terra em quadras na que corria desde a barra do Canidé até a da Tutoya, e não tendo as ditas terras a largura das duas léguas por serem estreitas, queria se lhe concedessem no comprimento que houvesse as duas barras do Canidé e Tutoya, e juntamente todos os seus logradouros, enseadas, pontas, abras e testadas".

Analisando o proclamado direito preferencial dos Teremembés sobre a posse de tais terras em relação a terceiros, temos que destacar "que as doações, posteriormente feitas, eram revestidas, sempre, da cláusula de que não poderiam os concessionários ocupar alguma na terra firme e, muito menos, prejudicar a terceiro, e principalmente às aldeias e índios Arajós e Taramembeses", como nos evidencia Ribeiro Amaral. O que nos deixa patente de que as pessoas beneficiadas por essas concessões fundiárias, que não fossem índios, tinham que se conformar somente com as terras insulares e jamais continentais; como da mesma forma deveriam respeitar as aldeias dos nativos "Taramembeses" e "Arajós".

Só que, na prática, os concessionários não respeitavam tais cláusulas, a citar os próprios jesuítas, que se assenhoraram indevidamente das terras pertencentes ao índios, pelo que se pode concluir da narrativa de César Marques, em que comentando o que aconteceu depois que os silvícolas tiveram suas terras invadidas pelos irmãos Lopes, como já tivemos oportunidade de ver permenorizadamente.

"Pouco tempo era passado quando das bandas do Parnaíba vieram uns homens que foram situando aí fazendas de gado vacuum e cavalar, e suscitando questões entre eles, os índios os expeliram, e um jesuíta, que já aí vivia em muita intimidade, com o fim de terminar tais pendências, comprou aos seus legítimos donos o gado existente, e de então por diante ficaram os padres da Companhia possuindo como suas as terras desses índios".

Por este enfoque, visualizamos a grande ironia da idéias que norteiam os fatos. Anteriormente, tivemos oportunidade de constatar o ardoroso empenho dos jesuítas na defesa dos direitos indígenas, seus protegidos; empenho este que havíamos julgado de boa-fé. No entanto, agora, diante de outra realidade, observamos que os inimigos dos nativos não eram também os seus, pois, acima da contenda, prevalecia o interesse econômico da Companhia. Pois, negociando com os invasores daquelas terras, comprando dos irmão Lopes os seus gados, a pretexto de solucionarem os conflitos existentes entre eles, os jesuítas comportam-se de forma bastante controvertida e condenável, precipuamente porque, nessa absurda forma de solução, se apossaram ilicitamente das terras dos seus tutelados.

E não ficou nisto esse absurdo comportamento.

Aquela igreja, mencionada pelo principal Manoel Miguel, dita já em início de construção, por volta de 1.724, foi oficializada pela Resolução régia, de 18 de junho de 1.757, e

cabeças de gado, como nos assevera Marques, cujo cronista acresce que os jesuítas, João Ferreira e Luís Barreto, extraíram, clandestinamente, enorme porção daqueles animais e a remeteram para as fazendas localizadas na ilha dos Cajueiros; sendo que, nesta apropriação indébita, adulteravam a marca dos ditos bovinos, constituída de uma meia lua (o ferro dos índios), e sobre a mesma acrescentaram outra meia lua, compondo um círculo, com uma cruz, simulando o ferro dos padres. Todavia, tal escândalo chegou ao conhecimento do governador da época. Gonçalo Pereira Lobato e Souza, o qual mandou, em 1.778, conforme diz Marques, tomar dos jesuítas gado usurpado e devolvê-lo aos pobres índios.

Em que pese a atitude dúbia desse missionários, defendendo exacerbadamete o índio e explorando- o ao mesmo tempo, em forma de cativoiro branco, cremos que essa exploração era mais amena e tolerável do que a imposta pelos colonos e aos seus escravizados; ou, sintonizando o ilustre historiador maranhense, Carlos Lima (História do Maranhão, São Luis, 1.981), que nos diz que a metodologia dos padres era "mais humana", muito embora sua ação não tivesse sido menos deletéria pela furiosa intolerância sagrada às manifestações da cultura indígena".

topo

volta

OS ÍNDIOS TREMEMBÉS, SEUS USOS E COSTUMES

Os ameríndios que habitavam no Maranhão, desde os tempos pré-históricos, classificavam-se em quatro principais grupos, a saber: Lácidos, Nordéstidas, Brasília e Mamelucos (Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão, nº 8, São Luís, 1.985). Os Nordéstidas se constituíram de duas únicas tribos: os Araíoses e os Taramambeses (Taramenbeses ou Tremembés).

Os Araíoses habitavam no Delta do Parnaíba, enquanto os Taramenbeses conviviam no litoral maranhense, na área compreendida entre Turiaçu e Araíoses. Sobre os Araíoses pouca coisa se sabe, principalmente porque os esporádicos historiadores que abordam o tema, reportam-se mais aos Tremembés do que àqueles.

O Padre Ivo D'Evreux deve ter sido o primeiro europeu a referir-se à nação Tremembé, pois não se conhece outro que o tenha precedido no assunto. O referido missionário capuchinho, que acompanhou a expedição dos franceses, em 1.612, rumo ao Maranhão, quando aqui instalado e, registrando o mundo dos ameríndios aqui encontrado, fez referências a essa tribo, que dizia habitar "além da Montanha Camossy, e nas planícies e areias da banda do rio Tury, não muito distante das Árvores Secas, das Areias Brancas, e da pequena Ilha de Santana..." (Ivo d'Evreux, *Il Viagem ao Norte do Brasil*, versão de C. Marques, Rio, 1.927).

A forma dicionarizada deste integrante do grupo nordéstida, define o Tremembé, como o indivíduo dos Tremembés. E, na sua sinonímia, surgem múltiplas denominações, entre: "Taramambeses", chamado por Berredo; "Tremembés", designado pelo padre Ivo; "Tramambés" e "Tremembés", por C. Marques; "Tramembés", "Taramembés" e "Terembés", citados por outros cronistas.

Cesar Marques, que cita Gonçalves Dias, explica que – "Taramembé quer dizer jorro, curso de água que abranda, ou que se espalha suavemente".

O cronista piauiense P. da Costa, sobre o assunto, diz-nos que esses índios eram tapuias do ramo Cariri, famosos por serem exímios nadadores e, por isso mesmo, classificados pela Provisão Régia de 24 de abril de 1.723, de "peixes racionais". Que eram assim consignados, por serem extraordinários na forma de nadar, pescar e mergulhar, adaptando-se ao reino marinho similares a autênticos peixes.

A respeito dessa incrível habilidade de natção de tais silvícolas, o nosso Cesar Marques, com mais propriedade, expõe-nos o porque dessa alcunha de "peixes racionais" (Dicionário Histórico e Geográfico da Província do Maranhão, Rio, 1.970).

"Eram esses índios, entre todos os outros, insignes nadadores, e tão ousados, que só com o auxílio de seus braços, e quando muito de um pequeno remo, atravessavam a nado muitas léguas de mar.

"E quando eram acometidos, para se livrarem do perigo, nadavam mergulhando por muitas horas sem virem ao lume da água.

afrontavam tubarões, e lh'os introduziam pelas bocas quando aqueles monstros as abriam para devorá-los, conseguindo assim por este meio extraordinário matá-los e trazê-los à praia".

O índios Tupis e seu oriundos, os Tupinambás, tremiam nas vertentes quando tinham a desdita de confrontar-se com os Tremembés, descendentes dos Tapuias, que era a designação dada pelos Tupis aos indígenas inimigos. Ou conforme relato de Odilon Nunes, historiador piauiense, "os tupis jamais se assenhoraram de seus penates que sempre defenderam com heroísmo e tenacidade" (Odilon Nunes, Pesquisas Históricas do Piauí, Teresina, vol I).

Também, tinham razão os Tupis em temer os Tremembés, pois "eram os mais bem figurados, valentes e prestimosos que tinha esta Capitania, segundo o pensar do governador Gonçalo Pereira Lobato", e citado por Marques; ou de conformidade com o padre Ivo, que argumentava: - "os Tremembés eram ferozes inimigos dos Tupinambás"; enquanto Carlos Lima discrimina-os de "ferozes, vingativos e traiçoeiros" (Carlos de Lima, História do Maranhão, São Luís, 1.981).

Por conseguinte, não eram tanto assim; pois, uma vez conquistada a amizade de tal gentio, este tornava-se prestativo, camarada, dócil, ou, sintonizando opinião de Pereira Costa, eram "mansos e pacíficos, formosos e bravos". Como quem quer dizer, 'leão doméstico não é uma ex-fera'. Mesmo, caso fossem indomáveis, como atesta Marques, jamais seriam catequizados pelos jesuítas, que os agrupou em aldeamento, similares aos Tupinambás, seus arquiinimigos.

Referente aos seus costumes e usos, acrescentamos que, em tempo de guerra, tocavam sua trompas feitas de grosso madeiro, cavado no centro, com duas aberturas nas extremidades, semelhante a uma trompa. Esta informação vem através do padre Ivo d'Evreux, em sua citada obra, na qual acresce que tais ameríndios traziam seus machados de pedra sempre amolados, uma vez que tinham o hábito de os amolarem, em todas as noites de lua crescente; e diante de cujo ato as moças e os meninos índios, dançavam defronte das choupanas; pois acreditavam eles que, burilando suas armas sob aquele rito e superstição, jamais seriam derrotados.

De destaque, ainda, quanto aos seus usos e costumes, antes de conhecerem a sistemática de aldeamento, esses ameríndios não possuíam casas fixas, a não ser choupanas rústicas e frágeis, erguidas aqui e acolá, ao longo de suas perambulações pelo litoral maranhense. Não gostavam de plantar, pois sua vida nômade não permitia o trato com a lavoura, vivendo e convivendo, errantes, ao longo da costa litorânea e das planícies, preferencialmente, de onde, como enfativa o padre Ivo, com um simples relance de vista alumbravam tudo o quanto estivesse ao alcance dos olhos. Também, para dormir, utilizavam como cama o próprio areial branco, geralmente esconso em local estratégico, bem protegidos e bem camuflados por entre os galhos das árvores; ou, como esclarece melhor o referido capucho: - "servem-se desses lugares de areias brancas, e de árvores secas para agarrar os Tupinambás, como ratoeiras para pilhar ratos."

Sobre a compleição física dos mesmos, o respeitável missionário enfoca, de forma quixotesca:

"São todos robustos a ponto de segurarem pelo braço um de seus inimigos e atirarem

Incrivelmente, a essa robustez e força se associava o canibalismo por eles praticado. Aliás, também os Tupinambás, antes de catequizados, praticavam a antropofagia, comendo a carne de seus inimigos, não por fome, mas por vingança e honradez, através de um ato requintadamente nefando e perverso. Ao mesmo tempo em que os Tremembés, seus ferozes adversários, apesar de praticarem também o canibalismo, tinham hábitos diversos, quando da matança de seus inimigos, que era de fato destes nunca se serviram duas vezes da mesma arma que servira para abate do adversário. Quando guerreavam utilizavam sempre arma nova ou que nunca tivesse sido utilizada em matanças anterior. E diz o padre Ivo que, as armas já usadas eram deixadas exatamente no local onde caíra morto o inimigo.

Finalmente, para sintetizar este dantesco mundo dos Tremembés, tais selvagens não conduziam consigo muita bagagem em suas andanças vagamundas, porquanto constetavam-se com seus arcos e flexas, machados, um pouco de cauim, algumas cabaças pra conduzir água e panelas para cozinhar a bóia.

Pelos menos esses hábitos persistiram até conhecerem seus catequizadores, quando então houve uma performance quase total, posto que, das arriscadíssimas pescas dos tubarões, passaram, após o aldeamento e a civilização, para a pesca de tartarugas, da coleta de sarnambis, dos sururus e dos ovos das gaivotas que abundavam na Croa das Gaivotas, tarefas estas menos perigosas e mais condizentes com a aculturação cristã recebida, através dos jesuítas.

topo

volta

TUTOIA E ARAIOSES NA GUERRA DA INDEPENDÊNCIA

Quando o Maranhão aderiu à suprema causa da independência nacional, a 28 de julho de 1.823, a vila de Araioses não existia ainda, por ter sido criada somente em 1.839. Havia, sim a povoação do Enjeitado, sita à orla esquerda do rio Santa Rosa, local em que mais tarde (1.851) passou a ser sede da freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Araioses. Da mesma forma, a atual Tutóia não existia ainda, no exato local onde hoje se ergue imponente à beira do igarapé Comum. Como, ainda, em 1.823, a povoação maranhense que mais se destacava no delta do Parnaíba era Carnaubeiras, encravada ali na embocadura do igarapé Jacarandá, sobre o rio do seu mesmo nome. Depois desta, destacava-se igualmente a vila de Viçosa, as quais desempenharam, conjuntamente, um papel de extrema importância na guerra da independência; ou conforme dizer de Carlos de Lima, ao contrário do que aconteceu no Rio de Janeiro, "caracterizou-se cá o dissídio entre o brasileiro, na figura do senhor de engenho, e sua gente do interior, e os comerciantes de modo geral, o comissário, incorporados pelas suas origens à legião dos estrangeiros, dadas as suas implicações com a metrópole".

Não é nosso intuito abordar as causas da independência nacional, porque para isto existem cronistas mas categorizados e em matéria também específica. Aqui, tão somente lançamos mão do envolvimento destes dois municípios no desenrolar dos fatos beligerantes alusivos a esta grande questão histórica. Aliás, antes, como já principiámos a falar, Carnaubeiras era a povoação mais expressiva da região, assim como a que mais teve papel de destaque na guerra da independência, não só pela sua posição geográfica, como pela sua proximidade Parnaíba, que primeiro aderiu à libertação nacional; também pela sua franca situação mercantil, pois, pelo seu porto singravam bergantis de velas inflamadas, intercambiando vinhos, tecidos, vinagres, azeites, panos de linho, de lã e de algodão, metais em barra, armas de fogo e outras utilidades do reino, em troca de grande quantidade de cereais, couro, etc. Nisto, se compraziam, economicamente, os comerciantes lusitanos, Felipe José das Neves, José Seabra Neves, Joaquim Coriongo, Conde Eustáquio, entre outros; assim como, ainda, sobrepujava-se esta povoação pelo seu privilégio militar, em relação as demais, por ser sede de um pequeno quartel, isto é, sediava um destacamento de cerca de 300 homens, sob o comando do capitão Felipe José das Neves, que se incumbia de proteger toda aquela região deltica.

O movimento separatista contagiou todos os brasileiros, inclusive os habitantes da vila de São João da Barra do Parnaíba, no Piauí, os quais a 19 de outubro de 1.822, aderiram ao magno acontecimento instituído por D. Pedro I numa demonstração de invulgar brasilidade e que muito influenciou posteriormente no comportamento dos maranhenses. Esta adesão foi deliberada espontaneamente pelo habitantes da vila, conforme as regras do seu patriotismo e obediência as novas imposições históricas, mas que, segundo o entendimento estapafúrdio da Junta Governativa que dirigia os destinos do Maranhão, naqueles momentos críticos, a referida vila, agindo assim, "perjurou dos sagrados juramentos com que todo o Brasil se uniu ao pacto da Monarquia Portuguesa Regenerada, e protestou obedecer ao Soberano Congresso Nacional, e à Sua Majestade El Rey Constitucional, o Senhor D. João VI."

Esta radicalíssima Junta, considerando como "criminosamente revoltoso o

Armas, fez marchar para os distritos das Carnaubeiras, de que lhe é comandante o capitão Felipe José das Neves, hum destacamento de tropa de linha de 30 praças, para que aquele comandante empregue este destacamento com outras forças que tenha à sua disposição, para manter n'aquela distrito a tranquilidade pública ..." . Esta determinação consta no Ofício nº 20, de 11 de novembro de 1.822, emitido pela Junta Governativa a todos os comandantes de Distritos limístrofes com a vila da Parnaíba.

A intensidade desta ordem revela o grau de preocupação e medo que envolvia a referida Junta, a que os maranhenses daquela região não ficassem contagiados por aquele surto de libertação nacional, tão temido pelos portugueses que governavam o Maranhão; aliás, como se fosse possível tolher esse arrojo de libertação cumulado há séculos. Mesmo, era justificável o temor dos lusos, pois, temiam a extinção dos seus privilégios, das prerrogativas, ou então, da própria perda do vínculo de Lisboa com o Brasil – este, coitado, que fora tanto espoliado, tanto usurpado em suas riquezas por aquele, desde os tempos coloniais.

A Junta tinha razão, no seu modo de interpretar, em repudiar hostensivamente a idéia de ruptura política entre os dois países, procurando interferir e agir energicamente contra os eventuais adeptos da independência que por aquela região surgissem, ou seja, por Tutóia, Carnaubeiras e alhures. Ordens expressas foram emitidas para os comandantes estabelecidos nos distritos daquela região, para conter e se precaver, segundo o predito ofício, do "maldito surto", que explodira estrondosamente na Parnaíba e, inevitavelmente, se propalando pelas terras do Maranhão, naquela região déltica. A Junta queria que fosse evitada "a introdução dos facciosos" para o lado de cá, mas permitindo a passagem dos habitantes parnaibanos "que por suas opiniões políticas" não aceitando a idéia da adesão, "pretendessem passar para esta Província", mesmo porque, a dita Junta alegava não querer se intrometer no destino e nos negócios da Província do Piauí e de que tais determinações tinham a finalidade precípua de primar apenas "pela conservação de tranquilidade pública da Província".

Para consecução de tais ordens, o Presidente da Junta remeteu para o porto da barra de Tutóia, sob o comando do capitão-tenente Francisco de Selema Freire Garção, brigue "Infante D. Miguel", que se fez acompanhar por um navio mercante convertido em hospital de sangue: este, também à disposição, caso necessário, do comando das Armas do Piauí, e do governo provisório da dita Província, até então leais à coroa portuguesa.

O comandante do brigue, pelo que nos explica Luis Antonio Vieira da Silva, "apenas fundeou, estabeleceu comunicação com os comandantes dos distritos da Província do Maranhão e dirigiu-se para a barra do rio Igaraçu com uma lancha armada e um barca guarnecida com 3 caronadas de 18, equipadas com 43 homens, a fim de estacionar ali, prestando proteção aos habitantes da vila que não tinham tomado parte a favor da independência e, segundo as instruções que havia recebido, à espera do Comandante das Armas daquela Província".

Essas comunicações do cap. Francisco Selema com os chefes militares dos distritos da região, incluíam o comandante da ribeira das Preguiças, Joaquim Pereira de Castro e o cap. Felipe José das Neves, em Carnaubeiras. O fundeamento na barra de Tutóia ocorreu pela manhã de 16 de novembro de 1.822 de onde seguiu a comitiva bélica para o cumprimento da missão que fora pré estabelecida. Aliás, para Carnaubeiras, via terrestre, o predito cronista afirma que, havia marchado um destacamento de 25 praças,

mas que trataria de manter o sossego público e impedir a invasão deste território pelas forças separatistas.

Não sabemos, aí, em que ponto coincide a verdade quantitativa de homens, se a informada por Marques ou se a indicada por Abdias Neves ou se a por Luis A. Vieira. Abdias Neves, criticando Marques, afirma que: "Carnaubeiras tinha uma guarnição de 300 homens, e não de 30 como afirma Cesar Marques, os quais, além de defendidos por fortes trincheiras, estavam poderosamente armados de peças de grosso calibre, e granadeiras". Porém, acreditamos que a apontada por Marques seja a correta, porque coincide com a quantia mencionada existente no referido ofício nº 20 de 11/1.822, e também aproximada pelo último cronista. Como também comprova o fato, de que o cap. Felipe não possuía esses 300 homens, em carnaubeiras, uma das suas respostas enedereçadas à Junta, datada de 20 de dezembro de 1.822, onde ele explica que o governador das Armas do Piauí lhe havia requisitado 100 homens, e que não lhe fora atendido por ter poucos milicianos e que os mesmos, como dizia ele, - "estavam guardando a defesa deste porto e presídios das praias, das enseadas e das barras deste distrito, as quais tenho guarnecido com presídios, a fim de bem viajarem qualquer embarcação ou jangada que as venham conter." E afirmava, ainda, em sua resposta, que no dia 27 de dezembro do mesmo ano, foram vistas jangadas, na barra do Caju, próximo a Carnaubeiras, que tiveram a intenção de entrar; mas que haviam desistido.

De igual forma, continuava ele aguardando, a sua recusa em atender à solicitação do mencionado governador das armas piauiense, deveu-se ao fato de seus subordinados se encontrarem desestruturados, sem adestramento eficiente e sem regulares divisões corporativas, que os permitisse discipliná-los e colocá-los em franca situação de combate; inclusive, encontrava-se sem armamento suficiente, de maneira que mal podia contar com tais homens para enfrentar a emergência de um confronto beligerante; apesar de ter conseguido compor com aquela mesma gente, e de forma um tanto precária, o Serviço da Guarda Nacional e Real. Por isso, justificava ele a necessidade de instalar na barra do Cajú, um reduto de 6 peças de calibre e 8 calundrinas, e para guarnição do destacamento de Carnaubeiras, de 40 a 50 granadeiras para o fim de se poderem armar em qualquer posição de defesa do Maranhão.

O pedido do capitão Felipe José das Neves foi estudado pela Junta, que o deferiu prontamente. Em janeiro de 1.823, o dito comandante recebeu o material requisitado, mas que não foi de logo utilizado, porque o movimento de adesão à independência já tinha sido sufocado na vila da Parnaíba, pelo menos provisoriamente, pelo major Fidié e suas forças leais à monarquia portuguesa.

O major Fidié, para obter aquele aparente resultado, do restabelecimento da chamada ordem monárquica, na vila parnaibana, teve que combater tenazmente os separatistas, deflagrando contra estes a célebre batalha do Genipapo, próximo a Campo Maior, onde os brasileiros lutaram sob o comando do baiano Salvador Cardoso de Oliveira. Nesta batalha, os portugueses mais equipados e adestrados militarmente, obtiveram vantagem sobre os "facciosos" em cujo embate também lutaram, ao lado dos reinóis, o destacamento das Carnaubeiras. A respeito, conta Abdias Neves.

" A guarnição de Carnaubeiras foi aumentada com um contingente de 62 praças e 2 sargentos, comandados pelo capitão de 1ª linha João Manoel Pereira da Silva".

Apesar do insucesso do primeiro confronto sofrido pelos independentes, ocorrido em

do Brasil e do Imperador D. Pedro I, haviam muitos simpatizantes portugueses; mesmo entre os que lutavam entre os reinos ao lado de Fidié, principalmente, como autoridades estavam o coronel Simplicio Dias da Silva, coronel Manoel Antonio da Silva Henriques e o Dr. Cândido de Deus e Silva. Sobre este penúltimo, o jornal "Conciliador" citado por J. A. Vieira da Silva, criticou-o desdenhosamente, na época, por ser favorável à causa separatista. Já Ribeiro do Amaral, enuncia que, a 10 de abril de 1.823, reuniu-se em Carnaubeiras, a comissão militar ali instalada, composta pelo capitão-presidente João Manoel Pereira, pelo capitão-comandante-vogal Felipe José das Neves, pelo 2º tenente-vogal Torquato José Marques, pelo voluntário d'AP. vogal Fortunato Antonio da Silva Guimarães, pelos alferes vogais Diogo Sarmeno da Maia e José Gonçalves Coelho da Silva; todos, para deliberar a sorte, isto é, sobre o esquivo comportamento dos coronéis Manoel Antonio da Silva Henriques e (seu primo) Simplicio Dias da Silva, ambos portugueses.

Ocorrera que, quando Fidié estivera na Parnaíba, sufucando o movimento separatista, andou prendendo alguns cabeças e, entre estes, parentes dos referidos coronéis, os quais, como já vimos, eram também simpatizantes da causa brasileira. A referida Comissão militar, diante das informações disponíveis, ficara sabendo que o coronel Manoel Antonio, secretamente vinha mantendo contatos com os rebeldes que estavam presos no quartel de Sobradinho, deixando informados sobre os movimentos militares e sobre o sistema de defesa das forças monárquicas da Província do Maranhão; além da Comissão estar sabendo, ainda que, o referido coronel remetia considerável quantidade de sacos de farinha de mandioca para os rebeldes que estavam acampados em Amarração e Sobradinho, no Piauí; e para os quais, a dita autoridade fornecera também uma peça de artilharia, juntamente com munição de bocas de guerra, ou mesmo uniformes escondidos por dentro dos aludidos sacos de farinha, numa atitude, segundo a Comissão, "verdadeira afronta e deslealdade a D. João VI"; mas que, para nós, brasileiros, um ato de bravura ímpar, sobretudo por partir de um cidadão não nascido neste solo pátrio.

Mas foram aquelas as razões que levaram, por votação unânime, o dito Conselho a ordenar a detenção do coronel Manoel Antonio, o qual foi conduzido ao brigue "Infante D. Miguel", ancorado na barra de Tutóia, para daí, seguir para São Luís, onde receberia pessoalmente ordens da Junta Provisória.

Por conseguinte, naquele mesmo ano, 1.823 uma espiral de acontecimentos regionais veio modificar o quadro inutilmente imposto pelos monarquistas. Em Oeiras, à época, capital do Piauí, foi proclamada festivamente a adesão do Piauí à independência, cujos reflexos cívicos foram emitidos por além-fronteiras daquela Província e atigiram inevitavelmente a Província do Maranhão. Nesta, o grito de adesão, pioneiramente foi dado no povoado de São João dos Matões (distrito de Caxias), seguido por Passagem Franca, Pastos Bons, Brejo e, conforme Abdias Neves, para que Tutóia e Carnaubeiras aderissem, foi necessário projetar-lhe um ataque, contra os monarquistas ali instalados.

O ataque foi programado inicialmente para Carnaubeiras, sob o comando do sargento-mor Bernardo Saraiva e o coronel Simplicio Dias da Silva. Apesar de não receberem os reclamados reforços, puseram-se em marcha. Mas, antes, o tenente-coronel José Narciso Xavier Tavares, comandante da tropa do Ceará, distribuiu munições e fez altaneiras admoestações patrióticas, no intuito de reacender nos combatentes o espírito de brasilidade, exortando-lhes sobre o dever a cumprir e as precauções contra o inimigo da Pátria.

trincheiras e a povoação, de forma surpreendente, pois, apesar dos atacados serem mais numerosos e de estarem melhor equipados materialmente, não ofereceram a previsível resistência.

Esta fácil ocupação de Carnaubeiras é-nos explicitadas por Abdias Neves, da seguinte maneira:

"Não reagiram. Por felicidade nossa. Andavam em franca dissidência com os chefes. Eram simpáticos ao Brasil. Não queriam bater-se contra a revolução. E sabedores de que aproximavam os brasileiros, dirigiram-se tumultuariamente ao capitão Felipe José das Neves e ao alferes Joaquim Mendes Vieira, afirmando-lhes que estavam dispostos a se bater, se pegassem em armas, seriam em favor dos contrários" ...

Assim, diante do sacrossanto contágio nacional da independência, os tutoeienses e carnaubeirenses puderam comemorar com grande regozijo a sua adesão à homérica causa brasileira. Adesão esta, com bastante sabor de epopéia, na região, em que o prof. Ribeiro do Amaral evidencia suscitamente:

No Itapecuru, Tutóia, São Bernardo, Carnaubeiras, Viana e demais distritos da Província, havia sido solenemente proclamada a independência. Afora a ilha, a capital, restavam apenas à Junta portuguesa os distritos de Alcântara e Guimarães".

Depois deste episódio e, considerando o valoroso ato de bravura e lealdade ad. Pedro I, o coronel Simplício Dias foi nomeado presidente da Província do Piauí; de cujo cargo, ainda, bastante precavido e relutante, advertiu ao novo governo do Maranhão, sobre a notícia , que corria na região do delta, de que uma esquadra, procedente de Portugal, pretendia invadir a costa brasileira, através daquela região, para combater "os facciosos independentes", também, mediante cuja advertência, o coronel solicitava medidas por parte do governo maranhense para impedir essa provável invasão da nossa costa. Mas como o governo desta Província não acreditava na concretização deste boato, tratou apenas de agradecer a prestável preocupação do dito coronel bem como o seu inestimável empenho na luta contra os monarquistas, na região do baixo Parnaíba.

Em suma, para coroar a briosa participação dos piauienses na consolidação da nossa independência pelo menos pela brevidade dela em nossa região, Carlos de Lima escreve:

"Foi a ação dos revolucionários piauienses que se devem a deflagração do movimento independente no Maranhão.

topo

volta

TUTÓIA E ARAIOSES NA GUERRA DA BALAIADA

Esses dois municípios tiveram, conjuntamente, ativa participação na Balaiada. Àquele tempo, 1839, na condição de freguesias: a de N. Sra. da Conceição de da Tutoya, com sede na Vila Viçosa; e a de N. Sra. da Conceição de Araiozes, com sede no outrora aldeamento dos Araiozes; sendo que ambos, por conseguinte, não tinham sido politicamente definidos como o quadro que vislumbramos hoje. De maneira que, esta guerra foi mais envolvente do que a da Independência, porque alastrou-se por quase todos os arredores da região, e arrastou gente de todas as categorias, raças e pensamentos. Os rebeldes procedentes desde a Vila da Manga, ali encontraram campo fértil, centenas de signatários, oriundos da região do rio Magú, dos povoados São Pedro, Tapera, Carnaubeiras, Enjeitado, Mariquita, São Raimundo, Estiva, Anajás, das ribeiras do rio da Fome e, enfim, toda a área serviu de palco de combate entre os balaaios e seus antagonistas.

Sabemos que tal movimento explodira, a 13 de dezembro de 1.838, com a invasão de cadeia da Vila da Manga, próximo a Vargem Grande, pelo boiadeiro Raimundo Gomes Vieira e seus grupos, a fim de soltar seu irmão e parte de seus homens que estavam presos. O irmão, preso sob a alegação de ter praticado homicídio, enquanto os outros, detidos para recrutamento militar. Invasão essa que foi o estopim para uma consequente e terrível convulsão político-social, no Maranhão, dado a sangrenta guerra que daí resultou.

Para propalar-se até Tutóia, Carnaubeiras e arredores, como uma avalanche humana, essa guerra arrebanhou adeptos desde o local onde eclodiu e foi se agigantando, contagiando e penetrando até essa região do baixo Parnaíba. Raimundo Gomes obtivera a adesão do próprio destacamento da Vila da Manga, constituído da mesma gente sofrida e ludibriada pelo poder dominante e espoliador de então. No entanto esses rebeldes foram repelidos e combatidos pelos 40 homens que contra eles foram enviados pelo prefeito de Itapecuru, cujo número foi acrescido de mais 30 homens procedentes do Munim, cuja força repressiva pregou aos rebeldes tamanho impacto e temor que, desordenados, trataram de abandonar a Vila, às pressas e espavoridos. Ou, conforme explanação de Carlos de Lima: - "De fato, tão desorientados ficaram que, em louca carreira, foram primeiro para o leste, a Chapadinha; depois, pára o Norte: Miritiba (H. de Campos); logo para oeste, até Icatu, e, finalmente outra vez para leste, para Tutóia, percorrendo distâncias enormes, até que, no extremo da província, passaram para o Piauí".

Em Tutóia, os balaaios chegaram na segunda quinzena de abril de 1.839. No percurso que tiveram, cresceram assombrosamente, de 100 para 500 adeptos, e destes para 2.000, caminhando sempre na condição de perseguidos, atraindo simpatias, recebendo adesões de injustiçados, de negros perseguidos ao cativeiro, enfim, uma "coleção primorosa de desordeiros e de vândalos" dispostos a tudo, entre roubos, saques, incêndios, estupros e matanças.

Ao penetrarem em Tutóia, os legalistas dali chefiados por Valério Barata e Pedro Paulo de Moraes Rego, com muito esforço conseguiram conter os rebeldes e expulsá-los para

levantarem os camponeses em favor dos "balaíos", sobretudo, acontecendo em Carnaubeira, que se tornou a principal aglomeração dos rebeldes. Por esta razão, os legalistas tutoienses, inimigos ferrenhos dos "balaíos", resolveram enviar uma expedição de combatentes a Carnaubeiras, para tomá-la; sendo que, depois de sangrenta luta, aqueles conseguiram desalojar os rebeldes da dita povoação, forçando-os a abandoná-la.

Todavia, este feliz resultado para os governistas foi provisório, porque, não conformados com a queda de Carnaubeiras, os rebeldes reagiram, organizando-se para retomá-la dos tutoiense legalistas. A respeito, Odilon Nunes, cronista piauiense enuncia que:

"Grupos de camponeses, vindo do Enjeitado, Magu, São Pedro, Tapera, Mariquita, põem logo em sítio o povoado. Barata manda emissários, em canoa, a Parnaíba, e solicita auxílios. Miranda Osório envia imediatamente o socorro necessário, e fica apresentando mais recursos, uma canhoeira, que deveria ir em ajuda de Barata".

Esse tenente-coronel Manoel Pinheiro de Miranda era comandante piauiense das forças legalistas, sediado em Parnaíba e que muito auxiliou e influiu no resultado do combate aos "balaíos", atuando em território interprovincial, notadamente nas ditas localidades, Tutóia e Carnaubeiras, para onde forneceu considerável força e recurso disponível. Pois, sem sua interferência, certamente o resultado da guerra, naquela região, seria contada de uma outra forma pelos historiadores.

A propósito ainda, da atuação dos rebeldes, conforme os antigos moradores da região do Magu e do Barro Duro, que tiveram a oportunidade de testemunhar a reorganização dos "balaíos" para a retomada de Carnaubeiras, consta que o, o recrutamento era feito de forma mais coativa e violenta possível. Pois, quando os revoltosos chegavam nas fazendas e sítios, onde encontravam opositores, isto é, quando ordenavam às pessoas, sobretudo negros para combaterem ao seu lado, e que estes recusavam, imediatamente eram sangrados no pescoço, quando não eram castrados ou assassinados de forma mais tirana possível.

Assim, nos dias que se seguiram ao andamento da luta, Odilon Nunes informa que, consecutivamente, houve escaramuças em torno de Carnaubeiras, de onde foram repelidos os sublevados, que tiveram 23 mortos e muitos feridos, ou como melhor explica o cornista:

"A expedição que Miranda Osório mandou posteriormente, seguiu, reprimindo sempre os inimigos, incendiando seu acampamentos, desde a beira do rio Stº Agostinho, e pelo centro até a Aldeia ou Araios. Seus adversários tem 15 baixas. Em todos esses choques são mínimos as perdas dos legalistas que os balaíos, no momento, não dispunham de munição bastante".

Mas esse quadro tendeu a oscilar novamente em favor dos rebeldes, apesar da prefalda precariedade de munições, dado a imperdível omissão e falta de apoio do presidente da Província do Maranhão, já que a sua obrigatoriedade de ajuda material, humana e logística aos legalistas de Carnaubeiras era mais patente do que a obrigação de Miranda Osório, comandante piauiense. Ou, como nos assevera Odilon Nunes, com mais detalhamento:

municipais que foram restauradas efemeramente. Novo êxodo em rumo do Piauí, uns para Sapucaia, outros para Parnaíba. Muitas famílias de Tutóia buscaram abrigo nas ilhas próximas daquela vila, em dezembro de 1.839".

Para complicar a desenvoltura da guerra, em desfavor dos legalistas, àquele tempo, chegava a Oeiras e outras tantas pairagens, notícias oficiais indicando que o número de balaies suplantava a seis mil, e que os mesmos dominavam toda a margem esquerda do rio Parnaíba, e que, de Tutóia a Pastos Bons, quem gritava mais alto era o trabuco do camponês rebelde.

Para combatê-los, uma vez mais, em dezembro de 1.839, os incansáveis comandantes piauienses Miranda Osório e Manoel Antonio da Silva assentaram as bases de uma expedição denominada "Imperiais Voluntários de Tutóia", constituída de um batalhão interino (simpatizantes e legalistas), que deveria seguir para aquele município, a fim de garantir o domínio da legalidade sobre os "desordeiros".

Aos primeiros dias de 1.840, Miranda Osório enviou para Carnaubeiras, uma canhoeira, a "Parnaíba", conduzindo o comandante da iate "28 de julho", juntamente com alguns marinheiros, vinte homens do destacamento de Parnaíba e mais destacadas pessoas das circunvizinhanças, que foram contempladas com o posto de oficiais daquele batalhão de voluntários.

A expedição começou por Carnaubeiras, ocupando-a, sem expressiva resistência, e, daí, saíram tropas sob o comando do capitão Barata, para apoderar-se da Tutóia, onde havia forte reduto dos insurgentes. Nesta, curiosamente, ao se aproximar o contingente militar, os balaies abandonaram a Vila, aparentando uma fuga, posto que, mal os legalistas assomaram às portas da mesma, foram surpreendidos pelos "supostos fugitivos", na madrugada de 14 de janeiro, sendo travado intenso combate entre as partes antagonistas, que demorou cerca de uma hora de cerrado tiroteio, de onde saíram feridos o capitão Barata, o alferes João Diniz de Almeida, e 4 soldados. Diante deste impasse, de quase derrota diante dos balaies, o comandante Braga solicitou urgentemente ao chefe Miranda Osório, que este remetesse de Parnaíba mais armamentos e mais municamento, como nos relata Odilon Nunes. Pois, com recebimento do material solicitado, bem como em face da surpresa pregada pelos rebeldes, as ações militares passaram a ser mais cautelosas e melhor planejadas. Antes, a investida tinha sido um tanto precipitada e pouco planejada.

Destarde, no povoado São Raimundo, próximo ao rio da Fome, território de Tutóia, houve um sério confronto entre as forças beligerantes, em cujo combate os balaies sofreram pesados reveses, inclusive, com sabor de derrota. De onde, então, os legalistas, recuperados o moral e a perspetiva de vitória, marcharam para a Vila de Tutóia, onde entraram triunfalmente, a 24 de janeiro de 1.840, poucos dias após em que os balaies haviam se retirados para o interior.

Uma vez instalados na Vila, as forças vitoriosas mandaram uma expedição contra focos de rebeldes que ainda resistiam em Estivas e Anajás, e onde os facciosos foram severamente castigados com grandes baixas e demais perdas e danos.

"Não era o final, no entanto. Antes que fosse consolidada a ocupação definitiva e tranquilidade da Vila de Tutoia, a força expedicionária, em maio de 1.840, recebeu notícias de que os balaies estavam outra vez se reorganizando para sitiarem-na. Caso

com o extremo inconformismo, a intransigência e o intenso fogo de rebeldia ardendo no peito destes. Dado o isto, o Capitão barata tornou a pedir socorro para Miranda Osório, o qual o atendeu prontamente, como sempre, enviando-lhe mais tropas para Tutóia, à bordo de uma canhoeira e também do brigue de guerra "Guararapes".

A nova ameaça de invasão de Tutóia pelos balaies concretizou-se, inicialmente, por Carnaubeiras, numa espécie de repetição dos embates anteriores, em cuja povoação e comando dos imperiais do capitão Inácio Portugal de Almeida. Aí, a invasão teve vulto, por volta as 3 horas da madrugada, de 8 de maio daquele ano, às caladas da noite, quando os imperiais foram surpreendidos com a tomada das trincheiras pelos rebeldes. Essas trincheiras tinham sido escavadas ao redor da povoação para proteção da mesma. Mas, como não foram de um todo surpreendidos, o comandante Inácio Portugal não se deixou intimidar e acovardar, reagindo ao súbito ataque, com seus poucos mais de 100 homens, sob seu comando, respondendo com denso tiroteio aos inimigos. Pois apesar de terem caído as trincheiras em poder dos atacantes, o dito comandante e seus valorosos homens reagiram e conseguiram repelir a propagação do ataque inimigo, guarnecendo seus subordinados nas casas residenciais, nos quintais, nos sobrados, nas árvores, de onde sustentaram intenso fogo, que durou até o alvore do dia, quando então entrou em atividade a canhoeira "Guararapes", que estava fundeada no porto, cujo navio de guerra esfuziou centenas de tiros de canhão contra os invasores que estavam postos nas trincheiras. Desta forma, foram estes rechaçados, rigorosamente, com uma perda de 46 homens, enquanto que os legalistas obtiveram 46 homens retirados de combate, com 4 mortos, conforme narra Odilon Nunes.

Com a derrota dos balaies em Carnaubeiras, não foi difícil consolidar o domínio dos legalistas em Tutóia. Principalmente, porque centenas de rebeldes foram aprisionados e remetidos para São Luís, por ordem de Miranda Osório, de uma forma estranha que causou sérias críticas e censuras a este comandante por parte das autoridades maranhenses. A crítica deveu-se ao fato de os prisioneiros terem viajado "quase sempre nus", como diz Odilon Nunes numa situação de verdadeiros "farrapos humanos". Mas justificada pelo próprio Miranda Osório, que, senhor de seus atos, ali em Parnaíba, sem subordinação qualquer às autoridades maranhenses, que por sinal, foram totalmente omissas na guerra desenvolvida nessa região, respondeu ironizando:

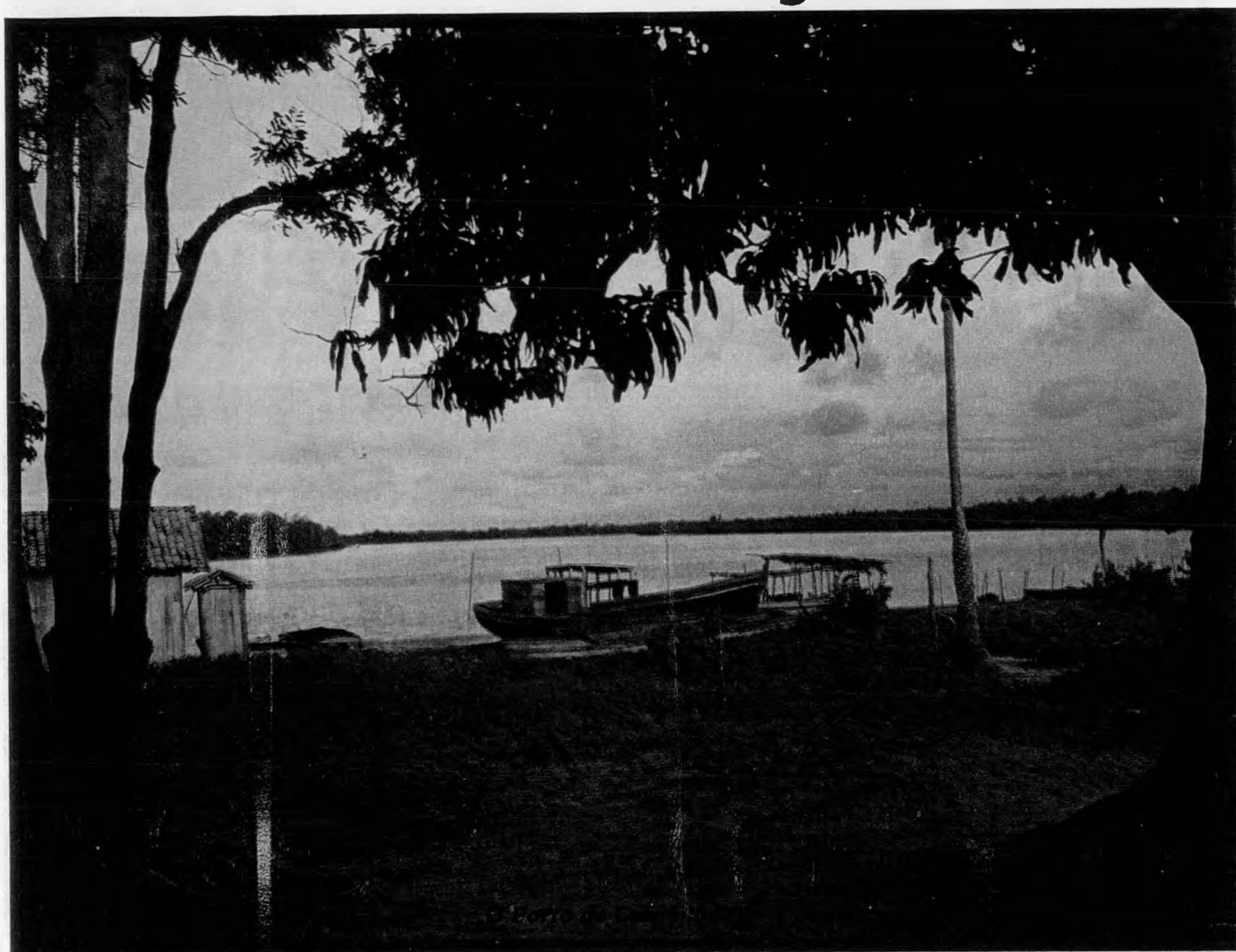
"É lastimável que está cáfila, tendo somente dado-se ao roubo, estão tais como se fossem os roubados".

Analisando, finalmente, o contexto geral da guerra em toda a Província maranhense, o referido cronista proclama a certeza de um final glorioso, afirmando: A "Era verdade. Brejo, Tutóia, Caxias estava já em poder dos legalistas. E tudo isso com a cooperação dos piauienses".

Na realidade, como se viu, Tutóia e Carnaubeiras tiveram incisiva participação na guerra da "Balaia". Alguns dos seus filhos, lutando do lado dos rebeldes, e outros, dos que defendiam a ordem legal da Província e do País. Guerra esta que mobilizou tropas do Pará, da Bahia, Pernambuco, Paraíba, Alagoas, Piauí e Ceará – todo o Nordeste contra os caboclos maranhenses do "Balaio". Mobilizou até o grande gênio militar brasileiro, Luís Alves de Lima e Silva, sem a participação do qual, certamente a Balaia seria escrita de forma bem diferente.

ARAIOSSES

O DELTA COMEÇA AQUI



**Ilha do Caju:
um convite
ao paraíso
ecológico
de Araioses**

**Os rios
Santa Rosa,
Magu e
Carnaubeiras
estão à
sua espera**

**Empresário
tem incentivo
para investir
no turismo
de Araioses**



Delta do Parnaíba: o único das Américas em mar aberto. Vista dos lençóis e ilhas

O Delta começa aqui

A extremo nordeste do Maranhão na divisa com o Piauí, o Delta do Parnaíba, de grande beleza natural, é o maior santuário ecológico do Nordeste

Distante 498 km de São Luís, o município de Araiões, no litoral Norte do Estado, se prepara para ser o maior pólo turístico do Maranhão. Com seis dólares, vai-se de barco de Carnaubeiras (MA) ao Delta do Parnaíba, santuário ecológico pouco conhecido e de conformação bastante rara. Único das Américas em mar aberto (a foz do Mississipi, nos Estados Unidos, também é um Delta, mas em mar fechado, no Golfo do México), o Delta do Parnaíba está na foz do Rio Parnaíba, que separa os Estados do Maranhão e Piauí, e chega ao Atlântico através de cinco barras: Tutóia, Carrapato (ou Melancieira), Caju e Canárias, no Maranhão e Iguaçu, no Piauí. Elas formam um emaranhado de igarapés, lagoas, manguezais e praias desertas, ideais para a prática do nudismo, além de acolherem 70 ilhas de diferentes tamanhos. Cobertas de florestas; outras de dunas que chegam a 40 m de altura; e outras com fazendas e plantações, 60 destas ilhas estão nos limites do município de Araiões.

Na área total do Delta, cerca de 2.700

km², com 90 km de litoral, existem muitos povoados de pescadores, como Carnaubeiras, mais importante povoado do município. Aqui, a prefeitura de Araiões vai construir uma pousada e dotá-la de infra-estrutura adequada para receber os turistas que visitam o Delta e também para atender a excursões para a Ilha do Caju e dunas do Delta.

Beleza e Equilíbrio - Nesse ecossistema, onde a natureza mantém seu equilíbrio no fiel da balança, vivem macacos, quatis, veados, tatus, raposas, cotias e jacarés. Entre os peixes de água salgada, há xaréus, garoupas, bonitos, enchovas e pescados; de água doce, é muito grande a variedade de espécies. Para a fauna alada, a beleza do espetáculo fica por conta de garças, guarás, tucanos e periquitos, que dão à vegetação e aos lagos um ar de minibacia da Amazônia.

Algumas ilhas são preservadas por particulares, como a Ilha do Caju (os barcos só atracam lá com autorização dos proprietários). Nesta ilha existe uma pousada, adaptada de uma casa centenária, onde móveis e decoração ainda são do estilo colonial. Os

cuidados de preservação ficam por conta de sua proprietária, Ingrid, moça rica que resolveu fazer da ilha um lugar diferente, valendo-se de suas belezas naturais. Na pousada da ilha, experimenta-se a sensação de que o equilíbrio da natureza é capaz de produzir efeitos superagradáveis, no corpo e no espírito. O deslumbramento por esse contato direto dá um sentimento profundo de paz, de reencontro com o interior.

Para se conhecer esse refúgio de beleza e paz, que já começa a ser explorado pelas agências de turismo, é preciso ir de barco. O lugar mais indicado, e também de menor distância, é Carnaubeiras. A viagem ao Delta, de ida e volta, dura duas horas. Por Parnaíba, de barco, são mais de quatro horas. Outra grande vantagem é que em Carnaubeiras há barco a qualquer hora e, para o viajante solitário, o barqueiro também cobra barato - cerca de seis dólares.

Um marco histórico da cidade de Carnaubeiras é um poço artesiano, escavado por escravos, que nunca seca, mesmo em tempos das piores estiagens. O lugar já se transformou em parada obrigatória, como



Araioses o maior produtor de carnaúba do mundo

atração turística, para quem visita o Delta do Parnaíba. A apenas 15 km da sede municipal, Carnaubeiras já conta com um mini-shopping do turismo, que a prefeitura inaugurou, na beira do rio, para atender às

excursões que passam pela sede do município com destino ao Delta.

Ilha das Canárias - A Ilha das Canárias, que, a exemplo da Ilha do Caju, pertence a Araioses, tem acesso por barco. O ponto de

partida é na cidade de Parnaíba, local bonito, com muitas dunas e faixa larga de areia clara e macia. Chegando a Ilha das Canárias, os amantes da pescaria logo descobrem que o lado voltado para o Oceano Atlântico é rico em peixes, principalmente pescada, cavala, pargo e enchova, e, no lado banhado pelo Rio Parnaíba, espécies de água doce, como surubins, bagres e pescadas.

Nas ilhas, o caranguejo é o grande astro da gastronomia - cozido, em torta ou em patinha, compõe o prato típico de pescadores a turistas. Os ricos manguezais do Delta garantem a produção, o ano inteiro, de caranguejos, ostras, camarões e outras delícias do mar.

Araioses - Terra que abre seus portões para o turismo no Delta. As imagens são dignas de um filme da natureza. Ir a Araioses para conhecer o Delta do Parnaíba é compromisso obrigatório para todo turista que se preze.

Portal para o turismo do Delta - Araioses, município com mais de 6 mil habitantes, povoado conhecido antes como Enjeitado, que teve sua origem na aldeia

Realizações do Governo da integração no seu primeiro ano

- Reconstrução total da ponte sobre o Rio Maquirita, 110 metros. - Construção da estrada que liga Araioses ao povoado Carnaubeiras. - 15 km de estradas; - Recapeamento da estrada Conceição ao Povoado Montividir;

- Recuperação do miniposto do povoado Carnaubeiras; recuperação do Poço; 3.500 metros de calçamento no Povoado Carnaubeiras.

No Distrito de Água Doce: Recuperação de poços; torre nova para transmissão do sinal de televisão.

- No povoado Frexeiras: terraplanagem na principal via de acesso.

- No Remanso: construção de um poço artesiano, abastecimento d'água por carro-pipa; autorização para construção de mais um poço artesiano;

- Estrada do Baixo: 37 km de construção;

- Compra de manilhas para construir e recuperar poços pelo interior do município;

- Construção da estrada de acesso ao povoado Santo Antonio, ligando-o à BR.

- Na cidade: recuperação total do prédio da Usina Velha, transformada na Biblioteca Municipal "Humberto de Campos";

- Recuperação total do Armazém do Estado, adaptado para funcionar como restaurante, e lojas de artesanato;

- Limpeza de ruas e avenidas;

- Recuperação da praça de Nossa Senhora da Conceição;

- 9.200 m² de calçamento no centro

da cidade;

- 6.500 metros de calçamento no bairro

Conceição;

- Aquisição de depósitos para coleta do lixo;

- Criação de Frentes Produtivas de Trabalho;

- Antecipação do pagamento ao funcionalismo municipal para o dia 25 de cada mês;

- Construção da praça Cel. Domingos Freitas Diniz no povoado Pirangir, com iluminação e instalação de 1 aparelho de TV;

- Construção de uma quadra de esporte no povoado Pirangir;

- Aquisição de um veículo Toyota Bandeirantes;

- Convênio com o MEC para a construção, no município, do Jardim de Infância e Unidade Escolar com 9 salas;

- Programas de incentivo à agricultura;

- Reforma do prédio da Câmara Municipal e compra de móveis;

- Programa de assistência ao funcionário público, especialmente no setor da educação;

- Projeto para construção do cais em Conceição Barreiras;

- Projeto para abertura do Rio Santa Rosa;

- Projeto para construção Concha Acústica na Cidade.

Setor de transportes:

- Manutenção dos veículos: caçambas, trailers e caminhão.

Setor de educação:

- Manutenção de 150 escolas no município, dos quais 32 prédios públicos;

- Recadastramento de professores;

- Compra de carteiras e móveis para as escolas públicas;

- Recuperação de um prédio público no povoado Gado Bravo de Cima, para instalação da Unidade Escolar Antonio Cardoso de Miranda.

Setor de saúde:

- Recuperação de vários minipostos de Saúde pelo interior;

- Recuperação da Unidade Mista N. Sra. da Conceição e do Hospital Municipal de Araioses;

- Internações de clínica médica, pediatria e obstetria;

- Consultas de clínica geral, pediatria e pré-natal;

- Parte de curativos: pequenas cirurgias (suturas - drenagem de abscessos e retirada de cistos superficiais).

Vacinação:

- Atividade de educação e saúde, visando ao controle do cólera;

- Incentivo ao aleitamento materno;

- Orientação, alimentação e higiene das crianças;

- Consultas diárias no Hospital Dr. Nazaré Fontelles;

- Remédios para atendimento do ambulatório;

- Gabinete dentário - extrações e obturações.

Mini-postos pelo interior:

- Água doce - Freixeiras - Carnaubeiras - Canárias - Mariquita - Remanso - Cana Brava - Novo Horizonte.

dos índios araioses, nação indígena dos Tremembés ou Terremembés.

Já em 1757 informações sobre a riqueza do lugar chegavam a Portugal, com a visita à povoação do governador Joaquim de Melo e Póvoas, que informou a Sua Majestade, o Rei de Portugal, do valor da fertilidade das terras do território para o cultivo do algodão.

Construiu-se a primeira capela de Araiões sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, tendo os índios João Magu de Deus e Sebastião Silveira da Silva doado seu patrimônio para construir a igreja nas terras que possuíam nos lugares Santa Rosa e Pará-Mirim. Foi elevada à categoria de Vila em 1893 e à de Cidade em 1938.

A formação administrativa do distrito somente foi criada em 15 de maio de 1893, pela Lei nº 53, e o Município em 29 de março de 1938, pela Lei nº 45. Na ocasião, figurava apenas como Distrito de Araiões (sede).

O Termo foi criado em 31 de dezembro de 1936 e a Comarca, em 31 de dezembro de 1937. Atualmente, é de 2ª. entrância e sua jurisdição abrange o Termo de Araiões. O Poder Judiciário é exercido pelo Juiz de Direito e o Ministério Público é representado pelo Promotor.

Com um potencial turístico ainda a ser explorado, Araiões tem papel importante no turismo maranhense. O Piauí acordou mais cedo para o Delta. A publicidade fez tanto, que todo mundo ainda pensa que para se chegar ao Delta tem-se que passar por Parnaíba. É porque o Piauí descobriu o Delta primeiro que seu dono majoritário, o Maranhão.

Agora, com a administração do Prefeito Vicente de Paula Moura, Araiões desperta para investimentos em turismo, nas suas belezas naturais, representadas pelas praias de Farol, Caju e Guarás; pelos Rios Parnaíba, o mais importante, Serra Rosa e Goiabal; pelas ilhas do Caju, Canárias, Santa Cruz, Manguinhos; e pelas lagoas, bastante piscosas, de João Peres, Cafusas e Pará-Mirim.

O povoado de João Peres, que dá a impressão de perímetro urbano da cidade de Araiões, é uma beleza de lugar. As ruas são limpas e urbanizadas, com destaque para seu patrimônio maior, a igreja. Vale a pena visitar João Peres.

– Principais festividades de Araiões: de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade, celebrada em 8 de dezembro; de São Sebastião e de São Raimundo Nonato.



Pousada da Ilha do Caju: móveis coloniais e ambiente confortável

– Manifestações folclóricas: danças do Bumba-meu-Boi, Reisado, Tambor de crioula e do côco;

– Artesanato local: objetos de palha, barro, couro e linha;

– Culinária: torta de caranguejo (exportada diariamente para o Piauí e Ceará), ostra abundante, camarão, peixe cozido com pirão de farinha seca, além do famoso arroz Maria-Isabel; cachaça e tiquira compõem a culinária do município.

Relevo e Hidrografia – Modelado em rochas sedimentares recentes, compreende duas feições. A primeira é a da planície flúvio-marinha constituída por cordões arenosos litorâneos, pelo Delta do Parnaíba, formado por uma série de ilhas (Caju, Santa Cruz, Bagre Assado, Carrapato, etc.) e pela baixada que se estende em direção ao interior, onde se localizam algumas lagoas (Pará-Mirim, Onça, Cafusas e São João). A segunda corresponde à da área modelada em rochas areno-argilosas sob a formação de tabuleiros, parcialmente recobertos por dunas fixadas que marcam o início da área conhecida como dos Lençóis Maranhenses. A altitude é inferior a 100 metros.

A rede hidrográfica compreende o Rio Parnaíba, seu principal braço, conhecido como rio Santa Rosa, o Magu, o Carnaubeiras - que já é o ponto de atração turística de Araiões - e o Coqueiro, além de outros.

O prefeito Vicente de Paula Moura aposta no progresso turístico de Araiões. Para isso, a prefeitura vai abrir as portas para o empresariado brasileiro do setor investir em Araiões. Para quem quiser participar do desenvolvimento do municí-

pio, a prefeitura dará isenção fiscal e todo apoio necessário, a custo zero. “A indústria do turismo em Araiões vai abrir mercado de trabalho para nosso povo. E é isso que nós queremos”, enfatiza o prefeito Vicente de Paula.

Ilha do Caju – A ilha do Caju é um verdadeiro paraíso ecológico, localizado no Delta do Rio Parnaíba, o único em mar aberto das Américas, na fronteira do Maranhão com o Piauí.

Visitando a Ilha do Caju, ou Caju, como é comumente conhecida, entra-se em contato com um riquíssimo ecossistema. A ilha conta com uma vegetação exuberante, praias, igarapés, dunas e lagoas que abrigam uma grande variedade de espécies de animais selvagens raros, como tucanos, veados, papagaios, pica-paus, cotias e muitos outros, convivendo em perfeita harmonia com a natureza.

O único acesso para esse paraíso natural é por via fluvial.

Ilha do Caju – A Ilha do Caju, de propriedade particular, situada a noroeste do Delta do Rio Parnaíba, no município de Araiões - MA, que é também a outra via fluvial de acesso a esse paraíso natural, tem uma história tão antiga quanto a História do Brasil. Sua memória registra atrito de padres jesuítas com a Coroa de Portugal: a primeira terra oficialmente doada pelo governo a uma nação indígena e palco do extermínio dessa mesma nação.

Os jesuítas foram os primeiros brancos a chegar à Ilha do Caju. Conta-se que, em 1660 o padre Antonio Vieira esteve na Ilha do Caju visitando uma missão de jesuítas que lá se instalou para doutrinar a nação

indígena dos tremembés, índios guerreiros e temidos em todo o Delta do Parnaíba.

A ilha é cercada por dunas e igarapés, ocupando uma área de 10.139 ha, onde a fauna e flora são preservadas.

Todas as emoções do turismo ecológico, que conta com 25 km de praias virgens, são oferecidas aos turistas pelos serviços da Pousada Ilha do Caju, instalada numa antiga casa de fazenda, onde o estilo rústico é conservado nas mesmas características da época em que abrigava a sede.

A Pousada Ilha do Caju oferece ainda passeios a cavalo; passeios a canoa, pelos igarapés; banho nas lagoas, de águas cristalinas, que se formam durante o inverno, nas dunas; e, o inesquecível "ver o jacaré".

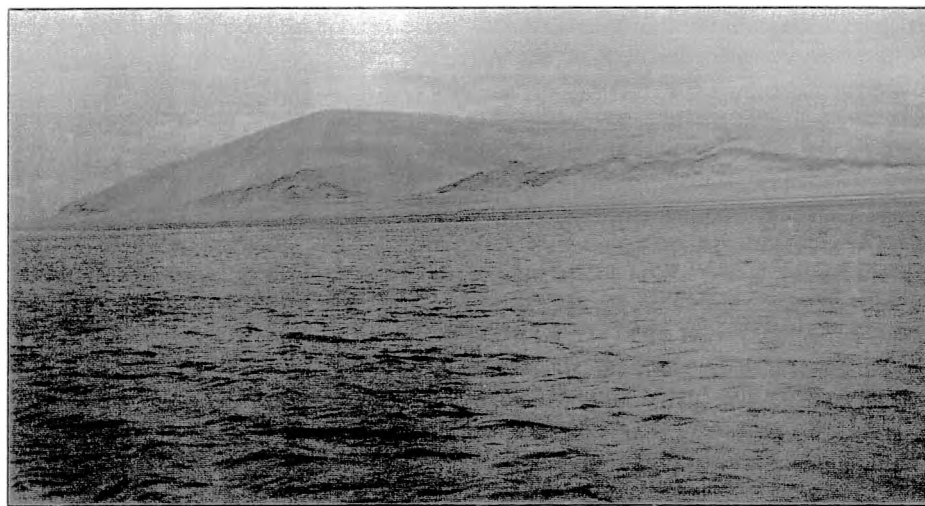
Um reencontro mágico com a natureza é o que se vive nesse paraíso ecológico.

Pousada Ilha do Caju – A Pousada Ilha do Caju oferece toda a infra-estrutura para se conhecer as belezas deste santuário ecológico.

Situada na antiga sede da Fazenda do Caju, numa casa colonial do século passado, totalmente restaurada, que pertence à família Clark desde 1847.

No delicioso café da manhã, saboreia-se frutas tropicais da região, leite tirado na hora; queijos caseiros, coalhadas, cuscus e tapiocas. Venha desfrutar de todas as delícias deste paraíso ecológico na Pousada Ilha do Caju.

História da Ilha do Caju – A Ilha do Caju, situada no Delta do Rio Parnaíba, que também era conhecido pelos nomes indígenas de Pará-Mirim e Punaré, foi habitada pela tribo de índios Tremembés. Diz a história que estes índios eram muito ágeis e exímios nadadores, e há relatos de histo-



Lençóis em toda a extensão de 25 km de praias virgens

riadores portugueses de que pegavam tubarões à mão. Os índios introduziam, entre as mandíbulas superior e inferior, uma pequena vara forte de madeira, conservando-a aberta e impedindo, desta forma, serem mordidos. Certamente que isto não passa de pura fantasia.

Os índios Tremembés, uma das muitas tribos existentes no Delta, foram catequisados pelos padres jesuítas e formaram aldeamentos. O padre jesuíta Antonio Vieira, um grande gênio dotado de admiráveis virtudes, visitou a Ilha. No idioma Tupi tinha o apelido de Pahy - Assú, isto é, Padre Grande.

Os padres intercederam junto ao rei de Portugal para que a Coroa doasse a posse da ilha do Caju aos Tremembés, já catequisados, e a doação foi feita ao cacique Manoel Miguel. No dia 21 de abril de 1727 o governador do Maranhão, João da Maia Gama, conferiu aos índios Tremembés, a

requerimento do índio principal, Manuel Miguel, a posse da Ilha do Caju, na foz do Rio Parnaíba, onde tinham sua aldeia, na qual se conservaram enquanto durou o aldeamento, que desapareceu pouco depois da expulsão dos padres jesuítas pelo Marquês de Pombal (Sebastião José de Carvalho e Mello). O Marquês de Pombal achava que os jesuítas conspiravam para derrubar o rei Dom José I do trono de Portugal e, em represália, confiscou todos seus bens no Brasil, ocasionando o desaparecimento dos aldeamentos indígenas.

O rei de Portugal tinha grande interesse em proteger os índios catequisados para usá-los em combates contra os ainda selvagens e invasores franceses e holandeses, poupando desta forma a vida de soldados portugueses nestes combates.

História do Delta – O navegante português Nicolau de Rezende perdeu toneladas de ouro, há mais de 420 anos em um naufrágio no litoral do Nordeste do Brasil. O acidente foi próximo à foz do Rio Parnaíba, que divide os Estados do Piauí e Maranhão. Por 16 anos tentou, em vão, resgatar sua preciosa carga. Mas descobriu um grande rio formando um aquipélago que desemboca no Atlântico. Nicolau de Rezende descobriu o único Delta em mar aberto das Américas, o Delta do Rio Parnaíba.

Delta é um tipo de foz múltipla, ramificada e é a quarta letra do alfabeto grego. Outros Deltas de mar aberto ou oceânicos ocorrem na foz dos rios Nilo (África) e Mekong (Ásia).

O Delta do Rio Parnaíba tem 65% de sua área em território maranhense e os demais 35% ficam no Estado do Piauí. Em 2.700 km², com aproximadamente 70 a 80 ilhas e ilhotas, a natureza reuniu praias



Igarapés: viveiros de mariscos e caranguejos o ano inteiro

virgens, dunas com mais de 40 metros de altura e uma floresta tropical de mangues.

Bacia hidrográfica do Rio Parnaíba— O Rio Parnaíba nasce da confluência dos rios Água-Quente e Curriola ou Pau-Cheiroso, mananciais que descem da vertente setentrional da Chapada das Mangabeiras. Esta constitui-se em pacote sedimentar que forma o rebordo sul/oeste da bacia do Parnaíba e, em sua seqüência litoestratigráfica, apresenta, na base, a Formação Pimenteiras (Devoniano Inferior) e da Formação Cabeças (Devoriano Médio), acrescidas do capeamento final da formação Sambaíba (Triássico), em alguns trechos substituídos pela formação Urucuia (Cretáceo).

Ao longo de seu curso percorrendo os Estados do Ceará, Maranhão e, principalmente, o Piauí, o Rio Parnaíba recebe numerosos afluentes, destacando-se, entre os mais importantes, os rios Parnaibinha e o Balsas, pelo Maranhão e os rios Uruçuí-Preto, Gurgueia, Itaueira, Caninde, Piauí, Poti (Ceará) e Longa, pelo lado do Piauí.

No Rio Parnaíba, cuja extensão é de 1.510 km formando linha divisória com o Estado do Maranhão na direção geral S-N, podem ser identificados o alto, o médio e o baixo cursos. O alto curso percorre cerca de 160 km de extensão, entre as nascentes e Santa Filomena, e seu talvegue cai da cota de 709m para a de 205m na direção S-N, sobre um leito pedregoso e muito sinuoso em que se notam algumas quedas d'água,

entre elas destacando-se a cachoeira das Tabocas.

O médio curso, com 550 km de extensão, e seu talvegue desce de 205m para 80m. Apresenta um leito também encachoeirado, com cerca de 18 quedas d'água, entre elas a cachoeira de Boa Esperança, onde está localizada a Usina Hidrelétrica de mesmo nome. Finalmente, o baixo curso mede 800 km e vai da barra do Gurgueia até o Delta. De início modelado na formação Piauí, corta sucessivamente os afloramentos das formações Poti, Longá,

Cabeças, Pimenteiras e Serra Grande, atingindo o bondo cristalino da bacia sedimentar até alcançar o Quaternário na Planície Deltaica, possui trajeto sinuoso, semelhante ao sistema meândrico que lhe fica a montante, possuindo amplas curvas e com um leito mais alargado. Neste trecho, encontramos com frequência, pequenas ilhas temporárias, coroas arenosas sem cobertura vegetal, e ilhas permanentes onde já se instala uma vegetação herbácea, arbustiva e até arbórea.

Delta do Rio Parnaíba — O Delta do



Igarapés e manguezais na formação do complexo ecológico do Delta

Meio ambiente preservado

Ana Patrícia Freitas, da SEMATUR.

Preservar uma das regiões mais belas e importantes do Estado, o Delta do Parnaíba, e promover o crescimento da qualidade de vida dos habitantes de Araisos e circunvizinhos foram alguns motivos que culminaram na criação da Delegacia Regional de Araisos, município do Maranhão, em janeiro do ano passado, pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente.

O Delta do Rio Parnaíba localiza-se no litoral do Maranhão e no extremo Ocidental do Piauí, na zona de influência dos municípios de Parnaíba, Luís Correia (PI), Araisos e Tutóia (MA), com 2.700 km² de área, formados por, aproximadamente, 70 ilhas.

Essa área, nos últimos 15 anos, sofreu uma série de agressões: desmatamento, exploração agrícola e imobiliária, etc, que comprometeram seu ecossistema. Com

isso, a Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA), o governo do Estado e o governo Municipal de Araisos implantaram a Delegacia Regional, a fim de promover ações de educação ambiental e fiscalização no município e em toda a região do Delta, destinadas à preservação dos recursos naturais e à recuperação das áreas já degradadas.

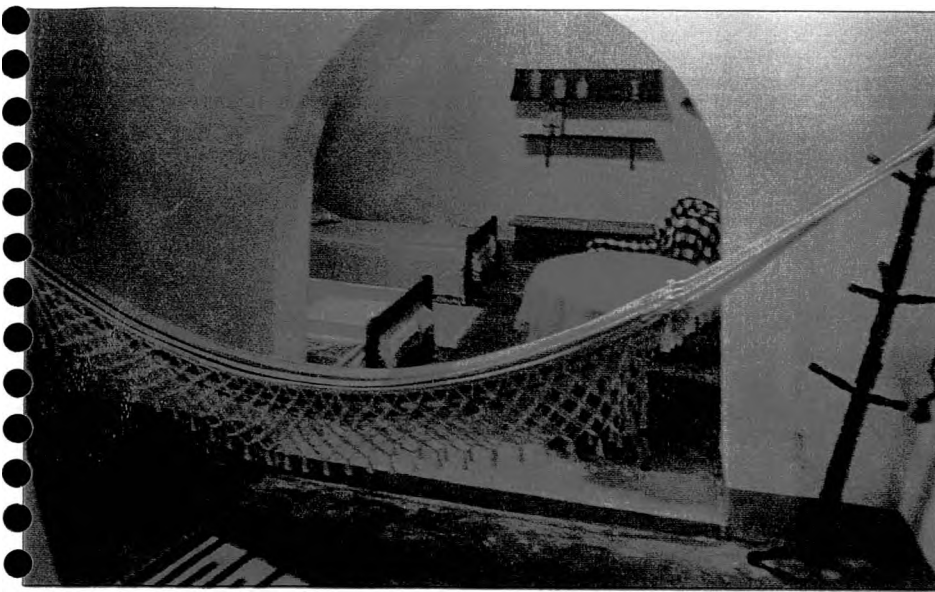
Segundo Wallace Gomes Pereira, delegacia regional de Araisos, o Delta do Parnaíba constitui um "santuário ecológico", com manguezais, praias, igarapés e outros ecossistemas, praticamente intactos. Daí a necessidade de transmitir para as comunidades que residem nessa região a importância de proteger o meio ambiente e participar das atividades da Delegacia Regional (DREMA).

A DREMA de Araisos, desde o ano passado, tem funcionado como um mecanismo estimulador do desenvolvimento sustentável. A educação ambiental é um dos pontos

principais da Delegacia e vem sendo executada através de palestras, orientações e apresentações de vídeos às comunidades. Futuramente, esse trabalho será ampliado às escolas, já que desde cedo, explica Wallace Pereira, "as crianças devem aprender a valorizar e respeitar o meio ambiente em que vivem".

Apesar dos recursos materiais e humanos, ainda serem restritos, a DREMA de Araisos tem o Projeto de conseguir uma embarcação, para facilitar o acesso a determinados trechos do Delta, melhorando a sua fiscalização e monitoramento, além de desenvolver uma Campanha junto às comunidades, de preservação dos rios e recuperação da mata ciliar, no município.

Para Wallace Pereira, esse ano é essencial, pois ocorrerá o aprimoramento das atividades de educação ambiental e a conquista de adeptos para esse trabalho. "A educação é fundamental, porque é capaz de despertar na população uma consciência nova, mais holística", comenta.



Apartamento da Pousada Ilha do Caju: simplicidade, higiene e conforto

rio Parnaíba se estende por uma área de 7.700 km². Indo de oeste a leste da barra de Futóia (MA) a do Igarapé (PI). São no total 15 (cinco) barras, vários igarapés, ilhas, lhotas, dunas e manguezais formando um grande complexo ecológico e representando uma verdadeira faixa de transição de ecossistemas brasileiros. No mundo são conhecidos muitos deltas, sejam em ambientes marinhos, lacustre e fluviais (Danúbio, Janghes, Níger, Nilo, etc). Embora o Delta do Rio Parnaíba apresente uma tímida citação na literatura brasileira ao contrário dos deltas dos rios Paraíba (Ramego, 1955) e do Doce (Petre, 1974), Ab'saber (1960) considerava a "mais perfeita região deltáica do Brasil".

Iniciado a 17 km, a montante da cidade de Parnaíba, onde a bifurcação do rio contribui para formação da Ilha dos Poções, primeira do sistema, o delta caracteriza-se por seu grau de número de ilhas, separadas das outras por um labirinto de canais, braços de rios e baías que se conjugam no sistema hídrico geral. Entre as ilhas distinguem-se, além das citadas, a Ilha Grande de Santa Isabel, no Piauí e as ilhas Canárias, Grande do Paulino, do Caju e do Arrapato, no Maranhão.

Segundo relatório realizado pela Universidade Federal do Piauí, Rodrigues (1981), as ilhas distantes do mar, circundadas ainda por água doce, mostram-se marginais por *Rhizophora mangle* (mangue vermelho), vez por outra, associada com *Montrichardia linifera* (aninga) e *Trichornia crassipes* (águas-pé). Divisam-se no interior de algumas dessas ilhas *Avicennia tomentosa* (mangue siriuba), Já as ilhas que se destacam em meio à massa



Peixes de água doce e salgada garantem abastecimento de Araisos

d'água salgada, ou que experimentam a ação das ondas marinhas, apresenta-se uma vegetação que não difere daquela própria do complexo litorâneo nordestino.

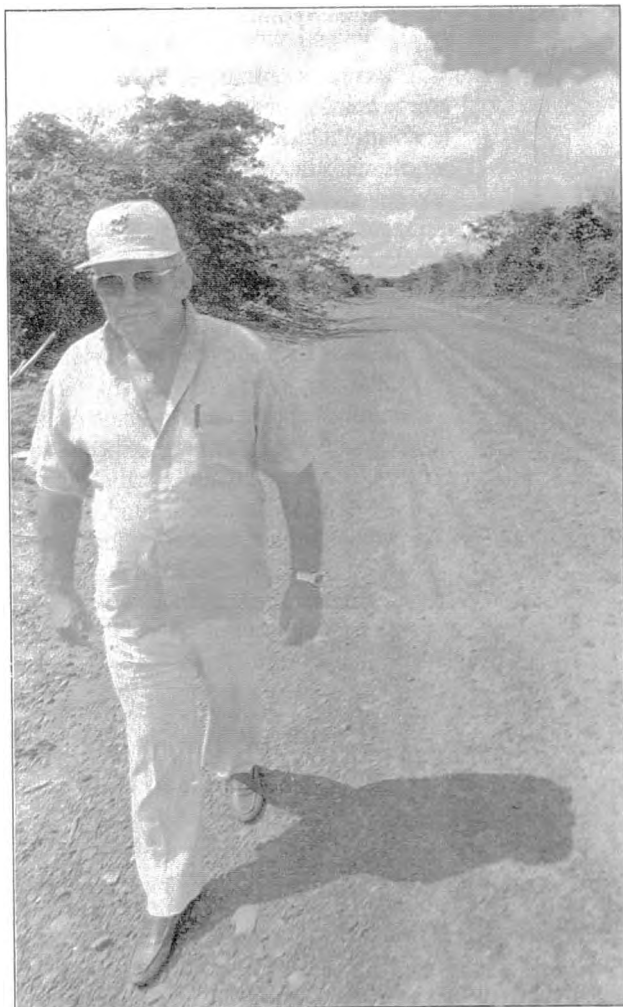
Sob a influência das marés e dos ventos, forma-se, na face voltada para o oceano, faixa de dunas, a partir das quais começam a surgir as primeiras, espécies psamófilas e halófilas, além de diversas gramíneas e ciperáceas. O restante do cinturão de contorno das ilhas oceânicas, destituído de dunas, e também as margens dos igarapés formadores do sistema de drenagem destas ilhas, acham-se ocupados por mangues, na conhecida sucessão das espécies - *Rhizophora mangle*, *Avicennia tomentosa*, *Laguncularia racemosa* o *Conocarpus erecta*.

Nas pequenas lagoas de água doce localizadas no interior das ilhas, constata-se ainda a presença de vegetação hidrófila, formada por *Neptunia oleanacea*, *N. plena*, *Aeschynomene rudis*, *Ae evenia*, *Sesbania exasperata*, *Elchornia crassipes*, *Salvinia*, *Ariculata*, *Lemma*, *Minor* e outras espécies

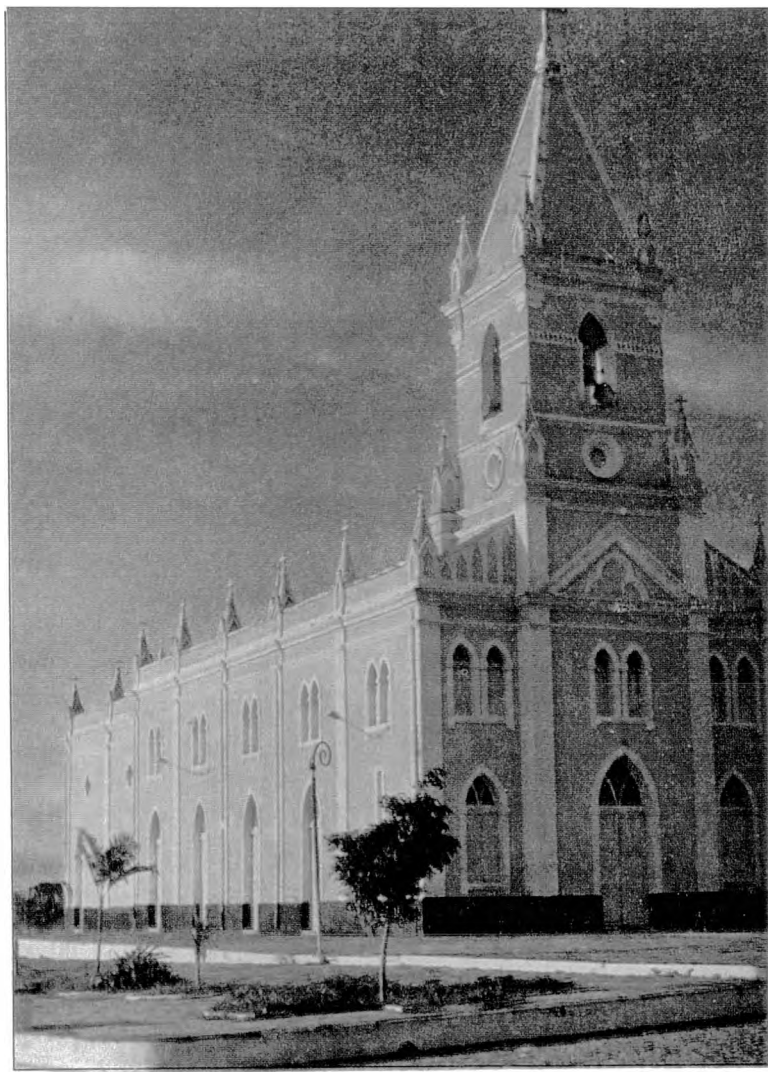
dos gêneros *Nymphaea*, *Alisma*, *Hidrocleis* e *Drosera*.

Por trás das dunas, desenvolve-se progressivamente uma vegetação de maior porte, acentuando-se a presença de uma mata subcaducifolia, com alguns exemplares arbóreos. São espécies frequentes: *Mouriri quianensis*, *Ana cardium microcarpum*, *Dioclea grandiflora*, *caesalpinia*, broteosa, *Petheallobium multiflorum*, *Cassia ramosa*, *Phaseolus peduncularis*, *Hyimenaecia stilbocarpa*, *Pelteogyne confertiflora*, *Petheallobium*, entre outras. Apesar das constantes variações de salinidade na área deltáica, a vida animal explode em abundância e diversidade. Neste sentido, a fauna do delta se distribui segundo a diversidade de habitat ali existente: Praias arenosas, manguezais, dunas, ilhas, lagoas costeiras, águas do rio, do mar e Mixoalinas,

e com isto pode-se constatar a existência de diferentes nichos que fornecem aos animais locais para alimentação, reprodução, desova, crescimento e também proteção contra os predadores. Aves, peixes, crustáceos e moluscos predominam na interface das ilhas-ambientes aquáticas... alguns gêneros frequentes para aves: *Dendrocygna*, *Amazonelta*, *jacara*, *Larus*, *Egretta*, *Leptotila*, *Crotophaga*, *Aramides*, *Laterallus*, *Fregata*, *Fluvicola*, entre outros. Entre os peixes podemos encontrar aqueles tipicamente marinhos, os dulciaquícolas e os mixoalinos. Gêneros como: *Anableos*, *Ilisha*, *Arbaciosa*, *Achirus*, *Trinectes*, *Mugil*, *Gymnothorax*, *Poecilia*, *Anchoyia*, *Hoplias*, *Cheiloiaipterus*, *Centropomus*, *Ltjanus*, *Tacyspurus*, *Pimalodus*, *Chilomycterus*. Entre os crustáceos, encontramos gêneros tais como: *Ligia*, *Chthamalus*, *Balanus*, *Clibanarius*, *Cardisoma*, *Ucides*, *Uca*, *Macrobrachium*, *Penaeus*, *Callinectes*. Dentre os moluscos podemos encontrar: *Melampus*, *Littorina*, *Thais*, *Neritina*, *Crassostrea*, *Macoma*, *Anomalocardia*.



Prefeito Vicente inspeciona estrada vicinal



Igreja da Matriz

Rica fauna ocupa as ilhas

Por outro lado, uma rica fauna que ocupa as ilhas e as lagoas costeiras ainda precisa ser identificada e estudada. Roedores, primatas (*Callithrix* sp.) e outros mamíferos, aves anfíbios e répteis (p. ex. *Caiman* sp.), podem ser encontrados nesta área.

Na região deltáica, junto com as ilhas e suas lagoas costeiras, o ambiente do manguezal é um dos predominantes. O valor que tem o manguezal reside, principalmente, na quantidade de matéria orgânica produzida pela cadeia detritica, que forma o elo básico das cadeias alimentares economicamente importantes. Segundo Heald (1971), 40% dos detritos encontrados em suspensão nas águas do estuário procedem dos manguezais, sendo que esta influência vai até mar aberto, podendo chegar até 5 km da costa. Outra importância do mangue está no seu papel de fixador de terras, que, no

caso do Piauí, desempenha uma função de extremo valor, pois é aí que vai ser retida a maior parte dos sedimentos, detritos e nutrientes conduzidos pelas águas do Rio Parnaíba, fruto do processo erosivo de sua bacia sedimentar, fazendo deste delta um dos mais produtivos do país, principalmente na sua produção camaroneira e pesqueira, além de crustáceos como o caranguejo *Ucides cordatus* e de diferentes algas.

Tal é a importância ecológica deste ambiente, que o Código Florestal Brasileiro prevê sua preservação permanente. Segundo Aveline (1980), são ecossistemas renovadores da fauna aquática marinha, pois asseguram a continuidade da vida no mar. Servem de bandeira contra a força das águas doce e salgada, sendo portanto verdadeiros criadouros naturais de muitas espécies que penetram em suas águas para desovar.

Sendo assim, esta rica região em produ-

tividade, diversidade e exuberância, merece um estudo mais aprofundado e detalhado, procurando-se definir aí uma das bases da produção de alimentos para o futuro da sociedade.

Vegetação do Delta – A vegetação na região pode ser classificada em:

Mata - Vegetação primária, sem grande interferência humana;

Vegetação de dunas - Composta de uma vegetação de áreas arenosas, normalmente de pequeno ou médio porte;

Vegetação de restinga - Ocupa uma área significativa, tem porte médio e grande densidade de elementos;

Mata de vegetação secundária - Com formação vegetal de porte elevado, é comparada à vegetação de caatinga;

Manguezal - Compreende as áreas que acompanham o curso de rios secundários ou igarapés deltáicos.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIENCIA E TECNOLOGIA
LABORATÓRIO DE METEOROLOGIA RECURSOS HÍDRICOS E
SENSORIAMENTO REMOTO**

**Análise Multitemporal da Degradação dos
Manguezais na Ilha Grande do Paulino, no Delta
do Parnaíba (MA/PI)**

Ilca Natércia da Silva Terto

**Campina Grande
Junho, 1995 ✓ ?**

1996

Ilca Natércia da Silva Terto

**Análise Multitemporal da Degradação
dos Manguezais na Ilha Grande do
Paulino, no Delta do Parnaíba (MA/PI)**

José Eustáquio Rangel de Queiroz, MSc
Orientador

Campina Grande
Junho, 1996

**Aprovada pela Banca Examinadora em
cumprimento a requisito para a obtenção do
Título de *Especialista em Sensoriamento
Remoto e Sistemas de Informações
Geográficas - SIG.***

José Eustáquio Rangel de Queiroz, MSc
Presidente/Orientador

Maria José dos Santos
Membro da Banca

Maria de Fátima Fernandes
Membro da Banca

Candidata: Ilca Natercia da Silva Terto

Campina Grande, 26 de Junho de 1996

3 CONSIDERAÇÕES GERAIS

3.1 O DELTA DO PARNAÍBA

O Delta do Parnaíba é o de maior importância de todo o Atlântico. Localiza-se na divisa dos Estados do Maranhão e Piauí, sendo que 65% (1.775 Km²) encontram-se no Estado do Maranhão e 35% (945 Km²) no Estado do Piauí, perfazendo um total de 2.700 Km².

Delta é a quarta letra do alfabeto grego e sua forma triangular também representa a múltipla desembocadura de um rio, fenômeno raro da natureza.

Na foz do rio Parnaíba, há uma ramificação de cinco barras: Iguaçu, Canárias, Caju, Melancia e Tutóia. A área de estudo compreende a Ilha Grande do Paulino, entre as barras da Melancia e Tutóia, onde ocorre uma das mais perfeitas formações deltáicas do mar aberto ou oceânico e um ecossistema aquático com labirintos de rios e igarapés, florestas de restinga e manguezais (Foto 1).



Foto 1 - Delta do Parnaíba.

São quatro municípios que influenciam diretamente o Delta do Pamaíba: Araiões e Tutóia, no Maranhão, e Pamaíba e Luis Corrêa, no Piauí. As ações do Delta se estendem até o Estado do Ceará, na divisa com o Piauí, no rio Timonha, onde se observa que os municípios de Morro da Mariana, no Piauí, Chacal e Ibitubité, no Ceará também sofrem influência deltáica (IBGE, 1985).

A área do Delta está influenciada por um clima semi-úmido brando com os seis (6) últimos meses do ano secos e precipitações abaixo de 1.800 mm, segundo IBGE(1985).

Quanto aos parâmetros climatológicos, a velocidade do vento varia entre 15 nós (7,5 m/s) na costa oriental. A exposição solar diária (média anual em números de horas) esta compreendida entre 2.200 a 2.800 h/ano. A umidade relativa do ar sofre pouca variação ao longo do ano (80 a 85%) e evaporação média anual assume valores que crescem de 1.100 a 1.800 mm a partir da Ilha de São Luis, se estendendo por todo o litoral oriental até o Delta. Os sistemas pluviais atuantes se concentram no trimestre mais chuvoso de março/abril/maio, para a costa oriental (IBGE, 1985).

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO - A ILHA GRANDE DO PAULINO

3.2.1 LOCALIZAÇÃO

O litoral maranhense é considerado o segundo maior do país, com extensão de 640 Km, apresenta-se bastante recortado, com baías, enseadas, ilhas e estuários propícios ao desenvolvimento dos manguezais, que ocorrem principalmente no golfo maranhense e litoral ocidental da costa maranhense.

A área de estudo, a Ilha Grande do Paulino, localiza-se no litoral oriental do Maranhão (Fig.1), entre os paralelos 2°40'00.00" a 2°47'03.91" de latitude sul e meridianos 42°06'21.52" a 42°16'01.95" de longitude oeste de Greenwich. Limita-se ao norte com a baía da Melancieira ou Carrapato, ao sul com o rio do Papagaio, a leste com

baía da Melancieira rio Molhado, a oeste com o Oceano Atlântico. Sua superfície corresponde aproximadamente 66 Km² (Fig.1).

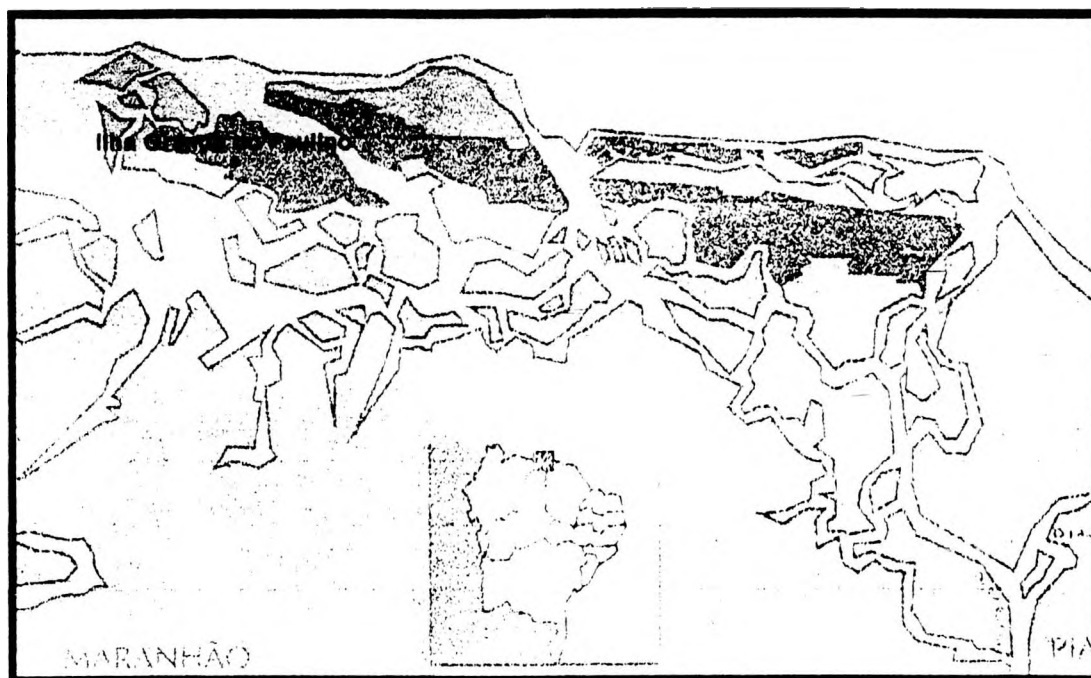


Fig. 1 - Delta do Parnaíba, com destaque da área de estudo.

3.2.2 CLIMA

De acordo com a classificação de KOOPEN, clima da área de estudo é semi-úmido, com duração do período seco de 4 a 5 meses. O sistema de circulação normal dos ventos vem do sentido leste a oeste. A temperatura média anual é de 26° C. As temperaturas mínima e máxima absolutas são, respectivamente, 16 e 36° C, com precipitação média anual de 1.500 mm. A Ilha Grande do Paulino, no Delta do Parnaíba, faz parte da **Unidade Ambiental dos Lençóis Maranhenses** (IBGE, 1985).

3.2.3 RELEVO

A área de estudo possui um relevo plano, de formação quaternária, sendo os rebordos da Ilha Grande do Paulino ocupados por vegetação de mangue. Seu interior contém elevações de baixa significância (IBGE, 1985).

3.3.4 GEOLOGIA

A Geologia da área de estudo tem sua formação no período Quaternário, caracterizado por ambientes de areias de praias, dunas, vasas, depósitos de *Talus*, coluviais. Corresponde à faixa de sedimentos recentes que, associada a uma série de ilhas, bacias e canais, acompanha a linha da costa.

O Quaternário é representado por depósitos litorâneos tais como: recifes, dunas, rios e o Delta do Pamaíba - Longá.

A bacia do Pamaíba não sofreu processos orogênicos, o que é facilmente observado através de suas camadas. Entretanto manifestações diastróficas, sobretudo de caráter pirogenético, causaram-lhe perturbações de grandes raios de curvaturas. Em consequência a área apresenta dobramentos orientados sobretudo no sentido nordeste e noroeste, sobressaindo-se as bordas da bacia, dirigidas na direção norte-sul, algumas falhas de reduzidos rejeitos (IBGE, 1985).

As dunas ocorrem principalmente no litoral e avançam em direção ao continente até uma distância de aproximadamente 50 Km da costa (BRASIL, 1973).

A estrutura apresenta grande número de falhas com rochas do pré-cambriano e do grupo Jaibaras. Os sedimentos mais recentes são afetados geralmente apenas por fraturamento (BRASIL, 1973).

3.3.5 SOLOS

Os solos predominantes na área de estudo são solos halomórficos, do tipo *salinos indiscriminados costeiros*. Nos mangues, sua profundidade é limitada em virtude do lençol freático encontrar-se muito próximo da superfície. Sua textura é indiscriminada, variando de arenosa a muito argilosa; não possuem estrutura definida e são mal drenados. Uma alta saturação de bases; argila de atividade alta e altas concentrações de sais solúveis, são outras de suas características. Esses solos localizam-se próximos ao litoral, em relevo plano, recortados por inúmeras desembocaduras de rios e sujeitos a inundações muito freqüentes de água salgada ou salobra (Foto 2). Seu material de origem é constituído por depósitos recentes de natureza fluvio-marinha. (IBGE , 1985).



Foto 2 - Uma das inúmeras desembocaduras do Parnaíba, destacando ilhotas de vegetação típica (ao fundo, na parte superior da foto), bem como solos sob a forma de depósitos recentes de natureza flúvio-marinha (na parte inferior da foto).

3.3.6 VEGETAÇÃO

A vegetação da área é caracterizada pela presença de mangue e vegetação de praias, dunas e restingas.

Os mangues constituem um tipo de vegetação halófica e ocorrem em quase toda a extensão dos litorais tropicais do mundo e possui fisionomia homogênea graças à presença de espécies homólogas. Este tipo de vegetação é constituído de espécies que se desenvolvem primitivamente em solos de vasas, de pequena declividade, sob a ação diária das marés de água salgada ou, pelo menos, salobra (IBGE, 1985).

A vegetação de praias, dunas e restingas ocorrem nos litorais arenosos e sofre o efeito contínuo dos ventos marinhos, carregados de sal e partículas de areia. As plantas mais próximas do mar são afetadas esporadicamente pela ação de vagas, de tempestade ou marés de sizígia. Dentre as espécies comuns de praias, destacam-se o capim-da-areia (*Panicum racemosum*), capotiraguá ou pirex (*Iresine portulacóides*), que se desenvolvem nas áreas sujeitas a água do mar (IBGE, 1985).

Nas restingas, crescem as espécies que não sofrem a ação direta das vagas, mas que ainda sofrem influência da proximidade do mar, principalmente do vento. Em certos locais, a vegetação das restingas pode se tornar muito densa, constituindo-se em espesso emaranhado de plantas lenhosas subarbustivas e, até mesmo, arbustivas e arbóreas (IBGE, 1985).

3.3.7 RECURSOS HÍDRICOS

Os rios no litoral oriental do Maranhão não são muito desenvolvidos, constituindo o conjunto uma bacia hidrográfica assimétrica, consequência da estrutura geológica da região. A drenagem dessa área apresenta uma relativa regularidade no seu regime (IBGE, 1985).

3.3.8 ATIVIDADE ECONÔMICA

A grande exportação de detritos orgânicos é o aspecto mais importante da interdependência entre os manguezais e o sistema costeiro adjacente, transportados pela maré para as águas costeiras. Os detritos são colonizados por uma flora e uma fauna microbianas que os enriquecem em compostos orgânicos de alto valor energético, com proteínas e aminoácidos. Assim enriquecidos, esses detritos vão servir de base a cadeias alimentares costeiras, tomando os manguezais os principais responsáveis pela manutenção da atividade pesqueira na maioria das áreas tropicais (USP, 1991).

O aproveitamento energético dos manguezais é efetuado pelo corte das árvores, pela sua utilização como combustível direta e indiretamente, pela transformação em lenha ou carvão. Já no manejo de recursos vegetais, a madeira é utilizada nas construções diversas (USP, 1991).

Das cascas das árvores, extrai-se o *tanino*, substância adstringente muito utilizada na curtição de couros e no tingimento de tecidos. A madeira serve como fonte de combustível sob forma de lenha e carvão e, recentemente tem sido usada na produção de álcool de madeira, com algum sucesso, em certos países da Ásia (USP, 1991).

O carvão obtido das madeiras de mangue possui características de combustão similares às do carvão mineral, o que aumenta sua procura, causando o desmatamento desordenado de áreas extensas.

Devido a sua localização fronteiriça entre os ambientes marinhos, terrestre e dulcícola e à estrutura arquitetônica de suas árvores, os manguezais funcionam como verdadeiros quebra-mares contra as intempéries oceânicas, protegendo tanto a região costeira, quanto a bacia de drenagem adjacente contra a erosão.

A localização dos manguezais em áreas protegidas dos litorais como estuários, baías e lagoas, coincide com as áreas de maior interesse para as comunidades humanas, uma vez que são as mais proveitosas para a instalação de complexos industriais-portuários e para a expansão turístico-imobiliária. Esta infeliz coincidência tem

levado, ao longo do tempo, à erradicação dos manguezais em grande parte dos litorais dos trópicos em todo o mundo (LACERDA, 1992).

Nos mangues, as mulheres e crianças de famílias de pescadores coletam normalmente moluscos e crustáceos. Nas áreas sem grande problema de contaminação ambiental, as imensas populações desses animais, além de reforçarem a dieta familiar com proteína animal, representam uma fonte importante de rendimento adicional para as famílias (Foto 3).



Foto 3 - Nativo (caiçara) com cordas de siris.

O Delta do Rio Parnaíba

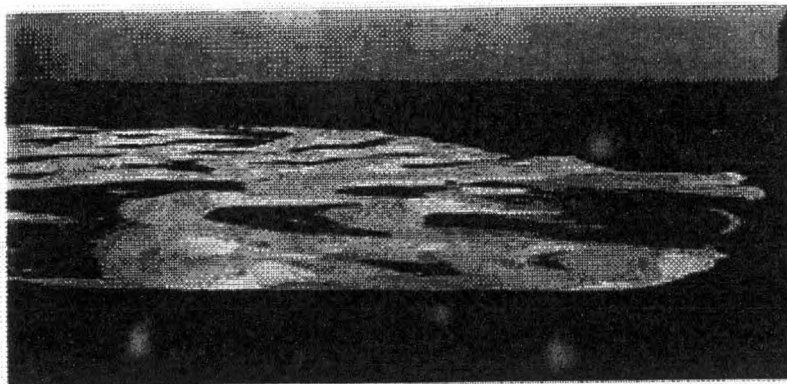


Foto: Frenerich

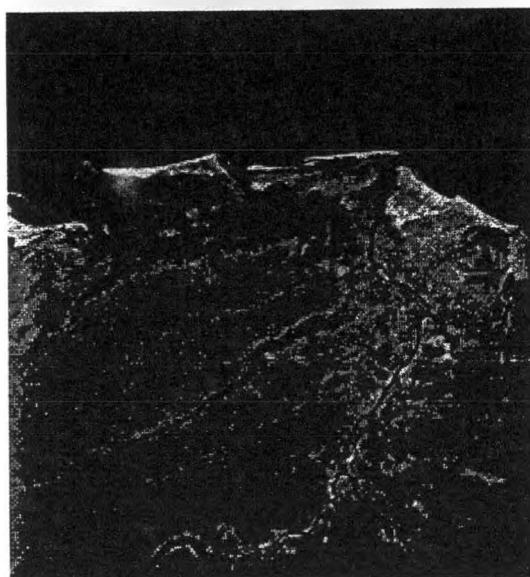


Imagem de satélite: Intersat

O DELTA DO PARNAÍBA

O primeiro a desbravar a região foi o navegante português Nicolau de Resende, em 1571, que perdeu toneladas de ouro em um naufrágio no litoral do nordeste do Brasil. O acidente foi próximo à foz do rio Parnaíba, que divide os estados do Piauí e Maranhão. Por 16 anos tentou, em vão, resgatar sua preciosa carga. Mas descobriu um tesouro ainda maior : "um grande rio que forma um arquipélago verdejante ao desembocar no atlântico". Nicolau havia descoberto o único delta em mar aberto das américas, o delta do rio Parnaíba. A foz do rio tem a forma de delta (a letra grega, representada por um triângulo), se dividindo em 5 braços. Outros deltas em mar aberto ou oceânicos ocorrem na foz dos rios Nilo (África) e Mekong (Ásia). Mas o cenário do Delta do Parnaíba não existe igual.

Como a palma da mão

O mapa do delta do rio Parnaíba, parece o desenho da palma da mão: o rio se divide em 5 bocas, cujas águas desembocam no oceano que, no sentido oeste-leste, são chamadas : Tutóia, Melancieira ou Carrapato, Caju, Canárias - todas maranhenses - e Barra do Rio Igaragu, que desemboca no município piauiense de Luís Correia .

A área total é estimada em 2.700 km² , distribuída de forma retangular. A orla tem 90 km

O Delta tem suas atividades econômicas ligadas e influenciadas por quatro municípios: Parnaíba, Luís Correia, Araióses e Tutóia. As principais são a agricultura extensiva, a extração de sal marinho. A pesca também faz parte dessa lista e contribui com mais de 80% da arrecadação dos municípios, sustentando uma mão-de-obra informal de mais de quatro mil famílias. Destaca-se a coleta do caranguejo-uça que nos últimos 10 anos, contribuiu com 40% do total de pescado produzido na região. O turismo, com o incentivo dos estados, poderá vir a ocupar o primeiro lugar em arrecadação na região. O Delta é Área de Proteção Ambiental e Federal (APA) mas isso não tem adiantado muito. Só tem efeito burocrático, porque na prática a fiscalização é ineficiente.

Um grande berçário

Além de dunas, praias, rios e igarapés, o Delta do Rio Parnaíba é formando por extensas florestas de manguezais. O mangue é um dos ecossistemas mais ricos e vitais para o equilíbrio ambiental da zona costeira, onde a vida marinha se alimenta e se reproduz.

Os manguezais são considerados uma espécie de "maternidade do mar". É neste ambiente povoado por plantas exóticas e animais curiosos onde camarões, caranguejos, mariscos e muitas espécies de aves e peixes encontram alimento em abundância e abrigo seguro para se reproduzir. Os manguezais também são muito úteis para o homem. É uma importante fonte de recursos alimentares e econômicos. São utilizados como fonte de extrativismo vegetal através do aproveitamento madeireiro das espécies e a extração do tanino, substância usada na curtição de couros, peles e na pintura das velas das embarcações. A explicação para a alta produtividade dos manguezais é simples: a grande quantidade de matéria orgânica que chega à baías e enseadas através das desembocaduras de rios pelas marés.

A vegetação constitui-se de basicamente três tipos de mangues:

- **Mangue Vermelho** – possui uma profusão de raízes, que apresentam pequenos orifícios chamados lenticelas por onde as plantas respiram;
- **Mangue Negro** – também conhecido como Siriba ou Siriúba, cresce onde a lama é mais firme e bem menos oxigenada, daí as raízes cresceram para fora em busca de ar;
- **Mangue Branco** – ocorre em terrenos mais arenosos, próximo à terra firme.

Cidades do Delta

Parnaíba - PI

Por volta de 1669 Leonardo de Sá e alguns companheiros desbravam a região onde hoje está localizada a cidade de Parnaíba e ganharam, em virtude do feito, um sesmaria de terra nas margens daquele rio. Em 1758, o português Domingos Dias da Silva inicia o comércio de charque(gado) e através dos navios de sua propriedade fazia a importação e exportação do produto com outros estados do Brasil e com vários países da Europa como Portugal e Espanha. O negócio cresceu tanto que o lugar ficou conhecido como "Porto das Barcas". Ao redor do Porto foram construídos diversos armazéns que estocavam as mercadorias importadas e para exportação. A origem e desenvolvimento do Parnaíba está diretamente ligado a esse comércio.

Em meados deste século, acontece a queda da demanda pela cera de carnaúba e do babaçu no mercado internacional, o início da construção das rodovias, levando a decadência do Porto das Barcas

Além das atividades comerciais, o porto das Barcas se destacou pela exportação de cera de carnaúba, uma árvore nativa da região, se tornando o sétimo do Brasil. James Frederick Clark, pioneiro na região, começou a investir tempo na carnaubeira que se mostrou mais que uma mera árvore. Era na verdade uma mina de ouro e sustentou por anos a fabricação dos discos de vinil.

Uma visão mais científica

O rio Parnaíba em sua foz ramifica-se em 5 braços, dando origem a uma das mais perfeitas formações deltáicas, e um ecossistema aquático com labirintos de rios e igarapés, florestas de restinga e mangues. Geologicamente a região é representada por uma seqüência sedimentar cenozóica de pequena espessura, composta, quase que totalmente por sedimentos argilosos e arenosos de origem fluvial e fluvio-marinho com contribuição mais ou menos importantes de sedimentos eólicos.

Sobrepondo-se a esta seqüência se desenvolvem campos de dunas fixas e móveis compostos de areias finas recentes e de origem eólica. O embasamento desse sistema é composto por rochas sedimentares terciárias do grupo barreiras e por rochas cristalinas pré-cambrianas do complexo de granja que, na região do delta, possui raros afloramentos, tais como os do granito de pedra do sal.

Pode-se distinguir quatro subdivisões geomorfológicas: **planície flúvio-marinha inundável** - com mangues, onde predominam depósitos **flúvio-marinhos**, sob influência direta do fluxo de marés; **planície flúvio-marinha semi-inundável** - com superfície plana, possui trechos inundáveis por ocasião da estação chuvosa; dunas - formando campos mais ou menos extensos, subdividem-se em dunas móveis, dunas em processo de fixação e dunas fixas, com características de cobertura e ocupação diferenciadas; superfície aplainada - se desenvolve mais para o interior do continente, tanto sobre as rochas do grupo barreiras quanto sobre sedimentos deltáicos de origem fluvial; o mapa pedológico e edáfico apresenta os solos constituídos de treze unidades onde predominam os solos essencialmente arenosos, excessivamente drenados, constituídos por areia quartzosas e os solos alagados, pouco desenvolvidos salinos, localizados no litoral e próximos a desembocadura de rios, sob a influência das marés (solos indiscriminados de mangue). A variação climática é pequena enquadrando o tropical megatérmico, muito quente e sub-úmido. Precipitações pluviométricas entre 1.400 a 1.700 milímetros anuais, com duas estações muito bem definidas: uma chuvosa e outra seca. A temperatura média anual fica em torno de 26 graus centígrados. A velocidade dos ventos da região alcança 6 a 8 metros/segundo, ou 18 a 30 nós, energia (eólica) ainda inaproveitada e ecologicamente limpa.

CIRCULO CULTURAL DE ARAIÓSES-CCA
PARCERIA: GENERAL MOTORS-GM
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB
PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAIÓSES

COMPONENTES: ELIZABETH, FRANCISCA E ANA PAULA

REDAÇÃO:
OS ÍNDIOS ARAIÓS

Entendemos que Araiós originou-se da Tribo dos Tremembés, e que essas duas Tribos eram Tapuias do ramo Cariri, onde Odilon Nunes afirma que Cariri quer dizer: tristonho, calado, silencioso e que significa também Tribo indígena extinta.

No início a designação destes índios era "Arajós", depois com o tempo o "j" de Arajós foi substituído pelo "i", configurando a denominação Araiós, que mais tarde articulando-se o seu plural, gerou Araióses.

Em 1.679, foi desencadeado a sangrenta guerra contra os tremembés, por ordem de Jerônimo de Albuquerque, sob o comando do pirata português Vital Maciel Parente, para efetivar violenta chacina de tais índios. O impacto da guerra foi a principal razão das tribos Tremembés e Araiós se deslocarem para o interior da costa. Sendo que os tremembés para a margem do rio Banguê, onde formaram aldeamento, enquanto os Araiós fugiram para os confins do serrado, sertão bravo, onde ficaram longe de qualquer possibilidade do inimigo perseguidor.

Num desses locais perdidos no sertão, próximo ao rio magu é que floresceu o aldeamento dos Araiós.

Na realidade era costume indígena, cada vez que constituíssem nova tribo, cada aldeia teria seu chefe próprio.

Pelos relatos do Sr. José de Oliveira Furtado, quando o Maranhão aderiu a independência no Brasil, em 20 de julho de 1.823, Araióses ainda não existia, apenas o povoado de enjeitado, às margens esquerdas do Rio Santa Rosa. Só de pois de 1.851 é que esse povoado passou a ser freguesia de Nossa Senhora da Conceição, e que em 1.892 passou a ser Vila através de uma Lei estadual de nº 299. E que só em 29 de março de 1938 passou a ser cidade pela Lei Estadual de nº 45.

Diz-se também que aqui na verdade era o aldeamento dos índios Araiós, que também o chamavam Arajós e que muitos erroneamente o chamam de Araiós.

João de Deus Magu não era natural de Aldeia, não se sabe de onde veio, mais que por ali aparecendo, tornou-se o cacique da Tribo, por ser considerado uma pessoa muito corajosa, trabalhadora, chegando a amansar 16 Tribos e somente em Aldeia casou-se com uma índia e que desse matrimônio tiveram três filhos, e qque foi também responsável pela existência de uma alameda (espécie de rua velha), esta rua é situada em aldeia e que ali se tornou lendária, porque verdade ou não ele esteve no reinado por volta de 1.770 e que recebeu uma coroa, uma espada de ouro e da rainha uma imagem de Nossa Senhora da Conceição. E que requereu também do monarca da época um título de posse das terras, sob seus cuidados e mais a honraria de donatário, assim como assumiu um posto de Capitão-do-Mato.

E quando regressou com a imagem e que deveria ser a Santa padroeira da Capela, assim que chegasse a sua Tribo, foi então obrigado a construir uma igreja que era inicialmente uma capela rustica que existia ali nas proximidades do Sr. João do Neco. Com amudança que houve em relação a administração ser aqui na localidade que era o povoado enjeitado, então a Santa teria que ficar aqui. Araióses passou a ser vila mais os índios não

aceitavam. Existe ate uma lenda que diz que a Santa anoitecia e não amanhecia, daí o nome de enjeitado.

João de Deus Magu(Magu) pois era assim que o chamavam, porque os indios não sabiam pronunciar corretamente.

Por ser muito trabalhador, juntamente com os demais indios, chegaram a construir uma capela, um semitério o qual existem vertigios dos mesmos, construíram várias estradas como: Passagem do Magu, Cafusas, Santo Antonio do Cumbe, Três Irmãos, João Peres e Itapera.

Tinham também uma grande quantidade de gado vacum, e que foi doado a Santa por adrirem ao catolicismo, juntamente com a data Santa Rosa (hoje conhecida como Agua Fria).

E que cada localidade já dei escrita anteriormente tem sua história indígena, como por exemplo:

Passagem do Magu-por ser a travessia de João de Deus Magú e os demais indios, e que também homenagearam o Rio como o Rio Magu.

Cafusas-por pertencer a uma india cafusa, que era uma pessoa muito bonita.

Santo Antonio do Cumbe-por ser o local onde fizeram uma barreira de pedras para acumular água, onde tomavam banho, porque no verão era muito seco.

Três Irmãos-por pertencerem a três indios filhos de João de Deus Magú.

João Peres-foi onde um comerciante francês por nome Juan Perez, fixou residência e construiu um pequeno comercio, onde supõe-se que os índios trocavam ouro ou pedras preciosas por mantimentos de consumo, o qual os indios não sabiam pronunciar tal nome e daí então começaram a usar simplesmente o nome João Peres.

Itapera local onde ali chegando os indios encontraram uma grande pedra, em que os próprios indios aproveitanto a estreiteza do rio, nesta época colocaram várias pedras para passarem de um lado para outro, depois houve uma grande enchente, que alargou o rio e fez com que se tornassem também raros essas pedras. Ainda hoje existe estas pedras colocadas pelos indios.

Ita-quer dizer pedra, palavra indígena.

Pera-quer dizer pedra grande.

Consta ainda que João de Deus Magú, morreu em Aldeia e que o mesmo foi sepultado dentro da capela junto com seus objetos valiosos como: a espada, a coroa de ouro e outros objetos.

Com a chegada dos brancos, os indios foram praticamente escoraçados e obrigados a saírem para outros locais, onde comentam que os indios Araiós ao saírem da Aldeia chegaram ao Piauí onde implantaram uma cidade e deram o nome de Aroáses.

Só nos resta dizer que:

"Araióses" significa:

Amanhecer, despertar e alvorecer. Isto é, depois de muito sacrificio ser chamado " ENJEITADO"

Araióses(MA), 30 de abril de 1.997

CÍCULO CULTURAL DE ARAIÓSES- CCA
PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA
PARCERIA: UnB, GM, PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAIÓSES
PARTICIPANTES: ANTONIO DE PÁDUA MONTEIRO SILVA
EDSON FRANCISCO DOS SANTOS e IRACÍ DE JESUS ALMEIDA.

OS INDIOS Araiós ou Arajós

Sabemos que o nativo brasileiro, desfrutava de todas riquezas naturais existentes. E vivendo nesse território foi vítima da mão opressora do invasor, que impôs costumes e crenças diferentes.

E a prova está entre nós, os invasores (colonizadores) eliminaram os Araiós (Arajós).

Diante disso não ficou registrada a memória escrita de nossos antepassados, "Arajós" ficando apenas a memória oral.

Pois, os dados existentes registrados são insuficientes para uma pesquisa mais concreta.

Diante desse quadro fizemos várias viagens consultando determinadas pessoas, onde colhemos algumas informações relacionadas aos Araiós nos seguintes povoados: Santo Antônio (Tapera) Rodeador, Aldeia e João Peres.

Quando chegamos ao povoado Santo Antônio, indagando sobre os Araiós, ouvimos do sr. José Marques Furtado a seguinte crítica.

"Nós não tivemos o cuidado com a memória do nosso município o que ficou foi a memória oral."

Conforme José Marques, os Araiós faziam parte da grande tribo dos Tremembés. Sendo que os tremembés habitavam em Tutóia e Salinas, e os Araiós em Aldeia próximo dos rios: Magú e Santa Rosa e áreas próximas.

Quanto a pessoa do chefe João Magú de Deus homem inteligente/vistoso, corajoso e que gozou de reconhecimento diante da corte, e dela recebeu uma imagem de Nossa Senhora da Conceição (ouro maciço) e presenteou ainda com duas datas ou glebas de terras:

A data Santa Rosa e a Data Santo Antônio do Cumbre, hoje conhecida como Novo Horizonte.

Com o passar do tempo João Magú de Deus doou a Nossa Senhora da Conceição a Data Santa Rosa, não se sabe se ficou legalizada, pois na época não havia cartório.

Concluindo José Marques, disse que o devoto João Magú de Deus, doara também o gado vacum, à paróquia de Nossa Senhora da Conceição.

Os Araiós viviam da lavoura, da pesca, caça e criação não se sabe ao certo o destino dos Araiós se foram destruídos no confronto com os balaios (a guerra da balaiada).

Segundo João Aurino, residente em Rodeador, o qual outrora morava em povoado próximo a aldeia dos Araios. Ele disse que o Rio Magú era chamado assim, porque era onde os índios passavam, pois as provas são as pedras que demarcavam a área de domínio nos Rios Magú (João Peres) e Santa Rosa. Os Araios dominavam sete léguas de terras comandadas por João Magú de Deus ainda hoje existem ruínas da capela, no cemitério existente ainda hoje até o momento; casas cobertas com telhas da antiga capela e uma rústica porta que foi passando de mão em mão e hoje encontra-se em Canto do Negro.

Já no povoado Aldeia ouvindo os moradores poucos se afoitavam a responder sobre os Araios, e dentre os que se salientaram a falar sobre os Araios; Destacamos dona Natália, Pedro, Maria Rosa, disseram que segundo os mais velhos habitantes da localidade as que presenciamos hoje no atual cemitério, era de uma capela construída pelos índios civilizados por João de Deus Magú, e as pedras foram trazidas do Para-Mirim.

Também relataram que as telhas da antiga capela encontravam-se em várias casas (Aldeia, Malhada, Mariquita, Ponta D'água). Segundo seu Bento Machado, quando criança ouviu dos seus antigos moradores que as paredes existente no cemitério era da antiga capela construída por João de Deus e sua tribo. Conforme seu Bento, João de Deus amansou 16 tribos e casou com uma índia da tribo Arajós. Tendo abandonado a tarefa de amansar tribo de índios, o mesmo referiu-se que João Magú ganhara do rei uma farda com botões, galões, espada de ouro, um cinturão também de ouro. Quando João de Deus morreu foi enterrado dentro da capela ao lado da sacristia com 15 palmos de profundidade, sendo colocado os pertences valiosos.

Quando em vida João de Deus combinou com o irmão a doar a Aldeia a Nossa Senhora da Conceição mais o tal não concordou por ser pobre e pai de muitos filhos.

Um fato curioso são os variantes para as localidades: João Peres, Lagoa das Cafuzas, Baixão do Gado Bravo, Brilhoza, Cumbre ou Passagem do Magú, Inhumá, 3 irmãos, todos saíram da taba (Aldeia). Também seu Bento acrescentou que no final de Outubro de 1958 compareceu a localidade Aldeia o Padre Benedito Cutrim para celebrar a missa dos 200 anos de aniversário da ida da imagem de Nossa Senhora da Conceição à Roma.

Consultando a professora Francisca M. Oliveira limitou-se a responder nossas perguntas sobre os Araios e tão somente falou que apresenta aos seus alunos a seguinte posição "que Araiões tem nome de origem indígena Araios, e tinha como chefe dos índios João de Deus Magú e entre eles existe um cemitério com ruínas de uma capela onde fora enterrado João Magú.

Acompanhados de moradores e visitantes ali presentes chegamos ao cemitério onde foram feitas as fotografias, verificamos o alicerce da antiga capela, cuja as paredes medem aproximadamente 1.20m.

A parte de pedra que forma a parede do cemitério e de aproximadamente 24m. de comprimento por 19m. de fundos. A área aproximada é de 144m. entre a parte feita de estaca e a outra de pedra. Constatamos nos túmulos algumas datas antigas de pessoas que viveram no século passado, as demais ninguém verifica isto, registro do sepultamento.

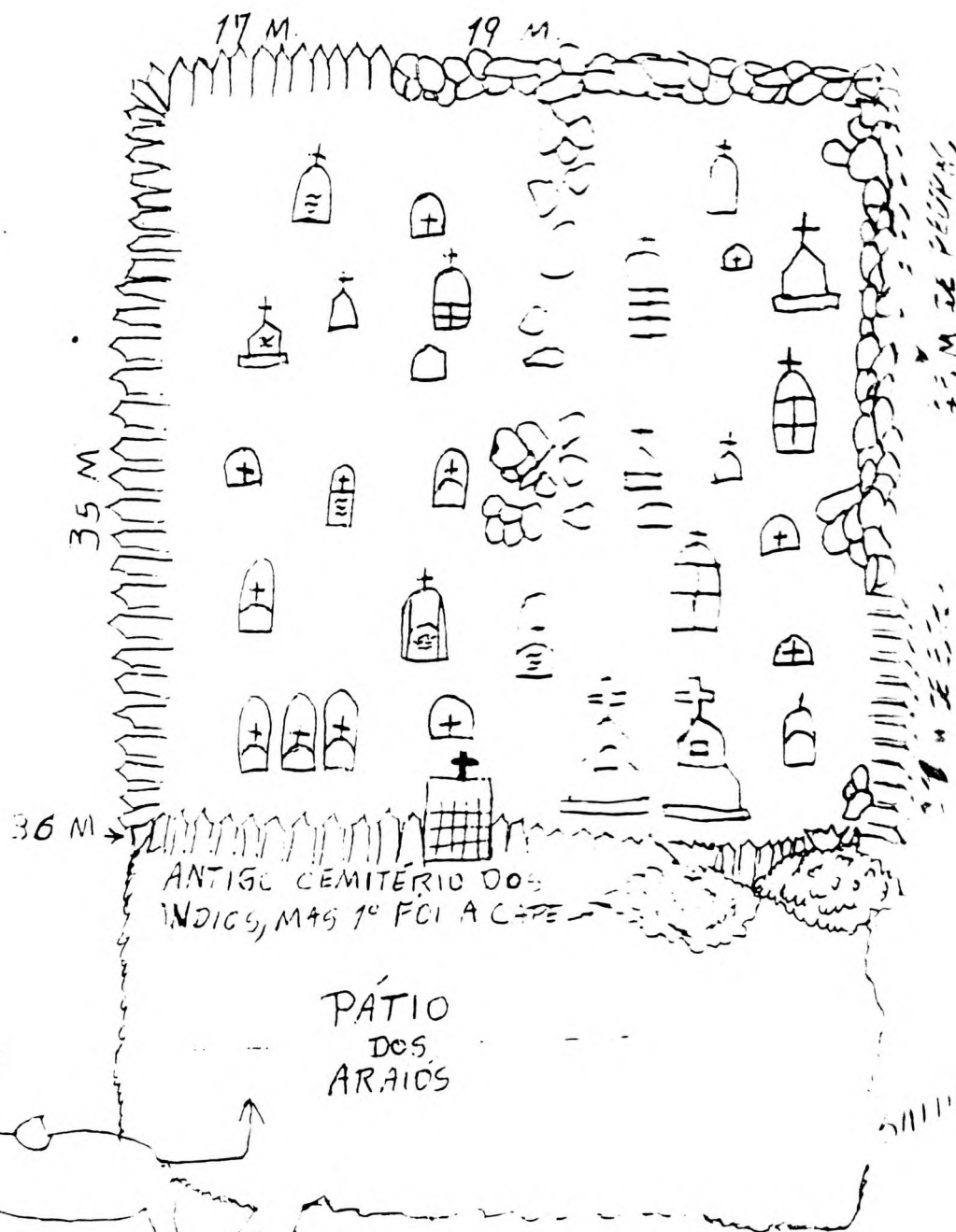
Trouxemos duas pequenas pedras das ruínas da antiga e ajolo com
 34cm de comprimento e 16cm de largura.
 Também de perto verificamos as telhas que am a ca-
 pela. Estão a disposição em nosso círculo. No final do so serão
 entregues a Biblioteca Municipal Humberto de Campos.
 Antes era Aldeia de Araióses, e hoje apenas Aldeia por uma cida-
 de que pegou o nome de enfeitada desde os anos 700 as cens do
 Santa Rosa.

Nos quatro cantos de Araióses, encontramos soterraneos que dizem e
 sem receio, que sua trisavó e o trisavô eram dissidentes de tre-
 membés, Tapuia ou Araiós.

Pois foram pegos com ajuda de cachorros e cavalos.

Hoje nos comportamos como nossos ancestrais (Tremembés, Tapuios,
 Arajós) sendo oprimidos por mãos perversas e dominantes. contudo,
 já enxergamos a forma da virada para a vitória dos Araiós.

CEMITÉRIO DA ALDEIA



COLETÂNEA DE DOCUMENTOS SOBRE ARAIÓSES
- Conhecendo Melhor a sua História -

3. Fundamentação Legal e Dados Institucionais de Araióses:

- A Lei Orgânica do Município de Araióses
- Características Gerais da População e Instrução – IBGE/1991/1996
- Sinopse Estatística Municipal – Araióses/MA
- Folder – O Município de Araióses (Dados Gerais)
- A População do Município de Araióses em 1995
- Araióses – localidades e populações (Sítios, Fazendas, Povoadas e Cidades)

**CÂMARA MUNICIPAL DE ARAIOSES
ESTADO DO MARANHÃO**

LEI ORGÂNICA MUNICIPAL

PREÂMBULO

NÓS, OS VEREADORES REPRESENTANTES DO POVO DE ARAIOSES, REUNIDOS EM NOME DO POVO E SOB A PROTEÇÃO DE DEUS, USANDO DOS PODERES CONFERIDOS PELO ART. 29 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL, EM DEFESA DO REGIME DEMOCRÁTICO E A GARANTIA DOS DIREITOS DO HOMEM E DA SOCIEDADE, PROMULGAMOS A SEGUINTE:

LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE ARAIOSES

**TÍTULO I
DO MUNICÍPIO**

**CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º - O Município de Araiões é unidade territorial maranhense, pessoa jurídica de direito público interno que integra a organização político-administrativa da República Federativa, e financeira, nos termos assegurados pela Constituição da República, pela Constituição do Estado e por esta Lei Orgânica.

Art. 2º - Todo poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos nos termos da Constituição Federal.

Art. 3º - São fundamentos do Município:

I - a autonomia;

II - a dignidade da pessoa humana;

III - os valores sociais do trabalho e a livre iniciativa.

Art. 4º - O Município de Araiões orientará sua atuação no sentido do desenvolvimento e da redução das desigualdades sociais.

Art. 5º - O Município assegurará, nos limites de sua competência, a inviolabilidade dos direitos e garantias fundamentais do homem e da sociedade, nos termos da Constituição Federal.

Art. 6º - É vedado ao Município:

- I - estabelecer cultos religiosos ou Igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles os seus representantes legais, relação de dependência ou aliança, ressalvadas na forma da lei, a colaboração de interesse público;*
- II - recusar fé aos documentos públicos;*
- III - criar distinções entre brasileiros ou preferências entre eles.*

CAPÍTULO II **DA ORGANIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 7º - São Poderes do Município, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, representado pela Câmara Municipal e o Executivo, exercido pelo Prefeito Municipal.

PARÁGRAFO ÚNICO - É vedado a qualquer dos poderes delegar atribuições, e quem foi investido em um deles não poderá exercer as do outro, ressalvadas as exceções Constitucionais.

Art. 8º - São Símbolos do Município:

I - o Brasão;

II - a Bandeira;

III - o Hino representativo de sua cultura e história.

Art. 9º - A alteração territorial do Município dependerá de aprovação da população diretamente interessada, através de plebiscito e obedecido o que estabelecer a Lei Complementar Estadual.

Art. 10 - A sede do Município de Araioses é a cidade do mesmo nome.

PARÁGRAFO ÚNICO - Sendo o dia 29 de março a data que se comemora o aniversário da fundação do Município de Araioses, este dia será considerado feriado municipal.

CAPÍTULO III **DA COMPETÊNCIA DO MUNICÍPIO**

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 11 - Ficam atribuídas ao Município de Araioses as competências que não lhe sejam explícitas ou implicitamente vedadas pelas Constituições Federal e Estadual.

Art. 12 - Compete ao Município:

I - organizar e prestar diretamente, ou sob o regime de concessão ou permissão, os serviços públicos locais, incluindo-se nestes o transporte coletivo, que tem caráter essencial.

II - manter, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado, os serviços obrigatórios de atendimento à cultura, à educação, à saúde e à habitação;

III - promover no que couber, o adequado ordenamento territorial, mediante planejamento e controle de uso, parcelamento e ocupação do solo urbano;

IV - afixar as leis, decretos e editais nos logradouros públicos da sede e dos povoados, em lugar visível ao povo, ou publicá-los em jornal oficial, se houver, e, ainda, divulgá-los através do serviço de som da localidade;

V - elaborar o estatuto dos seus servidores, observando os princípios das Constituições Federal e Estadual;

VI - dispor sobre a aquisição, administração, utilização e alienação dos seus bens, com prévia autorização da Câmara Municipal;

VII - conceder licença para localização e funcionamento de estabelecimentos industriais e comerciais, prestadores de serviços a quaisquer outros, bem como renovar a licença e determinar o fechamento de estabelecimentos que funcionem irregularmente;

VIII - estabelecer servidões administrativas necessárias aos seus serviços, incluindo-se os seus concessionários;

IX - regulamentar a utilização dos logradouros públicos e no perímetro urbano, determinar o itinerário e pontos de paradas dos transportes coletivos;

X - fixar os locais de estabelecimento de táxis e demais veículos;

XI - conceder, permitir ou autorizar os serviços de transportes coletivos e de táxis, fixando as respectivas tarifas;

XII - fixar e sinalizar as zonas de silêncio e de trânsito e tráfego em condições especiais;

XIII - disciplinar os serviços de carga e descarga e fixar a tonelagem máxima permitida para veículos que circulem em vias públicas municipais;

XIV - tornar obrigatória a utilização de estação rodoviária;

XV - sinalizar as vias urbanas e as estradas municipais, regulamentar e fiscalizar a sua utilização;

XVI - ordenar as atividades urbanas, fixando condições e horários para funcionamento de estabelecimentos industriais, comerciais e de serviços, observadas as normas federais pertinentes;

XVII - dispor sobre os serviços funerários e de cemitérios;

XVIII - regulamentar, licenciar, permitir, autorizar e fiscalizar a afixação de cartazes, placas luminosas e anúncios, bem como a utilização de quaisquer outros meios de publicidade e propaganda nos locais sujeitos ao poder de polícia municipal;

XIX - organizar e manter os serviços de fiscalização necessários ao exercício do poder de polícia administrativa;

XX - dispor sobre o depósito e venda de animais e mercadorias apreendidas em decorrência de transgressões da legislação municipal;

XXI - estabelecer e impor penalidade por infração de suas leis, posturas e regulamentos;

XXII - prover os serviços de mercados, matadouros e feiras livres para a comercialização nestas, de produtos, diretamente pelos produtores, isentos de impostos e taxas;

XIII - fornecer certidões requeridas na forma dos dispostos nas alíneas **a** e **b** do inciso XXXIV do art. 5º da Constituição Federal;

XXIV - disciplinar a limpeza pública, coleta domiciliar e destino final do lixo;

XXV - realizar atividades de defesa civil, inclusive ao auxílio de combate a incêndios e prevenção de acidentes naturais;

XXVI - executar obras de construção, conservação e pavimentação de vias públicas, bem como a construção e conservação de estradas e caminhos municipais;

XXVII - zelar para prover o abastecimento da população do Município de Araioses, executando e promovendo medidas necessárias, no sentido de evitar a evasão para outros Municípios, de produtos de natureza agrícola, pecuários, pescados, e todos os que servem como componentes para a alimentação;

Art. 13 - Compete ainda ao Município, em comum com o Estado e a União:

I - zelar pela guarda da Constituição Federal, da Constituição Estadual, desta Lei Orgânica e das leis e instituições democráticas e pela preservação do patrimônio público;

II - cuidar da saúde, da assistência pública, em especial da criança, do adolescente e do idoso, proteger e garantir as pessoas portadoras de deficiência de qualquer natureza;

III - firmar convênios com os órgãos competentes, no sentido de que seja o Município de Araíoses incluído como beneficiário do programa de distribuição de leite às crianças carentes;

IV - guardar e proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos e as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos;

V - impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico e cultural;

VI - proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência;

VII - proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas;

VIII - preservar as florestas, a fauna e a flora, e incentivar o reflorestamento;

IX - fomentar a produção agropecuária e organizar o abastecimento alimentar;

X - promover e incentivar programas de construção de moradias e melhoria das condições habitacionais existentes e de saneamento básico;

XI - combater as causas da pobreza e os fatores de marginalização e promover a integração social dos setores desfavorecidos;

XII - registrar, acompanhar e fiscalizar as concessões de direitos e pesquisas e exploração de recursos hídricos e minerais em seu território;

XIII - estabelecer e implantar a política de educação para a segurança do trânsito;

CAPÍTULO IV **DOS BENS DO MUNICÍPIO**

PARÁGRAFO 2º - A coordenação dos serviços de assistência farmacêutica e privativa de profissional farmacêutico habilitado.

CAPÍTULO III

DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO

SEÇÃO I

DA EDUCAÇÃO

Art. 157 - A educação é um direito de todos, devendo quaisquer serviços educacionais criados e mantidos pela sociedade, submeter-se aos princípios da universalização de acesso e efetiva participação da comunidade em sua gestão.

§ 1º - São escolas públicas, as criadas e mantidas pelo poder público ou pelas comunidades organizadas com expressa proibição de finalidade lucrativa;

§ 2º - Ao poder público caberá oferecer condições às escolas das comunidades, para que possam garantir a excelência de seus serviços;

§ 3º - O poder público implementará a democratização do ensino fundamental, garantindo o acesso e permanência de todos.

Art. 158 - O dever do Município com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive aos que a ele não tiveram acesso na idade própria;

II - progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;

III - ensino público e obrigatório em condições apropriadas para os portadores de deficiência física, mental e/ou sensorial, com estimulação precoce e ensino profissionalizante, preferencialmente na rede regular de ensino;

IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;

V - acesso aos níveis mais elevados de ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;

VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

VII - atendimento ao educando, no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

PARÁGRAFO ÚNICO - É vedada a cobrança de taxa a qualquer título.

Art. 159 - O não oferecimento de ensino obrigatório pelo Município, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente.

Art. 160 - O Município atuará prioritariamente no ensino fundamental e pré-escolar, obedecendo aos seguintes princípios da política educacional da União e do Estado.

a) - pluralismo na sua prestação a cargo da Prefeitura Municipal e da sociedade em regime comunitário ou de livre iniciativa;

b) - qualidade de ensino buscada na diversidade de experimentos, na inovação e na sensibilidade às expectativas da comunidade;

c) - descentralização das atividades educacionais, dentro do poder público, mediante sistema de ensino organizado, através dos núcleos regionais de ensino;

d) - democratização crescente, do acesso de toda a coletividade aos benefícios da educação;

e) - participação crescente, de todos os componentes do processo educacional nas suas decisões;

f) - aplicação mais útil dos recursos alocados ao sistema municipal de educação.

Art. 161 - A Lei estabelecerá o plano plurianual de educação, visando à articulação e ao desenvolvimento de ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do poder público que conduzam:

I - erradicação do analfabetismo;

II - universalidade do atendimento escolar;

III - melhoria da qualidade do ensino;

IV - formação para o trabalho;

V - promoção humanística, científica e tecnológica do educando no Município.

Art. 162 - A elaboração de planos diretores zonais e setoriais para a educação municipal, na forma da Lei, deverá estabelecer as necessidades educacionais no que concerne às vagas, às instalações materiais, aos recursos humanos, ao material didático, às ofertas de recursos e à integração com os demais políticos sociais a serem privilegiados.

Art. 163 - Compete ao Município:

I - reduzir o déficit educacional, mediante uma efetiva ampliação e melhoria da rede de ensino, reaproveitando os prédios públicos e os espaços comunitários que apresentem possibilidades para desenvolver as atividades escolares e, por fim, construção de novas unidades que atendam, efetivamente às áreas urbanas mais carentes;

II - conjuntamente com as entidades representativas de educandos e educadores, repassar os conteúdos curriculares e as práticas pedagógicas de modo a possibilitar-lhes a ampliação do universo cultural e sócio-político;

III - instalar, nas escolas da rede municipal de ensino, um ambulatório equipado com material necessário à prestação de serviços de urgência médica, primeiros socorros e serviço médico-odontológico.

Art. 164 - Cabe ao poder público:

I - implementar a produção de informações que estimulem e subsidiem as discursões sobre educação e a prestação dos serviços públicos de educação

II - valorizar o magistério municipal, mediante pagamento de salário adequado, condições dignas de trabalho e programas de formação e aperfeiçoamento de educar e pais de alunos.

Art. 165 - A educação baseada nos princípios democráticos, na liberdade de expressão, na sociedade livre e participativa, no respeito aos direitos humanos, é um dos agentes de desenvolvimento, visando à plena realização da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho, contemplando o ensino as seguintes diretrizes básicas:

I - igualdade de condições para acesso e permanência na escola;

II - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

III - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

IV - valorização dos profissionais de ensino, com planos de carreira na forma da Lei, para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurada a isonomia salarial para docentes em exercício, com titulação idêntica, respeitando-se o grau de ensino em que estiver atuando;

V - gestão democrática da instituição escolar na forma da Lei, garantidos os princípios de participação de representantes da comunidade;

VI - garantia de padrão de qualidade;

VII - formação de seres humanos plenamente desenvolvidos, capazes de compreender os direitos e deveres da pessoa, do cidadão, do estado e dos diferentes organismos da sociedade;

VIII - fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional, assim como a preservação, a difusão e a expansão do patrimônio cultural da humanidade;

IX - preparação dos indivíduos para o domínio dos recursos científicos, tecnológicos, que permitam utilizar as possibilidades do meio em função do bem comum;

X - currículos voltados para os problemas brasileiros e suas peculiaridades regionais e locais;

XI - ensino religioso, de matrícula facultativa, mas obrigatório nos horários normais das escolas públicas;

XII - liberdade de organização dos alunos, dos professores, funcionários e pais de alunos, sendo facultada a utilização das instalações de estabelecimentos de ensino para atividades das associações.

§ 1º - Serão ministrados, obrigatoriamente, nos estabelecimentos de ensino público e privado, com o envolvimento da comunidade, noções de:

a) - Direitos Humanos;

b) - Defesa Civil;

c) - Regras de Trânsito;

d) - Efeitos das Drogas, do álcool e do tabaco;

e) - Direito do Consumidor;

f) - Sexologia;

g) - Ecologia;

h) - Higiene e Profilaxia Sanitária;

i) - Cultura Araiósense, abrangendo os aspectos históricos, geográfico, econômico e sociológico do estado e do município;

j) - Sociologia e Filosofia;

l) - Folclore;

m) - Cultura Afro-brasileira e Indígena.

§ 2º - Serão também incluídas, como disciplinas obrigatórias dos currículos nas escolas públicas de 1º e 2º graus, matérias sobre Cooperativismo e Associativismo.

§ 3º - As escolas de 1º e 2º graus deverão incluir, nas disciplinas da área de Humanidade, História, Geografia, Educação Artística e temas voltados para a conscientização da necessidade de se preservar o patrimônio cultural.

Art. 166 - É dever do Município assegurar, na forma da Lei, o funcionamento do Conselho de Professores da rede municipal de ensino, democratizando o desenvolvimento do projeto educativo.

Art. 167 - O poder público considerará legítimas as organizações dos professores, alunos e pais de alunos, em todos os níveis através de suas associações e sindicatos, em busca de uma organização unificada estadual e federal.

Art. 168 - Os recursos públicos destinados à Educação somente poderão ser utilizados nas escolas públicas, salvo quando destinados às escolas comunitárias, concessionais e filantrópicas, desde que:

I - Comproven finalidade não lucrativa e apliquem os excedentes financeiros na Educação;

II - Assegurem a destinação de seu patrimônio ao poder público, para utilização na Educação, no caso de encerramento de suas atividades.

§ 1º - O cumprimento do disposto neste artigo, quanto a aplicação de recursos destinados à Educação, nas escolas comunitárias, concessionais e filantrópicas, deve ser comprovado até o final de cada exercício fiscal, para obtenção de recursos para o exercício seguinte.

§ 2º - O poder público, dentro de sessenta dias, fará a fiscalização das escolas comunitárias, consseccionais e filantrópicas, assegurando-se de que se enquadram nas normas acima expostas.

§ 3º - O poder público criará comissões, com a participação da comunidade com finalidade de fiscalizar as verbas destinadas às escolas públicas.

Art. 169 - A eleição de diretores e vice-diretores das escolas públicas municipais será direta e paritária, com a participação de professores, funcionários e estudantes.

Art. 170 - O poder público organizará o sistema municipal de ensino, com normas gerais de funcionamento para as escolas públicas, dentro dos princípios gerais do ensino, propostos na Constituição do Estado e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Art. 171 - O sistema de escola pública da rede municipal de ensino possibilitará que o trabalhador retorne a sua formação no ponto em que abandonou, ampliando oferta de cursos noturnos com objetivo fundamental de implantar uma escola alternativa para os alunos.

Art. 172 - A escolarização básica de jovens e adultos será garantida.

Art. 173 - O poder público manterá nas escolas públicas municipais centro de saúde médico-odontológico.

Art. 174 - O poder público oferecerá aos alunos da rede municipal de ensino como parte integrante do currículo, atividades de educação artística e ainda, através da escola, promoverá cursos sobre as formas mais variadas de arte, cênica, musical, plástica e outros.

Art. 175 - O poder público prestará auxílio material e humano às escolas comunitárias, conveniadas com a Secretaria de Educação do Município.

Art. 176 - A Prefeitura Municipal priorizará para o programa de merenda escolar os produtos oriundos da produção local.

Art. 177 - Fica vedada a concessão pela Prefeitura Municipal de alvará de funcionamento, ou sua renovação, a colégio da rede particular de ensino que cobrar a qualquer título, taxas que extrapolem ao valor da anuidade, inclusive aquelas correspondentes a reserva de matrículas.

Art. 178 - Observadas as peculiaridades vocacionais, poderá o poder público municipal implantar oficinas profissionalizantes para assistir o menor abandonado e a ocupar a mão-de-obra ociosa, com o devido aproveitamento no mercado existente.

SEÇÃO II DA CULTURA

Art. 179 - O Município assegurará acesso às fontes de cultura, apoiando e incentivando todas as manifestações de natureza cultural.

Art. 180 - O Município estimulará desenvolvimento da ciência das artes e da cultura em geral, observando o disposto na Constituição Federal.

§ 1º - Ao Município compete suplementar, quando necessário, as legislações federal e estadual sobre a cultura.

§ 2º - A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para o Município.

Art. 181 - O patrimônio Cultural do Município é constituído dos bens materiais e imateriais portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos que se destacaram na defesa dos valores nacionais e estaduais, entre os quais:

I - as obras, objetos, documentos, monumentos e outras manifestações artístico-culturais;

II - os conjuntos urbanos e sítios de valores históricos, paisagísticos, artísticos, ecológicos e científicos;

III - as formas de expansão;

IV - os modos de criar, fazer e viver.

§ 1º - O Poder Público Municipal e todo cidadão são responsáveis pela proteção do patrimônio cultural araiosense através de sua conservação e manutenção sistemática e por meio de inventários, registros, vigilância, tombamentos, desapropriação, com vistas a assegurar para a comunidade, o seu uso social.

§ 2º - Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos na forma da lei.

Art. 182 - O Município fará o inventário dos bens que constituem o patrimônio cultural araiosense e o mapeamento da cultura, visando à adoção de medidas necessárias à sua proteção e conservação.

SEÇÃO III DO DESPORTO

Art. 183 - O Município fomentará práticas desportivas formais e não formais, assegurando:

I - a autonomia das entidades dirigentes e associação quanto a sua organização e funcionamento;

II - tratamento diferenciado para o desporto profissional e amador.

PARÁGRAFO ÚNICO - Serão destinados recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e comunitário e, na forma da lei, do desporto de auto rendimento.

Art. 184 - O lazer é uma forma de promoção a que se obriga o Poder Público Municipal, que o desenvolverá e incentivará.

Art. 185 - O Município disciplinará o funcionamento do departamento de Desporto e Lazer, que terá sobre sua responsabilidade as Praças Esportivas, as Quadras, ou qualquer que seja o patrimônio esportivo, constituídos pelo município ou a ele equiparado.

Art. 186 - Cabe ao Município apoiar e incrementar as práticas desportivas na sociedade.

Art. 187 - O Município proporcionará meios de recuperação sadia e construtiva à comunidade, mediante o seguinte:

I - reservas de espaços verdes ou livres, em forma de parques, bosques, jardins, assemelhados como base física da recreação urbana;

II - construção e equipamento de parques infantis, centros de recreações, e promoção social de convivência comunitária;

III - aproveitamento e adaptação dos vales, lagos, matas e outros recursos naturais, como locais de passeio e diversão social e recreativa;

IV - estímulo de aprendizagem de jogos recreativos nas escolas com pequenos campeonatos.

SEÇÃO IV DO MEIO AMBIENTE

Art. 188 - Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público Municipal e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º - Para assegurar a efetividade desse direito, incumbido ao Poder Público Municipal o seguinte:

I - preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas;

II - preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético do país e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e manipulação de material genético;

III - definir espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a suspensão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção;

IV - exigir, na forma da lei, para a instalação de obras ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio e substância que comportem riscos para a vida, a qualidade de vida do meio ambiente;

V - controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem riscos para a vida, a qualidade de vida do meio ambiente;

VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente;

VII - proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.

§ 2º - Aquele que explorar recursos minerais fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com solução técnica exigida pelo órgão público competente, na forma da lei.

§ 3º - As condutas e atividades consideradas lesivas, ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, a sanção penal e administrativa, independente da obrigação de recuperar os danos causados.

Art. 189 - Na defesa do meio ambiente o Município levará em conta as condições dos aspectos locais e regionais, assegurando:

I - proteção das seguintes áreas de preservação permanente:

- a) os babaçuais, carnaubais e coqueirais;*
- b) as nascentes dos lagos;*
- c) as paisagens notáveis;*

- d) faixa de, no mínimo, cinquenta metros em cada margem dos mananciais dos lagos;
- e) as nascentes dos lagos e igarapés as faixas de proteção de águas superficiais;
- f) os campos inundáveis e lagos;
- g) as juçareiras, buritizeiros;
- h) todas as áreas de relevante interesse ecológico e cuja utilização dependerá de prévia autorização.

Art. 190 - O Município promoverá o zoneamento de seu território, definindo diretrizes gerais para a sua ocupação, inclusive para as questões inerentes à disposição de resíduos sólidos humanos, de esgotos domésticos e industriais.

§ 1º - A efetiva implantação de áreas ou polos industriais, bem como as transformações de uso, dependerão de estudo de impacto ambiental e do correspondente licenciamento.

§ 2º - A lei regulará as atividades industriais que utilizem produtos florestais, como combustíveis ou matéria-prima.

Art. 191 - O Município tem a competência e deverá coordenar o inventário e o mapeamento das coberturas florestais, visando à adoção de medidas especiais para a sua proteção.

Art. 192 - É obrigatória a recuperação da vegetação nativa nas áreas protegidas por lei.

PARÁGRAFO ÚNICO - A lei definirá os critérios e métodos de recuperação e as penalidades aos infratores.

Art. 193 - Dependerá de autoridade legislativa o licenciamento para a execução de programas e projetos, produção ou uso de substâncias químicas ou fontes energéticas que constituam ameaça potencial aos ecossistemas naturais e à saúde humana.

Art. 194 - Nas áreas de preservação permanente serão vedadas as atividades econômicas e permitida a pesquisa, o lazer controlado e a educação ambiental, não podendo ser elas transferidas a particulares, a qualquer título.

Art. 195 - O Poder Municipal, poderá criar um conselho municipal de meio ambiente, órgão colegiado autônomo e deliberativo, composto por representantes do Poder Público Municipal, representantes da sociedade civil.

PARÁGRAFO ÚNICO - O Conselho Municipal de Meio Ambiente será formado numericamente da seguinte forma:

a) *Presidente da Câmara Municipal, e um representante do Poder Executivo;*

b) *dois representantes da sociedade civil;*

c) *um técnico especialista em meio-ambiental, ou assemelhado;*

d) *um Vereador nomeado pelo Presidente do Poder Legislativo Municipal;*

e) *entre outras atividades, o Conselho Municipal do Meio Ambiente terá as seguintes atribuições:*

I - analisar, aprovar ou vetar qualquer projeto publicado ou privado, que implique em impacto ambiental;

II - supervisionar a coleta de lixo em toda a área urbana, seu depósito correto, ou o reaproveitamento;

III - cobrar da administração municipal um saneamento básico em todas as áreas habitadas com o devido tratamento das águas.

Art. 196 - Fica proibido:

I - a implantação de atividades que causem danos aos cocais, babaquais, juçareiras, buritizais, lagos, igarapés, e lagoas, rios, riachos e manguezais;

II - os aterros e drenagens que auterem os recursos dos lagos que venham causar danos aos ecossistemas existentes;

III - a pesca predatória, incluindo arrastões, utilizando-se de produtos tóxicos e explosivos, tapagem de água doce nos lagos e igarapés;

IV - uso abusivo de agrotóxicos e adubações;

V - ocupação do solo urbano sem que sejam preservados verdes suficientes.

Art. 197 - O Município mandará imprimir esta Lei Orgânica para distribuição nas escolas e entidades representativas da comunidade, gratuitamente, de modo que faça a mais ampla divulgação do seu conteúdo.

Art. 198 - Esta Lei Orgânica, aprovada pela Câmara Municipal de Araíoses, será por ela promulgada e entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

*Sala das Sessões da Assembléia Constituinte Municipal de
Araíoses, Estado do Maranhão, em 29 de março de 1990.*

NEUZA VALENTIN DA SILVA SOUZA
Presidente

BERNARDO COSTA PEREIRA FILHO
1º Secretário

BERNARDO COUTINHO SILVA
2º Secretário

JOÃO MONTEIRO BRANDÃO
Constituinte

GENTIL PEREIRA LIMA NETO
Constituinte

JOSÉ ALCÂNTARA DE LIMA
Constituinte

ARMANDO BISPO DE SOUZA
Constituinte

JOSÉ DE RIBAMAR NASCIMENTO
Constituinte

JOSÉ DE RIBAMAR CARVALHO BRAGA
Constituinte

JOSÉ DE RIBAMAR SILVA
Constituinte

JOSÉ DA COSTA E SOUZA
Constituinte

JOSÉ ANTÔNIO PASCHOA AGUIAR
Constituinte

ANTÔNIO MIGUEL DE OLIVEIRA
Constituinte

Censo Demográfico Censo Demográfico Censo Demográfico

Censo Demográfico Censo Demográfico Censo Demográfico

Censo Demográfico 1991

Censo Demográfico Censo Demográfico Censo Demográfico

características gerais da população e instrução

Censo Demográfico Censo Demográfico Censo Demográfico

resultados da amostra



Maranhão

número 9

Censo

gráfico

Censo

gráfico

Censo Demográfico

IBGE

Censo Demográfico

CENSO DEMOGRÁFICO DO BRASIL - 1991 - MARANHÃO

1 - Características gerais da população

Tabela 1.6 - População residente, por cor ou raça e sexo,

segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios

(continua)

Mesorregiões, Microrregiões e Municípios	População residente					
	Total			Cor ou raça		
	Total	Homens	Mulheres	Branca	Homens	Mulheres
Total.....	4 829 881	2 446 370	2 483 511	1 018 250	473 143	545 107
Mesorregiões						
Centro Maranhense.....	784 408	396 482	387 927	187 878	88 794	99 084
Leste Maranhense.....	1 046 934	521 747	525 187	169 065	79 497	89 568
Norte Maranhense.....	1 785 198	874 454	910 744	366 887	168 257	198 630
Oeste Maranhense.....	1 080 063	541 229	538 834	240 131	112 146	127 985
Sul Maranhense.....	223 077	112 458	110 619	52 289	24 449	27 840
Microrregiões						
Aglomeración Urbana de São Luís.....	820 135	385 101	435 034	195 994	88 384	108 610
Alto Mearim e Grajaú.....	244 057	124 491	119 566	69 177	34 481	34 696
Baixada Maranhense.....	430 477	216 885	213 592	92 463	44 106	48 357
Baixo Parnaíba Maranhense.....	101 126	51 916	49 210	15 664	7 366	8 298
Caxias.....	330 952	162 767	168 185	43 630	19 992	23 638
Chapadas das Mangabeiras.....	56 741	28 886	27 855	11 469	5 238	6 231
Chapadas do Alto Itapecuru.....	172 083	85 879	86 204	40 904	19 188	21 716
Chapadinha.....	166 173	83 730	82 443	29 593	13 936	15 657
Codo.....	205 288	101 551	103 737	29 535	14 349	15 186
Coelho Neto.....	71 312	35 904	35 408	9 739	4 666	5 073
Gerais de Balsas.....	86 238	43 222	43 016	19 603	9 249	10 354
Gurupi.....	141 336	73 458	67 878	20 075	9 408	10 667
Imperatriz.....	456 195	226 537	229 658	118 969	54 958	64 011
Itapecuru-Mirim.....	145 131	72 088	72 043	22 818	10 596	12 222
Lençóis Maranhenses.....	111 198	57 014	54 184	18 627	8 446	10 181
Litoral Ocidental Maranhense.....	160 860	82 934	77 926	20 586	9 870	10 716
Medio Mearim.....	382 494	188 666	193 828	83 832	38 837	44 995
Pindaré.....	482 532	241 234	241 298	101 087	47 780	53 307
Porto Franco.....	80 098	40 350	39 748	21 217	9 962	11 255
Presidente Dutra.....	167 858	83 325	84 533	34 869	15 476	19 393
Rosário.....	117 397	59 432	57 965	15 399	6 855	8 544
Municípios						
Açailândia.....	83 822	42 401	41 421	18 863	8 489	10 374
Afonso Cunha.....	4 581	2 334	2 247	46	20	26
Altamira.....	19 587	10 156	9 431	2 379	1 126	1 253
Alto Mearim.....	18 521	10 046	9 475	2 354	1 246	1 108
Altamira do Maranhão.....	20 003	10 089	9 904	4 211	2 007	2 204
Alto Parnaíba.....	10 338	5 259	5 079	3 476	1 745	1 731
Amarante do Maranhão.....	23 101	11 923	11 178	4 771	2 187	2 584
Anajetuba.....	19 529	10 045	9 484	7 290	3 769	3 521
Anapurus.....	10 249	5 205	5 044	2 095	1 007	1 088
Araioses.....	44 028	22 643	21 385	5 399	2 563	2 836
Araxá.....	33 922	17 856	16 066	6 583	3 474	3 109
Arari.....	24 825	12 599	12 226	9 718	4 815	4 903
Axixá.....	9 358	4 726	4 632	1 809	882	927
Bacabal.....	98 792	47 744	51 048	24 242	11 359	12 883
Bacuri.....	22 204	11 334	10 870	1 090	547	543
Balsas.....	41 546	20 445	21 201	10 087	4 653	5 434
Barão de Grajaú.....	13 499	6 748	6 751	2 572	1 151	1 421
Barra do Corda.....	90 821	46 181	44 640	24 214	12 064	12 150
Barreirinhas.....	29 398	15 018	14 380	4 427	1 873	2 554
Benedito Leite.....	8 961	4 623	4 338	1 525	726	799
Bequimão.....	21 377	10 945	10 432	7 893	3 917	3 976
Boa Vista.....	40 572	20 551	20 021	11 599	5 752	5 847
Brejão.....	27 152	13 846	13 306	5 821	2 786	3 035
Buriti.....	22 856	11 623	11 233	3 613	1 699	1 914
Buriti Bravo.....	21 141	10 512	10 629	2 738	1 243	1 495
Cajapiá.....	12 038	6 209	5 829	3 335	1 441	1 894
Cajari.....	18 013	8 172	7 847	3 176	1 477	1 699
Cândido Mendes.....	32 244	16 763	15 481	5 506	2 502	3 004
Cantanhede.....	23 308	11 874	11 434	5 060	2 411	2 648
Carolinha.....	24 664	12 128	12 536	6 142	2 779	3 363
Carutapera.....	32 036	16 693	15 343	3 496	1 565	1 931
Caxias.....	145 724	71 239	74 485	18 280	8 421	9 859
Cedral.....	15 103	7 862	7 241	1 825	812	1 013
Chapadinha.....	56 863	28 266	28 597	9 721	4 797	4 924
Codo.....	111 969	55 024	56 945	15 440	7 399	8 041
Coelho Neto.....	39 670	19 723	19 947	5 763	2 818	3 148
Colinas.....	35 165	17 343	17 822	7 607	3 412	4 195
Coroatá.....	70 359	34 949	35 410	12 198	6 031	6 167
Cururupu.....	41 334	21 329	20 005	4 525	2 100	2 425
Dom Pedro.....	19 726	9 541	10 185	4 786	2 183	2 603
Duque Bacelar.....	7 540	3 801	3 739	1 576	782	794
Esperantinópolis.....	20 569	15 334	15 235	4 360	2 013	2 347
Estreito.....	23 030	11 783	11 267	5 534	2 521	3 013
Fortaleza dos Rios.....	12 428	6 427	6 001	2 666	1 193	1 473
Fortuna.....	15 570	7 882	7 688	3 551	1 666	1 885
Godofredo Viana.....	28 317	14 904	13 413	5 020	2 420	2 600
Gonçalves Dias.....	16 534	8 258	8 276	3 659	1 651	2 008
Governador Archer.....	10 267	5 055	5 212	1 993	853	1 140
Governador Eugênio Barros.....	22 743	11 333	11 410	3 643	1 600	2 043
Graca Aranha.....	5 882	2 910	2 982	1 096	503	593
Grajaú.....	54 403	27 351	27 052	18 678	9 079	9 599
Guimarães.....	12 361	6 347	6 014	1 269	559	710
Humbeito de Campos.....	20 069	10 236	9 833	1 027	479	548
Icatu.....	20 877	10 765	9 912	1 959	1 013	946
Igarapé Grande.....	14 810	7 411	6 399	4 339	2 106	2 231
Imperatriz.....	435 066	215 066	219 999	74 506	34 194	40 312
Itapecuru-Mirim.....	42 852	21 447	21 405	8 265	3 817	4 448
João Lisboa.....	53 250	27 018	26 232	13 156	6 241	6 915
Joselândia.....	15 266	7 717	7 549	3 215	1 552	1 663
Lago da Pedra.....	46 877	23 251	23 626	13 406	6 061	7 346

CENSO DEMOGRÁFICO DO BRASIL - 1991 - MARANHÃO

1 - Características gerais da população

Tabela 1.6 - População residente, por cor ou raça e sexo.

segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios

(continua)

Mesorregiões, Microrregiões e Municípios	População residente					
	Total			Cor ou raça		
	Total	Homens	Mulheres	Branca		
				Total	Homens	Mulheres
Lago do Junco.....	19 276	9 635	9 641	4 812	2 386	
Lago Verde.....	13 221	6 733	6 488	1 359	688	
Lima Campos.....	12 403	6 142	6 261	2 078	873	
Loreto.....	9 485	4 851	4 613	1 873	891	
Luís Domingues.....	9 140	4 743	4 397	1 221	526	
Magalhães de Almeida.....	11 495	5 847	5 648	1 458	655	
Mata Roma.....	10 607	5 279	5 328	1 382	611	
Matinha.....	18 325	9 224	9 101	2 307	1 098	
Matões.....	25 317	12 910	12 407	2 426	1 095	
Mirador.....	17 136	8 632	8 504	4 045	2 166	
Miranda do Norte.....	14 278	7 153	7 125	4 422	1 998	
Mirinzal.....	16 856	8 752	8 104	1 270	668	
Montão.....	25 363	12 737	12 626	3 335	1 477	
Montes Altos.....	19 521	10 129	9 392	7 673	3 847	
Morros.....	18 731	9 588	9 165	2 231	897	
Nina Rodrigues.....	7 498	3 771	3 727	13	4	
Nova Iorque.....	4 934	2 437	2 497	1 132	521	
Olho d'Água das Cunhãs.....	16 248	8 060	8 188	4 557	2 185	
Paco do Lumiar.....	53 195	25 899	27 296	11 937	5 570	
Palmeirândia.....	15 564	7 858	7 706	1 133	584	
Paraibano.....	15 776	7 896	7 880	4 503	2 143	
Parnarama.....	31 332	16 016	15 316	4 482	2 140	
Passagem Franca.....	22 649	11 322	11 327	3 717	1 611	
Pastos Bons.....	14 036	7 090	6 946	4 765	2 227	
Paulo Ramos.....	26 977	13 762	13 215	2 151	936	
Pedreiras.....	50 603	24 190	26 413	12 416	5 392	
Pesqueiro.....	29 287	14 741	14 546	2 393	1 155	
Peri-Mirim.....	13 375	6 651	6 724	4 050	1 873	
Pindaré Mirim.....	31 579	15 473	16 106	5 505	3 145	
Pinheiro.....	82 433	40 912	41 521	17 173	7 679	
Pio XII.....	27 300	13 676	13 624	9 305	4 506	
Pirapemas.....	16 443	8 289	8 154	1 126	504	
Poção de Pedras.....	24 481	12 321	12 160	2 951	1 282	
Porte Franco.....	32 404	16 459	15 945	9 541	4 662	
Presidente Dutra.....	42 722	21 047	21 675	9 919	4 414	
Presidente Juscelino.....	6 435	3 324	3 111	724	308	
Presidente Vargas.....	7 855	4 001	3 854	1 019	480	
Primeira Cruz.....	18 419	9 542	8 877	2 454	1 087	
Riachão.....	28 057	14 366	13 691	5 245	2 495	
Rosário.....	40 917	20 407	20 510	6 678	2 928	
Sambaíba.....	5 486	2 800	2 686	488	190	
Santa Helena.....	26 434	13 358	13 076	7 116	3 193	
Santa Inês.....	64 714	30 865	33 849	14 398	6 570	
Santa Luzia.....	116 525	58 991	57 534	24 274	11 731	
Santa Luzia do Paruá.....	46 387	23 580	22 807	8 135	3 912	
Santa Quitéria do Maranhão.....	20 936	10 715	10 221	7 371	3 464	
Santa Rita.....	21 279	10 644	10 635	2 998	1 413	
Santo Antônio dos Lopes.....	17 629	8 892	8 737	554	244	
São Benedito do Rio Preto.....	15 058	7 596	7 462	3 338	1 467	
São Bento.....	28 036	13 715	14 321	5 234	2 513	
São Bernardo.....	24 666	12 711	11 955	1 436	684	
São Domingos do Maranhão.....	34 404	17 299	17 105	6 222	2 606	
São Félix de Balsas.....	6 244	3 166	3 078	1 374	668	
São Francisco do Maranhão.....	12 916	6 503	6 413	1 322	649	
São João Batista.....	20 365	10 352	10 013	5 223	2 590	
São João dos Patos.....	70 570	34 879	35 691	8 340	3 850	
São José de Ribamar.....	686 370	324 323	372 047	174 838	78 147	
São Luís.....	26 085	13 117	12 968	6 228	2 813	
São Luís Gonzaga do Maranhão.....	31 077	15 411	15 666	6 631	2 988	
São Mateus do Maranhão.....	14 148	7 019	7 129	3 533	1 569	
São Raimundo das Mangabeiras.....	18 468	9 422	9 046	1 857	952	
São Vicente Ferrer.....	13 638	7 037	6 602	4 778	2 414	
Sítio Novo.....	10 420	5 369	5 051	2 901	1 458	
Sucupira do Norte.....	6 187	3 152	3 045	795	356	
Tasso Fragoso.....	22 980	11 578	11 382	1 887	919	
Timbiras.....	107 438	52 090	55 348	15 704	7 083	
Tuntum.....	36 006	18 349	17 657	11 709	5 898	
Turialvo.....	39 599	20 355	19 244	4 832	2 395	
Tutóia.....	43 312	22 218	21 094	10 719	5 007	
Urbano Santos.....	23 388	11 915	11 473	3 623	1 569	
Vargem Grande.....	32 887	16 553	16 344	2 913	1 382	
Viana.....	42 159	21 226	20 933	8 865	4 268	
Vitoria do Meirim.....	50 295	25 873	24 422	13 593	6 663	
Vitorino Freire.....	30 886	15 327	15 559	4 889	2 183	
Zé Doca.....	58 012	29 235	28 777	11 518	5 482	

CENSO DEMOGRÁFICO DO BRASIL - 1991 - MARANHÃO

1 - Características gerais da população

Tabela 1.6 - População residente, por cor ou raça e sexo,

segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios

(continuação)

Mesorregiões, Microrregiões e Municípios	População residente					
	Cor ou raça					
	Preta			Amarela		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total.....	275 582	142 447	133 135	3 431	1 633	1 798
Mesorregiões						
Centro Maranhense.....	37 390	19 569	17 821	275	112	163
Leste Maranhense.....	54 388	28 546	25 842	355	161	194
Norte Maranhense.....	122 788	61 708	61 080	1 948	929	1 019
Oeste Maranhense.....	46 675	24 978	21 697	773	405	368
Sul Maranhense.....	14 341	7 646	6 695	80	26	54
Microrregiões						
Aglomeración Urbana de São Luís.....	47 972	22 315	25 657	677	268	409
Alto Maranhão e Grajaú.....	10 723	5 870	4 853	127	43	84
Baixada Maranhense.....	38 348	19 685	18 663	123	41	82
Baixo Parnaíba Maranhense.....	4 786	2 588	2 198	-	-	-
Caxias.....	19 417	10 140	9 277	160	83	77
Chapadas das Mangabeiras.....	3 504	1 973	1 531	8	3	5
Chapadas do Alto Itapecuru.....	12 481	6 259	6 222	-	-	-
Chapadinha.....	5 364	3 123	2 241	125	56	69
Codo.....	9 088	4 561	4 527	63	15	48
Coelho Neto.....	3 252	1 875	1 377	7	7	-
Gerais de Balsas.....	7 735	4 115	3 620	72	23	49
Gurupi.....	10 084	5 537	4 547	113	78	35
Imperatriz.....	13 108	7 189	5 919	404	217	187
Itapecuru-Mirim.....	6 735	3 603	3 132	45	12	33
Lencóis Maranhenses.....	1 722	831	891	1 029	570	459
Litoral Ocidental Maranhense.....	21 167	11 363	9 804	43	38	5
Medio Maranhão.....	18 827	9 660	9 167	97	35	62
Pinheiro.....	23 483	12 252	11 231	256	110	146
Porto Franco.....	3 102	1 558	1 544	-	-	-
Presidente Dutra.....	7 840	4 039	3 801	51	34	17
Rosário.....	6 844	3 911	2 933	31	-	31
Municípios						
Açailândia.....	2 989	1 674	1 325	225	83	142
Afonso Cunha.....	76	40	36	-	-	-
Alcântara.....	2 103	1 192	911	18	13	5
Aldeias Altas.....	2 130	1 230	900	-	-	-
Altamira do Maranhão.....	962	593	369	15	-	15
Alto Parnaíba.....	1 303	699	604	-	-	-
Amarante do Maranhão.....	308	182	126	7	7	-
Anajatuba.....	662	357	305	-	-	-
Anapurus.....	480	337	143	6	6	-
Araioses.....	3 058	1 678	1 380	-	-	-
Arama.....	1 658	935	723	17	-	17
Arari.....	1 460	756	704	20	10	10
Arixá.....	392	228	164	4	-	4
Bacabal.....	7 110	3 387	3 723	-	-	-
Bacuri.....	3 188	1 702	1 486	-	-	-
Balsas.....	3 952	2 029	1 923	10	-	10
Barão de Grajaú.....	563	230	333	-	-	-
Barra do Corda.....	3 338	1 739	1 599	9	9	-
Barreirinhas.....	189	121	68	-	-	-
Benedito Leite.....	725	395	330	-	-	-
Bequimão.....	1 632	921	711	-	-	-
Bom Jardim.....	3 208	1 755	1 453	17	11	6
Brejão.....	1 414	876	538	51	32	19
Buriti.....	1 216	658	558	24	-	24
Buriti Bravo.....	2 008	1 028	980	-	-	-
Cajapió.....	1 708	921	787	4	4	-
Cajari.....	2 067	1 055	1 012	-	-	-
Cândido Mendes.....	3 669	2 143	1 526	7	-	7
Castanheda.....	1 186	646	520	12	-	12
Carolina.....	999	513	486	-	-	-
Carutapera.....	867	520	347	91	63	28
Caxias.....	6 986	3 953	3 033	71	41	30
Cedral.....	1 406	756	650	-	-	-
Chapadinha.....	803	484	319	29	13	16
Codo.....	5 684	2 900	2 784	58	10	48
Coelho Neto.....	890	419	271	7	7	-
Colinas.....	3 001	1 539	1 462	-	-	-
Coroatá.....	2 813	1 391	1 422	5	5	-
Cururupu.....	7 885	4 044	3 841	7	-	-
Dom Pedro.....	343	292	251	-	-	-
Duque Sacerlar.....	356	186	170	-	-	-
Esperantinópolis.....	1 390	755	635	11	-	11
Estraito.....	710	328	382	-	-	-
Fortaleza dos Nogueiras.....	449	275	174	-	-	-
Fortuna.....	1 290	777	513	-	-	-
Godofredo Viana.....	1 101	554	547	10	10	-
Gonçalves Dias.....	760	407	353	-	-	-
Governador Archer.....	612	316	296	-	-	-
Governador Eugênio Barros.....	1 447	665	782	24	16	8
Graca Aranha.....	353	160	193	-	-	-
Grajaú.....	2 086	1 046	1 020	90	26	64
Guimarães.....	775	411	364	-	-	-
Humberto de Campos.....	34	16	18	14	10	4
Icatu.....	2 192	1 337	855	5	-	-
Igarapé Grande.....	476	236	240	-	-	-
Imperatriz.....	5 856	3 147	2 711	137	92	45
Itapecuru-Mirim.....	2 674	1 410	1 264	7	-	-
João Lisboa.....	3 409	1 870	1 539	15	15	-
Joselândia.....	1 022	563	459	3	-	-
Lago da Pedra.....	1 392	868	524	11	11	-

CENSO DEMOGRÁFICO DO BRASIL - 1991 - MARANHÃO

1 - Características gerais da população

Tabela 1.6 - População residente, por cor ou raça e sexo.

segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios

(continua)

Mesorregiões, Microrregiões e Municípios	População residente					
	Cor ou raça					
	Preta			Amarela		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Lago do Junco.....	637	298	339	-	-	-
Lago Verde.....	434	256	178	5	-	-
Lima Campos.....	815	425	390	-	-	-
Loreto.....	270	149	121	-	-	-
Luís Domingues.....	22	9	13	-	-	-
Magalhães de Almeida.....	446	247	199	-	-	-
Mata Roma.....	1 049	555	494	-	-	-
Matinha.....	1 588	788	800	7	-	-
Matões.....	2 018	1 006	1 012	-	-	-
Mirador.....	1 016	445	571	-	-	-
Miranda do Norte.....	270	152	118	16	12	-
Mirinzal.....	2 670	1 416	1 254	14	14	-
Monção.....	3 259	1 677	1 582	25	7	-
Montes Altos.....	534	316	218	20	20	-
Morros.....	680	438	242	11	-	-
Nina Rodrigues.....	277	139	138	-	-	-
Nova Iorque.....	395	221	174	-	-	-
Olho d'Água das Cunhãs.....	395	232	163	-	-	-
Pago do Lumiar.....	1 041	547	494	59	15	-
Palmeirândia.....	1 927	916	1 011	6	-	-
Paraibano.....	1 051	471	580	-	-	-
Parnarama.....	3 444	1 767	1 677	-	-	-
Passagem Franca.....	2 409	1 249	1 160	-	-	-
Pastos Bons.....	642	304	338	-	-	-
Paulo Ramos.....	559	286	273	-	-	-
Pedreiras.....	2 306	1 181	1 125	26	16	-
Penalva.....	2 812	1 537	1 275	-	-	-
Peri-Mirim.....	1 814	865	949	-	-	-
Pindaré Mirim.....	3 381	1 655	1 726	55	24	-
Pinheiro.....	6 711	3 395	3 316	25	17	-
Pto. XII.....	1 533	827	706	-	-	-
Pirapemas.....	719	345	374	7	-	-
Poção de Pedras.....	451	232	219	6	-	-
Porto Franco.....	1 393	717	676	-	-	-
Presidente Dutra.....	1 854	939	915	-	-	-
Presidente Juscelino.....	545	302	243	-	-	-
Presidente Vargas.....	309	180	129	3	-	-
Primeira Cruz.....	58	22	36	7	-	-
Riachão.....	2 222	1 255	967	62	23	-
Rosário.....	1 390	778	612	-	-	-
Sambaíba.....	868	508	360	8	3	-
Santa Helena.....	2 492	1 331	1 161	-	-	-
Santa Inês.....	4 495	2 316	2 179	27	-	-
Santa Luzia.....	4 457	2 080	2 397	90	41	-
Santa Luzia do Paruá.....	1 383	775	608	15	15	-
Santa Quitéria do Maranhão.....	902	455	447	-	-	-
Santa Rita.....	1 645	828	817	11	-	-
Santo Antônio dos Lopes.....	465	261	204	-	-	-
São Benedito do Rio Preto.....	243	138	105	5	5	-
São Bento.....	3 925	1 965	1 960	-	-	-
São Bernardo.....	379	208	171	-	-	-
São Domingos do Maranhão.....	981	483	498	27	18	-
São Félix de Balsas.....	771	422	349	-	-	-
São Francisco do Maranhão.....	1 104	607	497	-	-	-
São João Batista.....	1 285	651	634	18	-	-
São João dos Patos.....	1 835	934	901	-	-	-
São José de Ribamar.....	2 383	1 300	1 083	95	23	-
São Luís.....	44 548	20 468	24 080	523	230	-
São Luís Gonzaga do Maranhão.....	1 730	923	807	11	-	-
São Mateus do Maranhão.....	1 085	547	438	38	19	-
São Raimundo das Mangabeiras.....	421	224	197	-	-	-
São Vicente Ferrer.....	2 065	1 044	1 021	-	-	-
Sítio Novo.....	769	484	285	-	-	-
Sucupira do Norte.....	465	259	206	-	-	-
Tasso Fragoso.....	258	132	126	-	-	-
Tirolândia.....	581	270	311	-	-	-
Timon.....	4 961	2 386	2 575	89	42	-
Tuntum.....	1 870	1 103	767	8	8	-
Turialvo.....	4 425	2 311	2 114	5	5	-
Tutóia.....	1 441	672	769	1 008	560	-
Urbano Santos.....	1 159	75	84	10	-	-
Vargem Grande.....	1 320	731	589	-	-	-
Viana.....	3 832	1 874	1 958	-	-	-
Vitoria do Mearim.....	2 649	1 474	1 175	22	7	-
Vitorino Freire.....	1 134	676	458	9	-	-
Ze Doca.....	2 512	1 268	1 244	17	-	-

CENSO DEMOGRÁFICO DO BRASIL - 1991 - MARANHÃO

1 - Características gerais da população

Tabela 1.6 - População residente, por cor ou raça e sexo,

segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios

(continuação)

Municípios	População residente								
	Cor ou raça								
	Parda			Indígena			Sem declaração		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total...	3 603 374	1 813 866	1 789 508	15 670	7 870	7 800	15 374	7 411	7 963
Mesorregiões									
Centro Maranhense.....	559 052	282 990	276 062	8 278	4 199	4 079	1 536	818	718
Leste Maranhense.....	819 932	412 063	407 869	706	318	388	2 488	1 162	1 326
Norte Maranhense.....	1 285 770	639 722	646 048	567	298	269	7 238	3 540	3 698
Oeste Maranhense.....	782 750	398 995	383 755	5 902	2 923	2 979	3 832	1 782	2 050
Sul Maranhense.....	155 870	80 096	75 774	217	132	85	280	109	171
Microrregiões									
Aglomerado Urbano de São Luís.....	570 173	272 111	298 062	398	199	199	3 921	1 824	2 097
Alto Mearim e Grajaú.....	155 545	79 792	75 753	8 082	4 122	3 960	403	183	220
Baixada Maranhense.....	298 247	152 456	145 791	93	49	44	1 203	548	655
Baixo Parnaíba Maranhense..	80 359	41 858	38 501	10	-	10	307	104	203
Caxias.....	266 870	132 184	134 686	187	66	121	688	302	386
Chapadas das Mangabeiras...	41 596	21 612	19 984	-	-	-	164	60	104
Chapadas do Alto Itapecuru..	118 405	60 269	58 136	19	-	19	274	163	111
Chapadinha.....	130 565	66 335	64 230	269	126	143	257	154	103
Codo.....	165 621	82 184	83 437	221	126	95	760	336	424
Coelho Neto.....	58 112	29 253	28 859	-	-	-	202	103	99
Gerais de Balsas.....	58 686	29 772	28 914	88	41	47	84	32	52
Gurupi.....	110 182	57 990	52 192	395	192	203	487	253	234
Imperatriz.....	319 539	162 035	157 504	2 933	1 496	1 437	1 242	642	600
Itapecuru-Mirim.....	114 925	58 507	56 418	13	-	-	595	357	238
Lençóis Maranhenses.....	89 136	46 762	42 374	8	-	-	676	405	271
Litoral Ocidental Maranhense.....	118 752	61 526	57 226	14	14	-	298	123	175
Medio Mearim.....	278 890	139 640	139 250	121	44	77	727	450	277
Pindaré.....	353 029	178 970	174 059	2 574	1 235	1 339	2 103	887	1 216
Porto Franco.....	55 588	28 712	26 876	129	91	38	62	27	35
Presidente Dutra.....	124 617	63 558	61 059	75	33	42	406	185	221
Rosário.....	94 537	48 360	46 177	41	23	18	545	283	262
Municípios									
Açailândia.....	61 483	32 010	29 473	-	-	-	252	145	107
Afonso Cunha.....	4 459	2 274	2 185	-	-	-	-	-	-
Alcântara.....	15 033	7 795	7 238	9	9	-	45	21	24
Aldeias Altas.....	14 957	7 523	7 434	-	-	-	80	47	33
Altamira do Maranhão.....	14 749	7 486	7 263	-	-	-	66	13	53
Alto Parnaíba.....	5 556	2 815	2 741	-	-	-	3	-	3
Amarante do Maranhão.....	15 656	8 339	7 317	2 280	1 158	1 124	79	52	27
Anajatuba.....	11 416	5 860	5 556	-	-	-	161	59	102
Anapurus.....	7 638	3 844	3 794	-	-	-	30	11	19
Arari.....	23 831	12 533	11 298	1 722	858	864	111	56	55
Arari.....	13 531	6 992	6 539	24	8	16	72	20	52
Arlândia.....	8 149	4 199	3 950	-	-	-	4	4	-
Bacabal.....	67 090	32 793	34 297	31	12	19	319	193	126
Bacuri.....	17 922	9 085	8 837	-	-	-	4	-	4
Balsas.....	27 511	13 723	13 788	37	20	17	49	20	29
Barão de Grajaú.....	10 303	5 325	4 978	-	-	-	61	42	19
Barra do Corda.....	57 978	29 666	28 312	5 224	2 688	2 536	58	15	43
Barreirinhas.....	24 700	12 973	11 727	-	-	-	82	51	31
Benedito Leite.....	6 682	3 482	3 190	-	-	-	29	10	19
Bequimão.....	11 777	6 059	5 718	-	-	-	75	48	27
Bom Jardim.....	24 815	12 483	12 332	587	349	238	346	201	145
Brejo.....	19 858	10 144	9 714	-	-	-	8	-	-
Burititi.....	17 983	9 246	8 737	-	-	-	20	20	-
Burititi Bravo.....	16 321	8 233	8 088	-	-	-	74	8	66
Cajapiá.....	9 916	5 109	4 807	-	-	-	75	34	41
Cajari.....	10 724	5 588	5 136	-	-	-	52	52	-
Cândido Mendes.....	22 935	12 068	10 867	107	50	57	20	-	20
Cantanhede.....	16 727	8 621	8 106	-	-	-	343	196	147
Carolina.....	17 472	8 809	8 663	-	-	-	51	27	24
Carutapera.....	27 148	14 311	12 837	267	142	125	167	92	75
Caxias.....	119 946	58 590	61 356	169	66	103	272	168	104
Cedral.....	11 813	6 280	5 533	-	-	-	59	14	45
Chapadinha.....	45 946	22 792	23 154	269	126	143	95	54	41
Codo.....	89 931	44 333	45 598	208	113	95	638	269	369
Coelho Neto.....	33 095	16 530	16 465	-	-	-	115	49	66
Colinas.....	55 225	12 365	12 163	-	-	-	29	27	2
Correia.....	29 104	15 178	13 926	-	-	-	13	-	13
Cururupu.....	14 328	7 026	7 302	28	23	5	41	17	24
Duque Bacelar.....	5 601	2 826	2 775	-	-	-	7	7	-
Esperantinópolis.....	24 693	12 493	12 200	-	-	-	115	73	42
Estreito.....	16 657	8 823	7 834	129	91	38	-	-	-
Fortaleza dos Nogueiras....	9 273	4 928	4 345	-	-	-	40	31	9
Fortuna.....	10 698	5 425	5 273	-	-	-	31	14	17
Godofredo Viana.....	22 104	11 886	10 218	9	-	9	73	34	39
Gonçalves Dias.....	12 050	6 190	5 860	47	10	37	-	-	18
Governador Archer.....	7 652	3 882	3 770	-	-	-	10	4	6
Governador Eugênio Barros..	17 521	8 984	8 537	-	-	-	108	68	40
Graca Aranha.....	32 282	16 544	15 738	1 100	576	554	157	80	77
Grajaú.....	10 298	5 366	4 932	5	5	-	14	6	8
Guimarães.....	18 611	9 511	9 100	-	-	-	383	220	163
Huberto de Campos.....	16 226	8 270	7 959	30	15	15	262	130	132
Icatu.....	9 973	5 045	4 928	-	-	-	22	22	-
Igarapé Grande.....	195 049	97 175	97 874	164	69	95	787	389	398
Imperatriz.....	31 867	16 201	15 666	-	-	-	39	19	20
Itapecuru-Mirim.....	36 611	18 856	17 755	23	23	-	36	13	23
João Lisboa.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-

CENSO DEMOGRAFICO DO BRASIL - 1981 - MARANHÃO

2 - Instrução

Tabela 2.9 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por grupos de anos de estudo, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios

(continua)

Mesorregiões, Microrregiões e Municípios	Pessoas de 10 anos ou mais de idade							
	Total	Grupos de anos de estudo						
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais	Não determinados
Total.....	3 442 027	1 357 991	875 333	733 048	222 662	226 384	25 027	1 582
Mesorregiões								
Centro Maranhense.....	550 773	257 901	149 278	99 789	22 903	19 560	1 104	238
Leste Maranhense.....	727 331	362 950	177 223	127 219	30 574	27 526	1 616	223
Norte Maranhense.....	1 263 493	354 884	300 042	320 077	122 221	145 965	19 564	740
Oeste Maranhense.....	746 569	325 871	197 989	152 226	39 746	28 073	2 315	349
Sul Maranhense.....	153 861	56 385	50 801	33 737	7 218	5 260	428	32
Microrregiões								
Agglomeração Urbana de São Luís.....	612 024	67 410	116 209	189 765	94 404	125 097	18 703	436
Alto Mearim e Grajaú.....	163 914	84 573	41 722	27 844	5 478	4 115	122	60
Baixada Maranhense.....	293 194	126 567	84 535	59 289	12 631	9 624	365	183
Baixo Parnaíba Maranhense.....	68 591	41 349	15 382	8 805	1 555	1 454	46	-
Caxias.....	234 115	104 135	56 821	47 853	12 931	11 417	854	104
Chapadas das Mangabeiras.....	38 915	14 007	13 378	8 912	1 667	908	22	-
Chapadas do Alto Itapecuru.....	120 938	55 942	32 633	23 007	4 771	4 323	228	34
Chapadinha.....	112 321	57 952	27 428	17 619	4 400	4 806	103	13
Codo.....	142 957	79 091	32 026	21 628	5 490	4 351	311	60
Coelho Neto.....	48 409	24 481	12 933	8 307	1 427	1 175	74	12
Garais de Balsas.....	59 228	22 009	20 339	11 888	2 764	1 947	270	1
Gurupi.....	93 809	43 925	31 753	15 120	1 992	929	90	-
Imperatriz.....	321 219	113 605	82 686	80 092	24 934	17 874	1 761	267
Itapecuru-Mirim.....	58 656	50 244	23 319	16 820	4 765	3 308	179	21
Lençóis Maranhenses.....	72 854	38 144	19 310	12 004	1 980	1 276	130	10
Litoral Ocidental Maranhense.....	109 562	40 503	35 234	25 991	4 238	3 490	64	42
Medio Mearim.....	268 770	121 055	73 655	49 771	12 304	11 224	659	102
Pindaré.....	331 541	168 341	83 550	57 014	12 820	9 270	464	82
Porto Franco.....	55 718	20 369	17 084	12 937	2 787	2 405	136	-
Presidente Dutra.....	118 089	52 273	33 901	22 174	5 121	4 221	323	76
Rosário.....	77 203	32 016	21 435	16 208	4 203	3 170	123	48
Municípios								
Açailândia.....	58 820	25 707	14 107	13 134	3 222	2 503	107	40
Afonso Cunha.....	2 969	1 850	656	344	91	28	-	-
Alcântara.....	13 441	5 202	4 754	2 628	382	454	21	-
Aldeias Altas.....	13 261	8 065	3 263	1 522	200	211	-	-
Altamira do Maranhão.....	13 632	8 153	3 223	1 809	197	236	14	-
Alto Parnaíba.....	7 057	2 563	2 491	1 351	320	309	23	-
Amajari.....	15 020	7 436	4 263	2 180	665	377	28	71
Anajatuba.....	13 668	7 673	2 736	2 603	387	244	25	-
Anapurus.....	6 981	3 670	1 921	887	254	249	-	-
Araioses.....	29 938	12 406	5 964	2 842	365	340	21	-
Arame.....	21 987	12 104	6 093	3 142	397	236	15	-
Araú.....	17 454	6 565	5 089	3 948	964	759	29	-
Axixá.....	6 315	1 676	2 286	1 627	426	314	6	-
Bacabal.....	70 767	26 546	18 646	16 061	4 554	4 566	362	32
Bacuri.....	14 419	6 174	5 261	2 504	244	236	-	-
Balsas.....	29 020	9 758	8 941	6 994	1 792	1 308	216	11
Barão de Grajaú.....	9 740	5 442	1 726	1 516	564	477	15	-
Barra do Corda.....	61 701	30 915	14 936	11 471	2 413	1 905	32	29
Barreirinhas.....	18 986	9 235	5 830	3 035	519	324	43	-
Benedito Leite.....	6 314	3 129	1 880	966	222	111	6	-
Bequimão.....	14 964	6 155	4 657	3 203	488	429	-	32
Bom Jardim.....	27 667	18 480	4 882	3 211	713	346	18	17
Brejo.....	18 769	9 336	3 390	3 496	627	807	13	-
Buriti.....	15 234	10 173	3 671	1 721	328	326	15	-
Buriti Bravo.....	14 597	6 160	4 971	2 431	402	541	17	13
Cajapiá.....	10 314	5 044	1 217	1 550	187	151	2	-
Cajari.....	10 314	4 520	3 470	1 920	279	104	13	8
Cândido Mendes.....	21 760	9 293	7 202	4 290	626	312	37	-
Cantanhede.....	16 296	10 087	3 074	2 478	408	222	20	7
Carolina.....	17 592	5 920	5 245	4 392	995	976	64	-
Carutapera.....	21 144	10 165	7 321	3 157	273	228	-	-
Caxias.....	104 292	49 557	22 163	20 708	5 797	5 559	472	36
Cedral.....	10 371	2 577	4 037	3 038	513	196	-	10
Chapadinha.....	39 047	18 251	9 534	7 026	2 067	2 081	75	13
Codo.....	78 222	41 512	18 850	12 056	2 785	2 704	255	60
Coelho Neto.....	27 131	12 134	7 523	5 700	915	773	74	12
Collinas.....	24 229	10 936	6 776	4 722	878	867	29	21
Coroatá.....	49 251	28 132	9 926	7 397	2 307	1 441	48	-
Cururupu.....	28 207	9 518	9 039	7 431	1 185	1 029	5	-
Dom Pedro.....	14 309	5 049	4 138	3 181	1 041	813	87	-
Duque Bacelar.....	5 048	2 432	1 491	741	221	163	-	-
Esperantinópolis.....	20 795	11 337	5 782	2 564	462	28	-	-
Estraito.....	15 928	5 188	5 140	3 966	889	699	46	-
Fortaleza dos Nogueiras.....	8 265	2 992	2 599	2 167	349	146	7	5
Fortuna.....	10 984	4 595	3 027	2 399	520	443	-	-
Godofredo Viana.....	18 922	8 439	6 767	2 957	516	198	45	-
Gonçalves Dias.....	11 716	5 231	3 881	1 951	302	306	45	-
Governador Archer.....	7 138	3 405	2 019	1 224	267	213	10	-
Governador Eugênio Barros.....	15 921	9 550	3 527	2 116	479	236	4	9
Graca Aranha.....	4 135	1 852	1 108	833	158	178	6	-
Grajaú.....	35 931	18 298	9 169	5 994	1 348	988	63	31
Guimarães.....	8 499	1 646	2 870	2 854	632	481	16	-
Humberto de Campos.....	13 156	6 554	3 291	2 879	212	184	36	-
Icatu.....	13 761	7 227	3 921	2 148	292	159	14	-
Igarapé Grande.....	10 431	4 555	3 007	2 096	441	306	26	-
Imperatriz.....	197 918	55 907	49 901	56 454	19 671	14 262	1 578	145
Itapecuru-Mirim.....	29 251	13 103	7 522	5 493	1 794	1 258	67	14
João Lisboa.....	35 864	18 352	10 005	5 892	973	636	6	-
Joselândia.....	10 360	5 625	2 872	1 324	307	232	-	-
Lago da Pedra.....	32 668	18 871	7 417	4 539	1 005	765	71	-

CENSO DEMOGRAFICO DO BRASIL - 1991 - MARANHÃO

2 - Instrução

Tabela 2.9 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por grupos de anos de estudo, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios

(conclusão)

Mesorregiões, Microrregiões e Municípios	Pessoas de 10 anos ou mais de idade						
	Grupos de anos de estudo						
	Total	Sem instru- ção e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	Não deter- minados
Lago do Junco.....	13 164	6 218	4 525	1 855	309	257	-
Lago Verde.....	8 750	4 312	2 682	1 366	257	133	-
Lima Campos.....	8 747	3 927	2 600	1 505	333	360	22
Loreto.....	6 453	1 728	2 813	1 744	237	115	-
Luis Domingues.....	6 108	2 343	2 394	1 153	194	16	8
Magalhães de Almeida.....	8 076	3 721	2 326	1 346	348	332	3
Mata Roma.....	7 052	3 556	1 833	1 068	277	318	-
Matinha.....	12 563	4 498	3 717	3 159	718	471	-
Matões.....	17 258	10 756	4 224	1 721	268	289	-
Mirador.....	11 760	5 917	3 018	2 126	368	320	11
Miranda do Norte.....	9 817	3 751	2 991	2 025	665	355	30
Mirinzal.....	11 530	4 187	3 399	2 783	627	514	20
Montes Altos.....	16 415	8 393	4 974	2 162	420	418	48
Montes Belos.....	13 597	6 203	4 410	2 432	403	96	42
Morros.....	11 630	5 764	3 328	1 866	402	456	14
Nina Rodrigues.....	4 820	2 589	1 177	730	183	131	10
Nova Iorque.....	3 451	1 506	899	679	208	158	-
Olho d'Água das Cunhãs.....	11 583	5 769	3 348	1 728	458	258	12
Paço do Lumiar.....	37 996	5 384	8 247	11 626	5 536	6 802	379
Palmeirândia.....	10 493	5 342	3 083	1 552	239	277	-
Paimão.....	11 098	4 822	3 260	2 151	383	426	56
Parnaíba.....	21 276	12 677	5 574	2 347	456	222	-
Parnarama.....	15 879	8 594	4 432	2 114	370	333	36
Passagem Franca.....	9 794	3 761	3 058	2 273	303	376	14
Pastos Bons.....	17 897	11 066	4 477	1 737	309	277	31
Paulo Ramos.....	36 951	12 826	9 656	9 069	2 600	2 638	128
Pedreiras.....	20 211	9 250	6 281	3 644	525	500	11
Penalva.....	9 452	3 432	2 858	2 249	528	376	5
Pindaré Mirim.....	21 817	8 066	6 409	5 146	1 267	868	46
Pimenteiras.....	56 680	21 175	17 198	12 865	3 080	2 265	102
Pio XII.....	18 459	10 865	4 012	2 529	695	343	14
Pirapemas.....	10 886	5 834	2 153	2 035	398	457	9
Poção de Pedras.....	17 049	7 787	5 498	2 922	453	369	20
Porto Franco.....	22 198	9 261	6 699	4 579	903	730	26
Presidente Dutra.....	30 078	11 871	8 330	6 419	1 691	1 557	143
Presidente Juscelino.....	4 073	1 961	1 155	681	121	155	-
Presidente Vargas.....	5 205	2 694	1 338	820	211	136	6
Primeira Cruz.....	12 018	5 211	4 104	2 157	282	264	-
Riachão.....	19 036	8 235	7 249	2 782	513	227	30
Rosário.....	27 208	9 454	6 729	7 031	2 237	1 644	76
Sambaíba.....	3 687	1 558	1 192	659	161	97	-
Santa Helena.....	17 919	7 728	5 876	3 168	603	538	-
Santa Inês.....	46 974	14 999	12 271	12 589	3 732	3 259	74
Santa Luzia.....	78 058	45 349	17 481	11 889	2 220	1 037	82
Santa Luzia do Paruá.....	31 097	14 350	10 274	5 058	879	516	20
Santa Quitéria do Maranhão.....	13 994	7 834	3 125	2 064	474	497	-
Santa Rita.....	14 216	5 934	4 036	3 055	725	442	13
Santo Antônio dos Lopes.....	12 356	5 197	3 497	1 946	380	326	10
São Benedito do Rio Preto.....	10 034	4 813	2 807	1 664	388	362	-
São Bento.....	19 692	7 137	5 429	4 814	1 342	900	70
São Bernardo.....	16 583	9 388	3 967	2 553	368	285	22
São Domingos do Maranhão.....	23 808	10 720	7 871	4 051	663	475	28
São Félix de Balsas.....	4 338	1 207	2 039	827	135	130	-
São Francisco do Maranhão.....	9 143	4 995	2 359	1 369	149	271	-
São João Batista.....	13 938	5 970	4 077	3 023	538	330	-
São João dos Patos.....	18 673	7 342	4 384	4 701	1 211	964	67
São José de Ribamar.....	48 651	8 560	12 802	15 515	6 268	5 316	190
São Luís.....	525 377	53 466	95 160	162 624	82 600	112 979	18 134
São Luís Gonzaga do Maranhão.....	18 082	10 627	4 780	1 848	443	364	20
São Mateus do Maranhão.....	21 636	10 089	5 622	4 272	918	682	17
São Raimundo das Mangabeiras.....	9 878	3 393	3 055	2 549	563	309	9
São Vicente Ferrer.....	12 083	5 804	3 623	1 999	324	274	15
Sítio Novo.....	9 095	3 561	2 882	2 041	416	195	-
Sucupira do Norte.....	7 171	2 627	2 721	1 356	336	131	-
Tasso Fragoso.....	4 115	1 453	1 658	761	139	103	1
Timbiras.....	15 484	9 447	3 250	2 175	398	206	8
Timon.....	76 692	24 985	19 889	20 536	5 917	4 945	365
Tuntum.....	24 840	14 070	5 770	3 872	557	559	12
Turialvo.....	25 875	13 685	8 069	3 563	383	175	-
Tutóia.....	28 694	17 144	6 085	3 933	967	504	51
Urbano Santos.....	15 204	8 153	4 272	1 757	459	563	-
Vargem Grande.....	22 381	12 186	5 064	3 239	1 106	749	37
Viana.....	28 730	10 194	8 886	6 860	1 591	1 462	47
Vitoria do Meirim.....	33 582	18 786	7 638	5 323	1 113	706	-
Vitorino Freire.....	22 034	10 112	6 636	3 811	702	715	58
Zé Doca.....	39 697	18 895	10 480	7 225	1 796	1 251	50

Fonte - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

2 - Instrução

Tabela 2.10 - Estudantes de 5 anos ou mais de idade, por grau e série que frequentavam, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios

(continua)

Mesorregiões, Microrregiões e Municípios	Estudantes de 5 anos ou mais de idade					
	Total	Grau que frequentavam				
		Pré-escolar	Alfabetização de adultos	Primeiro grau		
				Total	Primeira série	Segunda série
Total.....	1 169 342	105 456	2 275	969 896	274 754	175 77
Mesorregiões						
Centro Maranhense.....	171 371	13 273	289	148 089	49 836	27 08
Leste Maranhense.....	218 243	16 525	658	187 474	60 616	34 97
Norte Maranhense.....	492 617	44 714	688	393 938	95 872	67 94
Oeste Maranhense.....	234 807	28 039	576	193 343	53 991	36 77
Sul Maranhense.....	52 504	2 905	64	47 052	14 439	9 00
Microrregiões						
Aglomeracão Urbana de São Luís.....	272 979	26 303	333	204 311	36 469	32 00
Alto Mearim e Grajaú.....	41 193	3 081	136	35 776	12 096	6 62
Baixada Maranhense.....	100 124	9 008	152	85 785	27 704	15 80
Baixo Parnaíba Maranhense.....	16 417	1 419	31	14 332	5 399	2 70
Caxias.....	77 351	5 760	265	65 594	19 573	12 00
Chapadas das Mangabeiras.....	13 819	796	15	12 417	3 668	2 00
Chapadas do Alto Itapecuru.....	36 236	2 308	28	31 703	10 261	5 77
Chapadinha.....	35 252	2 630	191	30 247	10 675	5 98
Codo.....	36 853	3 404	100	30 983	9 110	5 80
Coelho Neto.....	16 134	1 004	43	14 615	5 598	2 65
Corais de Balsas.....	20 614	1 014	40	18 627	8 311	3 88
Gurupi.....	26 027	2 403	59	23 154	8 311	5 27
Imperatriz.....	116 193	16 666	288	91 169	22 741	16 54
Itapecuru-Mirim.....	30 431	2 190	90	26 144	8 520	4 77
Lençóis Maranhenses.....	20 028	587	46	18 801	6 122	3 78
Litoral Ocidental Maranhense.....	42 291	4 423	25	35 988	11 003	7 05
Medio Mearim.....	89 725	6 576	116	77 416	25 351	14 38
Pindaré.....	92 387	8 970	229	79 021	22 939	14 94
Porto Franco.....	18 071	1 095	9	16 008	4 988	2 79
Presidente Dutra.....	40 953	3 616	37	34 897	12 389	6 09
Rosário.....	26 784	2 203	42	22 909	6 054	4 47
Municípios						
Açailândia.....	18 024	1 552	23	15 516	4 676	3 22
Afonso Cunha.....	668	20	5	630	249	12
Alcântara.....	4 723	51	-	4 465	1 041	1 02
Aldeias Altas.....	4 088	230	18	3 779	2 058	61
Altamira do Maranhão.....	2 858	124	15	2 677	852	66
Alto Parnaíba.....	2 046	83	-	1 837	556	37
Amarante do Maranhão.....	4 499	525	23	3 784	1 075	82
Anajatuba.....	3 487	98	21	3 283	618	45
Anapurus.....	2 280	216	8	1 809	925	30
Araioses.....	5 232	569	-	4 576	1 886	60
Arari.....	5 232	267	-	4 824	1 857	88
Arixá.....	6 973	497	-	6 115	2 328	93
Bacabal.....	2 788	104	-	2 441	428	56
Bacuri.....	26 414	2 118	41	22 507	6 037	4 03
Balsas.....	5 134	556	-	4 540	2 306	82
Barão de Grajaú.....	10 960	636	-	9 739	2 804	1 75
Barra do Corda.....	2 276	105	-	1 987	555	34
Barreirinhas.....	16 289	779	44	14 431	4 981	2 59
Benedito Leite.....	6 226	310	-	5 764	2 208	1 14
Bom Jardim.....	1 755	133	-	1 595	668	361
Bom Jesus.....	6 210	1 092	11	4 856	1 403	1 131
Brejo.....	5 577	610	36	4 629	1 497	855
Buriti.....	5 062	593	78	4 057	1 063	819
Buriti Bravo.....	3 922	453	44	3 337	1 247	748
Cajapiá.....	5 207	245	-	4 638	1 892	655
Cajari.....	2 005	162	-	1 817	442	423
Cândido Mendes.....	3 768	785	-	2 894	1 189	633
Cantanhede.....	5 069	513	-	4 417	1 079	1 098
Carutapera.....	3 954	156	44	3 396	1 174	578
Caxias.....	5 701	542	-	4 799	1 405	749
Cedral.....	6 000	765	9	5 166	1 689	1 067
Chapadinha.....	33 021	2 853	185	27 439	7 629	4 861
Codo.....	4 763	686	-	3 833	940	636
Coelho Neto.....	13 455	792	41	11 519	3 915	2 227
Coroatá.....	22 978	2 428	81	19 088	5 665	3 706
Coroatá.....	9 640	684	20	8 656	2 766	1 508
Coroatá.....	7 768	633	-	6 703	2 228	1 297
Coroatá.....	10 714	834	19	9 034	2 576	1 508
Cururupu.....	10 296	1 011	-	8 771	2 812	1 820
Dom Pedro.....	5 467	723	12	4 184	1 075	904
Duque Saccal.....	1 738	70	-	1 510	525	336
Esperantinópolis.....	6 407	473	-	5 708	2 403	1 101
Estreito.....	5 305	389	9	4 577	1 379	799
Fortaleza dos Nogueiras.....	3 286	319	8	2 828	1 078	423
Fortuna.....	3 710	277	9	3 080	767	511
Godofredo Viana.....	5 353	245	37	5 016	2 077	1 264
Gonçalves Dias.....	3 781	210	10	3 385	1 609	495
Governador Archer.....	2 456	260	-	2 098	934	364
Governador Eugênio Barros.....	4 063	434	-	3 465	1 037	520
Grapa Aranha.....	1 609	202	-	1 368	607	1 182
Grajaú.....	8 391	750	92	6 579	2 386	1 462
Guimarães.....	4 227	469	-	3 473	780	571
Humberto de Campos.....	3 492	-	13	3 373	544	708
Icatu.....	3 006	17	12	2 837	385	745
Igarapé Grande.....	4 099	268	-	3 658	1 156	635
Imperatriz.....	80 761	13 923	190	60 181	13 061	10 344
Itapecuru-Mirim.....	10 792	898	12	9 069	2 807	1 735
João Lisboa.....	9 719	611	52	8 712	3 081	1 556
Joselandia.....	2 664	364	-	2 177	640	386

2 - Instrução

Tabela 2.10 - Estudantes de 5 anos ou mais de idade, por grau e série que frequentavam, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios

(continuação)

Mesorregiões, Microrregiões e Municípios	Estudantes de 5 anos ou mais de idade					
	Total	Grau que frequentavam				
		Pré-escolar	Alfabetização de adultos	Primeiro grau		
				Total	Primeira série	Segunda série
Lago da Pedra.....	8 370	1 070	-	6 842	1 962	1
Lago do Junco.....	4 909	528	-	4 176	1 579	
Lago Verde.....	3 184	176	-	2 919	1 142	
Lima Campos.....	2 815	129	-	2 517	1 120	
Loreto.....	2 839	199	4	2 347	795	
Luis Domingues.....	2 327	304	-	1 947	731	
Magalhães de Almeida.....	2 755	223	-	2 359	742	
Meta Roma.....	2 165	170	-	1 898	703	
Matinha.....	5 188	458	21	4 339	1 508	
Matões.....	3 813	571	34	3 050	1 460	
Mirador.....	3 253	138	-	2 897	894	
Miranda do Norte.....	3 798	126	-	3 478	1 280	
Mirinzal.....	4 933	396	14	4 233	1 279	
Monção.....	4 206	177	6	3 954	1 191	
Montes Altos.....	3 190	195	-	2 995	848	
Morros.....	3 453	195	-	3 075	1 189	
Nina Rodrigues.....	1 715	277	-	1 368	533	
Nova Iorque.....	1 171	84	-	980	340	
Olho d'Água das Cunhãs.....	3 355	275	-	2 904	1 022	
Paço do Lumiar.....	18 738	2 052	21	14 574	2 840	2
Palmeirândia.....	3 276	538	-	2 682	959	
Paraibano.....	3 702	219	-	3 226	761	
Parnarama.....	5 235	140	-	4 958	2 211	
Passagem Franca.....	4 249	215	-	3 803	1 822	
Pastos Bons.....	3 668	296	9	3 203	1 017	
Paulo Ramos.....	3 310	469	12	2 754	1 365	
Pedreiras.....	13 822	1 111	36	11 574	3 217	
Penalva.....	6 220	812	-	5 221	1 473	
Peri-Mirim.....	3 382	75	5	3 103	740	
Pindaré Mirim.....	8 639	618	-	7 563	1 894	
Pinheiro.....	20 633	1 737	64	17 390	5 336	3
Pio XII.....	4 216	424	-	3 622	1 088	
Pirapemas.....	2 790	307	-	2 239	474	
Poção de Pedras.....	5 935	227	-	5 410	2 406	
Porto Franco.....	7 065	164	-	6 632	2 204	1
Presidente Dutra.....	11 495	904	6	9 842	3 046	1
Presidente Juscelino.....	1 267	90	-	1 126	485	
Presidente Vargas.....	1 691	125	2	1 472	426	
Primeira Cruz.....	3 892	185	3	3 642	1 160	
Riachão.....	5 915	246	40	5 467	1 733	1
Rosário.....	10 399	1 013	10	8 710	2 106	1
Sambaíba.....	1 016	19	-	952	306	
Santa Helena.....	5 964	494	-	5 149	1 778	
Santa Inês.....	18 054	2 335	28	14 623	3 054	2
Santa Luzia.....	15 814	526	27	14 654	3 846	2
Santa Luzia do Paruá.....	11 371	1 758	97	9 231	2 988	1
Santa Quitéria do Maranhão.....	4 020	569	22	3 224	1 085	
Santa Rita.....	5 881	784	20	4 720	1 461	1
Santo Antônio dos Lopes.....	4 049	499	-	3 320	1 126	
São Benedito do Rio Preto.....	3 612	164	-	3 248	982	
São Bento.....	7 156	811	8	5 731	1 290	1
São Bernardo.....	4 410	58	-	4 173	1 686	
São Domingos do Maranhão.....	8 372	606	-	7 495	3 314	1
São Félix de Balsas.....	1 248	32	3	1 171	344	
São Francisco do Maranhão.....	2 136	159	-	1 899	745	
São João Batista.....	5 456	507	-	4 724	1 612	
São João dos Patos.....	5 967	246	-	5 336	1 531	
São José de Ribamar.....	21 225	2 633	15	16 780	3 955	
São Luís.....	233 016	21 618	297	172 957	29 674	26
São Luís Gonzaga do Maranhão.....	3 736	72	39	3 372	1 179	
São Mateus do Maranhão.....	6 244	276	-	5 729	1 876	1
São Raimundo das Mangabeiras.....	3 875	94	-	3 524	477	
São Vicente Ferrer.....	4 490	386	8	4 018	1 803	
Sítio Novo.....	2 624	339	-	2 165	448	
Sucupira do Norte.....	2 046	213	19	1 669	368	
Tasso Fragoso.....	1 693	49	-	1 584	690	
Timbiras.....	3 161	142	-	2 851	869	
Timon.....	30 075	1 951	46	25 509	6 381	5
Tuntum.....	5 993	582	-	5 200	1 784	
Turialvo.....	7 278	576	13	6 608	2 735	1
Tutóia.....	6 418	85	30	6 022	2 210	1
Urbano Santos.....	4 756	242	20	4 279	1 840	
Vargem Grande.....	5 691	301	32	4 922	1 826	
Viana.....	11 074	933	-	9 391	3 177	1
Vitória do Mearim.....	8 851	700	19	7 791	2 702	1
Vitorino Freire.....	7 103	504	-	6 226	2 621	1
Ze Doca.....	11 291	956	14	9 822	2 860	1

CENSO DEMOGRÁFICO DO BRASIL - 1991 - MARANHÃO

2 - Instrução

Tabela 2.10 - Estudantes de 5 anos ou mais de idade, por grau e série que frequentavam, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios

(continuação)

Mesorregiões, Microrregiões e Municípios	Estudantes de 5 anos ou mais de idade						
	Grau que frequentavam						
	Primeiro grau						
	Terceira série	Quarta série	Quinta série	Sexta série	Sétima série	Oitava série	Supletivo não seriado
Total.....	144 602	116 504	91 051	64 915	53 958	46 547	1 787
Mesorregiões							
Centro Maranhense.....	20 957	16 779	12 453	8 323	7 194	5 215	243
Leste Maranhense.....	26 307	21 414	16 817	11 691	8 522	6 910	223
Norte Maranhense.....	60 119	48 681	39 666	30 241	26 085	24 459	871
Oeste Maranhense.....	29 728	23 935	17 832	12 088	10 174	8 420	414
Sul Maranhense.....	7 491	5 699	4 283	2 572	1 983	1 543	36
Microrregiões							
Agglomeração Urbana de São Luís...	29 861	26 813	24 213	19 832	17 175	17 332	517
Alto Mearim e Grajaú.....	5 246	3 939	2 700	2 108	1 789	1 235	60
Baixada Maranhense.....	13 565	9 825	6 864	4 674	3 943	3 202	193
Beixo Parnaíba Maranhense.....	2 302	1 464	1 090	500	481	301	-
Caxias.....	8 800	7 721	6 890	4 585	3 232	2 657	104
Chapadas das Mangabeiras.....	2 053	1 463	1 141	704	526	479	25
Chapadas do Alto Itapecuru.....	4 452	3 604	2 568	2 049	1 678	1 329	34
Chapadinha.....	4 150	3 244	2 179	1 687	1 195	1 146	12
Codo.....	4 626	3 831	2 846	2 046	1 545	1 110	60
Cozinho Neto.....	1 977	1 550	1 244	824	391	367	12
Divisa de Balsas.....	3 090	2 151	1 718	888	645	487	11
Gurupi.....	3 804	2 442	1 625	881	461	356	-
Imperatriz.....	13 226	11 831	9 457	6 512	5 840	4 725	288
Itapecuru-Mirim.....	3 858	2 855	2 330	1 419	1 318	1 086	37
Lagoa Maranhense.....	3 138	2 280	1 161	888	755	664	10
Litoral Ocidental Maranhense.....	5 701	4 282	3 080	1 995	1 759	1 056	57
Meio Mearim.....	11 030	8 897	6 597	4 447	3 721	2 882	102
Pindaré.....	12 698	9 662	6 749	4 695	3 873	3 339	126
Porto Franco.....	2 348	2 085	1 424	980	812	577	-
Presidente Dutra.....	4 681	3 943	3 156	1 768	1 684	1 098	81
Rosário.....	3 996	2 626	2 018	1 433	1 135	1 119	57
Municípios							
Açailândia.....	2 045	1 884	1 357	885	798	600	49
Afonso Cunha.....	80	55	40	40	40	-	-
Alcântara.....	959	629	350	196	162	101	-
Aldeias Altas.....	386	270	192	139	50	81	-
Altamira do Maranhão.....	438	292	175	122	50	88	-
Alto Parnaíba.....	257	241	184	52	69	104	-
Amajari do Maranhão.....	611	523	284	93	243	41	71
Anajatuba.....	584	574	441	183	246	187	-
Anapurus.....	192	148	90	89	48	81	-
Araioses.....	742	346	408	83	78	79	-
Araucária.....	695	458	318	260	183	171	-
Arari.....	889	798	431	239	235	261	-
Axixá.....	446	375	176	216	143	93	-
Bacabal.....	3 536	2 813	2 279	1 618	1 211	950	32
Bacuri.....	500	355	247	101	142	65	-
Balsas.....	1 724	1 230	1 007	526	414	269	11
Barão de Grajaú.....	283	217	247	153	120	68	-
Barra do Corda.....	2 161	1 617	914	879	727	524	29
Barreirinhas.....	854	644	305	259	197	152	-
Benedito Leite.....	250	133	78	35	34	36	-
Bequimão.....	610	565	427	272	249	152	47
Bom Jardim.....	808	441	428	244	242	87	27
Brasilândia.....	608	362	450	316	289	150	-
Buriti.....	476	427	146	91	84	118	-
Buriti Bravo.....	526	391	321	386	272	182	13
Cajapió.....	301	280	146	114	86	25	-
Cajari.....	386	255	148	129	76	70	8
Cândido Mendes.....	755	442	500	237	231	75	-
Cantanhede.....	540	462	403	82	223	111	23
Carolina.....	742	642	512	340	230	179	-
Carutapera.....	1 036	622	430	261	37	24	-
Caxias.....	3 655	3 448	3 033	2 062	1 501	1 214	36
Cedral.....	777	551	328	232	235	124	10
Chapadinha.....	1 459	1 226	873	815	489	502	13
Codo.....	3 017	2 390	1 579	1 133	983	555	60
Cozinho Neto.....	1 321	1 047	900	579	252	241	12
Colinas.....	1 056	686	415	400	303	297	21
Coroatá.....	1 301	1 099	1 034	683	422	411	-
Cururupu.....	1 284	1 070	743	434	408	200	-
Das Pedras.....	618	587	358	182	283	172	5
Duque Bacelar.....	190	178	112	66	58	45	-
Esperantinópolis.....	841	525	275	256	164	143	-
Estreito.....	601	663	444	301	229	161	-
Fátima dos Nogueiras.....	316	344	278	151	148	85	5
Fortuna.....	521	358	326	253	214	110	-
Godofredo Viana.....	623	577	260	86	47	82	-
Gonçalves Dias.....	374	273	294	140	113	87	-
Governador Archer.....	205	193	141	124	99	38	-
Governador Eugênio Barros.....	557	438	467	184	157	96	9
Graca Aranha.....	155	110	97	62	97	48	-
Grajaú.....	938	738	596	228	378	222	31
Guimarães.....	596	412	397	239	244	234	-
Humberto de Campos.....	823	592	177	212	211	106	-
Icatu.....	626	375	288	149	140	125	-
Igarapé Grande.....	589	400	239	260	196	183	-
Imperatriz.....	8 740	8 002	6 995	4 852	4 327	3 703	157
Itapecuru-Mirim.....	1 488	911	762	492	487	373	14
João Lisboa.....	1 349	962	654	512	323	275	-
Joselandia.....	292	299	223	185	101	51	-

CENSO DEMOGRAFICO DO BRASIL - 1991 - MARANHÃO

2 - Instrução

Tabela 2.10 - Estudantes de 5 anos ou mais de idade, por grau e série que frequentavam, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios

(continuação)

Mesorregiões, Microrregiões e Municípios	Estudantes de 5 anos ou mais de idade						
	Grau que frequentavam						
	Primeiro grau						
	Terceira série	Quarta série	Quinta série	Sexta série	Sétima série	Oitava série	Supletivo não seriado
Lago da Pedra.....	1 027	709	481	459	401	312	
Lago do Junco.....	814	428	250	163	145	82	
Lago Verde.....	406	257	210	104	107	77	
Lima Campos.....	189	132	171	114	149	102	
Loreto.....	415	269	235	134	103	61	
Luis Domingues.....	302	152	172	88	27	53	
Magalhães de Almeida.....	418	277	138	106	103	70	
Meta Roma.....	260	154	163	82	93	81	
Matinha.....	638	307	209	49	84	64	
Matões.....	335	341	270	191	136	104	
Mirador.....	473	374	218	210	102	120	
Miranda do Norte.....	674	420	442	407	233	155	
Mirinzal.....	690	435	295	197	169	96	
Monção.....	481	460	167	170	149	106	
Montes Altos.....	450	409	155	125	155	81	
Morros.....	159	125	127	73	47	37	
Nina Rodrigues.....	130	89	72	83	46	59	
Nova Iorque.....	484	270	217	84	119	68	
Olho d'Água das Cunhãs.....	2 104	1 810	1 831	1 351	1 317	856	
Paço do Lumiar.....	408	313	145	137	118	70	
Palmeirândia.....	462	505	196	274	167	193	
Paraibano.....	560	471	363	206	149	89	
Parnarama.....	358	343	230	234	176	74	
Passagem Franca.....	446	265	317	198	174	120	
Pastos Bons.....	386	216	180	51	44	63	
Paulo Ramos.....	1 368	1 504	1 253	855	767	582	
Pedreiras.....	906	618	495	221	340	84	
Penalva.....	458	336	277	193	229	196	
Petrolândia.....	1 377	897	516	571	483	444	
Pindaré Mirim.....	2 815	1 702	1 487	1 109	896	706	
Pinheiro.....	480	524	311	165	148	209	
Pio XII.....	400	254	217	198	171	126	
Pirapemas.....	635	653	419	267	135	110	
Poção de Pedras.....	1 005	780	468	339	353	237	
Porto Franco.....	1 321	1 165	922	537	527	463	
Presidente Dutra.....	141	70	120	35	32	66	
Presidente Juscelino.....	226	173	171	53	31	59	
Princesa Cruz.....	652	430	138	157	122	173	
Riachão.....	901	539	444	241	113	71	
Rosário.....	1 533	995	953	556	468	622	
Sambaíba.....	225	72	46	38	45	39	
Santa Helena.....	782	709	438	270	137	155	
Santa Inês.....	2 145	1 812	1 662	1 205	1 027	943	
Santa Luzia.....	2 791	2 071	1 271	674	556	487	
Santa Luzia do Paruá.....	1 502	1 323	761	461	290	174	
Santa Quitéria do Maranhão.....	543	314	244	135	126	100	
Santa Rita.....	800	398	326	352	197	132	
Santo Antônio dos Lopes.....	482	340	251	163	166	138	
São Benedito do Rio Preto.....	565	403	241	208	117	128	
São Bento.....	1 069	724	568	312	270	349	
São Bernardino.....	589	527	299	176	174	52	
São Domingos do Maranhão.....	930	819	551	286	194	84	
São Félix de Balsas.....	175	139	51	82	65	31	
São Francisco do Maranhão.....	258	138	95	126	89	59	
São João Batista.....	844	640	370	140	142	65	
São João dos Patos.....	734	692	584	308	397	267	
São José de Ribamar.....	2 676	1 999	1 597	1 195	1 093	982	
São Luís.....	25 081	20 804	20 785	17 286	14 765	15 494	
São Luís Gonzaga do Maranhão.....	487	396	193	132	165	87	
São Mateus do Maranhão.....	719	657	529	266	249	151	
São Raimundo das Mangabeiras.....	672	506	453	284	131	227	
São Vicente Ferrer.....	483	315	179	109	93	61	
Sítio Novo.....	405	245	243	190	142	103	
Sucupira do Norte.....	242	228	142	82	70	88	
Tasso Fragoso.....	208	141	83	69	49	43	
Timbiras.....	308	342	233	230	140	144	
Timon.....	3 724	3 104	2 964	1 882	1 226	1 108	
Tuntum.....	755	582	406	366	258	164	
Turialvo.....	1 088	649	264	209	119	122	
Tutóia.....	809	614	541	260	225	233	
Urbano Santos.....	590	524	216	86	75	86	
Vargem Grande.....	614	556	432	311	257	260	
Viana.....	1 397	999	628	736	523	470	
Vitoria do Mearim.....	1 216	861	719	527	242	257	
Vitorino Freire.....	843	618	309	301	303	197	
Zé Doca.....	1 381	1 183	956	607	477	544	

CENSO DEMOGRÁFICO DO BRASIL - 1991 - MARANHÃO

2 - Instrução

Tabela 2.10 - Estudantes de 5 anos ou mais de idade, por grau e série que frequentavam, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios

(continuação)

Estudantes de 5 anos ou mais de idade									
Mesorregiões, Microrregiões e Municípios	Grau que frequentavam						Pré-vestibular	Superior	Mestrado ou doutorado
	Segundo grau								
	Total	Primeira série	Segunda série	Terceira série	Quarta série	Supletivo não seriado			
Total...	78 732	30 453	25 058	20 067	2 348	806	2 474	10 456	53
Mesorregiões									
Centro Maranhense.....	8 887	3 513	2 888	2 406	182	138	206	627	-
Leste Maranhense.....	12 105	4 672	3 795	3 259	310	69	295	1 179	7
Norte Maranhense.....	43 773	16 319	13 905	11 539	1 803	407	1 743	7 727	34
Oeste Maranhense.....	11 612	4 912	3 960	2 312	284	164	217	808	12
Sul Maranhense.....	2 355	1 037	730	551	9	28	13	115	-
Microrregiões									
Aglomeração Urbana de São Luís.....	33 270	11 786	10 698	9 176	1 236	374	1 548	7 189	25
Alto Mearim e Grajaú.....	2 011	801	673	447	40	50	56	133	-
Baixada Maranhense.....	4 842	2 248	1 658	801	120	15	53	284	-
Baixo Parnaíba Maranhense.....	621	231	226	155	-	9	4	10	-
Caxias.....	4 747	1 847	1 540	1 216	114	30	212	766	-
Chapadas das Mangabeiras.....	571	248	176	144	3	-	5	15	-
Chapadas do Alto Itaipicuru.....	2 071	865	598	572	32	4	10	116	-
Chapadinha.....	1 987	669	684	528	103	3	26	171	-
Codó.....	2 227	895	615	665	34	18	31	108	-
Coelho Neto.....	452	165	132	123	27	5	12	8	-
Gerais de Balsas.....	908	362	306	220	6	14	-	25	-
Gurupi.....	411	174	192	31	14	-	-	-	-
Imperatriz.....	7 233	3 022	2 656	1 399	101	55	161	665	12
Itaipicuru-Mirim.....	1 812	651	513	615	25	8	88	98	9
Lençóis Maranhenses.....	570	338	115	107	10	-	10	14	-
Litoral Ocidental Maranhense.....	1 756	590	584	419	153	10	22	77	-
Médio Mearim.....	4 725	1 840	1 400	1 340	92	53	98	294	-
Pindaré.....	3 968	1 716	1 112	882	149	109	56	143	-
Porto Franco.....	876	427	248	187	-	14	8	75	-
Presidente Dutra.....	2 151	872	595	619	30	35	52	200	-
Rosário.....	1 523	706	337	421	59	-	22	65	-
Municípios									
Açailândia.....	907	338	301	251	11	6	10	16	-
Afonso Cunha.....	13	-	7	6	-	-	-	-	-
Alcântara.....	199	57	36	59	47	-	-	8	-
Altamira do Maranhão.....	61	22	28	5	6	-	-	-	-
Altamira do Maranhão.....	28	6	11	-	-	-	-	14	-
Alto Parnaíba.....	119	23	47	45	-	4	-	7	-
Amarante do Maranhão.....	187	91	68	28	-	-	-	-	-
Anajatuba.....	85	33	52	-	-	-	-	-	-
Anapurus.....	126	66	17	27	13	3	-	21	-
Ararióles.....	68	15	39	14	-	-	-	40	-
Ararióles.....	141	56	32	43	-	10	-	-	-
Ararióles.....	346	180	84	82	-	-	8	7	-
Axixá.....	209	79	52	57	21	-	-	4	-
Bacabal.....	1 596	641	558	372	7	18	54	98	-
Bacuri.....	26	19	-	7	-	-	12	-	-
Balsas.....	577	235	204	128	-	10	-	8	-
Barão de Grajaú.....	168	48	60	48	8	4	6	10	-
Barra do Corda.....	985	496	270	194	4	21	-	50	-
Barreirinhas.....	142	101	-	41	-	-	10	-	-
Benedito Leite.....	27	12	8	4	3	-	-	-	-
Bonito.....	251	102	86	24	39	-	-	-	-
Bom Jardim.....	296	136	114	41	5	-	-	6	-
Brejo.....	294	70	121	42	61	-	-	40	-
Buriti.....	88	68	20	-	-	-	-	-	-
Buriti Bravo.....	283	98	87	98	-	-	41	-	-
Cajapió.....	26	-	25	-	-	1	-	-	-
Cajari.....	89	27	40	22	-	-	-	-	-
Cândido Mendes.....	139	53	53	19	14	-	-	-	-
Cantanhada.....	148	82	32	18	16	-	-	10	-
Carolinha.....	312	120	88	104	-	-	8	40	-
Carutapera.....	60	27	21	12	-	-	-	-	-
Caxias.....	2 013	787	711	484	21	10	68	463	-
Cedral.....	244	90	110	26	9	-	-	-	-
Chapadinha.....	985	324	315	325	21	-	26	92	-
Codó.....	1 297	480	403	388	14	12	16	68	-
Codó.....	232	78	67	87	-	-	-	8	-
Coelho Neto.....	414	163	150	101	-	-	-	18	-
Coroatá.....	777	322	171	258	20	6	15	35	-
Cururupu.....	477	155	172	114	36	-	10	27	-
Dom Pedro.....	481	179	147	117	10	28	27	40	-
Duque Bacelar.....	146	65	30	25	21	5	12	-	-
Esperantinópolis.....	211	64	59	59	19	10	10	5	-
Estreito.....	305	185	53	58	-	9	-	25	-
Fortaleza dos Nogueiras.....	121	61	26	34	-	-	5	5	-
Fortuna.....	310	152	54	104	-	-	-	54	-
Godofredo Viana.....	55	13	42	-	-	-	-	-	-
Gonçalves Dias.....	176	53	60	63	-	-	-	-	-
Governador Archer.....	83	32	18	33	-	-	-	15	-
Governador Eugênio Barros.....	156	30	67	52	-	7	-	8	-
Graca Aranha.....	39	16	15	8	-	-	-	-	-
Grajaú.....	474	130	218	107	-	19	44	52	-
Guimarães.....	259	116	79	42	22	-	-	26	-
Humberto de Campos.....	99	66	32	-	-	-	-	-	-
Icatu.....	119	50	39	30	-	-	8	13	-
Igarapé Grande.....	173	81	27	65	-	-	-	-	-
Imperatriz.....	5 673	2 358	2 120	1 070	76	49	151	631	12
Itaipicuru-Mirim.....	749	282	232	235	-	-	28	27	8



ESTADO DO MARANHÃO

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO - SEPLAN

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS - IPES



SINOPSE ESTATÍSTICA MUNICIPAL DO MARANHÃO



**Uma História na página 3.
Apresentação na página 4.**

São Luís
1998



GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO - SEPLAN
INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS - IPES



SINOPSE ESTATÍSTICA MUNICIPAL DO MARANHÃO

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO

Governadora: Roseana Sarney

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO - SEPLAN

Secretario: Jorge Murad

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS - IPES

Presidente: João de Albuquerque Mossurunga

Diretora de Estudos e Pesquisas - Ana de Jesus Aquino Silva

DIVISÃO DE ESTATÍSTICA

Chefe da Divisão - José de Ribamar Matos Viégas

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Zilmar Alves Ferreira (Consultor)

Ana de Jesus Aquino Silva

Cláudio Braga

João Ubaldo Damasceno Fonseca Filho

José de Ribamar Matos Viégas

Maria da Conceição Leite Sousa

Maria do Rosário de Souza Araujo

Maria Francisca Almeida

Rubem dos Santos Braga

Silvana Barbosa Costa

Walterlino da Graça Serrão Santos

COORDENADORIA DE INFORMÁTICA

João Bacelar Portela Filho (Consultor)

Sérgio Madeira Irineu

Antônio Edison de Andrade Silva

Márcio Adriano Barbosa Rodrigues

José Ribamar Silva Santos

Valdimiro Ribeiro Filho

Humberto Corrêa Pinto Neto

Maria Rocicléia Chaves

Sinopse Estatística Municipal do Maranhão. V I .
1979 - São Luis : Instituto de Pesquisas Econômicas e
Sociais. 1998.

Anual

Publicação interrompida nos periodos: 1981-88; 1991-93 ;
1995-97

1.Estatística - Maranhão I. Instituto de Pesquisas Econômicas
e Sociais. ed.

CDU 31 (812.1) (05)

UMA HISTÓRIA

O IPES será extinto, dia 31 de dezembro, alcançado pela mais ampla reforma administrativa que se tem notícia.

Chegamos ao final. "Tenho travado a luta excelente, tenho corrido até o fim da carreira, tenho observado a fê". (Timóteo 4:7)

Neste dezembro de 98, estamos divulgando a Sinopse Estatística Municipal do Maranhão (1991-1996) em continuação a outras publicações (1979-1980-1989-1990-1994).

O IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, criou a Base de Informação Municipais – BIM (1996) reunindo, em CD-ROM, as publicações anteriores, Enciclopédia (1956-1964), Monografia (1950-1960-1970 e 1980) e os Inqueritos Municipais com edição anual (1961-1964) e 1977, 1978, 1982.

A Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE, disponibilizou este mês o Anuário Estatístico do Estado de São Paulo/1996 "a mais tradicional publicação" iniciada como Relatório em 1894 e "obra máxima de referência sobre a realidade paulista".

Então chegamos nós, com limitações naturais, vestidos de modéstia mas orgulhosos para editar, ressalvadas as proporções, o que fizeram aqueles competentes e notórios órgãos de pesquisa.

Estamos, em boa companhia e no rumo certo.

E preciso enfatizar, que o governo do Maranhão não prescindirá das pesquisas sócio-econômicas. Apenas a forma jurídica será outra, o que permitirá, com certeza, mais flexibilidade no ingresso de equipamentos e técnicos, que somados aos batalhadores que aqui resistiram, fazer mais, ou como diz a Governadora *Roseana Sarney*, **muito mais**.

João de Albuquerque Mossurunga
Presidente

APRESENTAÇÃO

Continuando sua trajetória no sentido de resgatar, num curto prazo, o acesso da sociedade a informações contextualizadas para o Estado do Maranhão e municípios, o Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais – IPES oferece nesta oportunidade a SINOPSE ESTATÍSTICA MUNICIPAL DO MARANHÃO.

A presente publicação informa os dados gerais e incorpora informações demográficas, econômicas e sociais para os municípios maranhenses num período de 1991 / 1996, para o quadro territorial vigente em 31.12.95. Isto significa que as informações dos espaços geográficos dos novos municípios, instalados em 01.01.97, ainda se encontram incorporadas aos municípios que lhes deram origem.

A experiência vivida no dia-a-dia do IBGE, na sua área de documentação e disseminação de informações, nos autoriza a afirmar, o quanto necessário e útil é a sistematização, numa única fonte de informações municipais que permitam estabelecer, no mínimo, o perfil básico de cada município maranhense.

As informações aqui contidas são de fundamental importância para instrumentalizar a elaboração de projetos de investimentos públicos e privados nas áreas municipais, sendo de interesse vital para as administrações municipais e regionais, na análise e no planejamento das ações públicas necessárias à promoção da paz social.

Zilmar Alves Ferreira
Economista

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	4
1	DADOS GERAIS DO ESTADO DO MARANHÃO.....	10
2	PLANO DE APRESENTAÇÃO TABULAR POR MUNICÍPIO	12
3	ESTATÍSTICAS MUNICIPAIS	
	MESO REGIÃO 01	
	NORTE MARANHENSE	
	MICRO REGIÃO 001	13
	Litoral Ocidental Maranhense	
	MUNICÍPIOS	
	- Alcântara	15
	- Bacuri	17
	- Bequimão	19
	- Cajapió	21
	- Cedral	23
	- Cururupu	25
	- Guimarães	27
	- Mirinzal	29
	MICRO REGIÃO 002	31
	Aglomeração Urbana de São Luís	
	MUNICÍPIOS	
	- Paço do Lumiar	33
	- São José de Ribamar	35
	- São Luís	37
	MICRO REGIÃO 003	39
	Rosário	
	MUNICÍPIOS	
	- Axixa	41
	- Icatu	43
	- Morros	45
	- Presidente Juscelino	47
	- Rosário	49
	- Santa Rita	51
	MICRO REGIÃO 004	53
	Lençóis Maranhense	
	MUNICÍPIOS	
	- Barreirinhas	55
	- Humberto de Campos	57
	- Primeira Cruz	59
	- Tutóia	61
	MICRO REGIÃO 005	63
	Baixada Maranhense	

MUNICÍPIOS	
- Anajatuba	65
- Arari	67
- Cajari	69
- Matinha	71
- Monção	73
- Palmeirândia	75
- Penalva	77
- Peri-Mirim	79
- Pinheiro	81
- Santa Helena	83
- São Bento	85
- São João Batista	87
- São Vicente Férrer	89
- Viana	91
- Vitória do Mearim	93
MICRO REGIÃO 006	95
Itapecuru Mirim	
MUNICÍPIOS	
- Cantanhede	97
- Itapecuru Mirim	99
- Miranda do Norte	101
- Nina Rodrigues	103
- Pirapemas	105
- Presidente Vargas	107
- Vargem Grande	109
MESO REGIÃO 02	
OESTE MARANHENSE	
MICRO REGIÃO 007	111
Gurupi	
MUNICÍPIOS	
- Cândido Mendes	113
- Carutapera	115
- Godofredo Viana	117
- Luis Domingues do Maranhão	119
- Turiaçu	121
MICRO REGIÃO 008	123
Pindaré	
MUNICÍPIOS	
- Altamira do Maranhão	125
- Bom Jardim	127
- Lago da Pedra	129
- Paulo Ramos	131
- Pindaré-Mirim	133
- Santa Inês	135
- Santa Luzia	137
- Santa Luzia do Parua	139
- Vitorino Freire	141
- Zé Doca	143
MICRO REGIÃO 009	145
Imperatriz	

MUNICIPIOS	
- Açailândia	147
- Amarante do Maranhão	149
- Imperatriz	151
- João Lisboa	153
- Montes Altos	155
MESO REGIÃO 03	
CENTRO MARANHENSE	
MICRO REGIÃO 010	157
Médio Mearim	
MUNICIPIOS	
- Bacabal	159
- Esperantinópolis	161
- Igarapé Grande	163
- Lago do Junco	165
- Lago Verde	167
- Lima Campos	169
- Olho D'água das Cunhãs	171
- Pedreiras	173
- Pio XII	175
- Poção de Pedras	177
- Santo Antônio dos Lopes	179
- São Luís Gonzaga do Maranhão	181
- São Mateus do Maranhão	183
MICRO REGIÃO 011	185
Alto Mearim e Grajaú	
MUNICIPIOS	
- Arame	187
- Barra do Corda	189
- Grajaú	191
- Joselândia	193
- Sítio Novo	195
- Tuntum	197
MICRO REGIÃO 012	199
Presidente Dutra	
MUNICIPIOS	
- Dom Pedro	201
- Fortuna	203
- Gonçalves Dias	205
- Governador Archer	207
- Governador Eugênio Barros	209
- Graça Aranha	211
- Presidente Dutra	213
- São Domingos do Maranhão	215
MESO REGIÃO 04	
LESTE MARANHENSE	
MICRO REGIÃO 013	217
Baixo Parnaíba Maranhense	
MUNICIPIOS	
- Araiões	219
- Magalhães de Almeida	221
- Santa Quitéria do Maranhão	223
- São Bernardo	225

MICRO REGIÃO 014	227
Chapadinha	
MUNICÍPIOS	
- Anapurus	229
- Brejo	231
- Buriti	233
- Chapadinha	235
- Mata Roma	237
- São Benedito do Rio Preto	239
- Urbano Santos	241
MICRO REGIÃO 015	243
Codó	
MUNICÍPIOS	
- Codó	245
- Coroatá	247
- Timbiras	249
MICRO REGIÃO 016	251
Coelho Neto	
MUNICÍPIOS	
- Afonso Cunha	253
- Aldeias Altas	255
- Coelho Neto	257
- Duque Bacelar	259
MICRO REGIÃO 017	261
Caxias	
MUNICÍPIOS	
- Buriti Bravo	263
- Caxias	265
- Matões	267
- Parnarama	269
- Timon	271
MICRO REGIÃO 018	273
Chapadas do Alto Itapecuru	
MUNICÍPIOS	
- Barão de Grajaú	275
- Colinas	277
- Mirador	279
- Nova Iorque	281
- Paraibano	283
- Passagem Franca	285
- Pastos Bons	287
- São Francisco do Maranhão	289
- São João dos Patos	291
- Sucupira do Norte	293
MESO REGIÃO 03	
SUL MARANHENSE	
MICRO REGIÃO 019	295
Porto Franco	
MUNICÍPIOS	
- Carolina	297
- Estreito	299
- Porto Franco	301

MICRO REGIÃO 020	303
Gerais de Balsas	
MUNICIPIOS	
- Alto Parnaíba	305
- Balsas	307
- Riachão	309
- Tasso Fragoso	311
MICRO REGIÃO 021	313
Chapada das Mangabeiras	
MUNICIPIOS	
- Benedito Leite	315
- Fortaleza dos Nogueiras	317
- Loreto	319
- Sambaíba	321
- São Félix de Balsas	323
- São Raimundo das Mangabeiras	325
FONTES DOS DADOS BÁSICOS	327

NOTA

A População Economicamente Ativa (PEA) de 1996 foi estimada em base com participação relativa de setores de atividade econômica verificada no Censo Demográfico de 1991.

CONVENÇÕES

... Dado desconhecido (não informado)

— Dado não existente

I - DADOS GERAIS

LEI DE CRIAÇÃO Nº: 45 de 29/03/1938

DISTANCIA PARA SÃO LUIS: 462 Km

ALTITUDE : 6 m

AREA: 2.030.9 Km²

TAXA DE URBANIZAÇÃO (1996): 20.86

DENSIDADE DEMOGRAFICA (1996): 22.3

TAXA GEOMETRICA DE CRESCIMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO (1991/1996): - 0.54

DOMICÍLIOS EXISTENTES (1996): 9.146

MUNICÍPIOS LIMITROFES: Magalhães de Almeida. São Bernardo e Tutóia.

II - POPULAÇÃO

Discriminação	1991	1996
POPULAÇÃO		
- Total	44.029	45.208
- Urbana	8.504	9.432
- Rural	25.525	35.776
- Masculina	22.643	23.511
- Feminina	21.386	21.697
- Economicamente Ativa		
- Setor Primário	9.929	10.194
- Setor Secundário	613	628
- Setor Terciário	2.004	2.057
NÚMERO DE ELEITORES	23.154	19.602

III - ESTATÍSTICAS ECONÔMICAS

Discriminação	1993	1994	1995
PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS (t)			
- Arroz	2.210	12.600	13.561
- Cana-de-Açúcar	-	-	-
- Feijão	1.194	842	1.755
- Mandioca	17.199	11.670	20.121
- Milho	466	2.380	2.447
- Soja	-	-	-
AREA COLHIDA (ha)			
- Arroz	4.250	4.500	4.725
- Cana-de-Açúcar	-	-	-
- Feijão	4.660	4.750	4.930
- Mandioca	2.730	1.704	3.000
- Milho	4.440	4.500	4.635
- Soja	-	-	-
PRINCIPAIS FRUTOS (1000 frutos)			
- Banana (1000 cachos)	122	122	124
- Laranja	3.240	3.240	3.600
- Abacaxi	-	-	-
- Melancia	90	75	81
AREA COLHIDA (ha)			
- Banana	55	55	55
- Laranja	36	36	36
- Abacaxi	-	-	-
- Melancia	100	90	95
EFETIVOS DA PECUARIA (cab.)			
- Aves	103.040	104.070	105.110
- Bovinos	26.070	26.380	26.670
- Bubalinos	150	160	170
- Caprinos	12.150	12.280	12.410
- Equinos	3.860	3.880	3.900
- Ovinos	6.800	6.890	6.980
- Suínos	34.770	35.290	35.820

Discriminação	1993	1994	1995
ENERGIA ELÉTRICA			
Consumidores			
- Residenciais	2.979	3.331	3.637
- Rurais	36	41	46
- Industriais	26	23	28
- Comerciais	157	164	177
- Serviços e Outras Atividades	75	88	96
Consumo (mwh)			
- Residencial	1.638	1.226	1.976
- Rural	239	106	206
- Industrial	85	63	81
- Comercial	218	131	211
- Serviços e Outras Atividades	1.182	840	1.194
AGUA ENCANADA			
- Economias	1.405	970	991
- Consumo (m ³)	141.107	138.224	137.100
TERMINAIS TELEFÔNICOS EM SERVIÇO			
- Nº de Telefones Públicos	6	7	13
- Nº de Telefones Particulares	58	57	51
- Densidade Telefônica (tel/hab)	0.15	0.15	0.15
ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS			
- Nº de Bancos Oficiais	1	1	1
- Nº de Bancos Particulares	-	-	-
FINANÇAS (em R\$ 1.000)			
- Arrecadação do ICMS no Setor Primário	68.4	64.3	122.0
- Arrecadação do ICMS no Setor Secundário	10.1	14.9	8.1
- Arrecadação do ICMS no Setor Terciário	28.3	65.1	144.1
- Fundo de Participação	1.002.8	1.405.5	2.896.6

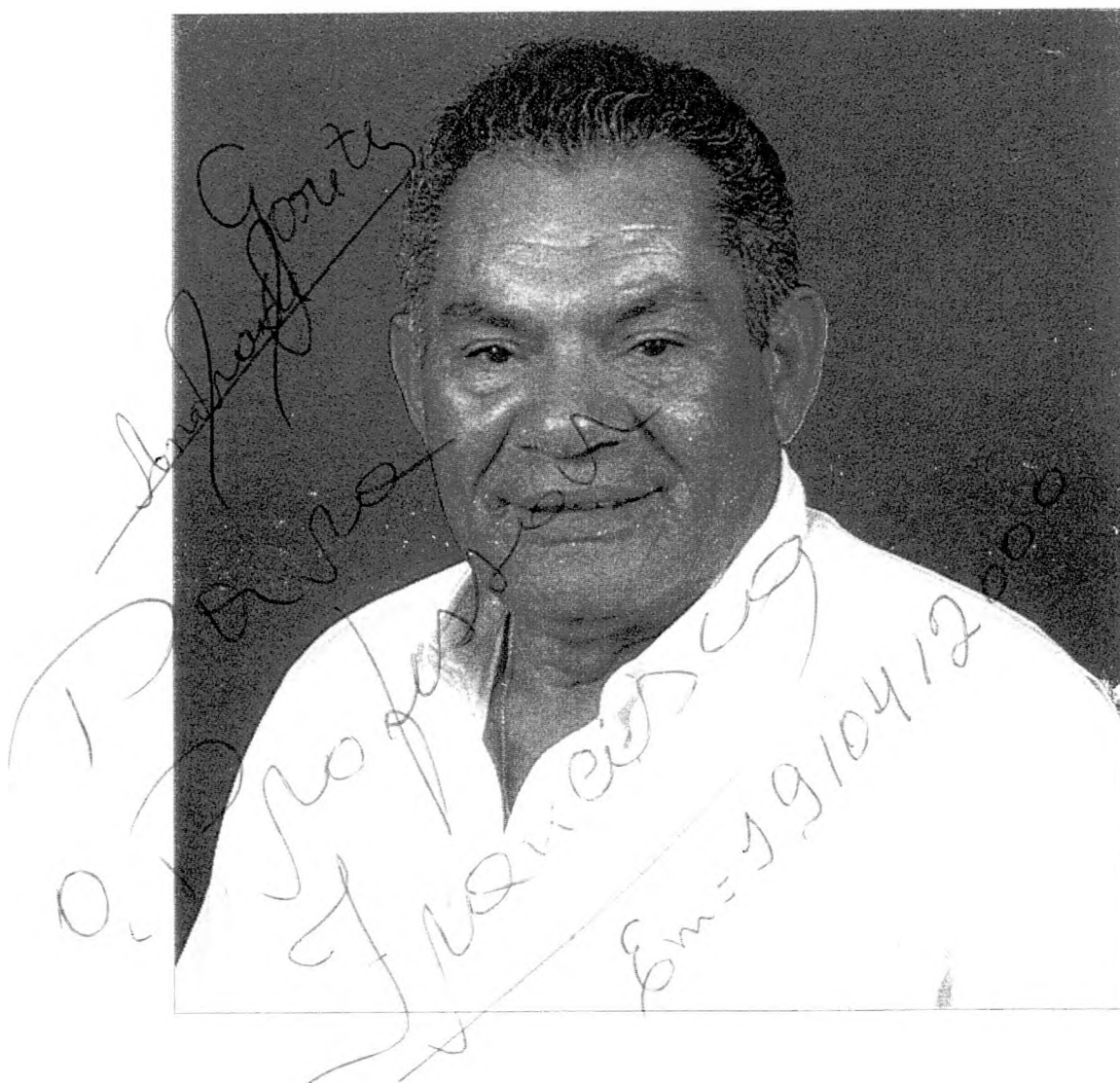
IV - ESTATÍSTICAS SOCIAIS

Discriminação	1993	1994	1995
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR			
- Matricula Inicial na Rede Estadual	196	85	164
- Matricula Inicial na Rede Municipal	4.761	312	4.227
- Matricula Inicial na Rede Particular	79	-	-
- Número Total de Estabelecimentos	99	4	105
EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL			
- Matricula Inicial na Rede Estadual	1.477	1.774	1.593
- Matricula Inicial na Rede Municipal	3.501	8.880	4.906
- Matricula Inicial na Rede Particular	277	129	-
- Número Total de Estabelecimentos	79	137	73
EDUCAÇÃO MÉDIA			
- Matricula Inicial na Rede Pública	115	151	151
- Matricula Inicial na Rede Particular	-	-	-
- Número total de Estabelecimentos	1	1	1
INDICADORES DA SAÚDE			
- Unidades Hosp. Cadastradas Pelo Sus	1	-	2
- Leitos por 100 Habitantes	0.07	-	0.54
Cobertura Vacinal em Menores de 5 anos			
- Pólio	8.878	10.442	14.682
- Tríplice	4.978	8.716	6.257
- Sarampo	5.195	5.973	2.469
- Bcg	2.090	1.949	1.930

SINOPSE ESTATÍSTICA MUNICIPAL DO MARANHÃO / IPES

TEMPO DE PAZ E TRABALHO

UMA BREVE PRESTAÇÃO DE CONTAS



Vicente de Paula Moura
Prefeito de Araiases-MA

TEMPO DE PAZ E TRABALHO



Nada menos de 185 realizações marcam estes três anos e meio de administração do prefeito Vicente de Paula Moura. Entre elas, destacam-se a construção de 24 unidades escolares, 9 estradas vicinais, 2 canais de alimentação do rio Santa Rosa, 53 poços, 4 postos telefônicos, 4 praças e 3 quadras de esporte. Também avultam a recuperação de 26 escolas, a instalação de rede elétrica em 10 povoados, a aquisição de uma draga de grande porte e de móveis para todos os colégios, construídos e recuperados.

Nesse elenco de empreendimentos, causa admiração o fato de tudo haver sido feito com recursos próprios do município. Isso revive sonhos e reanima esperanças. Devolve a Araioses a crença na ação do poder público. Mostra ser possível a recuperação do tempo perdido com administradores alheios aos interesses coletivos. É uma bela lição de respeito pelo bem comum e um exemplo a ser aplaudido pela comunidade araiosense.

TEMPO DE PAZ E TRABALHO

UMA BREVE PRESTAÇÃO DE CONTAS



Vicente de Paula Moura
Prefeito de Araioses-MA



**TEMPO DE
PAZ E TRABALHO**



TEMPO DE PAZ E TRABALHO

“Sempre se ouvirão vozes em discordância, expressando oposição sem alternativa, descobrindo o errado e nunca o certo, encontrando escuridão em toda parte e procurando exercer influência sem aceitar responsabilidades”.

J. F. Kennedy

SUMÁRIO

PREFÁCIO

UM POUCO DA VIDA DE VICENTE

UMA BREVE PRESTAÇÃO DE CONTAS

1. Apresentação	11
2. Retrato. Convênios perdidos. Únicos Recursos	13
3. Banco do Brasil. Paz e Ordem.	15
4. Integração. Educação.	16
5. Saúde. Energia.	17
6. Praças e Quadras. Telefone. Patrimônio.	18
7. Poços. Cais de Conceição. Calçamento. Garagem e Veículos. Draga e Arroz	19
8. Legislativo.	20
9. Judiciário. Nossa Gratidão. Tempo e História.	21

RELAÇÃO DAS REALIZAÇÕES

1. Estradas construídas. Estradas Recuperadas. Nomes e Locais das Unidades Escolares Construídas	23
2. Nomes e Locais das Unidades Escolares Reformadas	25
3. Imóveis Recuperados na Área de Saúde	26
4. Povoados Beneficiados com Instalação de Rede Elétrica. Povoados Beneficiados com Ampliação da Rede Elétrica	27
5. Rede Elétrica em Instalação. Praças Construídas. Povoados Beneficiados com Quadras de Esporte. Patrimônio Valorizado	28
6. Poços Feitos. Cais, Calçamento e Ponte. Veículos, Garagem e Manutenção.	29
7. Postos Telefônicos Construídos. Canais Abertos. Povoados Beneficiados com a Construção de Cemitérios.	30
8. Aquisições Valiosas. Outras Realizações.	31

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Vistas de obras e flagrantes de ação social	30
---	----

PREFÁCIO

Aqui, o leitor encontra um roteiro das realizações da atual administração de Araíoses, no período de janeiro de 1993 a julho de 1996.

Trata-se de uma breve prestação de contas do prefeito Vicente de Paula Moura diretamente à comunidade.

O relato é objetivo e, em pouco tempo, toma-se conhecimento da extensão de proveitoso canteiro de obras.

Até agora, com exceção de dois pequenos auxílios federais, tudo tem sido feito apenas com recursos próprios do município.

PREFEITURA DE ARAIOSES
Gabinete do Prefeito
Assessoria de Comunicação

UM POUCO DA VIDA DE VICENTE

Tianguá, no Ceará, é o berço de Vicente de Paula Moura. Ele nasceu em 1934. O pai chamava-se João David de Moura, um servidor do INSS. A mãe, Maria de Nazaré Moura.

Quando Vicente atinge os três anos, a família passa a residir em Parnaíba, no Piauí, uma cidade dos encantos dos pais. Ali, ele realiza o curso primário e o ginásio. Aquele no Centro Operário São José, e este, no então Instituto São Luís Gonzaga.

Não tarda, Vicente enfrenta o trabalho. De início, consegue um contrato na Estrada de Ferro Central do Piauí. Depois, torna-se escriturário da Prefeitura de Parnaíba. Mais tarde, aceita melhor situação nas Fazendas Reunidas Silva Ltda.

Em 1958, conhece, em Parnaíba, Vanilda Coutinho de Albuquerque, uma estudante do curso normal, de família araiosense. Dois anos depois, casa com ela e vai residir em Araiões. São filhos do casal Vicente de Paula Moura Júnior, Carlos Estevam de Albuquerque Moura e Patrícia de Albuquerque Moura.

Em Araiões, Vicente torna-se pequeno empresário. Dedica-se ao beneficiamento de arroz, produto básico da região. Nessa atividade enfrenta a vida por vários anos e aumenta o bom relacionamento com a comunidade. Resultado, vê-se de repente às voltas com a política partidária. Para isso, concorrem os muitos problemas do município.

Afinal, em 1972, conquista o mandato de vereador e reeleger-se em 1977. Em 1982, compõe a chapa de uma sublegenda do PDS com candidato a vice-prefeito. O cabeça da chapa é Chagas Paixão, hoje

candidato a prefeito numa ampla coligação por ele articulada. A vitória coube aos adversários Tito Ferreira Gomes e Olímpio Jacinto da Cunha.

A esse tempo, Vicente já tem grande experiência administrativa. Graças a isso, em 1984, vai dirigir o Funrural no município, onde permanece até 1991. Daí sai para candidatar-se a prefeito e vence a eleição. No momento, ele exerce o último ano de mandato e, em razão de um invejável elenco de realizações, goza de grande prestígio na comunidade.

A BREVE PRESTAÇÃO DE CONTAS

ARAIIOSENSES

A Publicidade é um dos princípios de administração pública. Na Constituição Federal, ela está prevista no artigo 37. Figura ali ao lado da legalidade, da impessoalidade e da moralidade.

Assim, nossa Carta Magna assegura ao brasileiro o direito de saber o destino dado ao seu patrimônio. A esse direito corresponde o dever do administrador de prestar as necessárias informações.

A informação reduz a incerteza e limita a indecisão. A sua negação provoca ansiedade, incompreensão e até revolta. Torna o cidadão presa fácil do primeiro a se apresentar como salvador.

Sobretudo, ela constitui um modo de motivar o povo para atividades ou atitudes de interesse geral, cívico, cultural, econômico ou moral. As pessoas informadas têm a sensação de um contato direto com o dirigente. Desinformadas, elas se sentem perdidas, inseguras, sem perspectivas.

A informação orienta as comunidades e facilita os seus julgamentos. Contribui para a correta formação da opinião pública, uma das expressões legítimas do sentimento popular e fundamento das democracias. O próprio Cristo indagava aos discípulos o que pensavam dele as multidões e também eles próprios.

Infelizmente, a quase totalidade dos municípios maranhenses não dispõe de meios de comunicação de massa. O nosso está entre eles. Esta é a causa de não haver permanente divulgação de nossos atos. Por isto, escolhemos este meio de prestar contas aos nossos munícipes. Ela é breve, mas dá uma idéia de nosso trabalho.

Nossa intenção é contribuir no sentido de que nossa comunidade acompanhe com mais interesse a ação de seus dirigentes.

O povo desta terra sempre sonhou com a atenuação de suas formas de vida. Mas, de decepção em decepção, acabou nos braços do desencanto e do pessimismo. Perdeu mesmo a confiança na ação do poder público. Mercê de Deus, mantém a consciência do brutal contraste entre a sua pobreza e as possibilidades de seu meio ambiente.

A riqueza de uma região está nela. Não vem de outra. De fora, provêm os recursos para a sua exploração. A fortuna de Araióses é a sua natureza. São as áreas de agricultura e pecuária, as ilhas produtoras de carangueijo, os rios e mares piscosos, os aspectos turísticos.

Em natureza, nosso município se inclui entre os mais favorecidos. Mas o seu processo global de crescimento precisa contar sempre com gestões sérias e continuadas.

Agora mesmo, em matéria sobre as más condições de vida no Maranhão, o jornal "O Imparcial", de 21 de julho último, inclui Araióses entre os três municípios com maior índice de analfabetos. Ali figuramos com 71% (setenta e um por cento). Acima, com pequena diferença, estão Aldeias Altas, com 73% (setenta e três por cento) e Timbiras, com 72% (setenta e dois por cento). Lutamos muito contra esta situação, mas não é possível fazer em pouco tempo tudo quanto deixou de ser feito ao longo de muitos anos.

Esta é uma hora para profundas reflexões sobre nossos destinos. A razão deve sobrepor-se a paixões. Quase sempre, estas resultam de apreciações distorcidas. Aqui estão alguns dados favorecedores de melhores exames de nossos problemas. Trata-se de uma breve prestação de contas de nossas realizações nestes três anos e meio de administração.

1. RETRATO

Quando assumimos a Prefeitura, o município gritava por socorro. Escolas careciam de conservação e equipamentos. Professores reclamavam dos péssimos salários. Estudantes de regiões distantes clamavam por transporte. Núcleos populacionais pediam o fim do seu isolamento. Minipostos de saúde abonados, prédios públicos em ruína, terras agricultáveis salinizadas. Estradas vicinais em destruição, falta de poços no interior e precária assistência social. Crises de energia elétrica, de abastecimento de água, de telefonia. Como moldura, uma Prefeitura inadimplente ou relapsa em seus compromissos.

2. CONVÊNIOS PERDIDOS

Em virtude de termos recebido uma Prefeitura em falta com suas obrigações contratuais, não nos foi possível assinar numerosos convênios em favor desta comunidade. Entre eles, estão os relacionados com o fornecimento de leite e com os agentes comunitários de saúde, com os serviços de vigilância alimentar, com os equipamentos e restaurações escolares. Também os pertinentes a saneamento básico, habitação, telefone e caixa escolar. São muitos os auxílios perdidos.

3. ÚNICOS RECURSOS

As obras aqui relacionadas foram custeadas, exclusivamente, com os dinheiros próprios do município. Fora da receita municipal, recebemos apenas o auxílio de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), para a construção de um colégio em Cana Brava, e o de R\$ 1.500,00 (um mil e quinhentos reais), destinados a uma escolinha em Novo Horizonte.

Nestes três anos e meio, o município recebeu recursos

procedentes do Fundo de Participação, do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, do Imposto Territorial Rural e do Fundo Especial. Os montantes anuais são os seguintes:

a) 1993, CR\$ 884.139,19 (Oitocentos e oitenta e quatro mil, cento e trinta e nove reais e dezenove centavos);

b) 1994, R\$ 1.623.352,55 (Um milhão, seiscentos e vinte e três mil, trezentos e cinquenta e dois reais e cinquenta e cinco centavos);

c) 1995, R\$ 3.170.256,12 (Três milhões, cento e setenta mil, duzentos e cinquenta e seis reais e doze centavos);

d) 1996 (até junho), R\$ 1.585.128,06 (Um milhão, quinhentos e oitenta e cinco mil, cento e vinte e oito reais e seis centavos).

Uma parte desses recursos foi empregada no pagamento de pessoal, a saber:

a) 1993, R\$ 246.839,02 (Duzentos e quarenta e seis mil, oitocentos e trinta e nove reais e dois centavos);

b) 1994, R\$ 505.529,35 (Quinhentos e cinco mil, quinhentos e vinte e nove reais e trinta e cinco centavos);

c) 1995, R\$ 867.285,65 (Oitocentos e sessenta e sete mil, duzentos e oitenta e cinco reais e sessenta e cinco centavos);

d) 1996 (até maio), R\$ 360.000,00 (Trezentos e sessenta mil reais).

Outra parte foi transferida para a Câmara Municipal, conforme discriminação abaixo:

a) 1993, R\$ 69.181,04 (Sessenta e nove mil, cento e oitenta e um reais e quatro centavos);

b) 1994, R\$ 206.471,19 (Duzentos e seis mil, quatrocentos e setenta e um reais e dezenove centavos.);

c) 1995, R\$ 513.343,50 (Quinhentos e treze mil, trezentos e quarenta e três reais e cinquenta centavos);

d) 1996 (até março), R\$ 148.000,00 (Cento e quarenta e oito mil reais).

Estão sendo pagas dívidas de administrações anteriores.

Quanto a 1996, constam só os valores já contabilizados.

4. BANCO DO BRASIL

Nosso primeiro ato foi manter os recursos da Prefeitura no Banco do Brasil em Araíoses. Antes, o dinheiro vinha para nossa agência, mas logo era transferido para banco de outra cidade. Nossa providência contribuiu, decisivamente, para a permanência dessa casa de crédito no município. Basta pensar no grande número de agências já fechadas em razão da atual política monetária do país.

5. PAZ E ORDEM

A partir daí, preocupamo-nos com a criação de um ambiente de paz, trabalho e respeito pelo outro. Não demos ouvidos a intrigas. Não nutrimos desejos de desforra. Não lançamos pessoas contra pessoas. Em pouco tempo, de norte a sul e de leste a oeste da comuna, o sossego e o trabalho tomaram conta desta terra. Nestes três anos e meio, o clima de Araíoses é de ordem e tranquilidade. Todos colaboram: o Legislativo, o

Judiciário, a Polícia e o povo.

6. INTEGRAÇÃO

Logo nossa atenção voltou-se para a questão do isolamento de vários núcleos de nossos irmãos. Em resposta, construímos 9 novas estradas vicinais. São elas: Montividi-Carnaubeiras; a Santo Antônio; Cana Brava-Passagem do Magu (I); Passagem do Magu-Cana Brava (II); Planalto-Cana Brava; Flaca-Baixão da Subida; Novo Horizonte-Inhumas; Novo Horizonte-Melancias; e João Peres-Extremas. Esta contempla a região do Lago.

7. EDUCAÇÃO

Na área de educação, muita coisa aguardava providências. A realidade era desoladora. Mantivemos o ânimo e redobramos a boa vontade. Reformamos quase todas as escolas, construímos mais 24 (vinte e quatro) e reformamos todas elas.

No setor, o maior desafio é o salário do professor. No dia da nossa posse, correspondia ao valor atual de R\$ 1,90 (um real e noventa centavos). Exatamente, menos de dois dólares. No momento, em média a remuneração das leigas, num só turno, é de R\$ 40,00 (quarenta reais) e das formadas, R\$ 60,00 (sessenta reais). Por dois turnos, umas e outras recebem quase o dobro.

A meta é pagar o salário mínimo, pelo menos. Se as concretizarem as anunciadas medidas do Governo Federal, em breve esta nobre classe receberá um salário digno.

Muitos jovens enfrentam dificuldades para prosseguir em o-

estudos. Uma delas é o transporte de pontos distantes para a sede. Agora, o problema torna-se menor. Dois veículos estão a serviço de boa parte da juventude, na região sul do município.

8. SAÚDE

Não têm sido menores os cuidados no setor de saúde. Frontalmente, recuperamos quase todos os minipostos. O Hospital Municipal passa por substancial reforma. Também foi dotado de equipamentos de raios X e de outros exames de laboratório. E não é só. Diversos povoados têm sido assistidos por um Odontomóvel. Por este processo, atendem-se os núcleos mais necessitados de assistência dentária. Até esta data, já foram atendidas 88 localidades.

Na Prefeitura ou em nossa casa, numerosas pessoas tem sido ajudadas no tratamento de saúde. De uma ou de outra, ninguém sai sem o devido atendimento. A administração mantém um serviço de auxílio funerário junto aos segmentos mais carentes.

9. ENERGIA

Tem sido grande a nossa luta em favor da melhoria do fornecimento de energia elétrica no município. Julga-se necessária uma subestação e há promessas nesse sentido. Já se fez a iluminação da entrada principal da sede e da extensão do cais de Conceição. Já ampliamos a rede ao canto do Negro, Guagiru, Pirangi, Areias, São Vicente, Bom Jesus e Rancharia.

Em breve, vamos inaugurar esse serviço em Canárias e Novo Horizonte. Em face de conhecidos problemas da rede geral, a energia desses dois lugares será própria. Todo o material já foi adquirido, como motores,

postes, fios. Com isso, concretizam-se velhos e ardentes sonhos das duas populações.

10. PRAÇAS E QUADRAS

A área de lazer também ocupa a nossa atenção. Ela é contemplada com quatro praças e três quadras de esporte. Essas realizações estão em Cana Brava, na sede, no Pirangi e em Novo Horizonte.

11. TELEFONE

De um lado, a integração dos povoados com a construção de estradas. De outro, a comunicação interpessoal. Neste sentido, construímos os postos telefônicos de João Peres, Cana Brava, Carnaubeiras e Freixeiras.

12. PATRIMÔNIO

Enquanto se constrói, conserva-se o patrimônio municipal. O velho prédio da antiga usina achava-se às portas do desmoronamento. Hoje, abriga a Biblioteca Municipal. Ali, jovens e idosos encontram meios de pesquisas e estudos. Não menos oportunas as restaurações do cemitério de nossa cidade e da Praça Getúlio Vargas. Ali, reconstruiu-se a capelinha destinada a atos religiosos. Com essa preocupação, construímos dois muros de arrimo: na proteção da praça de Carnaubeiras e na ponte de João Peres. Ressaltem-se também as duas reformas da ponte sobre o rio Mariquita e da ponte do povoado do Poço.

13. POÇOS

O fornecimento de água constitui outro de nossos problemas nos povoados mais distantes. Para amenizar a situação foram construídos, em diversos deles, 53 poços, três com chafariz, um no Remúcio, um em Entre e outro em Água Doce.

14. CAIS DE CONCEIÇÃO

O alongamento do cais de Conceição até Barreiras é obra de proteção e também de embelezamento da avenida. Infelizmente, a falta de recursos não nos permite a sua conclusão. Com o trecho já executado, a realização desse projeto ficou mais fácil.

15. CALÇAMENTO

Até o momento, já construímos mais de 100 (cem) mil metros de calçamento. Foram contemplados Novo Horizonte, João Peres, a sede, Conceição, Carnaubeiras e Frexeiras.

16. GARAGEM E VEÍCULOS

Foram recuperados os veículos antigos e adquiridos mais uma toyota bandeirantes, uma veraneio, um ônibus escolar e uma Kombi. Também se construiu uma garagem e montou-se uma oficina de recuperação e assistência.

17. DRAGA E ARROZ

A cultura do arroz foi a base de nossa economia. Entre os municípios maranhenses, Araisos já ocupou o terceiro lugar como produtor desse cereal. Entretanto, há vários anos, entrou em declínio. A causa foi a obstrução da entrada de água do rio Parnaíba no Santa Rosa. Em consequência, ocorreu o fenômeno da salinização deste. O mar avançou numa extensão maior e praticamente liquidou a fertilidade das áreas de plantação de arroz.

Anos a fio, a salinização prejudicou essa cultura. Para eliminá-la, adquirimos uma draga. Em pouco tempo, abrimos um canal de 2.500 metros de comprimento por 25 de largura e 5 de profundidade. Assim,

salvamos extensas áreas agricultáveis e devolvemos o meio de vida a inúmeras famílias.

Presentemente, estamos completando a obra de salvação dessas terras. Com a abertura de outro canal. A nova tomada de água localiza-se no rio Goiabal.

Ressalte-se que a aquisição da referida draga facilitou o alongamento do cais de Conceição e permitirá a manutenção dos dois canais de alimentação do rio Santa Rosa.

18. LEGISLATIVO

Com independência e harmonia, convivemos com o Legislativo. Tudo fizemos ao nosso alcance para o seu pleno funcionamento. O prédio da Câmara foi ampliado com um anexo de três amplas salas. A cada dia 20, nos termos da lei, transferimos à Câmara Municipal os recursos destinados a subsídios e custeios. Neste período, os vereadores ajudaram-me a zelar pelos interesses comunitários. Entre nós e eles, não se registraram queixas, atritos ou ressentimentos.

19. JUDICIÁRIO

Também é harmônica e independente nossa convivência com o Poder Judiciário. Igualmente valiosa nossa colaboração para o seu funcionamento. Reformamos e adaptamos um dos prédios situados a margem do Santa Rosa, para a sua nova sede. As instalações são condignas, e a vista do rio as enriquece consideravelmente.

20. NOSSA GRATIDÃO

Deixamos aqui nossos sinceros agradecimentos a quantos participam desse maravilhoso trabalho. Jamais esqueceremos o esforço

dos auxiliares diretos e a dedicação dos demais servidores.

Particularmente, agradecemos o estímulo e o trabalho de minha mulher, Vanilda de Albuquerque Moura, graças a quem muito se realizou na área educacional. Não é menor nossa gratidão à decisiva colaboração do engenheiro Vidal Negreiros de Paiva, na concretização do plano de obras.

21. TEMPO E HISTÓRIA

Fazemos esta prestação de contas diretamente ao povo. Lamentamos não nos ter sido possível fazer mais e sempre melhor. São muitos os problemas e só contamos com recursos próprios do município. Mas a ajuda de Deus, a compreensão da comunidade e nossa obstinação, tudo nos permitiu a realização do possível. Não medimos sacrifícios, não poupamos esforços, não esmorecemos diante de um passado de obstáculos.

A três requisitos creditamos esse elenco de realizações: boa vontade, cumprimento do dever e correto emprego dos dinheiros públicos. A consequência disso faz-nos felizes. As fontes dessa alegria são as lições de nossos pais e os atos de colaboração deste nobre povo. Graças a isso, foi-nos fácil administrar o município com os olhos no bem comum e nas prescrições da lei.

Temos sido criticados. Temos sido provocados. Temos sido ofendidos. Não revidamos as críticas. Não aceitamos as provocações. Não devolvemos as agressões. O tempo tem sido justiceiro, e a história nem se apaixona nem é cega.

Araioses, 31 de julho de 1996

VICENTE DE PAULA MOURA
Prefeito

RELAÇÃO DAS REALIZAÇÕES

1. ESTRADAS CONSTRUIDAS

- 1.1 Montividi-Carnaubeiras;
- 1.2 Santo Antônio;
- 1.3 Cana Brava-Passagem do Magu I;
- 1.4 Cana Brava-Passagem do Magu II;
- 1.5 Planalto-Cana Brava;
- 1.6 Placa-Baixão da Subida
- 1.7 Novo Horizonte-Inhumas;
- 1.8 Novo Horizonte-Melancias;
- 1.9 João Peres-Extremas.

2. ESTRADAS RECUPERADAS

- 2.1 Conceição-Montividi
- 2.2 Parte da Rodovia Araioses-Placa.

3. NOMES E LOCAIS DAS UNIDADES ESCOLARES CONSTRUIDAS

- | | | |
|-----|----------------------------|-------------|
| 3.1 | Manoel Chandeles | Cana Brava; |
| 3.2 | Dr. Luís Silva | Água Fria; |
| 3.3 | Francisco Odorico da Silva | Zumbi; |

3.4	Francisco Dourado de Sales	Mariquita;
3.5	Manoel Antônio Silva	Caicara;
3.6	João de Deus Magu	Aldeia;
3.7	João Francisco dos Santos	Ponta Grossa;
3.8	Silvio Freitas Diniz II	Novo Horizonte;
3.9	Antônio C. de Miranda	Gado Bravo;
3.10	Francisco M. Teixeira	Melancias;
3.11	Tia Jovelina	Novo Horizonte;
3.12	José Maria Tavares Silva	Ponta d' Água;
3.13	Bernardo Ferreira Silva	Canto dos Ferreiras;
3.14	Domingos F. Gomes	Lavaginha;
3.15	José Eurico Silva	Inhumas;
3.16	Marizinha Castelo Branco	São Paulo;
3.17	Clementino Pereira	Canto do saco;
3.18	Manoel Vilar de Araújo	Subida;
3.19	Profª. Vanilda de A. Moura	Guagiru;
3.20	Antônio Reis Páscoa	Montividi;
3.21	Antônio Vespasiano	Vassouras;

3.22	Luís Ventura dos Santos	Santa Rita;
3.23	Mariano Quaresma	Mucambo;
3.24	Justina C. Albuquerque	Canto do Negro.
4. NOMES E LOCAIS DAS UNIDADES ESCOLARES REFORMADAS		
4.1	Chandeles Pereira	Cana Brava;
4.2	José C. Albuquerque	Forteiras;
4.3	Silvio de Freitas Diniz	Novo Horizonte;
4.4	Francisco Borges Nascimento	Grossos;
4.5	Bernardo Almeida Garcia	Melancias;
4.6	Silvio Freitas Diniz	Canárias;
4.7	José Antônio B. Filho	Carnaubeiras;
4.8	Assis Memória	Lagoa das Catuzas;
4.9	Pedro Pereira da Silva	Curvinha;
4.10	José Dourado Sales	Firangi;
4.11	Sebastião Furtado de Mendonça	Passagem do Magu;
4.12	Santa Teresinha	Curva;
4.13	Antônio Carlos C. Nascimento	Coqueiro;
4.14	Francisco de Freitas Dutra	Remanso;

- 4.15 Evangelina Rosa da Silva Caetano;
- 4.16 Oscar de Freitas Dutra Farias;
- 4.17 José Valentim João Peres;
- 4.18 São Pedro Barreiras;
- 4.19 José Cardoso Palmeiras;
- 4.20 Chapeuzinho Vermelho Sede Municipal;
- 4.21 Gonçalves Dias Sede Municipal;
- 4.22 Maranhão Sobrinho Sede Municipal;
- 4.23 Raimundo Gomes Sede Municipal;
- 4.24 Luís Viana João Peres;
- 4.25 Vereadora Neide Costa Cana Brava.

5. IMÓVEIS RECUPERADOS NA ÁREA DE SAÚDE

- 5.1 Hospital Municipal, com instalação de aparelho de Raio X e outros equipamentos para exame de laboratório;
- 5.2 Miniposto de Canárias;
- 5.3 Miniposto de Mariquita;
- 5.4 Miniposto de Remanso;
- 5.5 Miniposto de Porteiras;

- 5.6 Miniposto de Coqueiro;
- 5.7 Miniposto do Baixão da Curvinha;
- 5.8 Miniposto de Novo Horizonte;
- 5.9 Miniposto de Água Doce.

6. POVOADOS BENEFICIADOS COM INSTALAÇÃO DE REDE ELÉTRICA

- 6.1 Rancharia;
- 6.2 São Vicente;
- 6.3 Pirangi;
- 6.4 Bolacha;
- 6.5 Canto do Negro;
- 6.6 Planalto;
- 6.7 Areias;
- 6.8 Guagiru;
- 6.9 Cana Brava;
- 6.10 Bom Jesus.

7. POVOADOS BENEFICIADOS COM AMPLIAÇÃO DE REDE ELÉTRICA

- 7.1 Água Doce;
- 7.2 Entrada da sede municipal;

7.3 Conceição;

7.4 Carnaubeiras.

8. REDE ELÉTRICA EM INSTALAÇÃO

8.1 Canárias;

8.2 Novo Horizonte.

9. PRAÇAS CONSTRUÍDAS

9.1 Praça Dr. Agripino Athayde Lima, na sede municipal;

9.2 Praça Domingos de Freitas Diniz, no Pirangi;

9.3 Praça Gov. Roseana Sarney, em Novo Horizonte;

9.4 Praça de Cana Brava.

10. POVOADOS BENEFICIADOS COM QUADRAS DE ESPORTE

10.1 Pirangi;

10.2 Araioses;

10.3 Cana Brava;

11. PATRIMÔNIO VALORIZADO

11.1 Praça de Carnaubeiras, com um muro de arrimo ;

11.2 Ponte de João Peres, com muro de arrimo;

11.3 Cais de Carnaubeira, com muro de arrimo;

11.4 Prédio da antiga usina, transformado em Biblioteca Municipal;

11.5 Sede da Câmara Municipal, com a construção de três salas;

11.6 antigo armazém, reformado e adaptado para sede do Judiciário;

11.7 Ginásio des. Thales do amarante Ribeiro Gonçalves, com a construção de quatro salas.

12. POÇOS FEITOS

12.1 Cinquenta em diversos pontos do município;

12.2 dois com chafarizes , um no Remanso e outro em Farias;

12.3 um com chafariz em Água Doce.

13. CAIS, CALÇAMENTOS E PONTE

13.1 Alongamento do cais de Conceição;

13.2 calçamento de diversos pontos da sede do município, de Conceição, Carnaubeiras, Novo Horizonte, João Peres e Freixeiros;

13.3 reforma da ponte de Mariquita;

13.4 restauração da ponte do povoado de Poço.

14. VEÍCULOS, GARAGEM, MANUTENÇÃO

14.1 Recuperação dos antigos veículos;

14.2 aquisição de uma Toyota;

- 14.3 aquisição de uma veraneio;
- 14.4 aquisição de um ônibus;
- 14.5 aquisição de uma Kombi;
- 14.6 construção de uma garagem;
- 14.7 oficina de manutenção e assistência.

15. POSTOS TELEFÔNICOS CONSTRUÍDOS

- 15.1 Em Carnaubeiras;
- 15.2 Em Cana Brava;
- 15.3 Em João Peres;
- 15.4 Em Freixeiras.

16. CANAIS ABERTOS

- 16.1 Em Remanso;
- 16.2 Em Goiabal (em construção)

17. POVOADOS BENEFICIADOS COM A CONSTRUÇÃO DE CEMITÉRIOS

- 17.1 Ponta Grossa;
- 17.2 Bananeiras;
- 17.3 Santa Maria;
- 17.4 Areias;

- 17.5 Cana Brava.

18. AQUISIÇÕES VALIOSAS

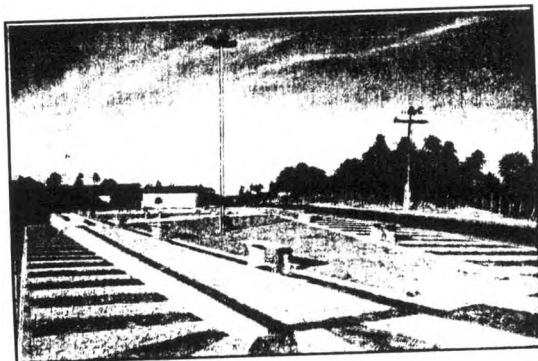
- 18.1 Uma draga de grande porte;
- 18.2 uma dragline, por comodato;
- 18.3 um pontão para deslocamento da draga.

19. OUTRAS REALIZAÇÕES

- 19.1 Reforma do cemitério da sede municipal e de sua capelinha;
- 19.2 instalação de um parque infantil em Conceição;
- 19.3 recuperação das rampas do cais de Araíoses, Conceição e Carnaubeiras.
- 19.4 construção de um posto policial em Carnaubeiras;
- 19.5 construção de uma via de acesso a Água Fria;
- 19.6 construção de um abrigo e instalação de gerador e um televisor com antena parabólica, em Passagem do Magu;
- 19.7 construção de um abrigo e instalação de gerador e um televisor com antena parabólica, em Curvinha;
- 19.8 construção da Rodoviária João Barra Grande, em Cana Brava;
- 19.9 aquisição de móveis para as 49 unidades escolares.

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

VISTAS DE OBRAS E FLAGRANTES DE AÇÃO SOCIAL



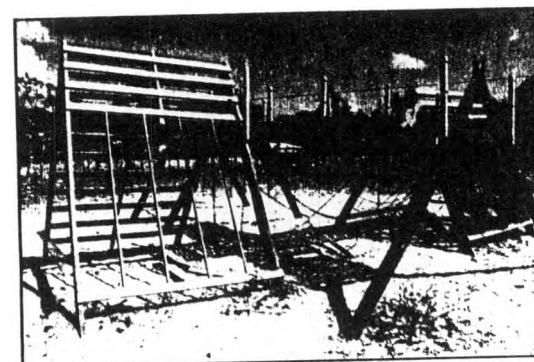
1. Praça Dr. Agripino Athayde Lima. Compõe a entrada principal de Araioses. Na justificação do projeto de lei que dá o nome do logradouro, o prefeito Vicente de Paula Moura informa que o Dr. Agripino, como o povo o chamava, se formou em 1911 pela hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro e, ao longo de 55 anos, "foi o nosso farmacêutico, o nosso médico, o nosso enfermeiro, o nosso parteiro" e que também exerceu as funções de suplente de juiz, promotor, delegado e advogado. Coube-lhe ainda ser o orador oficial na solenidade de instalação do Município.



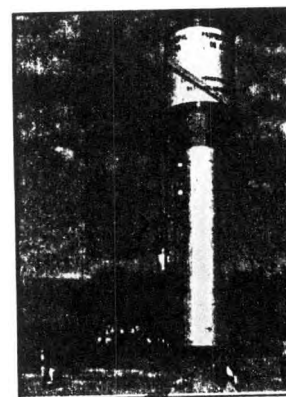
2. Vista do alongamento do cais do bairro de Conceição, que margeia expressivo trecho do bonito rio Santa Rosa



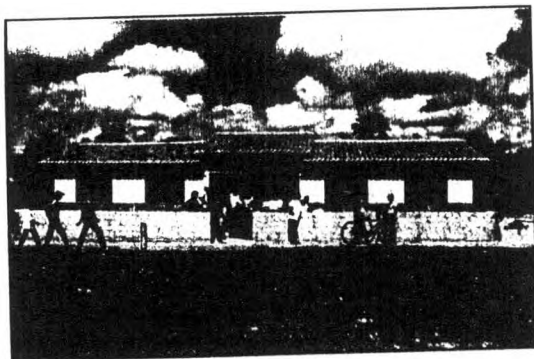
3. Fachada da Unidade escolar Chapetuzinho Vermelho, no bairro de Conceição, recuperado pela atual administração.



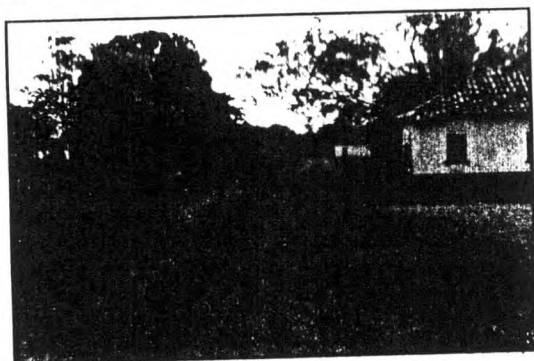
4. Parque infantil instalado no bairro de Conceição.



5. Com esta caixa d'água, a Prefeitura prestou bom serviço à comunidade do lugar conhecido como Placa.



6. Unidade escolar construída na administração do prefeito Vicente de Paula de Moura, no povoado São Paulo. Denomina-se Marizinha Castelo Branco, conceituada educadora de Araioses.



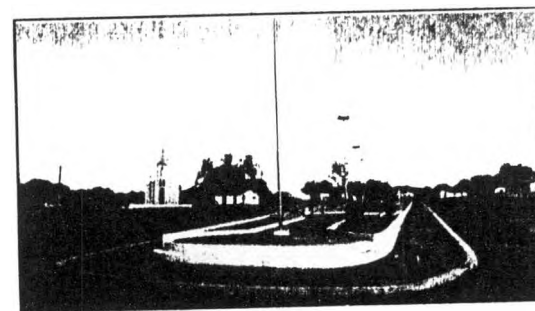
7. Vista de outra estrada vicinal construída pelo Prefeito Vicente de Paula Moura.



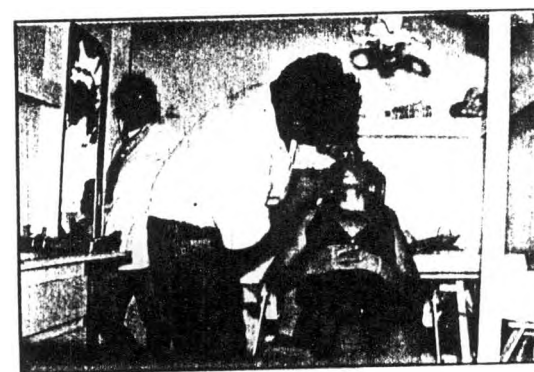
8. A Primeira Dama de Araioses num dos momentos de distribuição de enxoval para gestantes, uma das funções do Serviço Social do Município.



9. Vista da estrada vicinal que liga a sede da comuna ao Baixão da Subida, a partir da BR São Luís-Pirangi



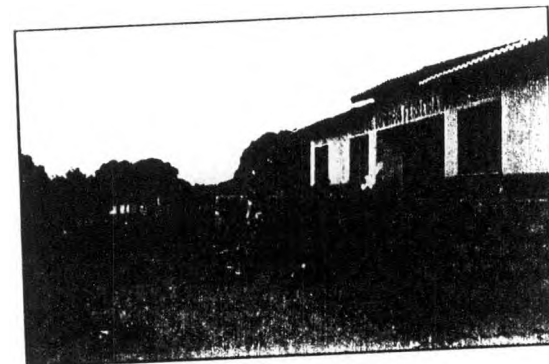
10. Praça Roseana Sarney, no povoado de Novo Horizonte. Será brevemente inaugurada com grande festa.



11. Dr. Fernando Santos e uma moradora do interior araiosense num odontomóvel. O serviço já atendeu a mais de 88 localidades.



12. Este é um dos poços com chafariz.
Serve à comunidade de Remanço.



14. Unidade Escolar Domingos F. Gomes, construída no povoado de Lavaginha pela atual Administração de Araújo.



13. O médico Dr. Machado atende a uma paciente no interior do município, em missão de serviço assistencial mantido pela prefeitura..



A integração dos diversos povoados do município constitui a grande preocupação do prefeito Vicente de Paula Moura. Esta é uma das nove estradas vicinais por ele construídas nestes três anos e meio de mandato.



Secretaria-Executiva da Comunidade Solidária

Araioses - MA

Município Incluído na 1ª Seleção 1995

População Total	Nº Famílias	Nº Famílias Indigentes	Taxa de Indigência
35.416	8.364	4.064	48,59

Interlocução no Estado

Interlocutor: CESAR RODRIGUES VIANA

Gerente de Estado de Desenvolvimento Social

End: Rua da Estrela, 204 - Centro

CEP: 65010-200 Município: São Luis UF: MA

Fone: (98) 232.3259 Fax: (98) 232.5936

Prefeito

Prefeito: FRANCISCO DAS CHAGAS COSTA

End: R. 7 de Setembro, s/n - Centro

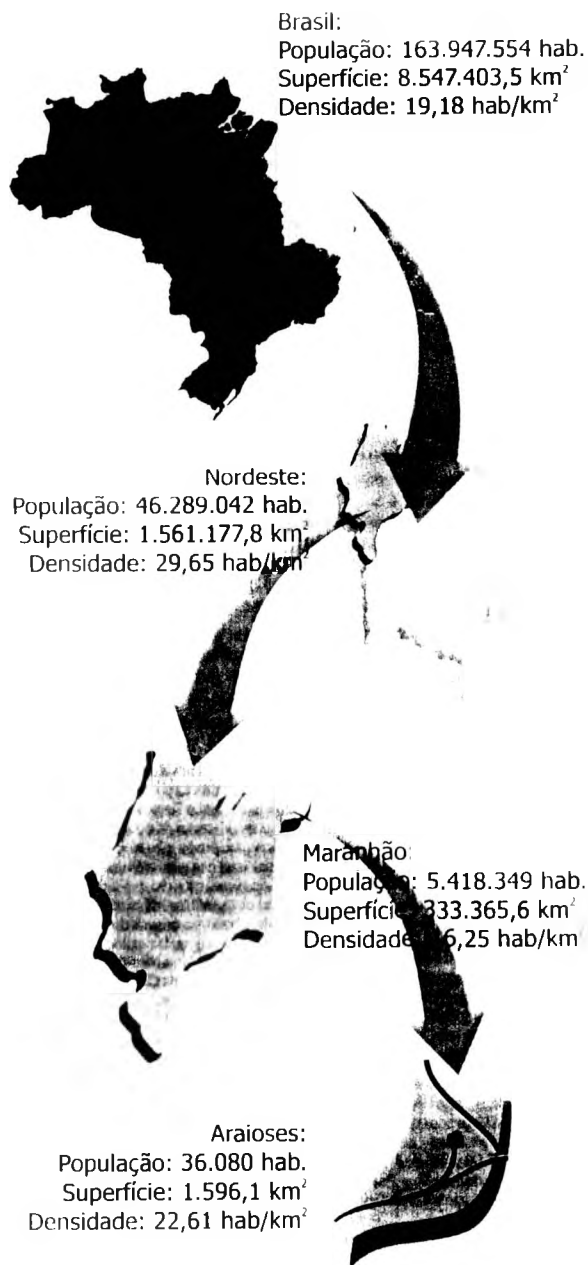
65570-000 / Araioses - MA

Fone: (98) 478.1135 Fax:

C.G.C: 06.450.191/0001-70

[Página anterior](#)

[Página Principal](#)



Presidente do Conselho da Comunidade Solidária
Ruth Cardoso

Coordenadora do Programa Universidade Solidária
Elisabeth Vargas

Reitor da Universidade de Brasília
Prof. Lauro Morhy

Decana de Extensão
Prof^a. Dóris Santos de Faria

Diretora Técnica de Extensão
Prof^a. Mércia Eliana B. Valadares Ribeiro

Coordenadora do Programa na UnB
Antônia Célia Barros Lins Bonfim

Prefeito de Araíoses - MA
Francisco das Chagas Costa

Equipe Técnica Responsável pelo Trabalho

Coordenador:

Prof. José Alencar Carneiro de Freitas

Estudantes:

Angela Hidalgo Silva Alves
Beatriz Profirio Graeff
Bianca Ferreira Lima
Cíntia Tângari Wazir
Dalva de Oliveira
Ernando de Amorim Souza
Fabiana Alves Rodrigues
Fábio Pereira Bravin
Fernanda Resende Ribeiro
Maíra Rangel Marinho
Márcio da Mata Souza
Maria Luíza Vasconcelos Santos
Oswaldo Braga
Solange Maria Morais de Araújo

Ap
CESPE
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

 **Universidade
Solidária**



Município de
ARAÍOSES



Universidade de Brasília - UnB
Decanato de Extensão



Prefeitura Municipal
ARAÍOSES
Administração Solidária

Considerações sobre o Município de Araisos MA

- Síntese Histórica:** Araisos, outrora povoado conhecido como **Enjeitado**, teve origem no abastecimento dos índios Arais (inicialmente chamados arajós, depois arayos, araios, araios em plural araiosos), do ramo dos Tremembés ou Terembembés, os quais, primitivamente, habitavam o Delta do Parnaíba, no litoral maranhense, e que, desde a 2ª metade do século XVI foram contactados por navegadores europeus como Nicolau Resende (1571) e o capitão Martim Soares Moreno (1613) e, depois perseguidos em 1679 quando foram desbaratados em violenta chacina pelo sanguinário pirata português Vital Maciel Parente ocasião em que fugiram do litoral, embrenhando-se no continente para se fixarem nas proximidades da confluência do Rio Magü com o Santa Rosa, onde pacificamente edificaram aldeamentos promissores dos quais ainda persiste até hoje o povoado de Aldeias.

Em 1750, o mestiço João de Deus Magu e Silvestre da Silva doaram à padroeira Nossa Senhora da Conceição as glebas de terras que tinham em "Santa Rosa" e no Pará-Mirim, onde em 1748, já tinham construído uma pequena capela daquela Santa a margem esquerda do Rio Santa Rosa, local onde hoje se encontra a matriz da cidade, e que, serviu ao longo do tempo de célula mater do *Arraial*, depois *Freguesia* desde 10 de novembro de 1851 transformando-se em *Vila* em 15 de maio de 1893, e finalmente à categoria de *Cidade* em 29 de março de 1938 com a emancipação do Município de Araisos.

- Localização e limites:** O Município de Araisos está situado na microrregião do Baixo Parnaíba Maranhense, no Estado do Maranhão, limitando-se ao norte com o Oceano Atlântico, ao sul com os Municípios de Magalhães de Almeida e São Bernardo doeste com o Rio Parnaíba (Município de Parnaíba-PI), e, ao oeste com os municípios de Água Doce e Santana do Maranhão. A cidade de Araisos, sua sede Municipal, encontra-se a 6,0m de altitude, tem como coordenadas 2°53'26" de latitude sul e 41°54'10" de longitude W Gr. e está implantada à margem esquerda do Rio Santa Rosa (na realidade este Rio é um braço do Rio Parnaíba pela sua margem esquerda), distante 462km de São Luís, MA, 308km de Tereziña, PI e 75km de Parnaíba, PI (2ª cidade mais importante do Piauí).

- Área e População:** Ocupa uma superfície de 1.596,1km², onde abriga uma população de 36.080 habitantes, dos quais 7.216 (20%) estão na zona urbana e 28.864 (80%) permanecem na zona rural, com uma densidade demográfica de 22,61 hab./km² (IBGE (1999).

- Estrutura fundiária:** Segundo a Secretaria Municipal de Agricultura, de um total de 7.933 propriedades rurais, predomina o minifúndio com 94,5% (7.498) das propriedades com até 10ha, 3,6% (290) das propriedades com 10-100ha, 1,6% (125) das propriedades com 101-1.000ha e 0,3% (20) das propriedades com 1.000 a 10.000ha. Entretanto, em termos de representação de área, a situação se inverte, uma vez que as propriedades de até 10ha ocupam apenas 9,6% (11.060ha), as de 10-100ha ocupam 9,1% (10.569ha), as de 100-1.000ha ocupam 33,6% (38.367ha) e as com mais de 1.000ha ocupam 47,7% (56.141ha).

- Clima:** É tropical, semi-árido e quente, com duas estações distintas, a chuvosa (dezembro a junho) com maior concentração de chuvas de janeiro-maio e a seca (julho a novembro), precipitação anual média de 1.300mm, temperaturas médias são elevadas em torno de 27°C, sendo as mínimas de 24°C e as máximas de 33°C.

- Solos:** Estão assim distribuídos: arenosos (60%), areno-argilosos (20%), argilosos (10%), e barrentos (10%). Predominam os solos pouco desenvolvidos de origem marinha, com baixa capacidade de retenção de umidade, ácidos, fertilidade natural baixa (Arenais Quartzosos e Litossolos), associados a solos alagados pouco desenvolvidos (indiscriminados de mangue), solos medianamente profundos (concrecionários lateríticos) e solos profundos, bem desenvolvidos e porosos, áridos, bem drenados e fertilidade natural baixa (Latossolos).

- Vegetação:** A cobertura vegetal é bastante diversificada, predominando a vegetação de praias e restingas na faixa litorânea, seguido de manguezais nos contornos das inúmeras ilhas e nas margens dos rios. Nas áreas centrais em direção sul ocorre transições para caatinga/cerrado e nas várzeas aluviais dos rios Parnaíba, Santa Rosa, Magu e Mariquita há ocorrência significativa de *camaubais*, propiciando-se nas áreas de melhor drenagem o crescimento de *bubungatias*.

- Relevo:** No município predomina o relevo suave ondulado, entretanto, na faixa litorânea, a ondulação é mais acentuada, enquanto, nos manguezais dos diversos rios do município o relevo é plano.

- Hidrografia:** A rede hidrográfica do município é composta de quatro principais bacias, na qual se destaca a do Rio Parnaíba que se completa com a do Rio Santa Rosa para formar o fabuloso Delta do Parnaíba, seguidos das bacias dos rios Magu e Mariquita que contribuem para formação de inúmeras lagoas, banhados e ilhas que caracterizam o município.

- Saneamento:** O abastecimento d'água na sede é realizado pela companhia da Água e Esgoto do Maranhão – CAEMA, através de dois reservatórios com capacidades aproximadas de 50 e 150 m³ que atendem cerca de 1.500 ligações domiciliares, tendo em alguns povoados da zona rural o abastecimento por poços tubulares profundos com chalarizes, num total de 36 sistemas instalados, enquanto, o **esgotamento sanitário** não existe e a **coleta de lixo** sistemática foi iniciada recentemente na sede do município, cujo destino é um lixão localizado nas proximidades da rodovia MA-345.

- Energia Elétrica:** O fornecimento de energia elétrica é realizado pela Companhia Energética do Maranhão – CEMAR, numa rede de distribuição com cerca de 204 Km de extensão que possibilita o consumo de aproximadamente 2.400 KWH, beneficiando apenas a sede e alguns povoados. Segundo o Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais – IPES (1998) eram beneficiados 3.982 consumidores, assim distribuídos: residenciais (3.637), rurais (46), industriais (28), comerciais (177), serviços e outras atividades (96).

- Comunicação:** Dispõe de uma agência da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – EBCT, serviços telefônicos convencional e celular (recentemente instalado) prestados pela Telecomunicações do Maranhão S/A – TELMA, através de 06 postos de atendimento, e cerca de 200 terminais instalados (residenciais e comerciais), além da existência de 03 emissoras de rádio comunitárias-FM, sendo 02 na sede (Rádio Santa Rosa e Rádio Delta) e outra em João Peres (Rádio Rio Magu), as quais têm "alcance" limitado à sede do município e aos povoados mais próximos; enquanto, a comunicação radiofônica para a maioria de dentro do município é realizada pela Rádio Iguaçu AM, de Parnaíba-PI.

- Transporte:** Existem basicamente dois meios de transportes em Araisos: o hidroviário e o rodoviário. Durante muito tempo, o hidroviário foi o meio de transporte mais importante através dos rios Parnaíba, Magu e Santa Rosa; enquanto hoje começa a ceder lugar ao transporte rodoviário devido a ampliação sistemática da malha viária dentro e fora do município, a exemplo da rodovia MA-345 (Pirangi/Entroncamento da MA-345 com a MA-034) asfaltada, que passa pelo povoado de Placas a 25 Km da sede e, de mais 08 vicinais que ligam Araisos aos principais povoados: Placas/Araisos (25Km), Araisos/Carnaubeiras (14Km), João Peres/Cana Brava (14Km), Água Fria/Remanso (22 Km), Remanso/Pirangi (16 Km), Pirangi/São Paulo (6 Km), Aldeia/Novo Horizonte (20Km) e Placas/Baixão da Subida (32 Km).

- Educação:** Segundo informações obtidas na Secretaria Municipal de Educação e Cultura, mesmo com o esforço da atual administração aplicando 37,0% dos recursos municipais em educação, o índice de analfabetismo ainda é alto, isto é, cerca de 55,0% na faixa de 15-17 anos e cerca de 60% em relação a população municipal. A situação educacional no município é a seguinte:

Escolas/Quantidade	Alunos Matriculados	Número de Professores
Pré-escola	39	1.397
Fundamental	79	8.114
2º Grau	02	255
Total	120	9.766

Além do programa convencional de educação acima mencionado, a Prefeitura mantém no período noturno, o Programa de Educação de Jovens e Adultos – PEJA em convênio com o Programa Alfabetização Solidária – UEMA, UnB e Estado do Maranhão, assim distribuídos:

- Nível 1** Alfabetização com o Programa Alfabetização Solidária, onde participa a UnB, GM e Prefeitura desde 1996, já tendo alfabetizado cerca de 1.500 pessoas e capacitado cerca de 55 alfabetizadores, estando no momento funcionando 10 salas com 250 alunos matriculados;
- Nível 2** Complementação da Formação Continuada (1ª e 2ª séries) custeado apenas pela Prefeitura, estando atualmente funcionando 13 salas com 390 alunos matriculados;
- Nível 3** Supletivo Complementar (3ª e 4ª séries) envolvendo UEMA, Estado e Prefeitura, estando atualmente funcionando 20 salas com 500 alunos matriculados.

- Saúde:** O município conta com uma razoável infra-estrutura, uma vez que dispõe de 02 hospitais, um municipal e outro regional, 18 postos de saúde, localizados na zona rural, 02 ambulâncias, 01 ambulatório odontológico móvel e 01 farmácia básica que realiza a distribuição de medicamentos para a população. Os recursos humanos disponíveis na área constam de 78 agentes comunitários de saúde, 02 auxiliares de enfermagem, 02 enfermeiras, 01 veterinário, 01 fisioterapeuta, 01 psicólogo, 01 fonoaudiólogo, 03 odontólogos e 10 médicos (02 obstetras/ginecologistas, 02 clínicos gerais, 02 oftalmologistas, 01 pediatra, 01 psiquiatra, 01 cardiologista e 01 anestesista). As principais doenças que acometem a população são as diarreias provocadas pela falta de saneamento básico, além das verminoses (ameba, ascáris etc.), pneumonia, diabetes, gripes, hipertensão, tuberculose, hanseníase e hepatite. Com o objetivo de reverter o quadro nosológico do município, alguns programas estão sendo desenvolvidos, como: o da saúde da mulher (PCCU etc.), controle de hipertensão, diabetes, doenças infecciosas, doenças agudas e crônicas, etc.

nascidos vivos, mortalidade e laboratorial, planejamento familiar, teste de padrão hanseníase, tuberculose, agentes comunitários de saúde, HIV/AIDS e controle de carenças nutricionais.

- Ação Social:** A Secretaria de Ação Social está desenvolvendo várias atividades de assistência social junto à população carente do município, no âmbito dos Programas de **Distribuição de Filtros** que atende as famílias da zona rural e da periferia urbana depois de rigoroso cadastramento; **Distribuição de Cadeiras de Roda** atende pessoas necessitadas desse equipamento; **Atendimento às Gestantes** com a distribuição de Kits Enxoval para o bebê; **Sopão do Idoso** consiste na distribuição de sopa, leite, mingau, chá e pão aos idosos da zona rural e das periferias da cidade que vão ao Banco do Brasil para receber as suas aposentadorias, com uma média de 1.600 refeições/mês.

- Aspectos Econômicos:** Araisos, apesar de ainda não ocupar lugar de destaque na economia maranhense, apresenta grandes possibilidades de aproveitamento econômico de suas potencialidades naturais e de sua força de trabalho predominantemente jovem e bem distribuída. Suas principais atividades econômicas são: a agropecuária, agricultura, pecuária, comércio, agroindústria e turismo.

Exativismo: mineral (argila para cerâmica e areia para construção civil, sobretudo no litoral marinho), vegetal (madeira, carvão e cera de camauba), animal (peixes, camarão, moluscos).

Agricultura: está baseada no arroz (4.725ha para 13.561 t), mandioca (3.000ha para 20.121 t), feijão (4.930ha para 1.755 t), milho (1.635 ha para 2.147 t), coco (2.15ha para 664 t), laranja, banana, manga, melancia, etc. e recentemente construído o primeiro excelente mercado (preço na safra 98,99 – RS 0,80/kg).

Pecuária: baseia-se num rebanho diversificado de 26.670 bovinos, 36.820 suínos, 3.900 equinos, 2.110 asininos, 520 muares, 6.980 ovinos, 12.410 caprinos, 105.110 aves que produzem 576.000 litros de leite e 67.000 dúzias de ovos.

Comércio: está baseado em cerca de 180 estabelecimentos comerciais de pequeno e médio portes, seguido das transações comerciais das produções agropecuária, pesqueira, extrativista e da agroindústria, onde a comercialização da castanha de água, da pesca e da cera de camauba é realizada na sua maioria clandestinamente.

Serviços: manifestam-se nos serviços públicos a nível federal, estadual e municipal prestados à comunidade, além de posto de gasolina (01), hotéis, pousadas (03), banco (01), oficinas (03), barbearias, lanchonetes, restaurantes etc.

Indústria: resume-se a pequena indústria de transformação, usinas de beneficiamento de arroz (05), pequenas cerâmicas, oficinas (30), serrarias (02), casas de farinha, doces, caseiros, etc.

Turismo: Araisos apresenta excepcional vocação para a exploração de atividades turísticas, entre elas, do ecoturismo, cultural histórico, cultural de eventos e geoturismo. No **ecoturismo** destaca-se como sendo o "Portal para o Turismo do Delta do Parnaíba", compondo um verdadeiro Santuário Ecológico com cerca de 80 ilhas e ilhotas, ilhas e marítimas, embelezadas com extensas restingas, praias, pântanos, cordões de dunas, fixos e móveis, lagos e lagoas, protegidos por uma rica e exuberante cobertura vegetal dominada por extensos manguezais que abriga uma rica e diversificada fauna composta de peixes, aves e invertebrados. No **turismo cultural histórico** destaca-se o povoado de Aldeias, que conserva até hoje o patrimônio histórico original do município, além do povoado de Camaubeiras que protege até hoje vestígios do cenário político da Guerra da Independência e da Guerra dos Balaios ou Balaiados. No **turismo cultural de eventos** destacam-se as festividades religiosas de Nossa Senhora da Conceição, São Sebastião, São Raimundo Nonato etc., além das manifestações folclóricas, como Dança do Coco Reizado, Tambor de Crioula e Bumba-meu Boi. No **turismo gastronômico** deve basear-se na culinária local, destacando-se as tortas de caranguejo e sururu, as ostras, camarões, peixe cozido com pirão, arroz Maria Izabel, castanha e doce de leite, cachaça e tiquita.

- Situação Política-administrativa:** A Prefeitura Municipal de Araisos está sendo administrada pelo Prefeito Francisco das Chagas Costa/PFL e Vice-Prefeito Bruno Vaz Pires/PSDB, desde 01.01.1997, cujos mandatos se estenderão até 31.12.2000, enquanto a Câmara Municipal, atualmente constituída por 13 (treze) vereadores, sendo 08 (oito) do PMDB, 03 (três) do PFL, 02 (dois) do PT, 01 (um) do PSDB e 01 (um) do PFL, tem como Presidente e Vice-Presidente daquela Câmara, o vereador Genildo Costa Neto e Denys de Miranda Rodrigues, respectivamente.

Este trabalho foi elaborado com base no relatório elaborado pelo Prof. José A. Carneiro de Freitas UnB, em convênio com a Prefeitura Municipal de Araisos, MA, da FAPET, e financiado pelo Estado do Maranhão.
Digitado por: *prof. Dr. José A. Carneiro de Freitas*

loc_r40 - RELACAO DE LOCALIDADES - ORD. ALFABETICA

Estado ...: 21 - MARANHAO
Distrito : 05 - CHAPADINHA
Município: 2100907 - ARAIOSES

CODIGO	NOME	Cat.	Status	Predio	Habit.	Data RG	COD.CPOQUI
00001	AGUA BRANCA	SIT.	ATIVA	120	438	26/07/1995	
00003	AGUA FRIA	SIT.	ATIVA	89	325	26/07/1995	
00004	ALDEIAS	SIT.	ATIVA	109	398	26/07/1995	
00005	ALEGRIA	SIT.	ATIVA	7	26	26/07/1995	
00006	ALGODAO I	SIT.	ATIVA	5	18	26/07/1995	
00007	ALGODAO II	SIT.	ATIVA	9	33	26/07/1995	
00008	ALTO BONITO	SIT.	ATIVA	43	157	26/07/1995	
00009	AMEIXEIRA	SIT.	ATIVA	36	131	26/07/1995	
00010	AMERICO	FAZ.	ATIVA	59	215	26/07/1995	
00012	ANGICO I	SIT.	ATIVA	6	22	26/07/1995	
00013	ANGICO II	SIT.	ATIVA	11	40	26/07/1995	
00015	ARACAS	SIT.	ATIVA	40	146	26/07/1995	
00016	ARAIOSES	CID.	ATIVA	1067	3950	26/07/1995	
00017	ARARAS	SIT.	ATIVA	66	241	26/07/1995	
00018	AREIAS	SIT.	ATIVA	41	150	26/07/1995	
00019	AXIXA	FAZ.	ATIVA	22	80	26/07/1995	
00021	BACURIZEIRO	SIT.	ATIVA	68	248	26/07/1995	
00022	BAIXAD DO CENTRO	SIT.	ATIVA	19	69	26/07/1995	
00027	BANANAL	SIT.	ATIVA	17	62	26/07/1995	
00028	BANANEIRA	SIT.	ATIVA	23	84	26/07/1995	
00029	BARRA DO MEIO	POVO	ATIVA	1	4	26/07/1995	
00214	BARRACOA	FAZ.	ATIVA	2	7	27/07/1997	
00030	BARREIRAS	POVO	ATIVA	184	672	26/07/1995	
00031	BARREIRINHA	SIT.	ATIVA	148	540	26/07/1995	
00032	BARREIROS	SIT.	ATIVA	3	11	26/07/1995	
00034	BARRO PRETO	FAZ.	ATIVA	6	22	26/07/1995	
00035	BOA AGUA	FAZ.	ATIVA	12	44	26/07/1995	
00036	BOA ESPERANCA	SIT.	ATIVA	20	73	26/07/1995	
00037	BOCA DO COQUEIRO I	SIT.	ATIVA	4	15	26/07/1995	
00038	BOLACHA	SIT.	ATIVA	35	128	26/07/1995	
00039	BOM JESUS	SIT.	ATIVA	23	84	26/07/1995	
00041	BURITI REDONDO	SIT.	ATIVA	43	157	26/07/1995	
00042	CAETANO	SIT.	ATIVA	12	44	26/07/1995	
00043	CAICARA I	SIT.	ATIVA	58	212	26/07/1995	
00044	CAICARA II	SIT.	ATIVA	59	215	26/07/1995	
00045	CAJUEIRINHO	SIT.	ATIVA	1	4	26/07/1995	
00046	CALIFORNIA	FAZ.	ATIVA	9	33	26/07/1995	
00047	CALUMBI	FAZ.	ATIVA	4	15	26/07/1995	
00048	CAMARINHA	SIT.	ATIVA	12	44	26/07/1995	
00051	CANA BRAVA II	SIT.	ATIVA	46	168	26/07/1995	
00052	CANARIAS	POVO	ATIVA	302	1102	26/07/1995	
00053	CANAVIAL	SIT.	ATIVA	5	18	26/07/1995	
00055	CANTO DA MANGA	SIT.	ATIVA	5	18	26/07/1995	
00056	CANTO DAS TABUAS	SIT.	ATIVA	56	204	26/07/1995	

loc_40 - RELACAO DE LOCALIDADES - ORD. ALFABETICA

Estado ... 21 - MARANHÃO
Distrito : 05 - CHAPADINHA
Município: 2100907 - ARAIOSES

CODIGO	NOME	Cat.	Status	Predio	Habit.	Data RG	COD.CROQUI
00057	CANTO DO AREAL	SIT.	ATIVA	3	11	26/07/1995	
00058	CANTO DO CUMBRE	POVO	ATIVA	127	464	26/07/1995	
00059	CANTO DO PEDRO	SIT.	ATIVA	15	55	26/07/1995	
00060	CANTO DOS NEGROS	SIT.	ATIVA	41	150	26/07/1995	
00061	CANTO DOS TUCUNS	SIT.	ATIVA	6	22	26/07/1995	
00062	CANTO DOS VERIDIANOS	SIT.	ATIVA	4	15	26/07/1995	
00064	CAPIM	FAZ.	ATIVA	18	66	26/07/1995	
00065	CAPITAO	SIT.	ATIVA	36	131	26/07/1995	
00066	CAPIVARA	SIT.	ATIVA	2	7	26/07/1995	
00067	CAPOEIRA	SIT.	ATIVA	79	288	26/07/1995	
00069	CARAIBAS	SIT.	ATIVA	12	44	26/07/1995	
00070	CARNAUBEIRA	POVO	ATIVA	492	1796	26/07/1995	
00073	CATINGUINHA	SIT.	ATIVA	31	113	26/07/1995	
00074	CAVALO MORTO	SIT.	ATIVA	4	15	26/07/1995	
00075	COMPRIDA	SIT.	ATIVA	4	15	26/07/1995	
00076	CONCEICAO	BAIR	ATIVA	1550	5658	26/07/1995	
00077	CONCEICAOZINHA	SIT.	ATIVA	8	29	26/07/1995	
00078	CONTRA MESTRE	SIT.	ATIVA	10	37	26/07/1995	
00079	COQUEIRO	FAZ.	ATIVA	4	15	26/07/1995	
00081	CORDATA DE DENTRO	SIT.	ATIVA	1	4	26/07/1995	
00082	CUPIM	SIT.	ATIVA	5	18	26/07/1995	
00084	CURIMATA	SIT.	ATIVA	33	120	26/07/1995	
00085	CURRAIS NOVOS	SIT.	ATIVA	12	44	26/07/1995	
00086	CURRAL DO MEIO	SIT.	ATIVA	13	47	26/07/1995	
00088	EMBRULHO	SIT.	ATIVA	1	4	26/07/1995	
00089	ESTACADA	SIT.	ATIVA	48	175	26/07/1995	
00090	ESTEVAO	FAZ.	ATIVA	18	66	26/07/1995	
00091	ESTIVA	SIT.	ATIVA	22	80	26/07/1995	
00092	ESTREITO I	SIT.	ATIVA	32	117	26/07/1995	
00093	ESTREITO II	SIT.	ATIVA	76	277	26/07/1995	
00094	FAVEIRINHA	SIT.	ATIVA	41	150	26/07/1995	
00095	FAZENDA NOVA	FAZ.	ATIVA	3	11	26/07/1995	
00096	FAZENDINHA	SIT.	ATIVA	4	15	26/07/1995	
00097	FELAO	FAZ.	ATIVA	3	11	26/07/1995	
00100	FORNO VELHO I	SIT.	ATIVA	11	40	26/07/1995	
00101	FORNO VELHO II	SIT.	ATIVA	59	215	26/07/1995	
00102	GADO BRAVO I	SIT.	ATIVA	92	336	26/07/1995	
00103	GADO BRAVO II	SIT.	ATIVA	1	4	26/07/1995	
00104	GADO BRAVO III	SIT.	ATIVA	104	380	26/07/1995	
00105	GALINHAS	SIT.	ATIVA	10	37	26/07/1995	
00107	GOIABAL	FAZ.	ATIVA	32	117	26/07/1995	
00108	GROSSOS	SIT.	ATIVA	78	285	26/07/1995	
00109	GUIRINDO	FAZ.	ATIVA	6	22	26/07/1995	
00110	GURINDO DE DENTRO	FAZ.	ATIVA	21	77	26/07/1995	

loc_r40 - RELACAO DE LOCALIDADES - ORD. ALFABETICA

Estado ... 21 - MARANHÃO
Distrito : 05 - CHAPADINHA
Município: 2100907 - ARAIOSES

CODIGO	NOME	Cat.	Status	Predio	Habit.	Data RG	COD.CROQUI
00114	ILHA DO PASSEIO	SIT.	ATIVA	11	40	26/07/1995	
00116	ILHA DO VENTURA	SIT.	ATIVA	5	18	26/07/1995	
00115	ILHA DOS PORCOES	FAZ.	ATIVA	55	201	26/07/1995	
00117	ILHAZINHA	SIT.	ATIVA	1	4	26/07/1995	
00118	INHAUMAS	SIT.	ATIVA	53	193	26/07/1995	
00120	JACARANDA	FAZ.	ATIVA	15	55	26/07/1995	
00121	JANDIRA	FAZ.	ATIVA	17	62	26/07/1995	
00122	JATOBA I	SIT.	ATIVA	117	427	26/07/1995	
00123	JATOBA II	SIT.	ATIVA	27	99	26/07/1995	
00124	JENIPAPO	SIT.	ATIVA	22	80	26/07/1995	
00125	JIQUIRI	POVO	ATIVA	147	537	26/07/1995	
00126	JOAO PERES	POVO	ATIVA	486	1774	26/07/1995	
00127	JUCARA	SIT.	ATIVA	6	22	26/07/1995	
00128	LAGOA DE BARRO	SIT.	ATIVA	22	80	26/07/1995	
00129	LAGOA DE DENTRO	SIT.	ATIVA	98	358	26/07/1995	
00130	LAMARAO	SIT.	ATIVA	17	62	26/07/1995	
00132	LAVAGINHA	SIT.	ATIVA	101	369	26/07/1995	
00133	LIMEIRA	SIT.	ATIVA	3	11	26/07/1995	
00134	LINQUEIRO	SIT.	ATIVA	25	91	26/07/1995	
00135	MALHADA	SIT.	ATIVA	37	135	26/07/1995	
00136	MALHADA GRANDE	SIT.	ATIVA	21	77	26/07/1995	
00137	MANGA	SIT.	ATIVA	38	139	26/07/1995	
00138	MANGUINHO	FAZ.	ATIVA	3	11	26/07/1995	
00139	MARIQUITA	SIT.	ATIVA	60	219	26/07/1995	
00141	MATA DO JONJA	SIT.	ATIVA	2	7	26/07/1995	
00142	MATA DO MOCAMBO	SIT.	ATIVA	2	7	26/07/1995	
00143	MELANCIAS	SIT.	ATIVA	158	577	26/07/1995	
00145	MOCAMBO I	SIT.	ATIVA	60	219	26/07/1995	
00146	MOCAMBO II	SIT.	ATIVA	2	7	26/07/1995	
00147	MOCO	SIT.	ATIVA	2	7	26/07/1995	
00148	MONTIVIDI	SIT.	ATIVA	36	131	26/07/1995	
00150	MUNDO NOVO	SIT.	ATIVA	7	26	26/07/1995	
00151	MUNGUBA	SIT.	ATIVA	1	4	26/07/1995	
00152	NOVA MORADA	SIT.	ATIVA	10	37	26/07/1995	
00153	ONCA	SIT.	ATIVA	1	4	26/07/1995	
00154	PAI CAETANO	FAZ.	ATIVA	12	44	26/07/1995	
00155	PARA-MIRIM	SIT.	ATIVA	81	296	26/07/1995	
00156	PASSAGEM DO MAGU	SIT.	ATIVA	35	128	26/07/1995	
00157	PASSARINHO	SIT.	ATIVA	62	226	26/07/1995	
00158	PAU D'ARCO	SIT.	ATIVA	61	223	26/07/1995	
00159	PAU FERRADO	SIT.	ATIVA	3	11	26/07/1995	
00160	PAU NO OLHO	SIT.	ATIVA	57	208	26/07/1995	
00161	PAU PEREIRA	SIT.	ATIVA	46	168	26/07/1995	
00162	PEDRAS I	SIT.	ATIVA	3	11	26/07/1995	

loc_r40 - RELACAO DE LOCALIDADES - ORD. ALFABETICA

Estado ... 21 - MARANHAO
Distrito : 05 - CHAPADINHA
Município: 2100907 - ARAIOSES

CODIGO	NOME	Cat.	Status	Predio	Habit.	Data RG	COD.CROQUI
00164	PEDRINHAS	SIT.	ATIVA	59	215	26/07/1995	
00165	PIRANGI	SIT.	ATIVA	71	259	26/07/1995	
00167	POCO SALGADO	SIT.	ATIVA	7	26	26/07/1995	
00168	POLDROS	FAZ.	ATIVA	6	22	26/07/1995	
00169	POLEIRO	SIT.	ATIVA	2	7	26/07/1995	
00170	PONTA GROSSA	SIT.	ATIVA	40	146	26/07/1995	
00171	PORTEIRAS	SIT.	ATIVA	89	325	26/07/1995	
00172	PORTO GRANDE	FAZ.	ATIVA	13	47	26/07/1995	
00173	PUCA	SIT.	ATIVA	28	102	26/07/1995	
00174	RANCHARIA II	SIT.	ATIVA	16	58	26/07/1995	
00176	REBENTAO	SIT.	ATIVA	9	33	26/07/1995	
00177	REBOLEIRO	SIT.	ATIVA	3	11	26/07/1995	
00178	REMANSO	POVO	ATIVA	246	898	26/07/1995	
00179	RODIADOR	POVO	ATIVA	147	537	26/07/1995	
00180	SACO	SIT.	ATIVA	56	204	26/07/1995	
00181	SALDANHA	SIT.	ATIVA	19	69	26/07/1995	
00183	SANTA MARIA I	SIT.	ATIVA	7	26	26/07/1995	
00184	SANTA MARIA II	SIT.	ATIVA	16	58	26/07/1995	
00186	SANTA RITA	SIT.	ATIVA	66	241	26/07/1995	
00187	SANTA ROSA	SIT.	ATIVA	37	135	26/07/1995	
00188	SANTO ANTONIO	POVO	ATIVA	29	106	26/07/1995	
00189	SAO BERNARDO	FAZ.	ATIVA	3	11	26/07/1995	
00191	SAO DOMINGOS	FAZ.	ATIVA	1	4	26/07/1995	
00193	SAO JOAO	SIT.	ATIVA	3	11	26/07/1995	
00194	SAO PAULO	POVO	ATIVA	62	226	26/07/1995	
00197	SAO VICENTE	SIT.	ATIVA	48	175	26/07/1995	
00198	SETE DE SETEMBRO	SIT.	ATIVA	26	95	26/07/1995	
00199	SUBIDA	SIT.	ATIVA	42	153	26/07/1995	
00200	TANQUE	FAZ.	ATIVA	12	44	26/07/1995	
00202	TORROES	SIT.	ATIVA	57	208	26/07/1995	
00203	TORTO	FAZ.	ATIVA	95	347	26/07/1995	
00204	TRES IRMAOS	SIT.	ATIVA	36	131	26/07/1995	
00205	TRONCO DOS VIEIRAS	SIT.	ATIVA	37	135	26/07/1995	
00206	TUCUNS DE DENTRO	POVO	ATIVA	26	95	26/07/1995	
00207	TUCUNS DE FORA	SIT.	ATIVA	6	22	26/07/1995	
00208	VALENCA	SIT.	ATIVA	27	99	26/07/1995	
00209	VASSOURA I	SIT.	ATIVA	32	117	26/07/1995	
00210	VASSOURA II	SIT.	ATIVA	122	445	26/07/1995	
00211	VERMELHO	SIT.	ATIVA	5	18	26/07/1995	
00212	VILA NOVA CAFUSA	SIT.	ATIVA	23	84	26/07/1995	
00213	ZUMBI	SIT.	ATIVA	74	270	26/07/1995	

Total localidades : 173 Total Populacao.....: 35870 Total Predios.....: 9810
Localidades ativas: 173 Localidades extintas: 0 Cadastramento invalido: 0 Sem Status:

As informacoes acima citadas sao de uso exclusivo da Fundacao Nacional de Saude. Os dados oficiais so fornecidos pelo IBGE.

COLETÂNEA DE DOCUMENTOS SOBRE ARAIOSES
- Conhecendo Melhor a sua História -

4. A Educação Básica no Município de Araióses:

- População total e a população não alfabetizada
- Informações Estatísticas do Ensino Básico e Médio em Araióses
- O Analfabetismo no Município de Araióses – 1996
- O Programa Alfabetização Solidária em Araióses (PAS)
- “Um Mutirão para Educar Analfabetos”- o mapa do analfabetismo no norte/nordeste
- Alfabetização Solidária – uma nova luz no interior do Maranhão
- Avaliação Final – projeto piloto: janeiro/julho-1997
- Relatório do Desempenho do Alfabetização Solidária(PAS) – 1997/1999
- Relatórios da Atuação do PAS – 1997/2000
- Demonstração Gráfica da População atendida pelo PAS – 1999/2000
- O Abecedário de Cada Prefeito

Círculo Cultural de Araisos - CCA
Programa Alfabetização Solidária
Parceria : Instituto General Motors
Universidade de Brasília
Prefeitura Municipal de Araisos

Senhor José Ronaldo de Queiroz Campos
Relações Governamentais e Públicas

Araisos(MA), 28 de abril de 2000

Estamos enviando a documentação solicitada por Vossa Senhoria na reunião de 29/03/2000, ocasião da visita ao município de Araisos. O qual tem a população seguinte conforme dados do IBGE:

Total: 35.416 habitantes
Homens 18.424
Mulheres 16.992
Rural 25.984
Urbana 9.432

Estimativa do total de analfabetos por contagem da população de 1996

15.300 (pessoas com 10 anos e mais). No instante inicial do Programa Alfabetização Solidária.

1.424 total dos alfabetizados de fevereiro de 1997 até fevereiro de 2.000.

13.876 é o total dos analfabetos ou 53,7% .

Foram atendidas 44 localidades ou povoados das 173 existentes conforme dados da Fundação Nacional de Saúde. Portanto, 25,43% foi a contemplação até o presente do referido Programa restando um contingente de povoados para serem atendidos.

Já estamos propondo as seguintes localidades para continuidade a partir de agosto do ano em curso.

Nº	Nome da localidade	População
1.	Bolacha	117 128
2.	Capoeira	274 288
3.	Cafuzas(Lagoa de Dentro)	327 357
4.	Caiçara II	215
5.	Conceição	5.063 (5 658)
6.	Estacada (Ponta D'água)	160 (125)
7.	Barreirinhas	494(540)
8.	Jatobá I	391 (427)
9.	Pedrinhas	197 (215)
10.	Rodeador	491 (522)
11.	Torto	317 (342)
12.	Mocambo	204 (210)

INFORMES ESTATÍSTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MATRICULA, REPETENCIA POR SERIE, NUMERO DE ESTABELECIMENTOS, E DOCENTES SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

SÉRIE	TOTAL GERAL				FEDERAL				ESTADUAL				MUNICIPAL				PARTICULAR			
	TOTAL		RURAL		TOTAL		RURAL		TOTAL		RURAL		TOTAL		RURAL		TOTAL		RURAL	
	TOTAL	REPET	TOTAL	REPET	TOTAL	REPET	TOTAL	REPET	TOTAL	REPET	TOTAL	REPET	TOTAL	REPET	TOTAL	REPET	TOTAL	REPET	TOTAL	REPET
1ª	3394	547	2324	467	0	0	0	0	103	7	30	1	3291	518	2894	466	0	0		
2ª	2667	135	2146	106	0	0	0	0	142	10	35	2	2525	125	2111	104	0	0		
3ª	1117	98	792	84	0	0	0	0	130	1	30	1	987	97	762	83	0	0		
4ª	639	45	368	30	0	0	0	0	158	6	36	0	481	39	332	30	0	0		
5ª	668	52	265	41	0	0	0	0	317	24	116	13	351	28	149	28	0	0		
6ª	445	41	127	10	0	0	0	0	245	4	69	2	200	37	58	8	0	0		
7ª	259	20	67	2	0	0	0	0	145	6	30	0	114	14	37	2	0	0		
8ª	121	8	42	2	0	0	0	0	75	4	19	0	46	4	23	2	0	0		
Total	9310	924	6721	742	0	0	0	0	1315	62	365	19	7995	862	6366	723	0	0		
Matr de 7 a 14		1055		5297		0		0		181		164		6274		5133		0		0
Nº Escola		76		69		0		0		3		1		73		68		0		0
Docentes 1ª/4ª		283		211		0		0		20		4		243		207		0		0
Tes 5ª/8ª		70		23		0		0		36		8		34		15		0		0
Salas/Aula Permanent		162		129		0		0		15		9		147		121		0		0

Nota: O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de um nível/modalidade de ensino

O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento. O mesmo docente de ensino fundamental pode atuar de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª

INFORMES ESTATÍSTICOS DO ENSINO MEDIO

MATRÍCULA, REPETÊNCIA POR SÉRIE, NUMERO DE ESTABELECIMENTOS, E DOCENTES SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

SÉRIE	TOTAL GERAL				FEDERAL				ESTADUAL				MUNICIPAL				PARTICULAR			
	TOTAL		RURAL		TOTAL		RURAL		TOTAL		RURAL		TOTAL		RURAL		TOTAL		RURAL	
	TOTAL	REPET	TOTAL	REPET	TOTAL	REPET	TOTAL	REPET	TOTAL	REPET	TOTAL	REPET	TOTAL	REPET	TOTAL	REPET	TOTAL	REPET	TOTAL	REPET
1ª	101	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	101	3	0	0	0	0	0	0
2ª	78	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	78	0	0	0	0	0	0	0
3ª	71	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	71	0	0	0	0	0	0	0
4ª	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não Seriada	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	250	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	250	3	0	0	0	0	0	0
Maiores de 15 a 19		111		0		0		0		0		0		111		0		0		0
Nº Escola		1		0		0		0		0		0		1		0		0		0
Docentes		21		0		0		0		0		0		21		0		0		0
Salas/Aula Permanentes		13		0		0		0		0		0		13		0		0		0

Nota: O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de um nível/modalidade de ensino
O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento



ENSINO FUNDAMENTAL

NÚMERO DE PROFESSORES POR GRAU DE FORMAÇÃO - 1999

Município	Depend. Admist. Localização	Grau de Formação							Total
		Educação Fundamental		Ensino Médio		Ensino Superior			
		Incompleta	Completa	Magistério Completo	Outra Formação Completa	Licenciatura Completa	Completo Sem Licenciatura		
							Com Magist	Sem Magist	
ARAIOSSES									
	1ª a 4ª Série	107	42	108	5	0	0	1	263
	5ª a 8ª Série	0	0	58	8	3	0	1	70
Estadual	1ª a 4ª Série	0	0	20	0	0	0	0	20
	5ª a 8ª Série	0	0	33	0	3	0	0	36
Rural	1ª a 4ª Série	0	0	4	0	0	0	0	4
	5ª a 8ª Série	0	0	7	0	1	0	0	8
Urbana	1ª a 4ª Série	0	0	16	0	0	0	0	16
	5ª a 8ª Série	0	0	26	0	2	0	0	28
Municipal	1ª a 4ª Série	107	42	88	5	0	0	1	243
	5ª a 8ª Série	0	0	25	8	0	0	1	34
Rural	1ª a 4ª Série	106	39	56	5	0	0	1	207
	5ª a 8ª Série	0	0	6	8	0	0	1	15
Urbana	1ª a 4ª Série	1	3	32	0	0	0	0	36
	5ª a 8ª Série	0	0	19	0	0	0	0	19



ENSINO MEDIO

NÚMERO DE PROFESSORES POR GRAU DE FORMAÇÃO - 1999

Município	Grau de Formação							Total	
	Educação Fundamental		Ensino Médio			Ensino Superior			
	Depend.Admist. Localização	Incompleta	Completa	Magistério Completo	Outra Formação Completa	Licenciatura Completa	Completo Sem Licenciatura		
							Com Magist		Sem Magist
ARAIOSSES									
		0	0	16	0	0	0	5	21
Municipal		0	0	16	0	0	0	5	21
Urbana		0	0	16	0	0	0	5	21



OF. C. CRUB Nº 069/96-P

Brasília, 22 de agosto de 1996

Do : Presidente do Conselho de Reitores
Aos : Dirigentes das IES filiadas ao CRUB
Assunto : Discutir Projeto Alfabetização Solidária

Magnífico(a) Reitor(a),

O Conselho de Reitores, como um dos parceiros do Programa Comunidade Solidária, foi convidado para integrar o Projeto de Alfabetização Solidária, que visa envolver não só as universidades, mas vários setores da sociedade civil, num esforço de combate ao analfabetismo no País, conforme consta da proposta em anexo.

Inicialmente, foram selecionados 32 municípios -01 no Estado do Amazonas e 31 no Nordeste-, onde se encontram as maiores taxas de analfabetismo, segundo levantamento do UNICEF-IBGE (censo/91).

Assim sendo, convidamos Vossa Magnificência para participar de uma reunião no dia 05 de setembro próximo, às 14:00h, na sede do CRUB, ocasião em que estará presente a Dr^a. Ruth Cardoso, que detalhará para os reitores a concepção do projeto, além de discutir as atribuições das IES que aderirem, solidariamente, ao mesmo.

Diante da relevância do programa, e reconhecendo o imenso potencial das nossas instituições universitárias em ações deste vulto, aguardamos a confirmação de sua presença e, se possível, do pró-reitor de extensão dessa IES, a fim de que possa, também, conhecer e aprofundar o conteúdo da proposta de trabalho.

Atenciosamente,

Reitor José Martins Filho
Presidente do CRUB

PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA

DADOS DA PREFEITURA

MUNICÍPIO

ARAIOSES

UF

MA

RUA/AV/Nº

RUA 7 DE SETEMBRO S/Nº

BAIRRO

ENTRO

CEP

65 570 -000

FONE

(098) 478 1125

FAX

(098) 478 1153

(098) 478-1223

232-2322

PREFEITO ATUAL

NOME

VICENTE DE PAULA MOURA

PREFEITO ELEITO

NOME

FRANCISCO DAS CHAGAS COSTA

ÓRGÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

SECRETÁRIO

EDUCAÇÃO

VANILDA DE ALBUQUERQUE MOURA

ÓRGÃO/ENTIDADE

DADE

SEC. MUN. EDUCAÇÃO

FONE

(098) 478 1120

COORDENADOR DO PROGRAMA NO MUNICÍPIO

NOME

LÚCIA DO ROSÁRIO DE OLIVEIRA PRADO

ÓRGÃO/ENTIDADE

DADE

SEC. MUN. DE EDUCAÇÃO

FONE

098 478 1115

RUA/AV/Nº

AV. Dr. PAULO RAMOS Nº 45

BAIRRO

ENTRO

CEP

65 570-000

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Conselho da Comunidade Solidária

PREFEITURA MUNICIPAL: ARAIOSES- MA

I) PARCEIROS

EMPRESA GENERAL MOTORS

UNIVERSIDADE UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INTERLOCUTOR
DA
UNIVERSIDADE

MARIA JOSÉ ROSSI
FONE: 061 348 2204 FAX: 272 4355

II) INFRA-ESTRUTURA PARA REALIZAÇÃO DO CURSO

NUMERO DE SALAS QUE O MUNICÍPIO IRÁ DISPONIBILIZAR
PARA O CURSO:

10

NUMERO DE ALFABETIZADORES QUE SERÃO SELECIONADOS
PARA CAPACITAÇÃO NA UNIVERSIDADE:

12

NUMERO DE ALFABETIZANDOS PREVISTO NO PRIMEIRO
MÓDULO DO CURSO:

250

NUMERO DE MERENDEIRAS E AUXILIARES PARA O PREPARO
DA MERENDA DURANTE O CURSO:

04

Nº DE VEICULO PROPRIO QUE A PREFEITURA DISPOE PARA O
TRANSPORTE ESCOLAR:

02

III) INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

ENSINO REGULAR DO 1º GRAU NO MUNICÍPIO

TOTAL DE ESCOLAS 61

ZONA URBANA 06

ZONA RUAL 5

TOTAL DE ALUNOS QUE ESTÃO CURSANDO O 1º
GRAU NO MUNICÍPIO

ENSINO DE 2º GRAU NO MUNICÍPIO

EXISTE ENSINO DE 2º NO MUNICÍPIO ? SIM

NUMERO DE ESCOLAS QUE OFERECEM CURSO DE 2º
GRAU NO MUNICÍPIO

01

NUMERO DE ALUNOS QUE ESTÃO CURSANDO O 2º
GRAU NO MUNICÍPIO

201

EXISTE CURSO DE MAGISTERIO NO MUNICÍPIO ? SIM

NUMERO DE ALUNOS QUE ESTÃO CURSANDO O
MAGISTÉRIO NO MUNICÍPIO

201

PERCENTUAL DE ANALFABETOS NO MUNICÍPIO, POPULAÇÃO NA FAIXA ETÁRIA 15 A 17
ANOS, SEGUNDO SENSO DO IBGE/91:

ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA



RESUMO DA SITUAÇÃO DO ANALFABETISMO NO BRASIL

Segundo dados do Censo de 91, no início da década, cerca de 2,2 milhões de crianças e 1,3 milhão de adolescentes brasileiros, em plena idade escolar, não sabiam ler e escrever.

A taxa geral de analfabetismo no Brasil, é de 19,6% acima de 7 anos. Ela é menor entre os adolescentes de 15 a 17 anos, 12,4%.

Desde 1980 as taxas vêm declinando, mas o Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) estima que, nesse ritmo, o Brasil demorará 20 anos para chegar ao nível de vizinhos como Argentina e Uruguai, que exibem índices inferiores a 3%.

É no Nordeste que se encontram as maiores taxas de analfabetismo entre crianças e adolescentes.

Enquanto na região Sul apenas 3,7% dos adolescentes com idade entre 15 e 17 anos permaneciam analfabetas, no Nordeste esta proporção atingia 26,1% (tabela 1), que é mais do que o dobro que encontramos para o conjunto do país (12,4%).

TABELA 1
Taxa de analfabetismo por região
IBGE - Brasil - 1991

Jovens de 15 a 17 anos

NE:	26,1%
N:	15,2%
CO:	6,4%
SE:	4,6%
S:	3,7%



O PROGRAMA

O Programa contempla a diversidade dos modelos de alfabetização, incorporando os projetos já existentes, desde que analisados e aprovados pela SEF/MEC, apoiando-os através da reprodução do material didático utilizado.

Não haverá restrições quanto à faixa etária para as pessoas que desejarem alfabetizar-se, entretanto, dar-se-á ênfase à mobilização de jovens de 12 a 18 anos.

O grande avanço que caracteriza o programa serão as avaliações previstas:

- Avaliação mensal, feita no local, por professores das Instituições de Ensino Superior, sobre o andamento do Programa;
- Avaliação ao final do curso para verificar se o aluno está alfabetizado, propiciando sua certificação;
- Após 6 meses da conclusão do curso, será feita pelas universidades uma avaliação do programa e dos alunos, para verificar se o alfabetizado voltou à escola, se entrou no mercado de trabalho exercitando os conhecimentos da alfabetização;
- Reavaliação após 12 meses da conclusão do curso com os mesmos objetivos anteriores, para sua confirmação;
- Ao final da implantação do Programa, o alfabetizado deverá retornar ao ensino regular ou incorporar-se em atividades onde será utilizado o conhecimento adquirido;



- CIDADES 32: 31 do Nordeste com maiores índices de analfabetismo na faixa de 15 a 17 anos (índices acima de 55%), mais Pauini/AM - município com maior índice de analfabetismo do Brasil (81,23%)

DURAÇÃO DE CADA MÓDULO: 6 meses

1 mês de treinamento

5 meses de curso

3 aulas por semana

- META: em 2 anos, reduzir o índice de analfabetismo, pelo menos, à média nacional.

MUNICÍPIOS SELECIONADOS

MUNICÍPIO	EST.	15 a 17 anos	%
		Nº ANALFABETOS	
Pauini	AM	1.086	81.23
Pedro Alexandre	BA	832	72.79
Coronel João Sá	BA	1.011	72.53
Branquinha	AL	380	62.91
Simões	PI	1.198	62.36
Traipu	AL	1.038	60.95
Inajá	PE	964	60.48
Salitre	CE	553	59.85
São José da Tapera	AL	1.182	59.67
Inhapi	AL	661	59.34
Craíbas	AL	753	58.92
Itaíba	PE	1.229	58.92
Santana de Mangueira	PB	309	58.75
Tupanatinga	PE	829	57.53
Itapororoca	PB	572	57.31
Adustina	BA	579	57.10
Ribeira do Amparo	BA	605	57.02
Poço Redondo	SE	868	56.92
Mata Grande	AL	1.109	56.50
Canapi	AL	796	56.45
Porto de Pedras	AL	380	56.38
Lagoa de Pedras	RN	199	56.06
Olho D'água Grande	AL	206	55.83
Dona Inês	PB	404	55.72
Joaquim Gomes	AL	1.019	55.59
Jaramataia	AL	162	55.48
Buíque	PE	1.543	55.36
Araioses	MA	1.645	55.26
Jaícos	PI	1.190	55.22
Campo Grande	AL	412	55.15
Igreja Nova	AL	765	55.12
São J. da Lagoa Tapada	PB	310	55.06

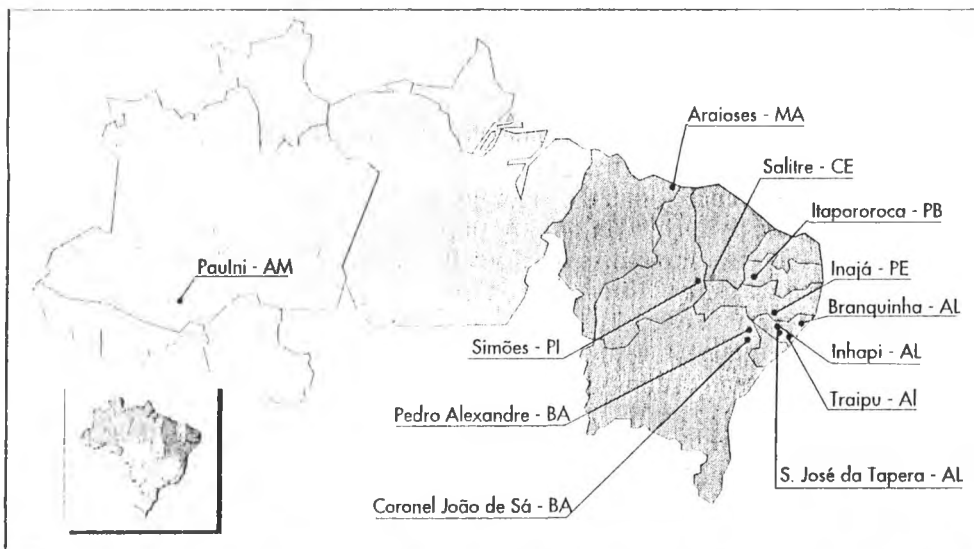
para educar analfabetos

Carlos Moura



Maria José, decana de Extensão da UnB: risco de o programa ser esvaziado por falta de tempo para treinar monitores

MAPA DO ANALFABETISMO



Município	Analfabetismo (15-17 anos)	Percentual	População Total	População Alfabetizada	Empresa Patrocinadora
Paulini - AM	1.086	81,2%	17.037	13.023	Volkswagen
Pedro Alexandre - BA	832	72,7%	14.801	10.224	BMF
Coronel João de Sá - BA	1.011	72,5%	17.133	11.818	BMF
Branquinha - AL	380	62,9%	8.305	5.641	Votorantim
Simões - PI	1.198	62,3%	22.147	14.465	Bovespa
Traipu - AL	1.038	60,9%	22.680	14.007	Votorantim
Inajá - PE	964	60,1%	23.198	14.288	Sesi/PE
Salitre - CE	553	59,8%	12.625	7.916	BMF
S. José da Tapera - AL	1.182	59,6%	27.413	16.823	Votorantim
Inhapi - AL	661	59,3%	14.791	9.233	Votorantim
Itapororoca - PB	572	57,3%	13.435	7.991	BMF
Araioses - MA	1.645	55,2%	43.885	20.266	General Motors

Fonte: IBGE

educação, desenvolvido pelos alunos das próprias faculdades. "Nós teremos a oportunidade de adequar nosso método de alfabetização a outras localidades e verificar sua eficácia no processo de ensino mínimo", afirma o professor Itamar Diogo dos Santos, coordenador do projeto de alfabetização da Universidade Católica de Brasília, que tem parceria com o município de Itapororoca, na Paraíba.

"Fomos bem recebidos pela prefeitura da cidade e tivemos nossas despesas pagas pelo convênio com as empresas que patrocinam o programa", completa.

ESPINHOS

Mas nem tudo são flores para o programa de dona Ruth. Na Universidade de Brasília (UnB), o Alfabetização Solidária é visto com desconfiança e pouco entusiasmo.

"Prometeram que nós poderíamos utilizar nossa metodologia de trabalho e acabaram nos mandando um material da Universidade Federal do Paraná como parâmetro. Tem alguma coisa errada aí", desconfia a professora Maria José Rossi, decana de Extensão da UnB.

Para a professora, o programa corre o sério risco de ser esvaziado em pleno período de treinamento dos monitores. O calendário das universidades federais avançou pelas férias escolares e, por isso, os alunos terão de frequentar os bancos das faculdades durante todo o mês de janeiro e parte de fevereiro, ocupando os professores e as salas-de-aula destinadas ao programa.

"Podemos ficar sem dar atenção ao programa por causa das aulas, que estão previstas para acabar só em fevereiro de 1997. Não é má vontade, mas se tivermos que escolher entre o Alfabetização e nossas aulas, adivinhe qual deles será nossa prioridade?", insinua.

A coordenadora-executiva do programa Alfabetização Solidária, Regina Vasconcelos Esteves, rebate as acusações da decana e emenda: "A UnB, como todas as outras universidades, firmou um convênio conosco em setembro deste ano. Já se sabia que o semestre iria atravessar as férias e chegar a janeiro. Portanto, o problema interno da UnB é dela e de mais ninguém."

Sobre o método de aprendizado, Regina Vasconcelos afirma que não está impondo nada a nenhuma instituição. "O material da UnB está sendo analisado pela Secretaria de Ensino Fundamental do MEC e no máximo, até janeiro, já estará liberado para que se possa utilizá-lo no processo."

das Universidades Brasileiras (Cub), determina que as universidades parceiras entrem com a cessão de um professor, que deve

treinar uma média de 13 monitores durante todo o mês de janeiro, e devolvê-los aos seus municípios aptos para desenvolver o trabalho

de base com os jovens analfabetos.

Além disso, as instituições podem aplicar os projetos na área de

Um mutirão

Monitores-alfabetizadores, orientados por técnicos do Comunidade Solidária, ensinarão jovens do Norte e Nordeste a ler e escrever

Mauro Zanatta
Da equipe do Correio

A evasão escolar e a falta de professores tem levado cidades como Pauini (AM) — localizada à beira do Rio Purus, no meio da selva amazônica — a carregar uma pesada cruz: os números assustadores de um analfabetismo crônico e vergonhoso. Enquanto o Brasil exibe uma média nacional de 12,4% de analfabetos, países como a Argentina e o Uruguai ostentam confortáveis 3,4%.

Mas o histórico descaso com o índice nacional de analfabetismo causou anomalias comparáveis somente aos níveis do pobre continente africano. Segundo estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizadas no início da década, o Brasil contabilizava uma população total de 147 milhões de habitantes e quase 33 milhões de pessoas sem instrução mínima.

Assim como as estatísticas, as previsões não são animadoras. Segundo uma estimativa do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), o Brasil deve demorar pelo menos 20 anos para alcançar os índices da Argentina e do Uruguai. No sul do país, a situação é menos desalentadora. Apenas 3,7% dos adolescentes entre 15 e 17 anos permanecem sem qualquer instrução. O abismo está mesmo no Nordeste: 26,1% dos jovens, nessa faixa etária, nunca pegaram em uma cartilha ou em um lápis na vida.

Cidades como Pauini, com um total de 1.086 adolescentes analfabetos, têm sido madrastras desses jovens, ostentando o triste título de município brasileiro com maior número de adolescentes, entre 15 e 17 anos, analfabetos. No total, 81,2% dos garotos e garotas da cidade, que estão nessa faixa etária, não sabem ler ou escrever.

MUTIRÃO

Para tentar amenizar esses números sombrios, a sociedade civil se organiza. A partir de fevereiro de 1997 vai acontecer um grande mutirão para diminuir o analfabetismo no Norte e Nordeste. A proposta é do programa Alfabeti-

giões (ver quadro).

Um importante elemento vai ser o fator determinante para o sucesso da difícil batalha das estatísticas: os monitores-alfabetizadores.

Selecionados entre os próprios moradores da região, especialmente onde está o maior índice de analfabetismo, 442 monitores serão os responsáveis pelo lento processo de reversão da situação calamitosa em que se encontra a educação no país.

Eles serão treinados em universidades-parceiras, responsáveis pela supervisão e avaliação do processo, e patrocinados por empresas privadas. Terão a árdua incumbência de ensinar os primeiros caminhos das palavras e dos livros aos jovens das cidades em que moram.

"É um grande desafio, mas essa situação só vai começar a melhorar com um primeiro passo. A reinserção de jovens e adultos no sistema educacional representa um movimento de solidariedade nacional. Antes do fim do século nós devemos ter uma diminuição significativa nessa forma de exclusão social", defende Ruth Cardoso.

Na primeira etapa, o programa vai chegar a 40 municípios de 11 estados brasileiros com os piores índices de alfabetização. Em janeiro, os monitores serão treinados em diversas universidades do Nordeste e Centro-Sul.

PATROCÍNIO

Dez empresas privadas e entidades internacionais firmaram convênio com a Comunidade Solidária e patrocinam 50% das despesas dos municípios com pagamento das bolsas dos monitores, no valor de R\$ 112, por cinco meses, da bolsa de R\$ 200 dos coordenadores das universidades, da merenda escolar, do transporte de professores e monitores e, principalmente, do custo mensal do aluno em sala-de-aula — cerca de R\$ 17 mensais para cada estudante.

Estima-se que cada empresa ou entidade deverá gastar cerca de R\$ 3.400 por mês com uma média de 200 alunos. É pouco, se considerado o benefício que o investimento social vai proporcionar.

PANORAMA

GENERAL MOTORS DO BRASIL

Janeiro 1997



ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA



Esperanças renovadas

O Instituto General Motors adotou a cidade de Araíoses, no Maranhão, dentro do Programa Alfabetização Solidária, destinado a jovens e adultos, numa parceria com o Governo Federal e a Universidade de Brasília. O analfabetismo alcança 55,26% da população entre 12 e 19 anos de Araíoses.



Francisco Gois (ao lado): responsável por analisar as fichas dos candidatos a professor (acima).

Valda Carrara De Capua

Araíoses é muito, muito longe de São Paulo. Fica no Estado do Maranhão, a 498 km da capital, São Luiz, e a 3.468 km da cidade de São Paulo. Faz muito calor lá, mas tem uma brisa que alivia os 40 graus à sombra. O município tem 45 mil habitantes. Dizendo assim, parece uma cidade média brasileira. Mas não é. A população está espalhada em diversos povoados, muitos deles a mais de 100 km do centro. No centro moram cerca de oito mil pessoas, que vivem de um pequeno comércio, trabalham para a prefeitura local e sobrevivem da pesca, da cultura de arroz e da carnaúba.

"Governo e sociedade civil poderão dar o primeiro passo, que é a alfabetização, a fim de reinserir jovens e adultos no sistema educacional."

Ruth Cardoso, presidente do Conselho da Comunidade Solidária



Praça onde a população assiste à TV.

Existem poucos carros por lá. O meio de transporte mais rápido, fácil e barato é a bicicleta. Montes delas, estacionadas junto ao meio-fio da praça pública, ao lado de jegues, porcos, cachorros, ovelhas

co do Comunidade Solidária —, presidido pela antropóloga Ruth Cardoso, para integrar o projeto experimental de alfabetização de jovens e adultos. A cada seis meses, 250 alfabetizandos terão con-

dições de voltar a freqüentar a rede pública de ensino.

A Universidade Federal de Brasília, parceira no empreendimento, irá treinar os professores do município, acompanhar de perto o programa e fazer as avaliações e correções necessárias. Sim, porque não é fácil alfabetizar jovens e adultos. É



O prefeito Vicente Moura: "temos que priorizar a educação".

e cabras, "pastando solenes no jardim". O rio Santa Rosa, que banha a cidade, serve de piscina natural, lavagem de roupas e "trens" de cozinha, além de oferecer o peixe e o caminho dos barcos.

Mais de 55% da população não sabe ler nem escrever. Araíoses é uma das 38 cidades brasileiras selecionadas pelo Programa Alfabetização Solidária — um bra-

co do Comunidade Solidária —, presidido pela antropóloga Ruth Cardoso, para integrar o projeto experimental de alfabetização de jovens e adultos. A cada seis meses, 250 alfabetizandos terão con-

dições de voltar a freqüentar a rede pública de ensino. A Universidade Federal de Brasília, parceira no empreendimento, irá treinar os professores do município, acompanhar de perto o programa e fazer as avaliações e correções necessárias. Sim, porque não é fácil alfabetizar jovens e adultos. É muito diferente da alfabetização de crianças.

Francisco Gois de Oliveira, 43 anos, economista e professor da UFB, explica: "Educação é libertação, principalmente no adulto. Ele tem noção de sua ignorância, sente-se rebaixado, tem vergonha, tapa a boca com as mãos, por exemplo. Ao professor cabe a orientação, a condução do pro-

Francisca Maria Gomes e Silva

Candidata a professora do programa
Alfabetização Solidária



Idade: 23 anos

Local de nascimento: povoado de Novo Horizonte,
município de Araiões, Maranhão

Estado civil: solteira, mora com a mãe, que é separada do pai

Escolaridade: 2º Grau completo

Profissão: balconista da Farmácia Juliana, que fica perto
do povoado de Conceição

Salário: R\$ 112,00

Último livro que leu: "Não lembro."

Base alimentar: arroz, feijão, carne e peixe

Programas de televisão: Faustão e Você Decide

Comentários: "A Lúcia, coordenadora do programa, ligou para a Farmácia me avisando e eu vim aqui me inscrever. Precisa ir pra Brasília, em janeiro, para treinar, mas não tem problema, porque eu já falei com o dono da farmácia e ele deixou. Eu já tenho emprego, mas gosto muito de ensinar. Sou boa em português, não tenho experiência com adultos, mas ensino crianças. Ensino meu irmão Jailton de 15 anos e minha amiga."

"Minha mãe é zeladora do colégio, mas eu não pretendo continuar aqui. Meu sonho é ir para o Rio de Janeiro, mas falta coragem pra sair daqui".

EXPRESSÕES

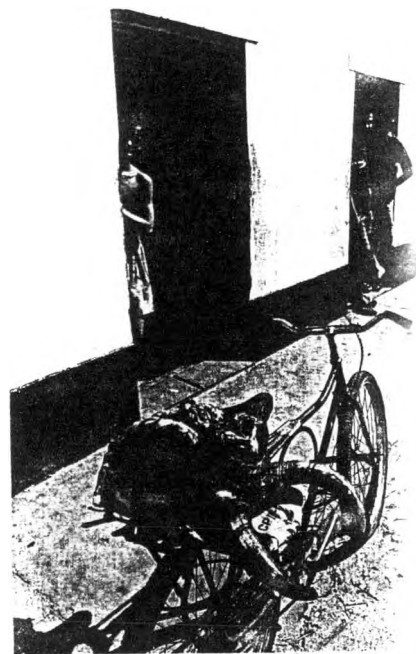
"Não se
avexe não":
Não tenha vergonha

"Ela nem
triscou na
comida":
Nem mexeu

"Essa flor faz
é visagem":
Assombrança

"Lás nas
bronhas
do mato":
Lá no fundo da mata

Alfabetização Solidária, para selecionar os 12 professores que irão alfabetizar os primeiros 263 jovens e adultos. "É admirável que o Instituto General Motors tenha assumido um programa público dessa magnitude, por-



A bicicleta e a carne de cabra.



Pôr-do-sol no rio Santa Rosa.

Francisco das Chagas Gomes da Silva

Alfabetizando



Idade: 20 anos

Local de nascimento: "No interior de
Araiões".

Estado civil: solteiro

Escolaridade: um ano, dos 13 aos 14

Profissão: comerciante

Salário: máximo de R\$ 100,00

Comentários: "Tenho uma banca de
venda de arroz, açúcar, farinha e
hoje me arrependo de não ter
estudado. Tenho quatro irmãs que

estudaram. Mas os homens são burros. Fiquei em Brasília um

ano, trabalhando em Taguatinga, em recomposição de mercado. Precisava pegar a mercadoria e colocar em ordem e não sabia. Depois trabalhei em São Luiz. Senti falta do estudo em todo lugar em que estava e voltei. A professora ia lá em casa, mas não aprendi nada. Só sei assinar meu nome. Agora resolvi cair na linha, porque estudo é bom, a gente melhora com o estudo. Preciso saber matemática, para não errar nas contas. Também queria andar de moto, mas preciso do documento para dirigir e não posso tirar. Vamos ver agora, com esse programa, como é que se chama mesmo? A Chiquinha aqui, que é minha vizinha e é professora, me avisou e me alistei para aprender. Hoje, quem não souber ler e escrever não vive mais".

cesso para que o alfabetizando descubra por ele mesmo. E como o trabalho de uma parteira: ela ajuda, orienta, é solidária, coopera mas quem faz o trabalho de parto é a parturiente. A parteira não pode fazer por ela. Depois que a criança nasce, depois do sofrimento, ambas ficam felizes — claro que a mãe muito mais. O processo de alfabetização também é sofrido, mas a recompensa é tão boa quanto.”

Francisco conhece o problema de perto. Ele mesmo foi alfabetizado aos 10 anos de idade, depois que saiu de Caraiúbas, no Rio Grande do Norte. O sonho do menino era ser vaqueiro, como o pai, mas veio a seca e, com ela, a imigração. Na cidade, o estudo tornou-se necessário. Para vencer a vergonha, Francisco decidiu ser o melhor aluno da classe. E tornou-se professor.

Ele e Maria Luíza Angelim, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, analisaram as fichas de inscrições e questionários respondidos pelos 70 candidatos a professor do



Tomáz Oliveira Xavier Filho

Candidato a professor do programa Alfabetização Solidária

Idade: 32 anos

Local de nascimento: povoado de João Peres, município de Araíoses, Maranhão

Estado civil: casado, dois filhos (Jessé, 7, e Jéssika, 4)

Escolaridade: 2º Grau completo

Profissão: professor da Escola Municipal José Valentim Braga

Salário: R\$ 59,00

Último livro que leu: Os Marimbondos de Fogo (“Sarney deu pro meu pai, achei lá e li. Gostei. Ele escreve bonito.”)

Base alimentar: arroz, feijão, carne de gado e peixe

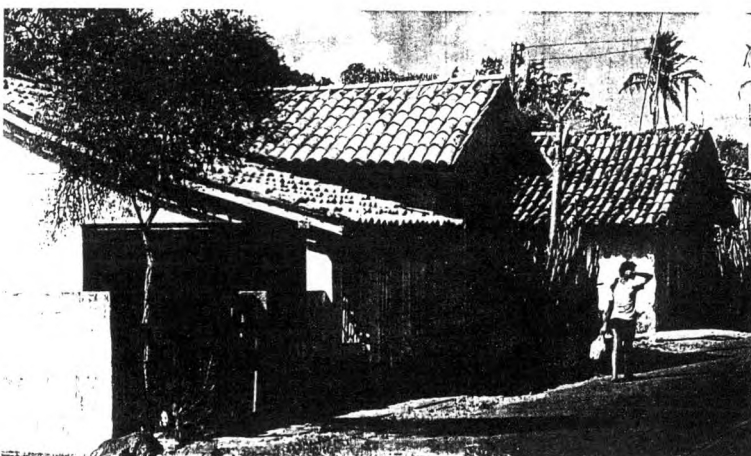
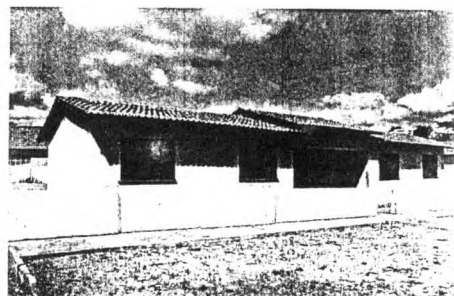
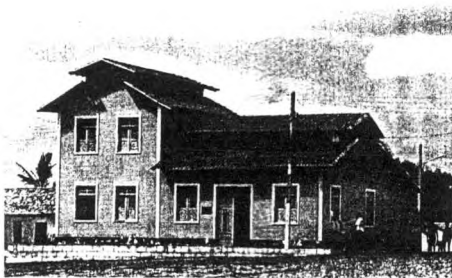
Programas de televisão: Jornal Nacional, Globo Rural e Globo Ecologia

Último trabalho: “bico” no Censo 96

Comentários: “Entrevistei mais de 2.300 pessoas para o Censo, das quais mais de 70% são analfabetas. Fiz quatro setores, nunca andei tanto na minha vida. Mas aumentei a renda, porque recebi R\$ 0,09 por pessoa, quer dizer, ganhei um pouco mais de duzentos reais. O pessoal da zona rural vai trabalhar na roça com 10 anos e não volta para a escola. Eu me preocupo muito com a educação. Meu pai teve 9 filhos e foi difícil colocar a gente para estudar. Ele era pedreiro e depois trabalhou na fazenda. Tenho dois irmãos que moram em Brasília. Além do 2º Grau, tenho outros cursos: datilografia, carpintaria e mecânica de moto, pelo Senai.”

“Aqui já teve Mobral e Projeto Minerva, mas faltou incentivo ao professor e ao aluno. Acho que esse programa aqui vai trazer o incentivo, mas não vai poder tirar o pessoal da roça, porque o povo precisa comer. Para mim, analfabeto é aquele que ouve e vê mas não sabe ler nem escrever. Quem sabe escrever o nome não é analfabeto, mas precisa melhorar.”

“Estou me candidatando para ser professor no Alfabetização Solidária por dois motivos. O principal deles é a finança, porque eu preciso corresponder à família. E segundo porque eu quero dar um pouco da minha educação para quem não aprendeu. Fiquei sabendo da notícia por causa da minha irmã, que me avisou. Como aqui a gente não tem trabalho, eu vim me inscrever.”



Igreja, biblioteca, escola e uma rua de Araíoses.



que, para a cura do analfabetismo, precisaremos do apoio de toda a sociedade brasileira", disse Maria Luíza.

Todos os problemas são problemas de todos

"Assim fizemos, porque também temos a nossa responsabilidade social", declarou José Carlos Pinheiro Neto, diretor de Assuntos Corporativos do Instituto GM. "Aliás, é importante frisar que a própria criação do Instituto GM demonstra a preocupação que a empresa sempre teve com o processo educativo. O IGM veio para privilegiar projetos educacionais, principalmente aqueles voltados às áreas mais carentes. Entendemos que esse é um problema de todos nós."

Para o primeiro ano de atividades, o Instituto GM está doando a quantia de R\$ 51 mil, que custeará a refeição dos alunos, o salário dos professores e o fornecimento de material didático. Em dois anos, o Alfabetização Solidária estará colocando nas escolas públicas pelo menos mais dois mil alunos.

Araioses está com quase todas as suas escolas reformadas e terá outras 58 salas de aula na administração do prefeito Vicente de Paula Moura. Ele é enfático ao afirmar que o maior problema, porém, está na cultura da população. "O pai manda o menino para

a escola, mas quando ele completa dez anos de idade, precisa dele na roça, para a própria sobrevivência da família. É muito co-

mum a gente ouvir por aqui os pais falando que não foram à escola e nem por isso morreram."

Há quatro anos, o salário de professor era de R\$ 1,92. Quem trabalhava em povoados distantes ficava, às vezes, um ano sem receber, deixando acumular, para poder pagar a condução até o centro para retirar "o montante". E levava o almoço. Hoje, a remuneração das poucas mais de 900 "leigas" (sem diploma) é de R\$ 40,00 e das cerca de 100 formadas é de R\$ 60,00, por turno. O Alfabetização Solidária está oferecendo o salário mínimo, de R\$ 112,00. Uma das exigências é que o candidato tenha terminado ou esteja cursando a 8ª série. 



**Cenas de uma
vida vivida às
margens do
rio.**



Maria da Paz

Alfabetizanda

Idade: 30 anos

Local de nascimento: Picos, Piauí, perto de Teresina

Estado civil: solteira ("Convivo com uma paquera de São Luiz que me trouxe para cá. Temos um filho de 7 anos, o João Vitor.")

Escolaridade: menos de um ano em escola

Profissão: vendedora

Comentários: "Eu também só sei assinar meu nome. Apreendi lá em Picos, com 10 anos. Meu filho está no primeiro ano da escola e ele fala que vai me ensinar. Deus me deu condição de botar meu filho na escola, porque eu sei que é importante. Eu vendo jóias e roupas, tem umas firmas que me dão, eu vendo, eles vêm buscar o dinheiro a cada 2 ou 3 meses. No começo era muito difícil, mas agora ninguém mais me engana com o troco, porque eu aprendi a fazer conta. Eu queria ler e escrever, porque o meu sonho é apanhar um ônibus em São Luiz e saber onde estou indo, sem precisar perguntar."

**"Uma notícia
está
chegando lá
do
Maranhão,
Não deu no
rádio, no
jornal ou na
televisão.
Ficar de
frente para o
mar, de
costas p'ro
Brasil
Não vai fazer
desse lugar
um bom
país".**

**Milton
Nascimento/
Fernando
Brandi**

AVALIAÇÃO F I N A L

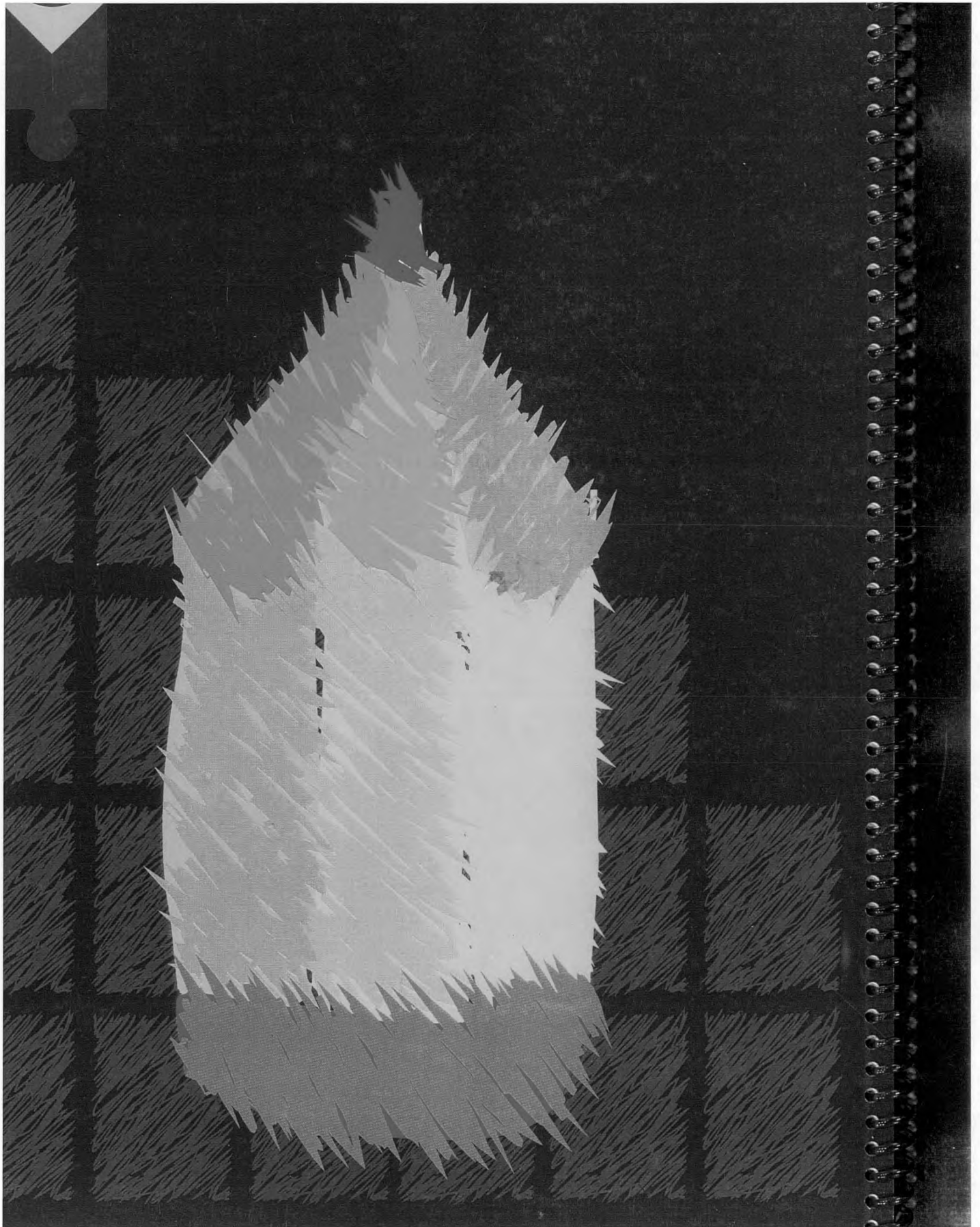
Projeto Piloto
Janeiro - Julho 1997



Alfabetização
Solidária

Quadro 9 - Situação de aprendizagem - inicial e final - em cada um dos 21 municípios

Município / Nº de Alunos Univ. Parceira	%	Categorias						Total de alunos
		Desconhecimento do alfabeto	Conhecimento do alfabeto	Leitura de palavras sem escrita	Leitura e escrita de palavras	Leitura e escrita de frases	Leitura e escrita de textos	
Araioses - MA (144 alunos) UnB	% Inicial % Final	86 0	4 0	4 0	6 3	0 13	0 83	100 100
Buique - PE (210 alunos) UCB	% Inicial % Final	90 0	1 35	10 0	0 65	0 0	0 0	100 100
Coronel João Sá - BA (144 alunos) UFBA	% Inicial % Final	50 3	0 31	4 6	33 28	11 19	1 13	100 100
Igreja Nova - AL (171 alunos) UNIOESTE	% Inicial % Final	74 0	18 42	9 16	0 8	0 13	0 22	100 100
Inajá - PE (133 alunos) UNI-RIO	% Inicial % Final	30 0	29 0	24 28	10 30	7 24	0 18	100 100
Inhapí - AL (200 alunos) UNICAMP	% Inicial % Final	52 0	30 2	8 0	11 32	0 31	0 36	100 100
Itapororoca - PB (229 alunos) UCB-DF	% Inicial % Final	39 2	33 13	10 8	14 26	4 28	0 24	100 100
Jaicós - PI (177 alunos) UNIVERSO	% Inicial % Final	56 3	23 16	9 11	9 30	2 21	1 19	100 100
Jaramataia - AL (208 alunos) UNIGRANRIO	% Inicial % Final	41 3	21 17	10 0	9 36	13 11	7 32	100 100
Japurá - AM (226 alunos) UNICSul	% Inicial % Final	25 5	41 14	13 18	9 37	7 16	5 11	100 100
Joaquim Gomes - AL (177 alunos) UBC	% Inicial % Final	36 4	16 23	0 0	28 10	17 46	3 18	100 100
Lagoa de Pedras - RN (195 alunos) UFRN	% Inicial % Final	56 0	25 0	7 0	6 7	5 36	1 57	100 100
Maraã - AM (168 alunos) UCP	% Inicial % Final	55 0	13 0	24 4	5 27	3 46	0 23	100 100
Mata Grande - AL (190 alunos) UFMG	% Inicial % Final	44 6	20 10	25 24	6 15	5 27	0 19	100 100
Melgaço - PA (159 alunos) UNAMA	% Inicial % Final	58 1	33 9	9 15	0 26	0 19	0 30	100 100
Olho D'Água Grande - AL (94 alunos) UFRJ/UNIRIO	% Inicial % Final	76 0	24 23	0 38	0 22	0 7	0 9	100 100
Salitre - CE (167 alunos) UFC	% Inicial % Final	45 7	32 9	9 7	5 20	7 16	2 42	100 100
Santana de Mangueira - PB (137 alunos) UFSCar	% Inicial % Final	37 2	37 9	0 0	18 31	7 38	0 20	100 100
São José da Lagoa Tapada - PB (162 alunos) UFRN	% Inicial % Final	33 9	33 16	4 1	21 33	7 27	1 14	100 100
São José da Tapera - PB (195 alunos) UNIFESP	% Inicial % Final	90 7	10 6	0 19	0 33	0 7	0 36	100 100
Tupanatinga - PE (140 alunos) UNICAP	% Inicial % Final	50 5	28 99	0 6	11 94	9 9	0 19	100 100





Alfabetização
Solidária

PROJETO-PILOTO

O projeto-piloto do Programa Alfabetização Solidária foi realizado entre fevereiro e julho de 1997 nos 38 municípios brasileiros com os maiores índices de analfabetismo. Nessas localidades, os índices de analfabetismo variam de 81,65%, na faixa etária entre 15 e 17 anos (em Pauini, no Amazonas), a 53,47% (em Dona Inês, na Paraíba). Foram alfabetizados 9.150 alunos.

Durante os seis meses de curso, a avaliação foi realizada mensalmente, observando-se o aprendizado dos alunos, o desempenho dos alfabetizadores, a aplicação do método de ensino e aspectos gerais do Programa.

A avaliação revelou que o modelo criado pelo Alfabetização Solidária traz bons resultados. Em Araiões, no Maranhão, por exemplo, 83% dos alunos terminaram o curso aptos a ler e escrever textos. No início do processo de alfabetização, 86% deles desconheciam totalmente o alfabeto.

De modo geral, o nível de aprendizado foi considerado muito bom. A evasão dos cursos ficou em 29%, devido a vários fatores - o mais importante deles é, certamente, a oferta de trabalho sazonal nas áreas rurais. As vagas abertas pela evasão, no entanto, foram imediatamente preenchidas, de modo a otimizar os recursos mobilizados para a realização do Programa. A partir dos resultados obtidos no processo de avaliação, o Programa está sendo expandido.

CONTINUIDADE DO PROGRAMA

A continuidade da educação para aqueles que aprendem a ler e escrever é fundamental para o pleno exercício da cidadania. Por isso a Coordenação do Programa Alfabetização Solidária articulou com os Ministérios do Trabalho e da Educação a criação de um sistema que dá sequência à educação dos jovens e adultos recém-alfabetizados.

O Ministério do Trabalho oferece cursos de qualificação e requalificação profissional aos alfabetizados. O planejamento desses cursos leva em consideração a vocação econômica de cada região.

O MTb também vai apoiar iniciativas de caráter produtivo já existentes nos municípios, aproveitando as potencialidades locais.

O Ministério da Educação viabiliza linhas de crédito para as prefeituras municipais que participam do Alfabetização Solidária. Cabe ao município apresentar um projeto de ensino supletivo para habilitar-se a utilizar os recursos.

DADOS ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA

Dia 01/02/97 a 17/07/97 iniciou-se o Programa Alfabetização Solidária na sede do nosso MUNICÍPIO com um total de 10 salas de aulas e dando continuidade ao 1º MÓDULO de 17/08 a 30/12/97 com 10 salas de aulas na sede de nosso MUNICÍPIO. Mat. Inicial.250. Term. 175 aproveitamento 70% e evasão de 30% 2ª Etapa. 250 Term. 215 aproveitamento 86.7% e evasão de 13.97% 2º MÓDULO. Expansão para a zona rural com 10 salas de aulas sendo as seguintes localidades: Carnaubeiras, Canárias, Cana Brava, Novo Horizonte, São Paulo, Melancias, Pirangi, Mariquita, Monte Vidi, Remanso, sendo que estas localidades do 2ª MÓDULO foram no período de 17/08/ a30/12/97 Mat. 250 Term. 225. Aproveitamento 90% e evasão de 10%

3º MÓDULO: início em 1998 com 10 localidades todas na zona rural de nosso município com um total de 250 alfabetizando que não sabiam ler e nem escrever cujas as localidades foram: Barreiras, Canárias, Carnaubeiras, Barreirinhas, Gado Bravo II, Grosos, Santo Antonio, Caetano, Caetano, Palmeiras, Subida. Mat. 285. Term. 224. Aproveitamento de 78.60% e evasão de 21.40%

4º Módulo: Início em agosto a dezembro de 98 com as seguintes localidades: Palmeiras, Porteiras, Passarinho, Novo Horizonte, Barreirinhas, Lavaginha, Zumbi, Vassouras, Canto do Negro, Tábuas, Ponta Grossa. Mat. 280 Term. 229. Aproveitamento 81.78% e evasão de 18.22%

5º MÓDULO: Início em janeiro a julho de 1999 sendo as seguintes localidades: Goiabal, Lava Boca, Inhumas, João Peres, Aldeias, Canto do Saco, Mucambo, Capoeira, Passagem do Magu, Araras. Mat. 282. Term. 196. (09 Turmas) aproveitamento de 69.50% e evasão de 31.50%

6º MÓDULO: mais 10 localidades foram contempladas: Caiçara, Faveirinha, Gado Bravo I, Baixão Água Branca, Cafusas, Baixão do Estreito, Monte Vidi, Farias, Santa Rita, Araras.

Mat.277. Terminalidade 187. Aproveitamento 67.50% e evasão de 32.50%

Em 13 de março de 2000, iniciou 10 salas de aula nas seguintes localidades:

Carnaubeiras, Giquiri, João Peres, Porteiras, São Paulo, Nova Conceição (Sede), Mariquita, Planaltina.

O Programa Alfabetização Solidária, até 24/02/2000, matriculou 1874 alfabetizandos, dos quais 1452 concluíram o curso de Alfabetização de Jovens e Adultos.

E já atendeu 49 localidades; envolvendo 84 alfabetizadores considerando os membros da Coordenação e Supervisão. Tendo 67 alfabetizadores participado da capacitação em Brasília os demais foram capacitados aqui.

Graças ao Programa Alfabetização Solidária outros Projetos foram bem sucedidos e também a atuação dos que participaram desde o Projeto Piloto e a prova foi o Concurso Público Municipal em 1997, tendo 20(vinte) participado e a aprovação fora de 12(doze) logo 60% de aproveitamento.

Outro marco valioso fora o ingresso de 11 Alfabetizadores dos 23 concorrentes na Universidade, portanto 47.82% de êxito. Pois no instante de implantação do Programa Alfabetização Solidária, ainda não existia a suplência em nosso município.

Eis o quadro abaixo retrando nosso professorado.

- 01-professor com Ensino Fundamental completo 20 (vinte) 76.20%
- 02-professores com Ensino Fundamental Incompleto 38 (trinta e Oito) 54.77%
- 03-professor com 2º grau 06(seis) 7.14%
- 04-professor com magistério 40(quarenta) 47.61%

Dos egressos do Programa Alfabetização Solidária 548 (Quinhentos e Quarenta e Oito) ingressaram no Curso Supletivo Contextualizado Profissionalizante de 1ª a 4ª série, tendo a seguinte terminalidade: 258 (duzentos e cinquenta e oito) ou seja 52.12% de

CIRCULO CULTURAL DE ARAIOSES
PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA
PARCERIA: GENERAL MOTORS DO BRASIL
PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAIOSES
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

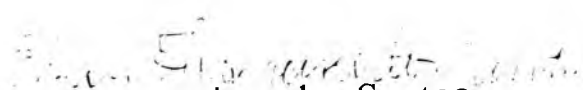
aproveitamento e evasão de 36% considerando as mais diversas causas que favoreceram quanto ao afastamento dos alfabetizandos em sala de aula dentre os itens: busca de trabalho em outros Estados e em outros pontos do município: deficiência visual também é bastante considerado e outros tendo a conclusão do referido Módulo em 29 de dezembro de 1999.

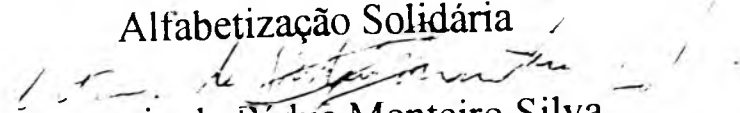
Dando continuidade a Proposta Política Educacional concernente a Educação de Jovens e Adultos o município assumiu 10(dez) turmas desde junho de 1999 e a maioria são alunos oriundos do Programa Alfabetização Solidária com um total de 300 alunos e no momento temos o total de 27(vinte e sete) salas de aulas da Educação de Jovens e Adultos sendo 22(vinte e duas) do 1º Segmento correspondente a 1ª a 4ª série e 5(cinco) correspondente ao 2º Segmento 5ª e 6ª série.

Como já mencionamos anteriormente sobre Projetos aqui acrescentamos o Programa Universidade Solidária que tanto contribuiu para a troca de experiência entre educadores e educandos. conquista graças a Proposta Política do Comunidade Solidária.

É certo que desejamos que a parceria avance um pouco mais a fim de atingirmos os mais longínquos povoados de Araíoses tendo assim reduzido o alto índice de analfabetismo já constatado em nosso meio.

Araíoses(MA),28 de março de 2000


Edson Francisco dos Santos
Coordenador Municipal do Programa
Alfabetização Solidária


Antonio de Fátima Monteiro Silva
Coordenador Pedagógico do Programa
Alfabetização Solidária

CÍRCULO CULTURAL ARAIOSES-CCA

PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA
PARCERIA: INSTITUTO GENERAL MOTORS
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAIOSES

Relatório Geral
Módulo do Projeto Piloto Período de 17/02 a 31/07/97

Nº	Nome dos(as)Alfabetizador(as)	Nome da Escola	Nome da localidade	População	Matrícula	Terminalidade	Localidade repetido	Alfabetizador repetido
1.	Ana Cristina dos Santos Coutinho	Colégio TudesJosé Cardoso	Sede/Araioes	9432	25	23		
2.	Ana Paula das Chagas Linhares	""	""	""	25	23		
3.	Elenice Carvalho Alves	""	""	""	25	20		
4.	Elisabete dos Santos Souza	""	""	""	25	21		
5.	Esdra da Silva Bezerra	""	""	""	25	21		
6.	Francisca Maria Gomes e Silva	""	""	""	25	21		
7.	Maria da Conceição Andrade Coutinho	""	""	""	25	23		
8.	Maria das Graças Germano da Costa	""	""	""	25	22		
9.	Iraci de Jesus Almeida	""	""	""	25	22		
10.	Maria do Rosário Silva Araujo	""	""	""	25	21		
	Total				250	217		

Observação : Polulação Urbana (compreende os bairros Comprida, Alto São Manoel, Conceição, Barreiras. Nova Conceição)

Período 17/08/97 a 30/12/97 Pós Alfabetização

Nº	Nome dos(as)Alfabetizador(as)	Nome da Escola	Nome da localidade	Populaç ão	Matricula	Terminalida de	Localidade repetido	Alfabetizador repetido
1	Ana Cristina dos Santos Coutinho	Colégio TudesJosé Cardoso	Sede/Araioses	9432	25	15		
2	Hildener Melo dos Santos	""	""	""	25	19		
3	Elenice Carvalho Alves	""	""	""	25	12		
4	Francisca Maria Fonseca Caetano	""	""	""	25	14		
5	Esdra da Silva Bezerra	""	""	""	25	17		
6	Karla Rejânia Gomes de Araújo	""	""	""	25	14		
7	Maria da Conceição Andrade Coutinho	""	""	""	25	26		
8	Maria das Graças Germano da Costa	""	""	""	25	19		
9	Iraci de Jesus Almeida	""	""	""	25	14		
10	Maria do Rosário Silva Araujo	""	""	""	25	15		
	Total				250	175		

Período 17/08/97 a 30/12/97 Expansão para zona rural Módulo II.

Nº	Nome dos(as)Alfabetizador(as)	Nome da Escola	Nome da localidade	População	Matricula	Terminalidade	Localidade repetido	Alfabetizador repetido
1	Célia Maria da Silva	G E S F D	Novo Horizonte	485	25	17		
2	Célia Lúcia Barros da Costa	U E F D S	Mariquita	215	26	22		
3	Bernardete Silva Araújo	U E F F D	Remanso	822	25	22		
4	Edinaldo Ferreira da Costa	U E A F P	Monte Vidi	131	25	20		
5	Elizabete do Nascimento Costa	U E M C B	São Paulo	244	27	27		
6	Maria José Reis Campos	G E S F D I	Canárias	1.102	25	23		
7	Paulo César Sales Araújo	U M M C	Cana Brava	168	25	20		
8	Thatianne Souza Machado	U E B S	Melancias	577	25	22		
9	Regina Célia Carvalho Machado	U E D E A	Carnaubeiras	1796	26	26		
10	Ericarla Cardoso dos Santos	U E J D S	Pirangi	259	25	22		
	Total				254	221		

Módulo III Expansão para a zona rural Período janeiro a julho de 1998

Nº	Nome dos(as)Alfabetizador(as)	Nome da Escola	Nome da localidade	Populaç ão	Matricula	Terminalida de	Localidade repetido	Alfabetizador repetido
1	Antonia de Jesus Lira de Oliveira	U E D E A	Carnaubeiras	1.796	30	20	XXXXXXXXXX XXX	
2	Elizabete Lopes Cardoso	U E S F	Gado Bravo II	380	24	16		
3	Maria das Graças Santos Gomes	U E S P	Barreiras	672	26	24		
4	Izabel Luiza Mendonça Fonseca da Silva	Igreja	Taperas	97	27	27		
5	Maria Catarina Araújo Rodrigues	U E F B	Grossos	285	25	17		
6	Maria do Livramento Miranda Barros	U E J C	Palmeiras	434	28	24		
7	Paulo Souza Costa	G E S F D I	Canárias	1.102	30	25		
8	Raimunda Nonata Vilar Dutra	U E C M S V	B.Subida	140	28	22		
9	Sebastião Araújo Aguiar	G E I M B	Barreirinhas	540	27	12		
10	Francisca das Chagas Souza Silva	U E E R S	Caetano	66	28	22		
	Total				273	209		

De julho a dezembro de 1998 Módulo IV Expansão para a zona rural

Nº	Nome dos(as)Alfabetizador(as)	Nome da Escola	Nome da localidade	Populaç ão	Matricula	Terminalida de	Localidade repetido	Alfabetizador repetido
1	Antonio Cardoso Silva	Igreja	Ilha do Passarinho	226	27	20		
2	Antonia de Paula Almeida de Carvalho	U E P A C	Canto do Negro	150	25	23		
3	Francisca Célia Silva	U E J C A	B. Porteiras	297	30	25		
4	Lilia Gomes Souza	U E F G	Lavaginha	391	29	25		
5	Maria do Livramento Miranda	U E J C	B. Palmeiras	397	28	21	XXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXX
6	Maria de Jesus Silva dos Santos	U E A V S	B. Vassouras	407	30	23		
7	Nair Alves do Nascimento	U E F O S	Zumbi	251	28	25		
8	Maria do Rosário Costa dos Santos	U I J F S	Ponta Grossa	146	30	15		
9	Sebastião Araújo Aguiar	G E I M B	Barreirinha	540	30	23	XXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXX
10	Silvana Cavalcante Azevedo	U E S F D II	Novo Horizonte	485	24	20		
	Total				281	220		

De janeiro a julho de 1999 Módulo V Expansão para a zona rural

Nº	Nome dos(as)Alfabetizador(as)	Nome da Escola	Nome da localidade	Populaç ão	Matricula	Terminalida de	Localidade repetido	Alfabetizador repetido
1	César Dourado do Santos	Armazem	Goiabal	117	22	17		
2	Clenilse Araújo do Vale	U E J E S	Inhumas	193	23	20		
3	Edinaldo Ferreira da Costa	U E A F P	Monte Vidi	398	30	22		X X X
4	Elisnilda Maria Almeida Souza	U E C P S	Canto do Saco	194	30	26		
5	Erica Ethênia Braga Almeida	U E T L	João Peres	1.778	30	14		
6	Maria José Aguiar de Araújo	U E M Q S	Mucambo	204	29	28		
7	Maria das Graças Gonçalves Silvestre	U E S T	Lava Boca	120	30	17		
8	Raimundo José Duarte Veira Filho	E M C S F M	Passagem do Magú	106	30	19		
9	Maria Irilene Carvalho de Araújo	U E S J	Capoeira	288	36	33		
10	Flávia Holanda de Oliveira Lima	U E P D	Araras	241	22			
	Total				282	196		

De julho a dezembro de 1999 Módulo VI Expansão para a zona rural

Nº	Nome dos(as)Alfabetizador(as)	Nome da Escola	Nome da localidade	Populaç ão	Matricula	Terminalida de	Localidade repetido	Alfabetizador repetido
1	Francisco das Chagas Cardoso Azevedo	U E S J	Caiçara	223	25	21		
2	Iracilda Pereira dos Santos	U E N S G	Baixão da Faveirinha	150	24	20		
3	Maria Raimunda Lima Cardoso	E M S J	Baixão da Água Branca	434	27	14		
4	Maria do Rosário Pereira Lima	U E A F P	Monte Vidi	131	32	20	XXXXXXXXXX	
5	Mairton Araújo dos Santos	U E O F D	Farias	122	25	15		
6	Michele dos Santos Lima	E M S J	Baixão do Estreito	277	26	15		
7	Rosa Maria da Silva Galvão	U E A C M	Gado Bravo I	336	31	19		
8	Semei da Cruz Ferreira	U E A M	Cafuzas	223	25	18		
9	Silvana Ferreira da Silva	U E L V S	Santa Rita	220	26	19		
10	João Batista do Nascimento	E M S C J	Ilha da Manga	127	30	25		
	Total				277	186		

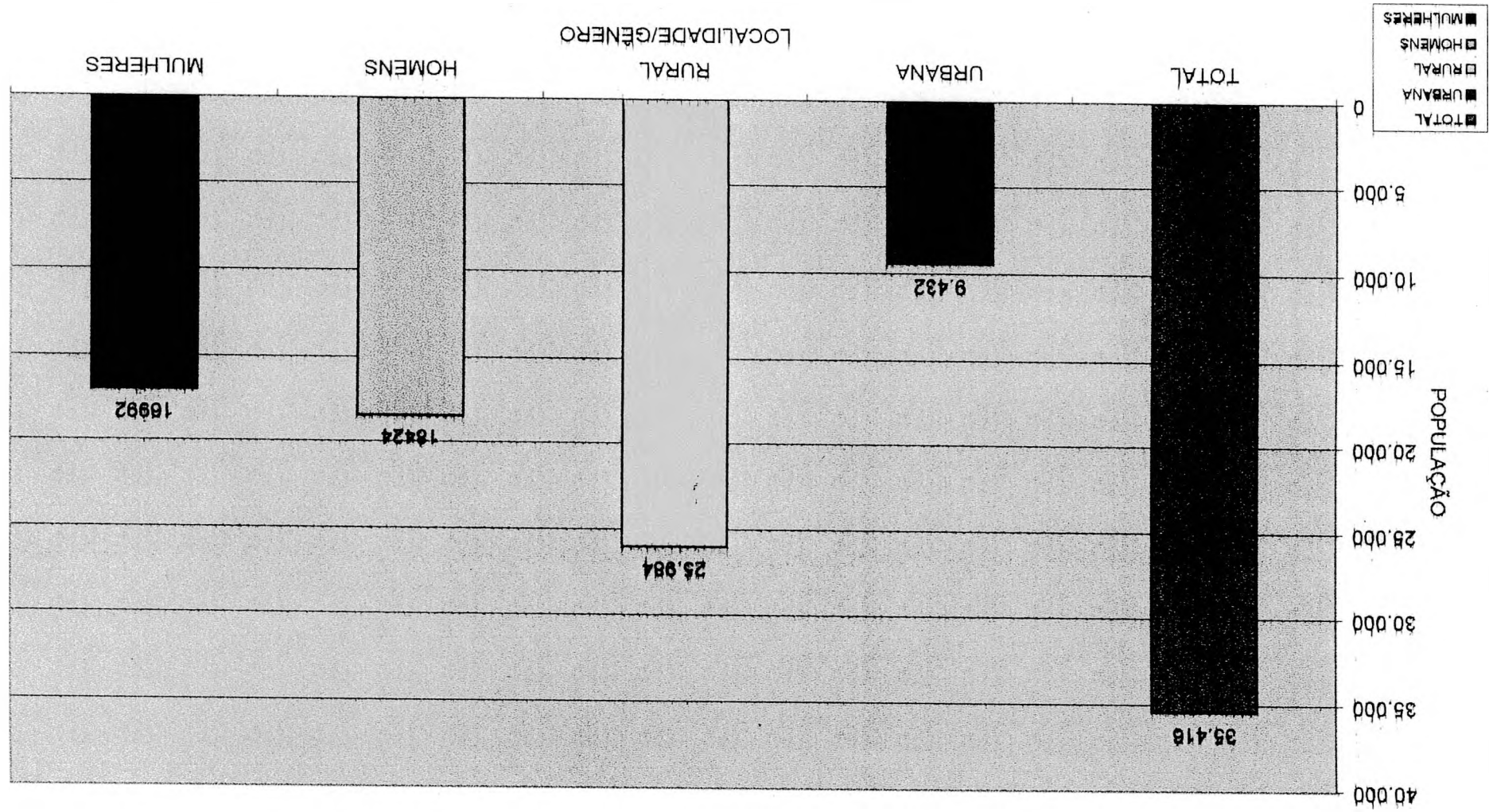
De janeiro a julho de 2000 Módulo VII Expansão para a zona rural

Nº	Nome dos(as)Alfabetizador(as)	Nome da Escola	Nome da localidade	População	Matrícula	Terminalidade	Localidade repetido	Alfabetizador repetido
1	Antonio Herzi Silva Dias	U E S T	Nova Conceição	5.063	34			
2	Célia de Maria Freitas Lima	U E F D S	Mariquita	197	31		XXXXXXXXXX	
3	Eliane Machado Carvalho	U E J V B	João Peres	1.623	30		XXXXXXXXXX	
4	Elizete do Nascimento Silva	U E M C B	São Paulo	244	25		XXXXXXXXXX	
5	Francisca Eurivânia S de Araújo	U E J C A	B.Porteiras	297	27		XXXXXXXXXX	
6	Filomena Vidal Serejo	U E D E A	Carnaubeiras	1.643	28		XXXXXXXXXX	
7	João Batista da Silva Gomes	G E J R C S	Giquiri	418	25			
8	Laurilene Costa da Silva	U E D E A	Carnaubeiras	1.643	28		XXXXXXXXXX	
9	Maria de Jesus Oliveira Filha	U E N S G	Planaltina	167	26			
10	Maria Venina de Sales Freire	G E J R C S	Giquiri	418	28			
11	Cristina Maria Santos Souza <u>Suplente</u>							
	Total				282			

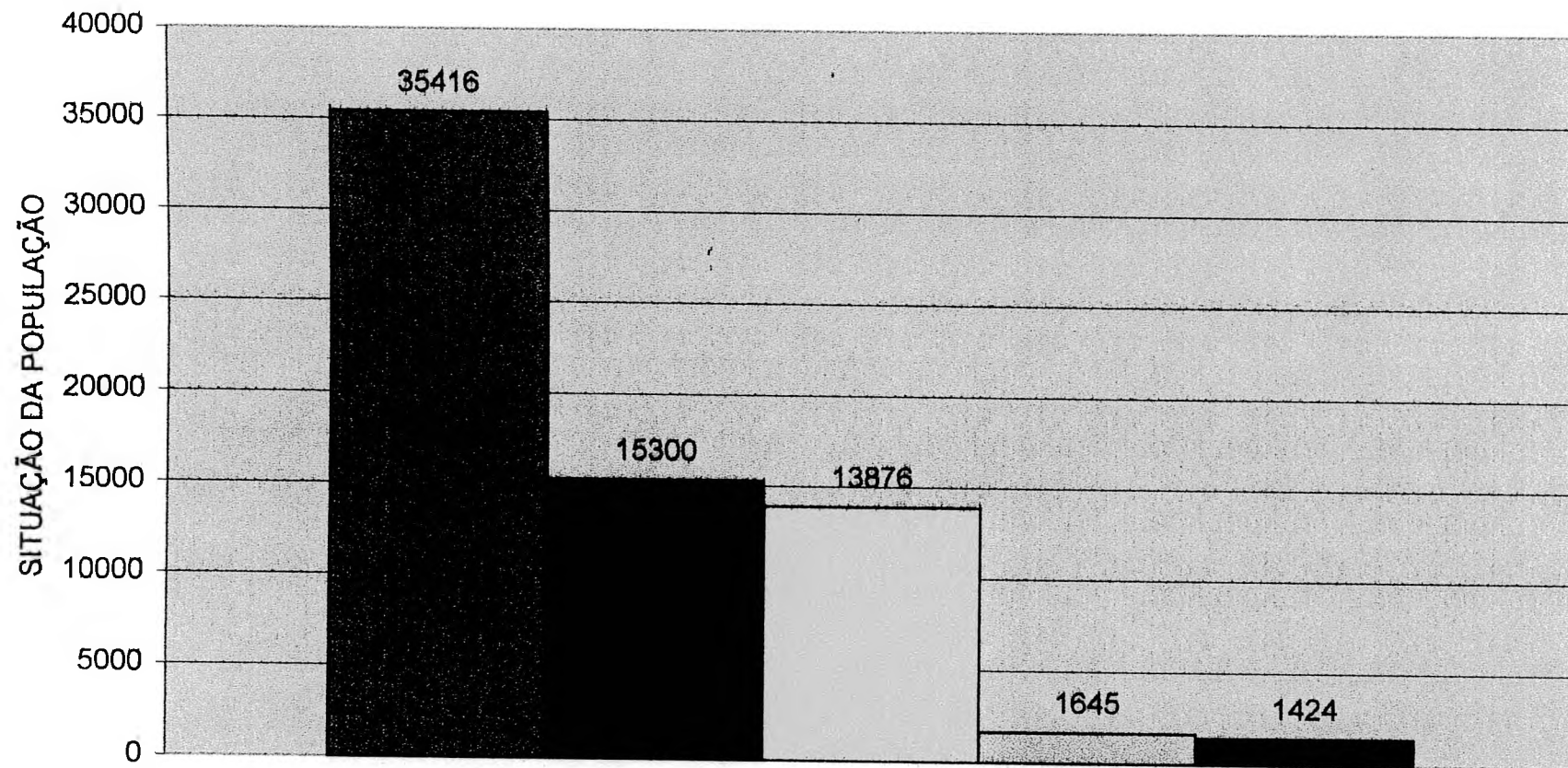
Nº	Nome dos(as)Alfabetizador(as)	Nome da Escola	Nome da localidade	População	Matricula	Vocação
1	Francisco das Chagas Cardoso Azevedo	Unidade Escolar São José	Caiçara	223	25	Cultura Básica (Feijão, Milho, Mandioca.
2	Iracilda Pereira dos Santos	Unidade Escolar N. S. das Graças	Baixão da Faveirinha	150	24	Cultura Básica, Feijão, Milho, Mandioca (Industrialização da Farinha)
3	Maria Raimunda Lima Cardoso	Escola Municipal São José	Baixão da Água Branca	434	27	Cultura Básica, Feijão, Milho, Mandioca (Industrialização da Farinha)
4	Maria do Rosário Pereira Lima	Unidade Escolar Antonio Ferreira da Paschôa	Monte Vidi	131	32	Cultura Básica, Feijão, Milho, Mandioca (Industrialização da Farinha)
5	Mairton Araújo dos Santos	Unidade Escolar Oscar de Freitas Dutra	Farias	122	25	Arroz Irrigado, Cultura Básica (Arroz, Milho, Feijão, Mandioca.
6	Michele dos Santos Lima	Escola Municipal São José	Baixão do Estreito	277	26	Cultura Básica, Feijão, Milho, Mandioca (Industrialização da Farinha)
7	Rosa Maria da Silva Galvão	Unidade Escolar Antonio Cardoso de Miranda	Gado Bravo I	336	31	Cultura Básica, Feijão, Milho, Mandioca (Industrialização da Farinha)
8	Semei da Cruz Ferreira	Unidade Escolar Assis Memória	Cafuzas	223	25	Cultura Básica, Feijão, Milho, Mandioca (Industrialização da Farinha)
9	Silvana Ferreira da Silva	Unidade Escolar Luis Mentura	Santa Rita	220	26	Cultura Básica, Feijão, Milho, Mandioca (Industrialização da Farinha)
10	João Batista do Nascimento	Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus	Ilha da Manga	127	30	Cultura Básica, Feijão, Milho, Mandioca (Industrialização da Farinha) Artesanato e Extração de Cera da Palha de Carnauba.
	Total				277	

Nº	Nome dos(as)Alfabetizador(as)	Nome da Escola	Nome da localidade	População	Matrícula	Vocação
1	Antonio Herzi Silva Dias	Unidade Escolar Santa Terezinha	Nova Conceição	5.063	34	Artezanato (Corte e Costura, Crochê) Cultura Básica (Feijão, Mandioca, Milho)
2	Célia de Maria Freitas Lima	Unidade Escolar Francisco Dourado de Sales	Mariquita	197.	31	Industrialização da Farinha Cultura Básica(Arroz, Mandioca, Milho e Feijão.
3	Eliane Machado Carvalho	Unidade Escolar José Valentim Braga	João Peres	1.623	30	Artezanato (Corte e Costura, Crochê) Cultura Básica (Feijão, Mandioca, Milho, industrialização da Farinha)
4	Elizete do Nascimento Silva	Unidade Escolar Marizinha Castelo Branco	São Paulo	244	25	Cultura Básica Arroz, Mandioca.Milho, Feijão e Horta.
5	Francisca Eurivânia S de Araújo	Unidade Escolar José Coutinho Albuquerque	B.Porteiras	297	27	Cultura Básica Industrialização da Farinha
6	Filomena Vidal Serejo	Unidade Escolar Domingos Estevan de Albuquerque	Carnaubeiras	1.643	28	Turismo e Pesca Cultura Básica (Feijão, Mandioca e Milho)
7	João Batista da Silva Gomes	Grupo Escolar José Ribamar da Costa e Silva	Giquiri	418	25	Cultura Básica, Industrialização da Farinha. Horta
8	Laurilene Costa da Silva	Unidade Escolar Domingos Estevam de Albuquerque	Carnaubeiras	1.643	28	Turismo e Pesca Cultura Básica (Feijão, Mandioca e Milho)
9	Maria de Jesus Oliveira Filha	Unidade Escolar Nossa Senhora das Graças	Planaltina	167	26	Cultura Básica, Milho, Mandioca, Feijão
10	Maria Venina de Sales Freire	Grupo Escolar José Ribamar da Costa e Silva	Giquiri	418	28	Cultura Básica, Industrialização da Farinha. Horta

POPULAÇÃO DE ARAIÕES



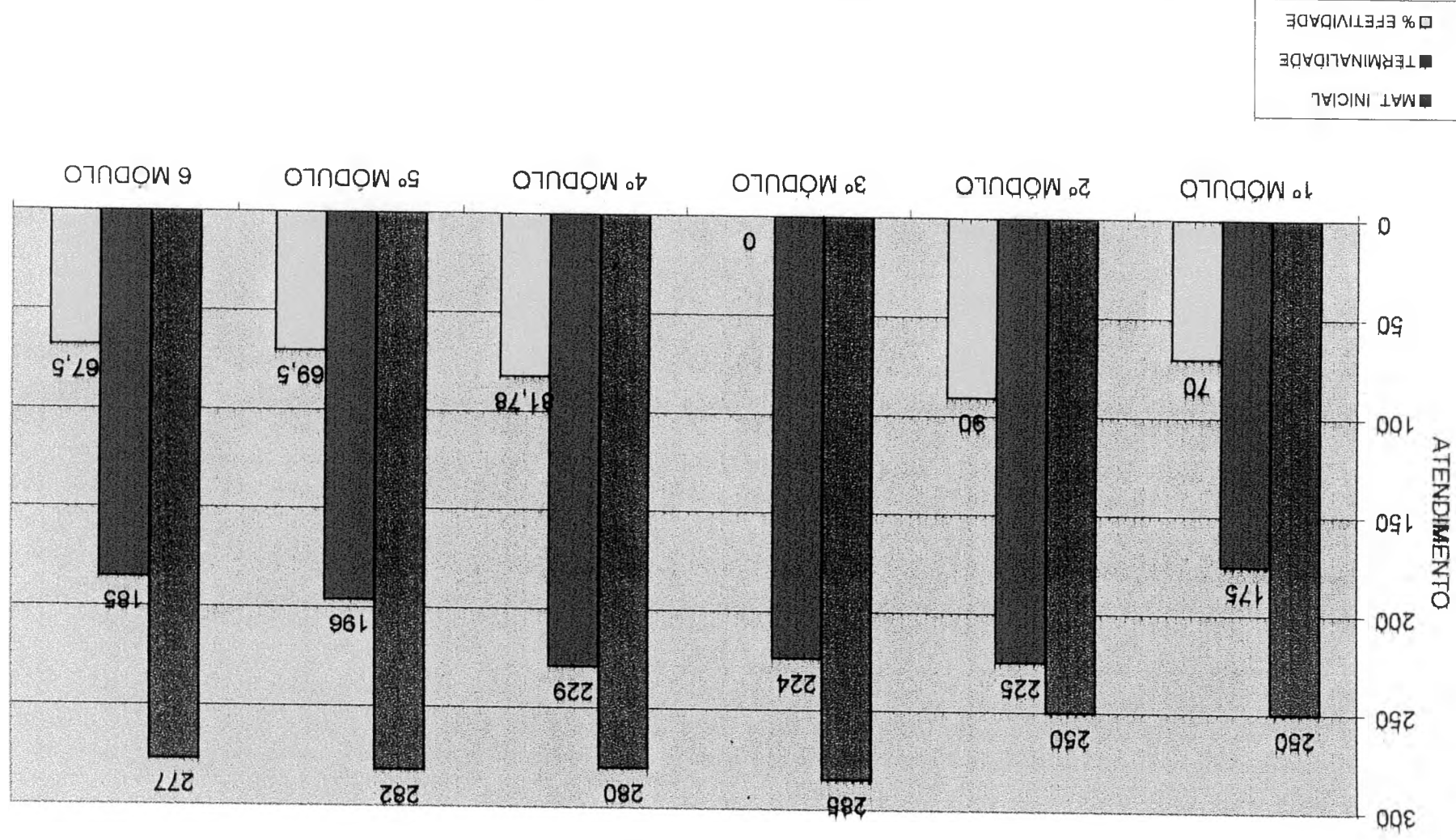
POPULAÇÃO DE ARAIÓSES



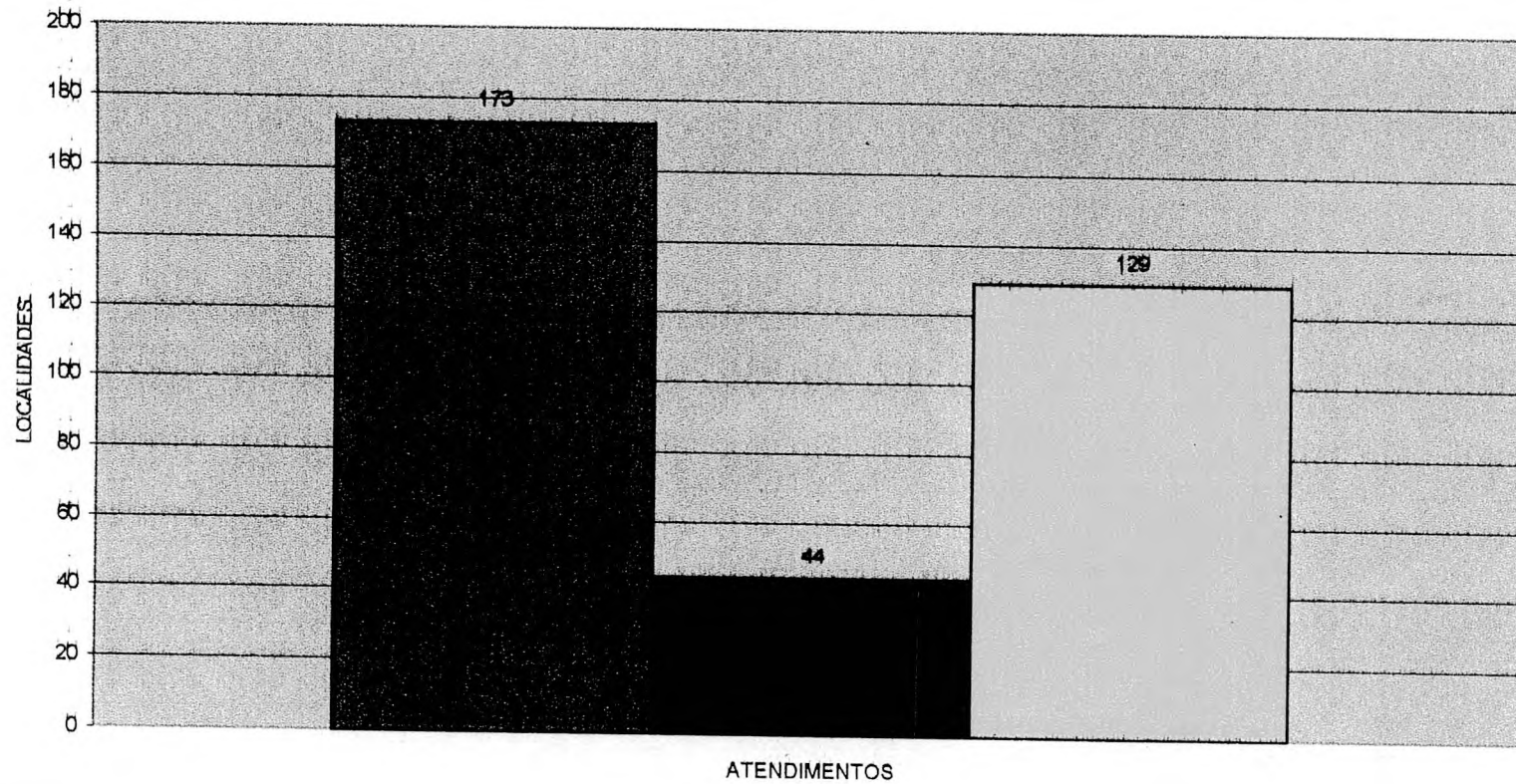
- TOTAL
- ANALFABETOS/1996
- ANALFABETOS/1999
- METAS DO PAS
- RESULTADOS PAS 1999

ANALFABETISMO

DESEMPENHO DO PAS 1977/1999



ATUAÇÃO POR LOCALIDADES



▣ LOCALIDADES

■ LOC. ATENDIDAS

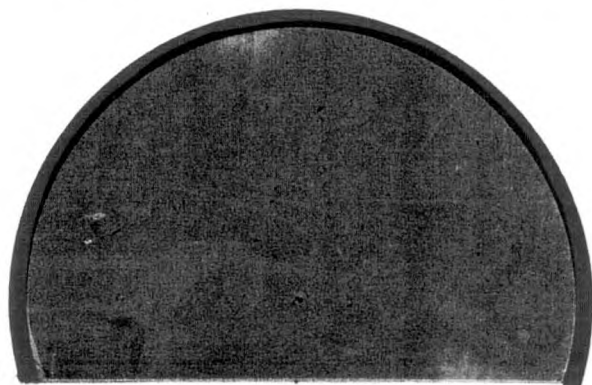
▣ LOC. NÃO ATENDIDAS

Prefeitura Municipal
de
ARAIOSSES-MA

ADMINISTRAÇÃO

Vicente Moura

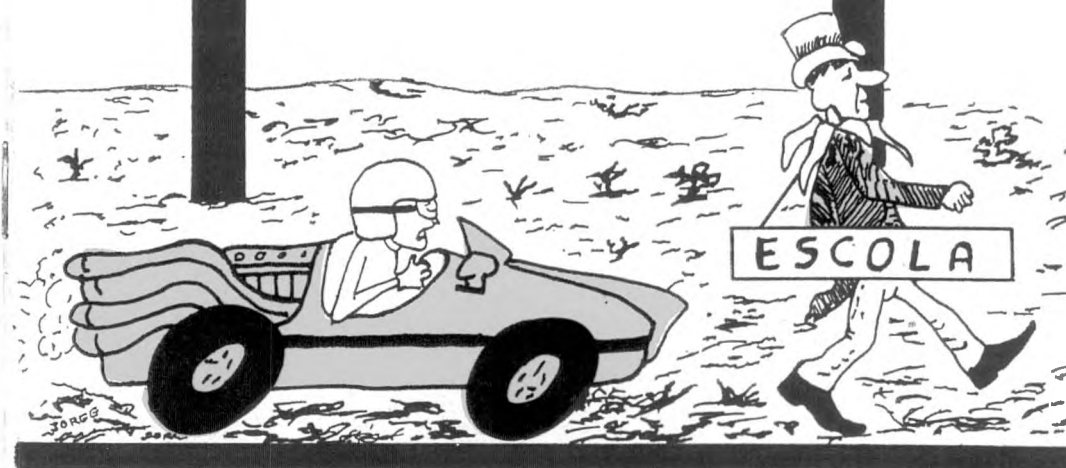
Secretaria Municipal de Educação



CARTILHA

A B C

$$1 + 2 = 3$$





A	B	C	D
E	F	G	H
I	J	L	M
N	O	P	Q
R	S	T	U
V	X	Z	O ALFABETO TEM 23 LETRAS

HINO NACIONAL

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada
Música: Francisco Manuel da Silva

I

Ouviram do Ipiranga às margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante
E o sol da Liberdade em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o Penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte.
Em teu seio, ó Liberdade
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada
Idolatrada
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce
Se em teu formoso céu, risonho e límpido
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza.
És belo, és forte, impávido colosso
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada
Entre outras mil.
És tu Brasil.
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil
Pátria amada,
Brasil!

II

Deitado eternamente em berço esplêndido.
Ao som do mar e à luz do céu profundo
Fulguras, ó Brasil, florão da América.
Iluminado ao sol do Novo Mundo

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores
"Nossos bosques têm vida"
"Nossa vida", no teu seio "mais amores"

Ó Pátria amada
Idolatrada
Salve! Salve!

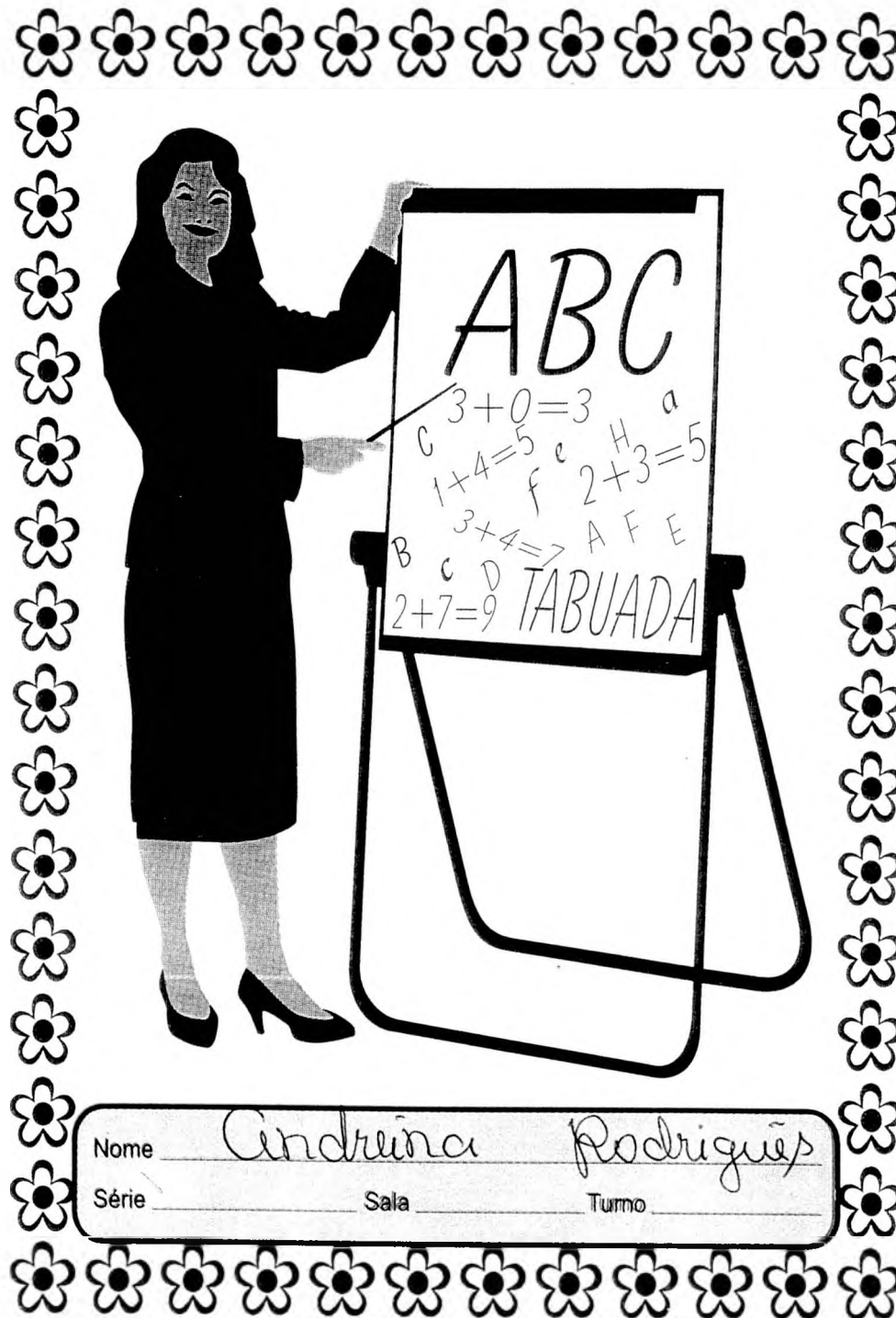
Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado
E diga o verde louro dessa flâmula
- Paz no futuro e glória no passado

Mas se ergues da justiça a clava forte.
Verás que um filho teu não foge à luta.
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

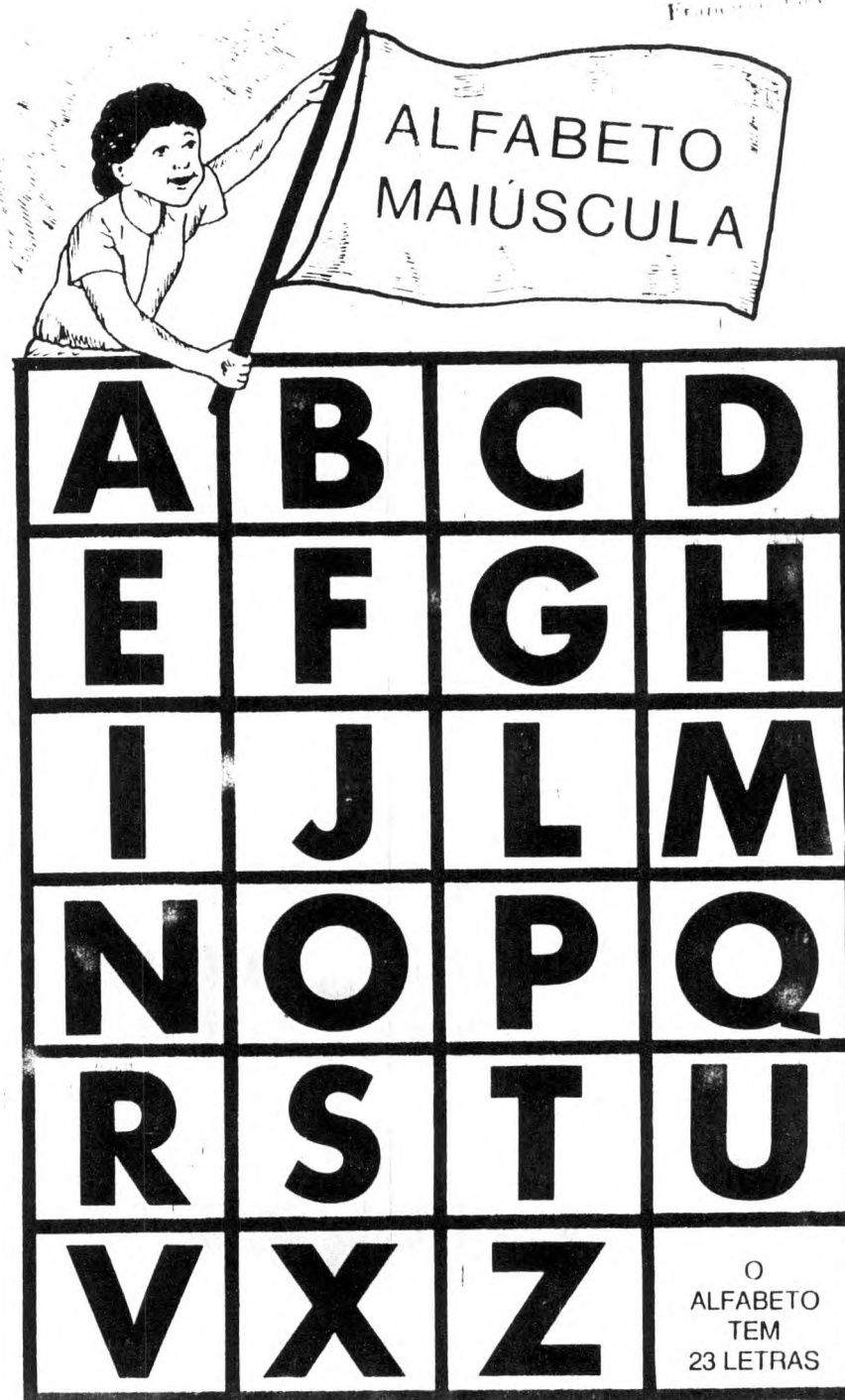
Terra adorada
Entre outras mil.
És tu, Brasil.
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil
Pátria amada
Brasil!

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAIOSES - MA
ADM. CHAGAS PAIXÃO
TRABALHO E AÇÃO



Nome Candrina Rodrigues
Série _____ Sala _____ Turma _____



COLETÂNEA DE DOCUMENTOS SOBRE ARAÍÓSES
- Conhecendo Melhor a sua História -

5. Araióses - a musa dos poetas:

- O Canto do Peregrino:
 - Os Arais .
- Um Canto à Esperança – “Angustia e Paixão”:
 - Araióses.
- Araióses – O olhar do menestrel:
 - Araióses;
 - Mulher.

Raimundo Nonato das Chagas

O CANTO DO PEREGRINO

Poesias

1998

Francisco Góes de Oliveira

Raimundo Nonato das Chagas

O Canto do Peregrino

Poesias

Parnaíba – 1998

“OS ARAIOS”

Quando as selvas da Pátria habitadas
Foram por selvagens turbulentos,
Uns e outros por razões ousadas
Estranhas aos nossos conhecimentos;
Mais tarde seriam explicadas
À luz de notáveis descobrimentos;
Não muito longe espreitava o clarão
De uma futura civilização.

Esses índios, outrora destemidos,
Que trilhavam as terras brasileiras
Perseguindo, ou então, perseguidos,
Percorriam extensas cordilheiras;
Mais adiante variam refletidos
O valor de suas forças sobranceiras
Pois iriam ajudar na formação
Do povo grandioso na Nação.

Hordas inteiras percorriam extensas
Áreas do Brasil, inculto e esquivo;
Coberto de florestas, bravas, densas,
Sob o sol e o vento impulsivo;
Eram, pois, atestadas as imensas
Riquezas que o nosso distintivo
Iriam no futuro construir,
Conferindo-nos um áureo porvir.

Essas hordas, após se dividirem
Em grupos tribais, se deslocavam
Em várias direções, sem existirem
Talvez, condições se acomodavam;
Alguns outros, porém, após partirem
Marcavam seus lugares pois voltavam

Se Tupã lhes mandasse o castigo
Ou negasse qualquer outro abrigo.

E assim prosseguindo, até que um dia
Apareceu o sol da evolução
Com a chegada do Luso que trazia
O alto estandarte da dominação;
Era um novo canal que conduzia
O germe de uma civilização;
Tordesilhas perderia seu efeito
Diante da força de outro feito.

O Tremembês, um grupo verdadeiro,
Formou outro grupo altivo e forte,
Já se apresentando como ordeiro
Desprezando a guerra e a crua morte;
E esse novo grupo altaneiro
A quem lhes protegia a boa sorte
Foram os Arais, de quem nascia
A nossa fiel genealogia.

Instalando-se os Arais no lugar
Onde as vias do progresso se projetam,
Levando à indústria, à escola, ao lar,
Os trabalhos do homem que atestam
O poder da Natureza em criar
Os nossos desígnios que nos restam;
Dos Arais, Araisos levantou-se,
De Araisos nossa causa elevou-se.

Ah! se os índios Arais, que viveram
Aqui, alcançassem algum poder
De voltarem para onde lhes nasceram
Seus ramos que têm a percorrer
Um longo campo onde floresceram

As sementes da fé e do viver
Juntos com João de Deus, o fundador
De Araioses, o seu magno protetor!...

E assim, esta terra confiante
Nas promessas alegres do porvir,
Se propõe a levar muito distante
Seu grande nome. E, se conseguir
Que seus passos e seus planos adiante
Possam os seus filhos conduzir,
A glória muito cedo alcançaremos
E as nossas virtudes cantaremos.

Assim como as águas do oceano
Conduzem o navegante ao alto mar,
Levando-o a um porto soberano
Onde encontre tudo que desejar;
Também nos aconteça este plano
E tudo de bom nos venha encontrar
Aqui em Araioses, nossa Terra.
Que toda esperança em si encerra.

Raimundo Nonato das Chagas

O MONSTRO DO MAR

Raimundo Nonato das Chagas

Na amplidão do horizonte visual
No grande mar profundo e temeroso,
Longe deste mundo, do ódio e do mal,
Confiando só no Todo Poderoso;
Enfrentando o terrível vendaval
Que horroriza o inepto e o ocioso;
Sobre as águas, sentindo seus odores,
Buscavam vida uns pobres pescadores.

Em seu barco, singrando os longos mares
Furiosos das correntes tropicais,
Longe estavam aqueles dos seus lares
Cercados de saudades que jamais
Desaparecem, pois, nesses lugares
Disseminam-se, porém ainda mais
Pois, sempre o mar desafia a quem o enfrenta
Desde o vento Leste até ao sol Poente.

Uma manhã estando despercebidos
Em seu barco ancorado e confiantes
No progresso da pessoa que os luzidos
Peixes oferece, quão radiantes
Ficam os pescadores, e esquecidos
Ficam da terra e seus males cruciantes;
Quando de repente, algo importuno
Aparece sem a order de Netuno.

Eis que diante aparece horrendo
Monstro de uma cor vermelha escura,
Com olhares ferozes e estupendo
Gesto horripilante de bravura:

Línguas de fogo a boca recebendo
Como se saboreasse uma doçura;
Sobre as ondas as fortes unhas ferra,
Como se estivesse em pé sobre a terra.

Corpo de cavalo e crânio de tauro,
Olhos matizados cor de absinto,
Forma mitológica do Centauro,
E escolheu o grande mar como recinto;
Como em Creta, o terrível Minotauro
Que viveu no famoso Labirinto;
Outro igual o Discípulo São João
Talvez tenha visto em sua visão.

E levando a vista para o lado
Da terra, que talvez serena estava,
Sem saber que um dragão feio e ousado
Furioso, então, a ameaçava;
Com um gesto cruel e odiado,
Como que uma vingança ali tomava;
Assombrado ficou quem observou
A ação horrorosa que praticou:

Dois raios de fogo lhe saíram
Da boca que tinha escancarada,
Para a terra velozes se partiram
Tentando assim fazê-la consumada;
Três colunas de fumaça subiram
Pelos ares, que hora amargurada
Aqueles miseráveis sós viveram,
E por pouco de medo não morreram.

Depois, subito desapareceu,
Sem que se visse o destino que tomou.
Um vento ligeiro no céu correu

Que mundo inteiro forte abalou;
Os pescadores olhando ao Céu
Em seu barco que ileso escapou
Da ira feroz daquele sinistro
Monstro, que do mal era ministro.

Depois de passada a tempestade
Causada pelo medo do que viram,
Orando à Sagrada Majestade
Seu caminho de volta prosseguiram
Para a terra, que cheia de maldade,
Os habitantes quase sucumbiram
Na ameaça de um monstro renitente
Que podia não deixar nenhum vivente.

Falando aos amigos pescadores
Um deles entendido se mostrou
Dizendo: irmãos, estas causas e horrores
Que este mar paciente suportou
Eram castigos, eram mágoas, dores,
Dos quais nosso Deus nos libertou;
Vamos todos a Deus agradecer
Para que outra não venha acontecer.



Sobre o Autor

O autor é natural do Maranhão. Nasceu em 06/02/65, em João Peres, no município de Araiões. Fez seus estudos de 1º e 2º graus em Fortaleza, capital do Ceará, onde passou toda a década de 80,

com exceção de dois anos, quando esteve na Bahia. Durante esse período, passa a ter contato com os movimentos sociais, iniciando sua militância com as pastorais sócio-ais e religiosas e com o Partido dos Trabalhadores - PT, no ano 86. Foi seminarista por 02 (dois) anos, no seminário "Nova Jerusalém", no Bairro do Pirambu, onde teve uma rica experiência de vida em comunidade. A partir daí, passa a se sentir mais preparado para enfrentar o mundo. Participa de grandes acontecimentos políticos, como a luta pelas Diretas Já, grandes campanhas de mobilização política do Partido, campanhas de apoio aos movimentos de bairro e favela pela moradia. Na Bahia, teve outra grande experiência com o Irmão Sávio, monge beneditino holandês que trabalhava na organização de uma comunidade, na periferia de Alagoinhas. A luta teve como fruto a conquista de uma grande área, onde foi construído em mutirão, um conjunto habitacional.

De volta a sua terra, direciona sua militância política ao meio rural, participa da CPT, organiza os lavradores em torno do sindicato na luta pela posse da terra. Em 1994, com outros companheiros, funda o Partido dos Trabalhadores, onde milita até hoje. Passa a inspirar segurança e coragem aos lavradores, para lutar contra as injustiças no campo.

UM CANTO À ESPERANÇA

"Angústia e Paixão".



P
O
E
M
A
S

P
O
E
M
A
S

Antônio José de Souza Silva

Francisco Carlos de Oliveira

criação da capa:

Zé Maria
Edvaldo (Tibil)

desenhos internos:

Julimar
Ana Borges

revisão

Cecília Amim
Cesar Teixeira

Dorme poeta!
Tua árvore sou eu
Teu livro sou eu
Tua palavra sou eu
Teu sorriso sou eu
Tuas lágrimas sou eu
Tua pena sou eu.

Dorme poeta!
No limbo de
Tuas poesias
Os homens te
Acordarão cada
Vez que recitarem
Uma de tuas poesias.

Ah. Poeta!
Chora, chora!...
Dorme, dorme!...
Tu és imortal poeta
Eu te acordarei ao
Som de tua música.

E assim
Mesmo poeta!
Tu fostes
Eu ontem
E eu serei
Tu amanhã.

Dorme poeta, dorme!
Amanhã sou eu
Quem vai chorar
Ou sorrir?

Dorme poeta!
Dorme!
Repousa sobre
As letras "escuras"
De tuas poesias.

VELHO MONGE (DELTA DO PARNAÍBA)

Te arrasta sobre teu velho leito.

Estás cansado.

Tua vida longa te cansa
Foram tantas as aventuras
Foram tantas as histórias de pescadores
Foram tantos os lamentos

Estás cansado Velho Monge.

Tua vida longa...

Tu foste a razão
De tanta e tantas vidas
E continua sendo como no início.

Por ti passaram tantas vidas
Cada uma com um sentido
Sentido as mesmas palpitações de vida.

Fostes o canal livre ao longo dos séculos
A tantos povos
A tantas raças.

Estás velho, é verdade
Tua vida útil deu sentido
A tantas outras vidas
Que eu nem sei quantas.

Estás cansado, é verdade
Não deixaste de ser útil

Com tua vida alimentas tantas vidas
Que eu nem sei especificar.

São tantos os povos! ...

São tantas as raças !...

Todas essas vidas dependem de tua vida

O homem velho também já cansado
Olha pra te e diz: adeus meu amigo
Eu já me vou
Cuida dos meus filhos
Eu já me vou.

E tu não os deixará
Um só dia sem seu sustento.

Na tua ciência de velho
Ninguém ousa desafiar
Teus momentos de fúria

Estás velho.

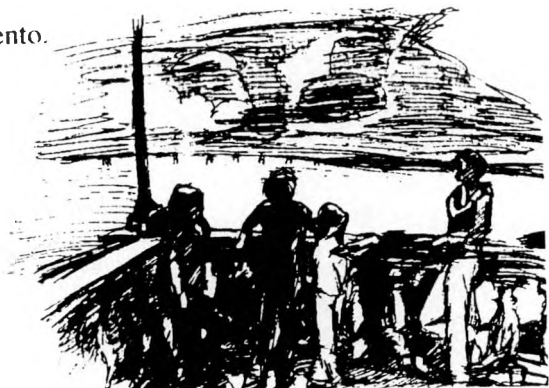
Estás cansado.

Deitado no teu leito
As vezes choras tuas lágrimas solitárias
Só o mar ouve

Só tens um amigo
Que tem mais ou menos
Tua mesma idade
E que passa pelas mesmas dores que tu

Mas ele está tão longe!...
Nem pode te visitar.

Velho Chico também chora
Suas lágrimas inconsoláveis.



ARAIOSSES

Já fazem vinte anos
Que vivo nesta cidade,
Sem nela encontrar sentido.

Vago na rua deserta
Sem rumo onde chegar
Sem saber o que fazer.

Vinte anos de esperança
Vinte belas primaveras
Imagens de um belo sonho
Que não passa de quimera.

Perdi a minha infância
Nesta cidade vazia
Sentado à beira do cais.

Sebastião

ARAIÓSES

Estive com os Arais,
Os filhos de Araióses,
Nas margens do Santa Rosa,
Encontrei-me com o silêncio de sua gente,
Emudecidos, sem-voz
Mas com algo a dizer, expressa
O que o porta-voz não diz,
O silêncio fala, quer viver
Tem algo a fazer,
Deixar de sofrer!
Uma gente sedente, apesar das águas,
Busca as nascentes, raízes do Magu
E de outros rios, dá vida,
Até chegar à Ilha do Caju,
Desembocar no Mar,
Aberto à Vida!

Chico Gois – Araióses/1996.

À
TODAS MULHERES DO MUNDO

MULHER!

Olhem para trás! Confiram pelo retrovisor do caminho vivido e verifiquem se nada está sendo esquecido. se ninguém está ficando à margem. confirmem as imagens e as paisagens. pois um mundo novo só a beleza traz. Olhem para este mundo que Vocês estão construindo. que estão legando a esta e às gerações futuras. Abrindo perspectivas que transcendem o alcance do olhar miope e muitas vezes mesquinho dos homens “fortes”.

Vejam se tudo está bem. Se tudo está possibilitado na “desordem” da natureza das coisas que se complementam na diferença. que se juntam para a criação e para a recriação. Se nada está impedindo o deleite dessa prospera dádiva. Um mundo íntegro e para todas e todos. Sem (de)mentes, nem demência. Sem nenhuma privação ou exclusão terrível. Se estão sendo asseguradas todas possibilidades para o gostar peculiar das pessoas, para a expressão fidedigna do livre e verdadeiro amor de cada uma, sem o que a vida manterá o trvo e amargo gosto da violência aos princípios que embalam e dão esperança a essa criação. Prenúncios de novos tempos. De uma nova Era sobre a consigna de um ser Sublime, a Mulher, sensível e terna, atributos que emanam do coração e da luz provenientes dos olhos da alma, que são capazes de enxergar o mundo em todas as dimensões, reconhecendo que além das necessidades vitais não podemos nos esquecer da beleza.

Ela deve estar em todos os lugares. Ter o seu espaço em todos os nossos fazeres. na lua, na rua, nas constelações, nas estações, no mar, no ar, nos rios, nas cachoeiras, na chuva, no cheiro das ervas, na luz que cintila na água límpida do magu, nos jardins, nos rostos, nas vozes, nos gestos humanos e dos demais seres. Tudo isso como síntese dos valores que levam ao todo, ao amor, a alegria, ao prazer e a felicidade. Mulheres e Homens estão designados à felicidade. Qualquer trajetória diferente é um desvirtuamento da destinação primordial.

À Vocês, Mulheres e Homens do Círculo Cultural de Araióses, nesse instante simbolizando a audiência do meu canto, da minha admiração e da solidariedade ativa que tenho para com todas Mulheres do Planeta, peço que ouçam essas palavras como a de uma voz companheira cuja dimensão mulher revela-se em seu interior, em várias circunstâncias, sem nunca ter precisado violar ninguém para ser verdadeiramente Homem. Eu amo absolutamente vocês todas, como minhas companheiras de viagem. (De)vida!

Perdão Mulheres! Não posso cansar vocês, com meus devaneios, mas render qualquer tributo ao Ser-Mulher, tamanha é a paixão que retira-me qualquer senso, perco a razão. Por isso me arredei bastante do texto original, mais lacônico e objetivo, porém racional e científico, produto do Chico-Oficial, alheio ao sentir puro de sua alma. Mas vou concluir esse louvor merecido por todas as Mulheres fazendo referência a ternura de Homens/Mulheres, e vice-versa, que mesmo na dureza, nos desafios, nas contingências mais difíceis, jamais esqueceram-se do Amor, da Ternura e da Felicidade como base de todas as causas. Perdidos esses princípios, qualquer causa é vazia, não tem significado algum, é estúpida.

Por isso, eu acredito em Vocês Mulheres, pois em Vocês todas estão latentes as condições necessárias para promoverem um mundo melhor e para todos. Cito, minhas Deusas, ROSA DE LUXEMBURGO, RIGOBERTA, MARIA LUIZA FONTELLE, ERONDINA, BENEDITA DA SILVA e MARINA DA SILVA, além do príncipe da Ternura CHE GUEVARA.

Agora, enfim concluindo, sem jamais terminar, este cântico dos cânticos, à Vocês Mulheres, dedico-lhes os “lírios, lírios, e rosas também, Crisântemos, dalias, violetas e os girassóis acima de todas as flores”. Dizendo que por mais rosas e lírios que lhes ofereça, nunca acharei uma que substitua o Amor que coloco à disposição de Vocês.

Dedico-lhes os sentimentos mais profundos de meu ser, os de minha alma, que os meus olhos espelham. Olhos tímidos, adorantes e abertos aos deleites da doçura do mundo, razão da Vida. Exclusiva razão, somente encontrada na adorável companhia das Mulheres. Com suas mãos de fada, vocês estão tecendo, com carinho e afagos, novos horizontes para a humanidade e um novo padrão societal. Como Homem, pessoalmente, me sinto mais seguro, mais confortável, nos braços e abraços das Mulheres. Sem nenhum medo me entregarei a leveza de seus carinhos e por eles me deixarei seduzir. Sublimes Mulheres! Eu amo à Todas.

Chico Gois – de março de 1997.

COLETÂNEA DE DOCUMENTOS SOBRE ARAIÓSES
- Conhecendo Melhor a sua História -

5. Araióses Pronunciada:

- Pronunciamento na UnB
- Educação de Jovens e Adultos
- Universidade Solidária
- Araióses Anunciada
- Alfabetização e Escolarização na Vida Adulta: três projetos da UnB
- Instituto General Motors em Araióses.

Bibliografia Consultada

ANTÔNIO DE PÁDUA MONTEIRO

(...)

Aqui me encontro com bastante consciência de nossas responsabilidades e da relevância do trabalho que realizamos para Município de Araióses, para o Estado do Maranhão, para o Brasil e para a humanidade, quando estamos assumindo o compromisso de no limiar do século XXI realizar nossa contribuição, a fim de que as pessoas que ainda não foram atendidas com o direito à alfabetização e à educação básica, alcancem a satisfação de poder ler e compreender a maior parte do conhecimento e dos registros impressos sobre a história do mundo e da relação dos homens e mulheres, entre si e com os demais seres.

É com este olhar que nos percebemos realizando este trabalho. Trabalhoso, porém gratificante e meritório, na qual somos benfeitores e beneficiários deste processo de aprendizagem, pelo tanto que somos estimulados a aprender, ensinando e realizando, simultaneamente, como nos recomendou o educador Paulo Freire, talvez o mais valioso pensador brasileiro

(...)

Há cerca de 12 meses, chegavam a UnB 13 filhos de Araióses, alarmados e envergonhados com a classificação do nosso município dentre os municípios brasileiros com taxa de analfabetismo superior a 50% entre os jovens de 15 a 17 anos de idade. Mas o constrangimento por si não soluciona este problemas, pois não se

trata de uma questão apenas moral, mas de irresponsabilidade histórica dos gestores educacionais de todas as instâncias de poder no Brasil (municipal, estadual e nacional).

Foi então nessa instituição que estudamos, apreendemos e nos capacitamos, com fundamento na educação libertadora de Paulo Freire, (...) que nos proporcionou a liberdade para experimentar iniciativas que estimulassem, respondessem e facilitassem a aprendizagem dos alunos jovens e adultos, principalmente aplicando o pressuposto de que a sala de aula é um encontro de pessoas, numa relação em que todos sabem, precisando apenas desvelar o sabido. É essa a essência da pedagogia que no município de Araióses foi bem sucedida. Vejam os indicadores, que passaremos a mencionar:

(...)

2) Resultados do módulo I

(Sede de Araióses)

Mat. Inicial - 250

Terminalidade - 215

Continuidade - 144

Desistência - 14%

3) Resultados do módulo II (Interior)

Mat. Inicial - 250

Terminalidade - 225

Continuidade -

Desistência - 10%

4) Pós-Alfabetização (continuidade)

Res. Mod. I - 144

Compl. - 106

TPA - 250

Terminalidade - 175

TAP - 70%

TD - 30%

Estas são algumas evidências mensuráveis de nossa atuação como educadores e educadoras do Programa Alfabetização Solidária, que, em nosso Município opera com o suporte da parceria MEC/GM - Brasil/Prefeitura de Araióses/UnB. Porém há outros indicadores, também essenciais, que não podem ser expressos ou reduzidos a números. Referimo-nos à alegria, à felicidade, a solidariedade, ao respeito, ao afeto e ao carinho que permeiam toda a relação alfabetizadores/alfabetizados. (...)

Acreditamos que não há dúvida alguma sobre a qualidade do desenvolvimento de nossas ações alfabetizadoras em Araióses. Há muitas iniciativas a serem relatadas, que deixaremos para outras oportunidades. (...)

Em meu nome, Antônio de Pádua Monteiro, hoje educador em formação contínua pela UnB e orgulhoso lavrador, com formação nas roças e caeiras de Araióses e em nome de os todos integrantes do Programa Alfabetização Solidária e de nossos queridos alfabetizando, agradecemos a compreensão e o apoio recebido de todos. Principalmente da



GMA que tem ido além de suas responsabilidades reduzidas a termo.

Assim, como aprendiz de Paulo Freire, dizemos obrigado a todas e a todos que contribuem com o nosso fazer, encerrando definitivamente com o seguinte pensamento de nosso Mestre: "Autoridade coerentemente democrática está convicta de que a disciplina verdadeira não existe na estagnação, no silêncio dos silenciados, mas no alvoroço dos inquietos, na dúvida que instiga, na esperança que esperta" (Paulo Freire, *em Pedagogia da Autonomia*).

NOTA:

TPA, turmas de pós-alfabetização: TAP, taxa de aproveitamento; TD, taxa de desistência.

Lavrador e educador em formação contínua pela UnB

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

SILVIANE BARBATO E JANAÍNA A. CHAVEIROS

Há mais de uma década a UnB vem capacitando alfabetizadores de jovens e adultos em Brasília e no Entorno. Desde 1987, tem sido desenvolvido um projeto permanente de extensão



com o Movimento Popular (Cedep) no Paranoá, que tem um caráter interdisciplinar, contando, principalmente, com a participação de professores e alunos da Faculdade de Educação (MTC e TEF), da Letras (LIV) e do Instituto de Psicologia (PED).

Ao longo dos anos, nesse projeto, foi-se firmando uma ação pedagógica que considera o contexto histórico e cultural do grupo e o de cada sujeito que o compõe como funda-

mentais para a aquisição da linguagem escrita. Sabe-se que os alfabetizando jovens e adultos chegam às salas de alfabetização depois de uma série de experiências formais e informais com as letras e com os números e da acumulação de conhecimentos práticos e reflexões sobre o fazer do dia-a-dia próprios da luta pela sobrevivência e da vida no cotidiano em ambientes letrados e semiletrados.

O fazer pedagógico do projeto do Paranoá desenvolve-se a partir da utilização, como instrumento mediador, da atividade de reflexão sobre o contexto cotidiano de cada membro do grupo e da comunidade. Sendo assim, o processo de ensino-aprendizagem tem como ponto de partida a escolha de uma situação-problema. Após o levantamento de questões que os alfabetizando achem interessantes para serem aprofundadas, procede-se à votação, a fim de escolher um único tema, entre aqueles mencionados pelos alunos, que será estudado (saúde, transporte, educação, etc.). O desdobramento

do tema tem início com uma discussão, seguida pela produção do texto coletivo ou individual (quando os alunos já estão mais avançados no processo de aquisição) e por atividades de leitura e numerização, sendo finalizado com encaminhamentos para a solução do problema (cartas à administração local, organização de mutirões, etc.). A dinâmica de trabalho de cada tema tem a duração de, pelo menos, duas semanas.

Desde dezembro de 1997, estamos desenvolvendo esse trabalho também junto ao Programa de Alfabetização Solidária. O programa, que conta com uma coordenação tripartite (município-empresa-universidade), tem como meta contribuir para a erradicação do analfabetismo, principalmente, nas regiões Norte e Nordeste do país. A UnB está atuando desde o início de 1997 (então, sob a coordenação da profª Maria Luíza Angelim) nos municípios de Joaquim Pires - PI e Araióses - MA.

Na divisão das tarefas entre os parceiros, cabe à



UNIVERSIDADE SOLIDÁRIA

ANTONIA CELIA BARROS LINS BONFIM

universidade capacitar os alfabetizadores, muitos deles leigos, e formá-los em processo. Isto é, os educadores fazem parte de um curso intensivo que tem a duração de 10 a 15 dias na universidade então, a oportunidade de se encontrarem e refletirem sobre sua prática junto com as coordenações local e da universidade.

A atuação da UnB, nos municípios deve estender-se por um ou dois anos e, até lá, o trabalho da equipe de formadores, da qual fazem parte alunos e ex-alunos bolsistas de extensão e mestrando, tem por objetivo capacitar tanto a coordenação local quanto os educadores, para uma prática autônoma (transformadora) da educação de jovens e adultos.

Professora do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento (PED-IP) e Coordenadora do Programa de Alfabetização Solidária na UnB.

Pedagoga, professora da Fundação Educacional do Distrito Federal e membro da equipe pedagógica do Alfabetização Solidária na UnB.

O Programa Universidade Solidária é formulado em parceria pelo Conselho da Comunidade (CS), o Ministério da Educação e do Desporto (MEC) e o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) com objetivos de mobilizar estudantes universitários de diferentes áreas do conhecimento para participação voluntária em atividades que possibilitem às populações pobres melhorar sua qualidade de vida, propiciando à comunidade acadêmica a oportunidade de conhecer a diversidade do país fortalecendo e ampliando seu compromisso social com a realidade brasileira.

O Decanato de Extensão (DEX), coordena o Programa Universidade Solidária, na UnB, desde 1996, quando teve início o Projeto Piloto. No período previamente divulgado, o DEX realiza as inscrições seleção e treinamento de professores e alunos que desejam participar do referido programa.

Os estudantes constituem equipes multi-disciplinar coordenadas por professores para difundir noções de saúde, educação e direitos humanos, contribuindo para o exercício da cidadania. As Atividades realizadas estão voltadas para a formação de multiplicadores locais que possam garantir a continuidade do trabalho, tendo como público-alvo representantes de programas institucionais e sociais.

Regiões de atuação da UnB

jan / fev / 1996

Vale do Jequitinhonha - MG

Municípios: Gouveia e Joazeiro

- estudantes envolvidos - 22

- professores envolvidos - 02

Jan/ 1998

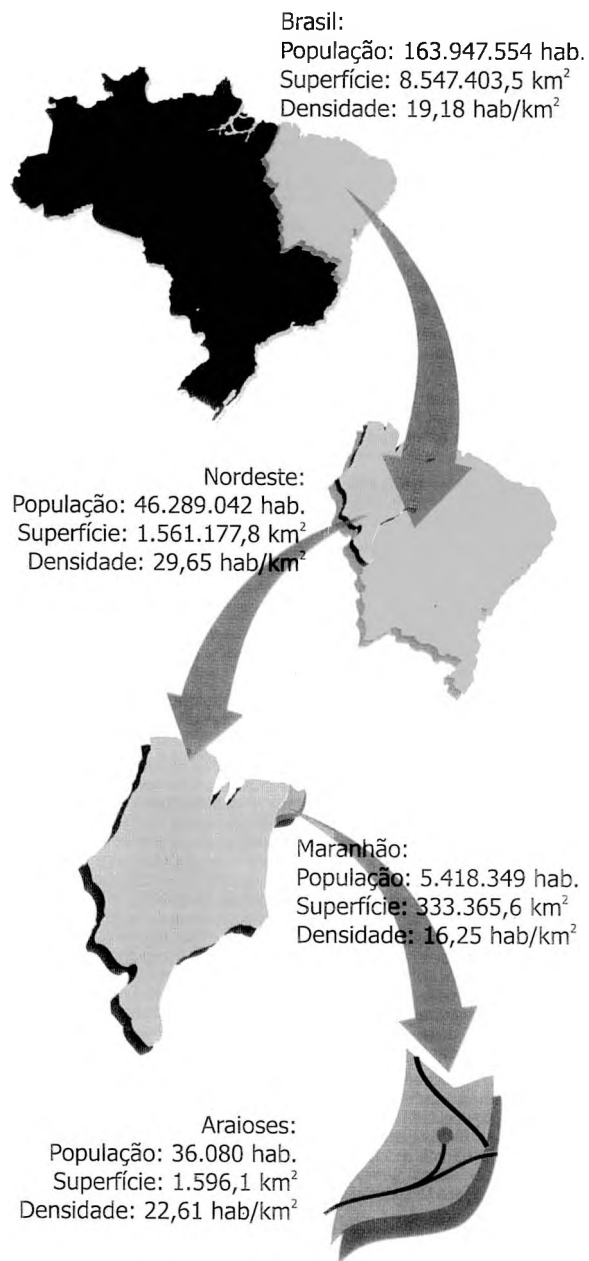
Município: Areia Branca - SE

Município: Jandaia - BA

- estudantes envolvidos - 22

- professores envolvidos - 02

Coordenadora do Programa Universidade Solidária



Presidente do Conselho da Comunidade Solidária
Ruth Cardoso

Coordenadora do Programa Universidade Solidária
Elisabeth Vargas

Reitor da Universidade de Brasília
Prof. Lauro Morhy

Decana de Extensão
Prof^a. Dóris Santos de Faria

Diretora Técnica de Extensão
Prof^a. Mércia Eliana B. Valadares Ribeiro

Coordenadora do Programa na UnB
Antônia Célia Barros Lins Bonfim

Prefeito de Araíoses - MA
Francisco das Chagas Costa

Equipe Técnica Responsável pelo Trabalho

Coordenador:

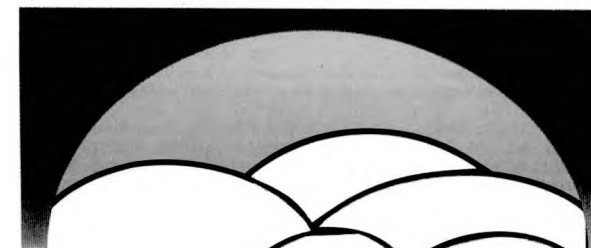
Prof. José Alencar Carneiro de Freitas

Estudantes:

Angela Hidalgo Silva Alves
Beatriz Profírio Graeff
Bianca Ferreira Lima
Cíntia Tângari Wazir
Dalva de Oliveira
Ernando de Amorim Souza
Fabiana Alves Rodrigues
Fábio Pereira Bravin
Fernanda Resende Ribeiro
Maira Rangel Marinho
Márcio da Mata Souza
Maria Luiza Vasconcelos Santos
Oswaldo Braga
Solange Maria Morais de Araújo

Apoio:

CESPE
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Município de
ARAIOSSES



Universidade de Brasília - UnB
Decanato de Extensão



Prefeitura Municipal
ARAIOSSES
Administração Solidária

Considerações sobre o Município de Araisos-MA

1 - Síntese Histórica: Araisos, outrora povoado conhecido como **Enjeitado**, teve origem no aldeamento dos Índios Araisos (inicialmente chamados arajós, depois arayos, araiós, araios e no plural araioses), do ramo dos Tremembés ou Terembébns, os quais, primitivamente, habitavam o Delta do Parnaíba, no litoral maranhense, e que, desde a 2ª metade do século XVI foram contactados por navegadores europeus como Nicolau Resende (1571) e o capitão Martin Soares Moreno (1613) e, depois perseguidos em 1679 quando foram desbaratados em violenta chacina pelo sanguinário pirata português Vital Maciel Parente ocasião em que fugiram do litoral, embrenhando-se no continente para se fixarem nas proximidades da confluência do Rio Magú com o Santa Rosa, onde pacificamente edificaram aldeamentos promissores dos quais ainda persiste até hoje o povoado de Aldeias.

Em 1750, o mestiço João de Deus Magu e Silvestre da Silva doaram à padroeira Nossa Senhora da Conceição as glebas de terras que tinham em "Santa Rosa" e no "Pará-Mirim", onde em 1748, já tinham construído uma pequena capela daquela Santa à margem esquerda do Rio Santa Rosa, local onde hoje se encontra a matriz da cidade, e que, serviu ao longo do tempo de célula mater do *Arraial*, depois *Freguesia* desde 10 de novembro de 1851, transformando-se em *Vila* em 15 de maio de 1893, e finalmente à categoria de *Cidade* em 29 de março de 1938 com a emancipação do Município de Araisos.

2 - Localização e limites: O Município de Araisos está situado na microrregião do Baixo Parnaíba Maranhense, no Estado do Maranhão, limitando-se ao norte com o Oceano Atlântico; ao sul com os Municípios de Magalhães de Almeida e São Bernardo; ao leste com o Rio Parnaíba (Município de Parnaíba-PI); e, ao oeste com os municípios de Água Doce e Santana do Maranhão. A cidade de Araisos, sua sede Municipal, encontra-se a 6,0m de altitude, tem como coordenadas 2°53'26" de latitude sul e 41°54'10" de longitude W.Gr., e está implantada à margem esquerda do Rio Santa Rosa (na realidade este Rio é um braço do Rio Parnaíba pela sua margem esquerda), distante 462km de São Luís-MA, 378km de Terezina-PI e 75km de Parnaíba-PI (2ª cidade mais importante do Piauí).

3 - Área e População: Ocupa uma superfície de 1.596,1km², onde abriga uma população de 36.080 habitantes, dos quais 7.216 (20%) estão na zona urbana e 28.864 (80%) permanecem na zona rural, com uma densidade demográfica de 22,61 hab/km². IBGE (1999).

4 - Estrutura fundiária: Segundo a Secretaria Municipal de Agricultura, de um total de 7.933 propriedades rurais, predomina o minifúndio com 94,5% (7.498) das propriedades com até 10 ha, 3,6% (290) das propriedades com 10-100ha, 1,6% (125) das propriedades com 100-1.000ha e 0,3% (20) das propriedades com 1.000 a 10.000ha. Entretanto, em termos de representação de área, a situação se inverte, uma vez que as propriedades de até 10ha ocupam apenas 9,6% (11.060ha), as de 10-100ha ocupam 9,1% (10.569ha), as de 100-1.000ha ocupam 33,6% (38.367ha) e as com mais de 1.000ha ocupam 47,7% (55.144ha).

5 - Clima: É tropical, semi árido e quente, com duas estações distintas: a chuvosa (dezembro a junho) com maior concentração de chuvas de janeiro/maio e a seca (julho a novembro), precipitação anual média de 1.300mm; temperaturas médias são elevadas em torno de 27°C, sendo as mínimas de 24°C e as máximas de 33°C.

6 - Solos: Estão assim distribuídos: arenosos (60%), areno-argilosos (20%), argilosos (10%), e barrentos (10%). Predominam os solos pouco desenvolvidos de origem marinha, com baixa capacidade de retenção de umidade, ácidos, fertilidade natural baixa (Arenais Quartzosos e Litossolos), associados a solos alagados pouco desenvolvidos (indiscindidos de mangue), solos medianamente profundos (concrecionários lateríticos) e solos profundos, bem desenvolvidos e porosos, áridos, bem drenados e fertilidade natural baixa (Litossolos).

7 - Vegetação: A cobertura vegetal é bastante diversificada, predominando a vegetação de praias e restingas na faixa litorânea, seguido de manguezais nos contornos das inúmeras ilhas e nas margens dos rios. Nas áreas centrais em direção sul ocorre transições para caatinga/cerrado e nas várzeas aluviais dos rios Parnaíba, Santa Rosa, Magu e Mariquita há ocorrência significativa de *camaubais*, projetando-se nas áreas de melhor drenagem, o surgimento de *babaquais*.

8 - Relevo: No Município predomina o relevo suave ondulado; entretanto, na faixa litorânea, a ondulação é mais acentuada; enquanto, nos manguezais dos diversos rios do município, o relevo é plano.

9 - Hidrografia: A rede hidrográfica do município é composta de quatro principais bacias, na qual se destaca a do Rio Parnaíba que se completa com a do Rio Santa Rosa para formar o fabuloso Delta do Parnaíba, seguidos das bacias dos rios Magu e Mariquita que contribuem para formar o complexo de inúmeros igarapés, lagoas, banhados e ilhas que detém o município.

10 - Saneamento: O abastecimento d'água na sede é realizado pela companhia da Água e Esgoto do Maranhão - CAEMA, através de dois reservatórios com capacidades aproximadas de 50 e 150 m³ que atendem cerca de 1.500 ligações domiciliares, tendo em alguns povoados da zona rural o abastecimento por poços tubulares profundos com chalanzes, num total de 36 sistemas instalados; enquanto, o **esgotamento sanitário** não existe e a **coleta de lixo** sistemática foi iniciada recentemente na sede do município, cujo destino é um lixão localizado nas proximidades da rodovia MA-345.

11 - Energia Elétrica: O fornecimento de energia elétrica é realizado pela Companhia Energética do Maranhão - CEMAR, numa rede de distribuição com cerca de 204 Km de extensão que possibilita o consumo de aproximadamente 2.400 KWH, beneficiando apenas a sede e alguns povoados. Segundo o Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES (1998) eram beneficiados 3.982 consumidores, assim distribuídos: residenciais (3.637), rurais (46), industriais (28), comerciais (177), serviços e outras atividades (96).

12 - Comunicação: Dispõe de uma agência da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - EBCT, serviços telefônicos convencional e celular (recentemente instalado) prestados pela Telecomunicações do Maranhão S/A - TELMA, através de 06 postos de atendimento e cerca de 200 terminais instalados (residenciais e comerciais), além da existência de 03 emissores de rádio comunitários-FM, sendo 02 na sede (Rádio Santa Rosa e Rádio Delta) e outra em João Peres (Rádio Rio Magu), as quais têm "alcance" limitado à sede do município e aos povoados mais próximos; enquanto, a comunicação radiotelevisão para a maior parte do interior do município é realizada pela Rádio Igarapé AM, de Parnaíba-PI.

13 - Transporte: Existem basicamente dois meios de transportes em Araisos: o hidroviário e o rodoviário. Durante muito tempo, o hidroviário foi o meio de transporte mais importante através dos rios Parnaíba, Magu e Santa Rosa; enquanto hoje começa a ceder lugar ao transporte rodoviário devido a ampliação sistemática da malha viária dentro e fora do município, a exemplo da rodovia MA-345 (Pirangi/Entroncamento da MA-345 com a MA-034) asfaltada, que passa pelo povoado de Placas a 25 Km da sede e, de mais 08 vicinais que ligam Araisos aos principais povoados: Placas/Araisos (25Km), Araisos/Carnaubeiras (14Km), João Peres/Cana Brava (14Km), Água Fria/Remanso (22 Km), Remanso/Pirangi (16 Km), Pirangi/São Paulo (6 Km), Aldeia/Novo Horizonte (20Km) e Placas/Baixão da Subida (32 Km).

14 - Educação: Segundo informações obtidas na Secretaria Municipal de Educação e Cultura, mesmo com o esforço da atual administração aplicando 37,0% dos recursos municipais em educação, o índice de analfabetismo ainda é alto, isto é, cerca de 55,0% na faixa de 15-17 anos e cerca de 60% em relação a população municipal. A situação educacional no município é a seguinte:

Escolas/Quantidade	Alunos Matriculados	Número de Professores
Pré-escola	39	1.397
Fundamental	79	8.114
2º Grau	02	255
Total	120	9.766

Além do programa convencional de educação acima mencionado, a Prefeitura mantém no período noturno, o Programa de Educação de Jovens e Adultos - PEJA em convênio com o Programa Alfabetização Solidária, UEMA, UnB e Estado do Maranhão, assim distribuídos:

- Nível 1:** Alfabetização com o Programa Alfabetização Solidária, onde participa a UnB, GM e Prefeitura desde 1996, já tendo alfabetizado cerca de 1.500 pessoas e capacitado cerca de 55 alfabetizadores, estando no momento funcionando 10 salas com 250 alunos matriculados;
- Nível 2:** Complementação da Formação Continuada (1ª e 2ª séries) custeado apenas pela Prefeitura, estando atualmente funcionando 13 salas com 390 alunos matriculados;
- Nível 3:** Supletivo Complementar (3ª e 4ª séries) envolvendo UEMA, Estado e Prefeitura, estando atualmente funcionando 20 salas com 500 alunos matriculados.

15 - Saúde: O município conta com uma razoável infra-estrutura, uma vez que dispõe de 02 hospitais, um municipal e outro regional, 18 postos de saúde, localizados na zona rural, 02 ambulâncias, 01 ambulatório odontológico móvel e 01 farmácia básica que realiza a distribuição de medicamentos para a população. Os recursos humanos disponíveis na área constam de 78 agentes comunitários de saúde, 02 auxiliares de enfermagem, 02 enfermeiras, 01 veterinário, 01 fisioterapeuta, 01 psicólogo, 01 fonoaudiólogo, 03 odontólogos e 10 médicos (02 obstetras/ginecologistas, 02 clínicos gerais, 02 oftalmologistas, 01 pediatra, 01 psiquiatra, 01 cardiologista e 01 anestesista). As principais doenças que acometem a população são as diarreias provocadas pela falta de saneamento básico, além das verminoses (ameba, ascari etc.), pneumonia, diabetes, gripes, hipertensão, tuberculose, hanseníase e hepatite. Com o objetivo de reverter o quadro nosológico do município, alguns programas estão sendo desenvolvidos, como: imunização; saúde da mulher (PCCU etc.); controle de hipertensão e diabetes; avaliação alimentar e nutricional; agravos e notificação (vigilância sanitária); informações de

nascidos vivos, mortalidade e laboratorial, planejamento familiar, teste do pezinho, hanseníase, tuberculose; agentes comunitários de saúde; DST/AIDS e controle as carências nutricionais.

16 - Ação Social: A Secretaria de Ação Social está desenvolvendo várias atividades de assistência social junto à população carente do município, no âmbito dos Programas de **Distribuição de Filtros** que atende as famílias da zona rural e da periferia urbana depois de rigoroso cadastramento; **Distribuição de Cadeiras de Roda** atende pessoas necessitadas desse equipamento; **Atendimento às Gestantes** com a distribuição de Kits-Enxoval para o bebê; **Sopão do Idoso** consiste na distribuição de sopa, leite, mingau, chá e pão aos idosos da zona rural e das periferias da cidade que vão ao Banco do Brasil para receber as suas aposentadorias, com uma média de 1.600 refeições/mês.

17 - Aspectos Econômicos: Araisos, apesar de ainda não ocupar lugar de destaque na economia maranhense, apresenta grandes possibilidades de aproveitamento econômico de suas potencialidades naturais e de sua força de trabalho, predominantemente, jovem e bem distribuída. Suas principais atividades econômicas estão no extrativismo, agricultura, pecuária, comércio, agroindústria e turismo.

Extrativismo: mineral (argila para cerâmica e areia para construção e oura: sal marinho); vegetal (madeira, carvão e cera de carnaúba) e animal (pescados, crustáceos e moluscos).

Agricultura: está baseada no arroz (4.725ha para 13.561 t), mandioca (3.000ha para 20.121 t), feijão (4.930ha para 1.755 t), milho (4.635ha para 2.447 t), coco (215ha para 664 t), laranja, banana, manga, melancia, etc.; e recentemente castanha de caju com excelente mercado (preço na safra 98/99 = R\$ 0,80/kg).

Pecuária: baseia-se num rebanho diversificado de 26.670 bovinos, 35.820 suínos, 3.000 equinos, 2.110 asininos, 520 muares, 6.980 ovinos, 12.410 caprinos, 105.110 aves que produzem 576.000 litros de leite e 67.000 dúzias de ovos.

Comércio: está baseado em cerca de 180 estabelecimentos comerciais de pequeno e médio portes, seguido das transações comerciais das produções agropecuária, pesqueira, extrativista e da agroindústria, onde a comercialização da castanha de caju da pesca e da cera de carnaúba é realizada na sua maioria clandestinamente.

Serviços: manifestam-se nos serviços públicos a nível federal, estadual e municipal prestados à comunidade, além de posto de gasolina (01), hotéis/pousadas (03), banco (01), oficinas (03), barbearias, lanchonetes, restaurantes etc.

Indústria: resume-se a pequena indústria de transformação: usinas de beneficiamento de arroz (05), pequenas cerâmicas/olarias (30), serrarias (02), casas de farinha, doces caseiros, etc.

Turismo: Araisos apresenta excepcional vocação para a exploração das atividades turísticas, entre elas, do ecoturismo, cultural histórico, cultural de eventos e gastronômico. No **ecoturismo** destaca-se como sendo o "Portal para o Turismo do Delta do Parnaíba" compondo um verdadeiro Santuário Ecológico com cerca de 80 ilhas e ilhótes, flúvias e marítimas, embelezadas com extensas restingas, praias, pântanos, cordões de dunas, fixos e móveis, lagos e lagoas, protegidos por uma rica e exuberante cobertura vegetal dominada por extensos manguezais que abriga uma rica e diversificada fauna composta de peixes, aves e invertebrados. No **turismo cultural histórico** destaca-se o povoado de Aldeias, que conserva até hoje o patrimônio histórico original do município, além do povoado de Carnaubeiras que protege até hoje vestígios do cenário político da Guerra da Independência e da Guerra dos Balaios ou Balaiadas. No **turismo cultural de eventos** destacam-se as festividades religiosas de Nossa Senhora da Conceição, São Sebastião, São Raimundo Nonato etc., além das manifestações folclóricas como: Dança do Coco, Reizado, Tambor de Crioula e Bumba-meu-Boi. No **turismo gastronômico** deve basear-se na culinária local, destacando-se as tortas de caranguejo e sururu, as ostras, camarões, peixe cozido com pirão, arroz Maria-Izabel, castanha e doce de caju, cachaça e tiquira.

18 - Situação Político-administrativa: A Prefeitura Municipal de Araisos está sendo administrada pelo Prefeito Francisco das Chagas Costa/PFL e Vice-Prefeito Bruno Vaz Pires/PSDB, desde 01.01.1997, cujos mandatos se estenderão até 31.12.2000, enquanto a Câmara Municipal, atualmente constituída por 13 (treze) vereadores, sendo 05 (cinco) do PMDB, 03 (três) do PTB, 03 (três) do PL, 01 (um) do PSDB e 1 (um) do PFL, tendo como Presidente e Vice-Presidente daquela Câmara, os vereadores Gentil Pereira Lima Nelo e Denys de Miranda Rodrigues, respectivamente.

Este trabalho foi elaborado com base no relatório da viagem executada pelo Prof. José A. Carneiro de Freitas UnB, informações da Prefeitura Municipal de Araisos-MA, da FIBGE e do Governo do Estado do Maranhão. Digitado pelos servidores da Secretaria do Departamento de Estatística, Janeiro 2000.

ARAIÓSES ANUNCIADA

- SOMOS TODOS APRENDIZES -

Econ. Francisco Gois de Oliveira*

Nesse instante de alegria, em que estamos fazendo algo importante para o nosso Município, para aumentar a felicidade dos filhos de Araióses e melhorar suas chances de integração e da fortuna da vida saudável, não deveríamos lembrar os fatos que denunciam as razões que contribuem para o sofrimento e empobrecimento econômico e cultural de grande parte dos filhos deste potente Município, cuja maior riqueza é o seu patrimônio natural, representado por suas terras, suas águas e seu povo.

Seria excesso de merecimento se esta oportunidade fosse dedicada apenas a cânticos poéticos de nossa história, de nossa cultura e de nossas belezas, latentes nas retinas de nossa alma. Seria bonito, mas seria um devaneio idealista que ocultaria a realidade e nos roubaria a cena da possibilidade de trabalharmos as necessárias mudanças, partindo da aceitação dos fatos desagradáveis e que reivindicam soluções criativas e simples.

Em anos recentes, no início deste Governo Municipal, fomos surpreendidos pela Grande Imprensa que nos tirava do anonimato estadual, regional e nacional através de manchetes que nos colocava entre os municípios brasileiros com as maiores taxas de analfabetismo do Brasil e a maior do Estado do Maranhão. Novamente, outra ocorrência negativa vem nos advertir sobre a gravidade da situação social do Município de Araióses. Estudos realizados pelo Jornal Folha de São Paulo, apresenta o nosso Município na lista dos 10 (dez) municípios mais empobrecidos do Brasil, usando como parâmetro de classificação o ICV (índice de condições de vida), indicador recomendado pelo Banco Mundial e pela UNESCO para analisar a qualidade de vida das populações.

Anúncios dessa natureza deveriam apenas afetar a nossa estima, nos entristecer ou nos levar à lamentações e à rendição pela apatia, pelo sentimento de impotência, entretanto eles têm sido fundamentais para excitar as nossas competências na elaboração de respostas para a reversão deste quadro desfavorável à vida boa e prazerosa. Assim, na área da educação implantamos o Programa Alfabetização Solidária, iniciamos a profissionalização da educação com o ingresso de professores concursados, viabilizamos o ensino supletivo e agora estamos concluindo a fase de capacitação dos professores que integrarão o Programa de Aceleração de

ARAIÓSES ANUNCIADA

- SOMOS TODOS APRENDIZES -

Aprendizagem no Município de Araióses. São respostas nascidas da legitimidade social e política de problemas complexos e historicamente permitidos mas agora exigem a participação de todas as instituições na aplicação das iniciativas que virão solucioná-los.

O Programa de Aceleração de Aprendizagem vem criar ambientes especiais de ensino, dotados de recursos humanos qualificados, programações de ensino e materiais didáticos, compatíveis com as necessidades de crianças e adolescentes que apresentam defasagem em seu aprendizado, quando observado na relação série/idade mas que reúnem aptidões para avançarem em seus processos se lhes forem oferecido à assistência pedagógica necessária. Isto é uma resposta política ao problema da exclusão do aluno pela escola, da desistência da escolarização e da repetência.

Estas questões, conceitualmente, reduzidas as expressões de evasão e repetência, são agravos à qualidade e a competência da educação em todo País. Atualmente, de cada 100 crianças e adolescentes que cursa o primeiro grau, 40 repetem algum ano deste nível. O analfabetismo entre jovens e adultos, também nasce de processo de incompetência da escola. Em Araióses, sabemos que muitos analfabetos já freqüentaram a escola, mas acabaram sendo excluídos da sala de aula por diferentes razões, inclusive pelo sequenciamento das repetências.

A situação nascida dessa deficiência estrutural da sociedade e, da escola e das famílias como instituições educadoras, coloca o aluno, vitimado pela inabilidade dessas organizações, numa situação difícil para desenvolver a sua aprendizagem, pois força a compartilhar do mesmo espaço e momento adolescentes de 14 anos com crianças de 8 anos que precisam cursa a Segunda série juntos, quando a realidade, a vivência, as necessidades de cada um desses grupos são completamente diferentes.

Com a implantação do Programa de Aceleração de Aprendizagem, apoiado em todas as suas condições administrativas e pedagógicas, essa situação incômoda e ineficiente termina. Os alunos adolescentes ganham um ensino com uma abordagem especializada. Passam a estudar, por exemplo português e matemática, numa turma de aceleração e as outras matérias com componentes de sua mesma faixa etária e ritmo de aprendizagem. Assim, eles recuperam o tempo de defasagem em relação àquelas matérias responsáveis por suas repetências e, ao mesmo tempo, freqüentam as aulas na série correspondente à sua idade. Num período curto de tempo, eles têm

ARAIÓSES ANUNCIADA

- SOMOS TODOS APRENDIZES -

oportunidade de passarem da Segunda para a Quarta série ou da primeira para a terceira.

Entretanto, este Programa só terá sucesso se todos os "autores" ou sujeitos da aceleração estiverem comprometidos com esta filosofia, com esta crença de possibilidades pedagógicas, pois muitos educadores e dirigentes educacionais ainda têm preconceitos contra essa idéia de aceleração. Infelizmente, alguns ainda acreditam que a criança ou o adolescente tem que ficar naquela série até aprender e só pode passar de ano se tiver freqüentado as aulas na mesma série e tiver conseguido as notas aprovatórias.

Por isto, é preciso mudar a cultura institucional e, inclusive, a postura dos educadores, uma vez que o problema não é só pedagógico. É, também político, trata-se de colocar a criança ou adolescente num com-passo de aprendizado que o motive a continuar estudando para se tornar um próspero cidadão ou cidadã, capazes de compreenderem e refazerem a cultura, a política, a educação, a arte, a economia de Araióses, segundo os seus desejos e as necessidades de suas vidas.

É este anúncio de esperança que sinalizamos para o Município de Araióses, como respostas às ocorrências negativas que o fazem objeto de notícias em alguns órgãos da imprensa. Este caminho no limite do humanamente criável, na distância do humanamente desejável, do abismo, mas possível, pois são problemas humanos que dependem, exclusivamente dos projetos inteligentes que nós, como parte da humanidade, conseguiremos viabilizar.

Araióses – MA, março de 1999

* Francisco Gois de Oliveira, 47 anos, Economista da UnB, Especialista em Gestão de Território e Educador Popular vinculado ao Serviço Paz e Justiça do Pedregal – SEPAJ/Pedregal-GO.

ALFABETIZAÇÃO E ESCOLARIZAÇÃO NA VIDA ADULTA: TRÊS PROJETOS DA UNB

*SILVIANE BARBATO

I. INTRODUÇÃO

Vários departamentos da Universidade de Brasília têm participado do esforço distrital e nacional para a erradicação do analfabetismo entre a população jovem e adulta. Um dos projetos que vêm obtendo sucesso tanto em número de pessoas alfabetizadas por ano (cerca de 600), quanto na qualidade da proposta de prática teorizada é o Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos do Paranoá, que vem se desenvolvendo em parceria com o Movimento Popular daquela cidade desde 1987 e conta com uma coordenação constituída por professores do Instituto de Psicologia, da Faculdade de Educação, do Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Vernácula e do Movimento Popular.

A partir da experiência acumulada junto aos vários projetos, desencadearam-se duas novas ações: o Programa Alfabetização Solidária, desde 1997, e o Programa Nacional de Educação para a Reforma Agrária (PRONERA), ainda em fase de implementação. No primeiro programa, a universidade atua em dois municípios do

Nordeste, Araióses-MA e Joaquim Pires-PI, a fim de formar, respectivamente, um número de 50 e 40 alfabetizadores normalistas e leigos, e acompanhar o aprendizado de aproximadamente 2.000 alfabetizandos durante o período de quatro a seis semestres de vigência da parceria com os municípios e as empresas (General Motors e a Federação de Indústrias do Estado de São Paulo). A sequência dos estudos dos alfabetizados deste programa tornou-se responsabilidade das universidades estaduais, UEMA e UESPI, em ação conjunta com as Secretarias Estaduais de Trabalho. Quanto ao PRONERA, o projeto da universidade, aprovado desde julho passado, tem por objetivo alfabetizar 1.000 jovens e adultos em um ano e capacitar e escolarizar os alfabetizadores professores e leigos. Porém, não tendo os recursos sido ainda alocados, desencadeou-se a fase de diagnóstico dos assentamentos do DF e Entorno a serem atendidos pelo programa e da montagem das bibliotecas locais.

Estando as três ações em andamento, o objetivo deste artigo é apresentar aos leitores as questões que estarão direcionando a pesquisa junto aquelas comunidades.

II. UMA NOVA PROPOSTA

Historicamente, devido à urgência verificada pelo crescente índice de analfabetismo entre a população jovem e adulta brasileira, os governos locais e federal vinham optando por elaborar políticas públicas que priorizassem o acesso de um número cada vez mais significativo de brasileiros a programas de alfabetização. Porém, essa tentativa de inclusão foi acompanhada por uma concepção de alfabetização cujo processo de ensino-aprendizagem se restringia ao estabelecimento da junção mecânica entre fonema e grafema e a exercícios de memorização do estímulo gráfico e de justaposição silábica que nem sempre resultavam da/em produção de significado, que continuavam enfatizando as práticas do discurso oral em detrimento do aprendizado daquelas do escrito. A opção por essa concepção de alfabetização direcionou, por um longo período, a alocação de grande parte dos recursos disponíveis somente para projetos que se desenvolviam num período de três ou quatro meses, opção justificada pela postura de que nesse intervalo de tempo estariam garantidas a instalação e a irreversibilidade do processo de desenvolvimento das habilidades de ler e escrever. Tal restrição, além de dificultar a condução de propostas diferenciadas, passou a receber críticas cada vez mais acirradas de educadores que, a partir de experiências acumuladas principalmente por projetos desenvolvidos em universidades públicas, verificaram que muitos adultos que tinham passado por um ciclo

de alfabetização curto, seja na infância seja na vida adulta, e que não tinham tido oportunidade de prosseguir seus estudos esqueciam o aprendido, não avançavam na leitura de novas palavras ou passavam a utilizar a leitura e a escrita apenas em contextos conhecidos: instalava-se o analfabetismo funcional.

Diante dessa realidade, tornou-se imprescindível a revisão de algumas perguntas que originam e direcionam as ações de alfabetização. Afinal, o que é ser alfabetizado? Alguém que somente assina seu nome e alfabetizado? Pessoas que lêem algumas palavras mas não as escrevem são alfabetizadas? Escrever palavras sem conseguir concatená-las em uma sequência significativa ou em sequência que possua, além de substantivos e adjetivos, verbos, é ser alfabetizado? Ler mecanicamente palavras e frase sem a produção de compreensão é ser alfabetizado? Qual é o papel das práticas culturais e da concepção da função da escrita no processo de aquisição e desenvolvimento desse modo de comunicação?

As definições do que é ser alfabetizado vem variando não somente durante o percurso histórico da aquisição da linguagem escrita nas diferentes tradições culturais mas, também, de acordo com as concepções dos vários teóricos contemporâneos. Atualmente, sabe-se que o acesso desigual à alfabetização é causado por diferentes fatores que influem no desenvolvimento da linguagem escrita, fazendo com que muitos alunos não atinjam o mesmo grau de conhecimento. ○

aprendizado da escrita envolve muitas transições que têm consequências cognitivas, como, por exemplo, a passagem da expressão oral para a gráfica de grande importância para o desenvolvimento do pensamento simbólico (Vygotsky 1978; Bereiter & Scardamalia 1987). Para alguns autores (Goody 1977; 1991; Goody & Watt 1968; Havelock, 1991; Olson 1977; 1986; 1988a; 1988b; Olson & Astington 1987; Olson & Torrance 1991), a passagem da conversação face-a-face a comunicação com uma audiência distante seria crítica para o desenvolvimento do raciocínio lógico-abstrato. Tratando-se do combate ao analfabetismo na vida adulta, deve-se ressaltar ainda o fator ideológico do qual dependem os avanços nas linhas adotadas pela política educacional (ver Aronsson 1988; Pattanayak 1991).

Nesses anos de experiência e pesquisa a partir da concepção sociogenética da aquisição e do desenvolvimento da linguagem escrita, em parceria com a comunidade e com pesquisadores de outras vertentes e áreas do conhecimento, foram inúmeras as ocasiões privilegiadas de embate entre saberes, das quais tem surgido um novo modo de organização da prática alfabetizadora. Passou-se a reconhecer as descontinuidades existentes no próprio processo e a fundamentar as ações no pressuposto de que a escrita, assim como qualquer atividade linguística, é culturalmente específica, seus usos e suas funções comunicativas variam de grupo a grupo. Com o avanço dos estudos das diferentes

possibilidades de comunicação nas culturas letradas aliado a reflexões formuladas a partir de resultados da pesquisa aplicada, torna-se consensual que o desenvolvimento da linguagem escrita requer anos de contato com diferentes gêneros discursivos e não pode avançar sem estar acompanhado pela escolarização. Assim, passou-se a considerar alfabetizada aquela pessoa com prolongada experiência sistematizada nas práticas letradas em que seja verificado, ao menos, o início do domínio dos processos de produção, compreensão e interpretação textual.

O adulto, ao retomar a escola ou mesmo ao passar a frequentá-la pela primeira vez, deve ser convencido da importância da continuidade de seus estudos, mesmo depois que aprende a assinar o seu nome (função da alfabetização vigente entre algumas das comunidades atendidas). Mas tanto o processo de alfabetização quanto o de escolarização devem ser planejados de acordo com as práticas culturais dos trabalhadores atendidos. Não somente deve ser privilegiado um ensino contextualizado e interdisciplinar como também a infra-estrutura das salas e as atividades durante a semana devem se adequar a realidade do aluno trabalhador (sua profissão, horário de trabalho, carga horária semanal em sala de aula, comunidade em que vive etc.). As condições de aprendizagem são tão significativas quanto o próprio processo de se tomar alfabetizado (Francis 1988). De acordo com Bruner (1986), devemos possibilitar as condições necessárias não somente para

que o aluno torne seu o conhecimento que lhe é apresentado na escola, mas também que o faça seu inserido na sua comunidade, juntamente com aqueles sujeitos que partilham com ele o senso de pertencer a um grupo estabelecido. Assim, ele só pode tomar seu aquele conhecimento que foi ressignificado de acordo com sua realidade cultural (Vygotsky 1978).

Neste trabalho, a alfabetização é parte de um processo mais prolongado e complexo, denominado letramento. O estabelecimento da associação grafema-fonema é parte da sistematização desse processo pelos sujeitos que (ao menos nas comunidades atendidas pelos referidos projetos) vivem em culturas letradas ou semi-letradas e que, por mediação das habilidades de ler e escrever, passam a ter acesso a outros mundos discursivos (Lotman, 1991). O processo de alfabetização proporciona a sistematização de alguns conhecimentos sobre a linguagem escrita apreendidos na vivência do cotidiano e o aprendizado de novos conhecimentos que passam a estabelecer uma atividade mediadora a escolarização. Com o desenvolvimento das habilidades que compõem a atividade de letramento e escolarização, o aluno torna-se cada vez mais capaz de interpretar o mundo de forma diferenciada e inovadora: o significado passa a ser expresso a partir de diferentes organizações das cadeias de significantes na constituição dos diversos contextos, e os procedimentos técnicos utilizados para a produção de compreen-

são modificam-se, produzindo outras interpretações do mundo (ver Volosinov 1991) ou nas repetidas palavras de Paulo Freire: "outras leituras de mundo". A relação signo-referente estática, constituída pelo significado nuclear ou literal do texto passa a ser apenas uma das alternativas possíveis de construção do sentido.

Nessa perspectiva, o processo de alfabetização constitui um dos fatores de inserção do cidadão no mundo letrado e de sua formação como membro atuante em sua comunidade e em seu local de trabalho. Em sala de aula, privilegia-se a participação do aluno em discussões e no manuseio de diferentes gêneros textuais desde o primeiro momento da prática alfabetizadora: constrói-se o saber, pela mediação da linguagem oral, pelo direito que todos adquirem de falar e serem ouvidos (Reis, 1994). Homens e mulheres que são lavradores, pescadores, trabalhadores do setor de limpeza e da construção civil, donas de casa e desempregados que, na relação com o Outro, estabelecem o contexto diferenciado de atividade de ensino/aprendizagem historicamente situada numa sociedade marcada pela desigualdade (Reis & Barbato-Bloch 1997). A alfabetização oferece acesso diferenciado às práticas que constituem e desenvolvem a identidade de grupo e ao transformá-lo no contexto da classe alfabetizadora passa a ser um dos fatores que contribui para algumas mudanças de caráter social e ideológico nas comunidades atendidas (Street 1987): o sujeito

transformante contribui ainda mais para a mudança do seu cotidiano, de seu grupo e da sociedade a qual pertence à medida em que dialeticamente é transformado no/pelo contexto em que está inserido (Volosinov 1991; Vygotsky 1978).

A mediação estabelecida pelas discussões em grupo e pelas práticas genéricas de escritas desde o início do processo possibilitam que os alfabetizandos passem por processo de conscientização diferenciado da maioria das experiências proporcionadas pelo ensino regular. Assim, o desenvolvimento e transformação do conhecimento do mundo escrito passa a mediar também o processo de desenvolvimento do pensamento verbal no que diz respeito principalmente aos processos de generalização e abstração, diferenciados daqueles produzidos no cotidiano iletrado e semi-letrado. Um exemplo muito comentado na literatura está relacionado às práticas culturais da memória que se modificam: com o acesso à linguagem escrita, novas funções e instrumentos mediadores são delineados. A escrita é fundamental para o avanço do processo de escolarização que, por sua vez, proporciona maior sistematização e inovação do saber, facilitando o acesso dos sujeitos a outros tipos de discurso, portanto, a uma gama cada vez mais variada de conhecimentos. Aprender a escrever não é apenas aprender a "enquadrar o material escrito" (Streeb 1987) e as convenções estabelecidas pela sociedade, mas também aprender a refletir sobre a organização

funcional definida pelas práticas de cultura, ou práticas simbólicas, exercidas por um grupo em um determinado recorte histórico (Scribner & Cole 1991; Vygotsky 1978). Linguagem escrita e linguagem falada são formas potenciais e manifestadas de comunicação, mas, apesar de relacionarem-se e exercerem influência mútua (observam-se modificações também nas práticas orais, pois é estabelecida uma nova possibilidade de relação de pensamento verbal), possuem as próprias normas e preenchem funções diferenciadas nas várias culturas (Vachek 1989).

Assim, nesses projetos é clara a posição de que o aprendizado do mecanismo de associação grafema-fonema e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita devem partir de uma prática significativa para o alfabetizando jovem e adulto, a fim de proporcionar-lhe o acesso ainda mais amplo às práticas do seu grupo e de outros grupos. O aprendizado da escrita refere-se à aquisição de outra possibilidade de comunicação, cujos instrumentos mediadores serão constituídos de acordo com o fazer cotidiano do grupo. Portanto, o sucesso do aprendizado estará vinculado ao conhecimento que os educadores da universidade e alfabetizadores (moradores das localidades atendidas) detêm sobre as práticas orais e escritas dos alfabetizandos e sobre o contexto e a forma como os organizam na sequência de temas e procedimentos didático-metodológicos.

Diagnósticos aplicados no início de

cada semestre nas áreas atendidas da região Nordeste revelam a assimetria de conteúdos com que os futuros alfabetizandos chegam às salas de alfabetização. Em algumas áreas, além de terem acesso a uma gama diminuta de estímulos escritos (o material escolar de seus irmãos, filhos e netos ou calendário de parede) ou mesmo gráficos (um desenho de algum santo), muitos jovens e adultos não tiveram a oportunidade de frequentar a escola; em outras áreas, alguns frequentaram períodos que variam de uma semana, um mês ou a um ano. Em áreas rurais que muitas vezes não possuem energia elétrica e com acesso dificultado pela distância, dados coletados no final de um período de alfabetização de 180 horas indicam que o sucesso do processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita está vinculado não somente à experiência alfabetizadora anterior, mas a como o alfabetizador consegue estabelecer uma relação entre a condução das atividades pedagógicas e as hipóteses que seus alunos têm sobre como alguém aprende a ler e a escrever e a função desempenhada pela escrita no dia-a-dia.

A fim de continuar com a concepção de pesquisa que realimenta a prática e é realimentada por esta, faz-se necessária uma adaptação dos procedimentos utilizados para a coleta de dados às distâncias impostas pelo trabalho na área rural. Enquanto no Paranoá há o apoio constante de bolsistas de extensão, estagiários e mestrandos, viabilizando as atividades de pesquisa-ação, no Programa Alfabetiza-

ção Solidária a coleta de dados é executada com o auxílio dos próprios alfabetizadores, que aplicam as três sondagens semestrais e produzem um diário sobre sua prática alfabetizadora. As diferenças são produzidas também pelas exigências de cada programa quanto à carga horária dedicada aos processos de alfabetização e capacitação. No Paranoá, o aluno pode permanecer até três semestres no projeto, estudando duas horas diárias de segunda a quinta-feira, antes de ser encaminhado para a segunda ou terceira fase do supletivo da Fundação Educacional: as sextas-feiras são direcionadas para atividades de capacitação dos alfabetizadores. Na Alfabetização Solidária, as aulas têm a duração de 2,5 horas, de segunda a sexta-feira, durante o período de cinco meses, após o qual o aluno é encaminhado às turmas do supletivo contextualizado; os alfabetizadores, além da formação de duas semanas em Brasília, reúnem-se quinzenalmente com a coordenação municipal para atividades de planejamento conjunto (quando o transporte está disponível) e mensalmente com a coordenação da universidade. No PRONERA, estão previstas 400 horas de alfabetização que devem ser vencidas no período de um ano, no qual o alfabetizador terá a oportunidade de se capacitar e completar o ensino fundamental.

Como as propostas visam a formar educadores, procura-se instrumentalizar professores e leigos, a fim de que se tornem autônomos na busca de informações necessárias para a condução da prática alfabetizadora (que tipo de material uti-

lizar, onde obtê-lo ou encontrá-lo e como modificá-lo de acordo com as necessidades de cada grupo). A ênfase na autonomia do trabalho faz-se necessária sobretudo pelas distâncias entre uma sala de aula e outra (no caso das áreas rurais), que impossibilita o encontro frequente entre alfabetizadores para a elaboração de planejamento, materiais pedagógicos e de avaliação; porém, o trabalho em grupo é reforçado como possibilitador de troca de experiências, de estudo e reflexão, por isso, os coordenadores locais são estimulados a organizarem momentos quinzenais ou mensais em comum para que o planejamento e as condições necessárias ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizado ocorram.

III. CONCLUSÃO

A experiência acumulada ao longo dos anos de atuação na periferia urbana e no último ano em áreas rurais tem reforçado a necessidade de que alguns estudos sobre a aquisição da linguagem escrita na vida adulta e suas consequências sejam revisitados e que se desenvolva pesquisa sobre os processos envolvidos no aprendizado da leitura e escrita em jovens e adultos iletrados ou subescolarizados. No último semestre, já foi possível a coleta de dados em duas etapas, contendo um grupo de exercícios relacionados à habilidade de leitura e outro relacionado a produção de textos descritivos de cerca de 500 alfabetizando das áreas rurais dos dois municípios do Programa Alfabetização Solidária, estando a terceira coleta pre-

vista para a última semana de janeiro de 1999. Pensa-se que, a partir da análise do desempenho dos alunos jovens e adultos sobretudo quanto à produção de textos que estamos denominando de proto-descritivos e em um outro instrumento que investiga suas concepções quanto à função desempenhada pela escrita na sociedade, se possa dar início ao estudo mais detalhado sobre o papel da cultura no aprendizado da escrita nos três programas. Pensamos que, a partir da análise dos dados obtidos, possamos rever conceitos relacionados as funções do letramento e à influência que este exerce sobre o processo de desenvolvimento do pensamento verbal.

IV. REFERÊNCIAS

- ARONSSON, K. (1988). Language practices and the visibility of language. Reflections on the great divide in the light of Ethiopian oral tradition. Em R. Säljö (org.). *The written world studies in literate Thought and action*. Berlin: Springer Verlag
- BEREITER, C. & SCARDAMALIA, M. (1987). *The psychology of written composition*. Hillsdale, N.J.: Lawrence Erlbaum Assoc.
- BRUNER, J. (1986). *Actual minds, possible worlds*. Cambridge, Mass.: Harvard UP.
- FRANCIS, H. (1988). Learning to read, some possible consequences for thinking. Em R. Säljö (Org.). *The written world. - studies in literate thought and action*. Berlin: Springer Verlag.
- GOODY, J. (1977). The grand dychotomy reconsidered. Em *The domestication of the savage mind*. (p. 146-162). Cambridge: CUP. (1991). *The interface between written and oral*. Cambridge: CUP.

- GOODY, J. & WATT, I. (1968). The consequences of literacy. Em J. Goody (Org.) *Literacy in traditional societies*. (p. 27-68). Cambridge: CUP.
- HAVELOCK, E. (1991). The oral-literature acquisition: a formula for the modern mind. Em D. R. Olson & N. Torrance (Orgs.), *Literacy and orality*. (p. 11-27). Cambridge: CUP.
- LOTMAN, Y. M. (1990). *The universe of mind & a semiotic theory of culture*. Bloomington: Indiana University Press.
- OLSON, D. R. (1977). From utterance to text. *Harvard Educational Review*, 47(3), 257-281.
- _____. (1986). The cognitive consequences of literacy. *Canadian Psychology*, 27(2), 109-121.
- _____. (1988a). "See! Jumping!" Some oral antecedents to literacy. Em N. Mercer (Org.), *Language and literacy from an educational perspective*. (Vol. 1, p. 221-230). Milton Keynes: The Open University Press.
- _____. (1988b). Interpreting texts and interpreting nature: the effects of literacy on hermeneutics and epistemology. Em R. Säljö (Org.), *The written world. studies in literate thought and action*. (p. 123-138). Berlin: Springer Verlag.
- _____. (1996). Towards a psychology of literacy on the relation between speech and writing. *Cognition* 60, 83-104.
- OLSON, D. R. & ASTINGTON, J. (1987). Seeing and knowing on the ascription of mental states to young children. *Canadian Journal of Developmental Psychology*, 13, 151-161.
- OLSON, D. R. & TORRANCE, N. (1991). Introduction. Em *Literacy and orality*. (p. 1-15). Cambridge: CUP.
- PATTANAYAK, D. P. (1991). Literacy an instrument of oppression. Em D. R. Olson e N. REIS, R. H. & BARBAITO-BLOCH, S. (1997). *Alfabetização e fonação em processo de educadores de jovens e adultos das camadas populares enquanto ensino-pesquisa-extensão e construção da cidadania. Projeto de ação contínua*. Universidade de Brasília: circulação interna.
- SCRIBNER, S. & COLE, M. (1981). *The psychology of written language*. Cambridge, Mass.: Harvard UP.
- STREET, B. (1987). *Literacy in theory and practice*. Cambridge: CUP.
- VACHEK, J. (1989). *Written language revisited*. Amsterdam: John Benjamins.
- VOLOSINOV, V. N. (1973). *Marxismo e Filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec.
- VYGOTSKY, L. S. (1978). *Mind in society*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press.

**Professora do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento (PED/IP) e Coordenadora do Programa de Alfabetização Solidária na UnB/DEX*



GENERAL MOTORS DO BRASIL LTDA.

Relações Governamentais e Públicas

Escritório de Brasília

Tel.: (61) 327.3060

Fax: (61) 327.3040

Brasília, 07 abril de 2000.

O triunfo mais importante que as pessoas – mesmo as mais incultas ou as mais pobres – podem alcançar nesta vida é aprender a comunicar-se com o próximo com a fisionomia bondosa e sorridente e praticar boas ações em qualquer circunstância e lugar. Pode ser que algumas pessoas pensem: “Eu estou cumprindo direitinho a tarefa que me cabe nesta vida e acho que isso já é o suficiente. Não me venham pedir, agora, que eu fique alegre e animado mesmo quando estou triste. Isso já é demais”. Mas a verdade é que, enquanto estivermos cumprindo apenas as tarefas que nos cabem, não poderemos alcançar o verdadeiro sucesso, o verdadeiro triunfo. O nosso desempenho deve exceder o que é esperado de nós. Isso não quer dizer que devemos, necessariamente, realizar mais tarefas do que aquelas que nos cabem. Podemos realizar apenas as tarefas que nos cabem e “acrescentar” a elas a nossa expressão alegre e a nossa boa vontade.”

SEIKATSU TOKUHON



RELATÓRIO DE VISITA

Data: 06/04/00

De: José Ronaldo Campos
Para: Pedro Luiz Dias

Assunto: Instituto General Motors – Programa de Alfabetização

Com o objetivo de identificar e propor sugestões para o desenvolvimento e sucesso do programa de alfabetização no município de Araioses- MA, realizamos no final do mês de março, visita aos estudantes e alfabetizadores da cidade.

A professora Antonia Celia Lins Bonfim, Coordenadora do Programa junto a Universidade de Brasília e a Gerente de Relações Externas e Coordenadora de Empresas do Alfabetização Solidária, Nara Amaral de Medeiros, integraram a equipe de visita.

Observamos que todos os segmentos envolvidos no processo de alfabetização de jovens e adultos, demonstram entusiasmo, motivação e comprometimento para baixar o alto índice de analfabetos na região.

A vontade e o esforço dos alunos em serem alfabetizados, apesar das condições adversas impostas pela baixa qualidade de vida, são sentidas a todo instante.

O programa desenvolve-se lentamente. Os dados relativos aos 3 anos de atuação não deixam dúvidas. Seriam necessários aproximadamente 30 anos para atingirmos a performance ideal do programa. Neste sentido, conclui-se que o Instituto General Motors em conjunto com os demais parceiros poderiam acelerar o processo de alfabetização em todo o município, envolvendo um universo maior de crianças, jovens e adultos.

A erradicação do analfabetismo num desses municípios brasileiros permitirá a projeção do caráter filantrópico do IGM e da eficiência dos programas que patrocina. O Governo Federal, certamente gostaria de dar grande amplitude a uma conquista como esta.

Sugerimos ações de curto prazo a ser desenvolvida pelo IGM no sentido de atenuar necessidades localizadas em determinadas escolas

- ♦ *Instalação de ventiladores e ou circuladores de ar nas salas de aula.*
- ♦ *Bicicletas para deslocamento dos alfabetizadores.*
- ♦ *Kits Escolares para os estudantes. –*
- ♦ *Camisetas para os estudantes e jalecos para os alfabetizadores.*



Relações Governamentais
e Públicas
Escritório de Brasília

- ♦ *Um computador com Kit multimídia e impressora, para ser utilizado pelo centro de documentação e biblioteca do PAS.*
- ♦ *Acesso à internet e curso básico de informática para o Coordenador e o Supervisor Pedagógico, residentes no município.*

Atenciosamente,

COLETÂNEA DE DOCUMENTOS SOBRE ARAIOSES
- Conhecendo Melhor a sua História -

Bibliografia Consultada

- Acervo de Documentos do Decanato de Extensão da UnB. DEX/UnB. Brasília-DF, 1996/2000;
- Acervo de Documentos do Projeto Alfabetização de Jovens e Adultos – Ensino, Pesquisa e Extensão. Faculdade de Educação da UnB. Brasília-DF, 1996/2000;
- Almeida, Irací de Jesus e outros. CCA, Araióses, 1997;
- Bonfim, Antônia Célia Barros Lins. Revista PARTICIPAÇÃO, Ano 2, nº 3, Decanato de Extensão da UnB, Brasília, 1998.
- Censo Demográfico 1991. Nº. 9, Maranhão. IBEGE, Rio de Janeiro, 1991;
- Chagas, Raimundo Nonato das. Hino de Araióses – Letra e Música. Araióses, (doação -julho de 1997);
- Chagas, Raimundo Nonato das. O Canto do Peregrino. Araióses- MA (doação – 1999);
- Círculo Cultural de Araióses - CCA. Araióses-MA, 2000;
- Correio Braziliense, Caderno Brasil. Brasília, 9 de dezembro de 1996.
- Departamento de Estatística e Informação da Secretaria de Educação do Estado do Maranhão. São Luis – MA, 2000;
- Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Editora Atlas, Rio de Janeiro, 1959;
- Fundação Nacional de Saúde no Estado do Maranhão. São Luis-MA, 2000;
- Lei Orgânica do Município de Araióses. Câmara Municipal de Araióses, 1996;
- Oliveira, Francisco Gois de. Araióses: o olhar de menestrel. Brasília, 1997;
- Programa Alfabetização Solidária – Projeto Piloto para o Norte-Nordeste, 1996;
- Relatório AVALIAÇÃO FINAL – Projeto Piloto (Jan/Jul – 1997. Programa Alfabetização Solidária. Brasília-DF, 1997;
- Revista Araióses – o delta começa aqui. Secretaria Municipal de Turismo, 1995;
- Revista PANORAMA, Ano 35, nº. 1 . IGMA, São Paulo, janeiro de 1997;
- Revista PARTICIPAÇÃO, Ano 2, nº. 4. Decanato de Extensão da UnB. Brasília-DF, 1999;
- Revista PARTICIPAÇÃO, Ano 2, nº.3. Decanato de Extensão da UnB. Brasília, 1998;
- Santos, Elizabth e outros. CCA, Araióses-MA, 1997;
- Secretaria de Educação do Município de Araióses. Araióses – MA, 1996;
- Secretaria de Planejamento do Estado do Maranhão. São Luis-MA, 1998;
- Silva Antonio Jose de Souza. Um Canto à Esperança. Araióses - (doação – 1999);
- Site: A História de Tutóia. Internet, maio de 2000;
- Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE. São Luis – MA, 2000;